ANNO IV

NUMERO 2053

# Diario de Noticias

Redacção e Officinas — Rua Buenos Aires, 154

Rio de Janeiro, Domingo, 27 de Agosto de 1933

# O conflicto do Chaco e a mediação do ABCP

## Os telegrammas trocados entre o chanceller brasileiro e o presidente do Conselho da Liga das Nações

O sr. Afranio de Mello Franco, ministro das Relações Exteriores, enviou o seguinte telegramma, sobre a Mediação no caso do Chaco, ao presidente do Conselho da Liga das Nações:

"Empenhados em acceitar o honroso convite da Sociedade das Nações para cooperar na obra do restabelecimento da paz entre a Bolivia e o Paraguay, os Estados do ABCP têm proseguido, em absoluta unidade de vistas e inteira solidariedade de sentimentos, nas negociações com os paizes belligerantes, procurando obter destes uma formula de conciliação preliminar, que os habilite a assumir a incumbencia com a segurança de feliz resultado. Antecipando essa informação, cujo principal objectivo é o de deixar a constancia do completo accordo entre os governos dos paizes do ABCP, tenho a honra de declarar, em meu nome e no dos representantes das Republicas Argentina, do Chile e do Perú acreditados nesta capital, e para tal fim devidamente autorizados pelos seus respectivos governos, que em breve prazo daremos a resposta definitiva a v.ª ex.ª, para que se digne transmittil-a ao Conselho da Sociedade das Nações. Aproveito a occasião para renovar a v.ª ex.ª a segurança do meu alto apreço e distincta consideração. — (a.) *Afranio de Mello Franco*, ministro das Relações Exteriores do Brasil."

Em resposta a este telegramma, o sr. Castillo Najera, presidente do Conselho da Liga das Nações, enviou a seguinte mensagem ao ministro Mello Franco:

"Agradeço o vosso amavel telegramma. Tomo nota da informação nelle contida. Estou persuadido de ser interprete dos sentimentos de todos os meus collegas, aos quaes não deixarei de transmittir a vossa communicação, expressando-vos a nossa firme esperança de que um resultado feliz poderá ser obtido, o mais cedo possivel. — (a.) *Castillo Najera*, presidente do Conselho da S. D. N."

O chanceller, sr. Afranio de Mello Franco

## O PROXIMO REAPPARECIMENTO DA "GAZETA DE NOTICIAS"

### O velho matutino voltará a circular sob a direcção de Azevedo Amaral

Ao que corre nos meios de imprensa, a *Gazeta de Noticias*, que teria sido adquirida pela firma Murray Simonsen & Cia., reapparecerá brevemente, sob a direcção do brilhante jornalista Azevedo Amaral, reiniciando, assim, o velho matutino, um novo cyclo de vida.

## O sr. Antonio Carlos no Ministerio da Marinha

Em conferencia com o almirante Protogenes Guimarães, esteve hontem no Ministerio da Marinha o sr. Antonio Carlos.

Explicando á reportagem que o interrogou sobre os motivos da sua visita ao titular da pasta da Marinha, o sr. Antonio Carlos adeantou que ali fôra unicamente por um dever de cortezia para com o almirante Protogenes Guimarães.

## O SR. ITALO BALBO E O MINISTRO MELLO FRANCO

Entre os srs. dr. Afranio de Mello Franco, ministro das Relações Exteriores, e o marechal Italo Balbo, ministro da Aeronautica da Italia, foram trocados os seguintes telegrammas, a proposito do raid da esquadrilha aerea italiana aos Estados Unidos:

Do ministro Mello Franco ao marechal Balbo: — "No momento em que sua majestade o rei Victor Manoel passa em revista os hydroplanos, que em nova façanha levantaram em suas asas a gloria latina, sob o pallio da Italia renovada, é-me muito grato enviar a v. ex. o meu mais cordial abraço de fiel amizade, profunda admiração e viva sympathia. — (a.) *Afranio de Mello Franco*, ministro das Relações Exteriores."

Do marechal Balbo ao ministro Mello Franco: — "O telegramma de felicitações, enviado por v. ex., me commoveu vivamente. Agradeço muito a v. ex. pelo gentil e grato pensamento e retribuo o cordial abraço. — (a.) *Marechal Italo Balbo*."

# O Monroe movimentado

O Palacio Monroe, visto de avião

## A conferencia de hontem entre os ministros da Justiça, da Guerra e da Marinha

### O que informou cada um dos titulares á reportagem politica

O Monroe teve, hontem, uma manhã movimentada.

Das 10 ás 11 horas, permaneceram no gabinete do sr. Antunes Maciel os ministros da Guerra e da Marinha.

A reportagem dos jornaes, avisada, correu a verificar a novidade e a procurar saber os motivos da longa conferencia.

Quasi ás 11 e meia horas, a porta do gabinete se descerra e surge a figura do general Espirito Santo Cardoso.

O velho militar, que, com as suas barbas bem tratadas, e o seu aprumo dentro do novo uniforme do Exercito, fez lembrar um general russo de antes de 1917, acolhe os jornalistas com muita amabilidade.

Informa, apenas, que quiz aproveitar a linda manhã, azul e cheia de sol, para fazer uma visita ao seu collega da Justiça, a quem não via desde o dia do embarque do sr. Getulio Vargas.

Manobrou, habilmente, com esse seu plano.

Metteu-se no elevador, sempre sorrindo, e lá desappareceu numa retirada estrategica...

Pouco depois, vem o almirante Protogenes Guimarães.

O ministro da Marinha detem-se defronte da turma perfilada, e indaga se queriam assumpto.

E sem esperar resposta:

— Vocês podem dizer que estivemos tratando do accidente occorrido com um vosso collega a bordo do "Jaceguay"...

Mas os jornalistas não se satisfazem. A noticia já era conhecida. E lá dentro, a portas trancadas, teriam conversado sobre qualquer outro caso?

— Não, observou. Na Marinha não ha casos.

Como explicava, então, que numa hora matinal, dois ministros das forças armadas se encontrassem ao mesmo tempo num mesmo local?

E o almirante, com inteira tranquillidade:

— Mera coincidencia...

Nova retirada estrategica.

Por ultimo, o ministro da Justiça.

Attencioso, como sempre, o sr. Antunes Maciel explicou:

— Conversámos sobre a maneira mais facil de juntar o expediente mais urgente das pastas ministeriaes, para remettel-o ao chefe do governo. Apenas, isso.

E voltando-se:

— Queriam mais alguma coisa?

Todos ficam esperando.

— Então, conclue o ministro, digam que tudo vae bem.

O sr. Antunes Maciel recebeu, para enviar ao sr. Getulio Vargas, por avião, o expediente do ministro da Educação.

Todos os papeis vão seguir, em avião da Marinha, afim de ver se se alcança, ainda, na Bahia, o chefe do Governo Provisorio.

# A viagem do chefe do Governo ao Norte

O palacio da Acclamação, séde do governo da Bahia, onde se realizou o banquete

## ASPECTOS DO DIA DE HONTEM

### Continuam as manifestações populares

BAHIA, 26 (Do nosso correspondente especial) — O sr. Getulio Vargas, após o jantar intimo que lhe foi offerecido no Palacio da Acclamação, passeou pela cidade, pernoitando no palacio do governo.

A comitiva presidencial está com aposentos reservados no palacete Catharino.

#### MANIFESTAÇÃO AO CHEFE DO GOVERNO

BAHIA, 26 (Do nosso correspondente especial) — O presidente Getulio Vargas, quando sahia hoje da Directoria de Estatistica, no palacio Rio Branco, foi alvo de grande manifestação por parte do povo, que o esperava a sua sahida.

O chefe do governo agradeceu, dando vivas á Bahia.

#### VISITAS

BAHIA, 26 (Do nosso correspondente especial) — O presidente Getulio Vargas visitou hoje a cathedral e a Faculdade de Medicina. S. ex. almoçou em palacio.

#### NA CASA DOS EXPOSTOS

BAHIA, 26 (Do nosso correspondente especial) — O sr. Getulio Vargas visitou hoje, acompanhado de sua comitiva, a Casa dos Expostos, estabelecimento em que estão internadas 800 crianças.

Continua na 6ª pagina

# Uma grande divida esquecida

## Uma nota do Ministerio da Agricultura

Escrevem-nos do gabinete do ministro da Agricultura:

"Sr. redactor do DIARIO DE NOTICIAS — A proposito da noticia publicada no vosso jornal, 2ª edição, de 16 do corrente mez, sob o titulo "*Uma grande divida esquecida*", cumpre-nos esclarecer o seguinte:

"Em 9 de abril de 1913 foi celebrado um contracto entre este Ministerio e a Companhia Port of Pará, representada pelo dr. Luiz Raphael Vieira Souto, para organizar, apparelhar, manter e dirigir 2 expedições com o fim de proceder, em seringaes do valle do Amazonas, ao ensino dos processos orientaes de côrte das seringueiras e preparo da borracha bruta.

De accordo com o estabelecido no contracto, as expedições estariam organizadas em Belém do Pará, até 1º de novembro do mesmo anno afim de encetar os trabalhos e nos mesmos permaneceriam em serviço effectivo de ensino e demonstrações praticas nos seringaes, até 30 de setembro de 1915.

Pelos trabalhos então contractados, o governo federal se compromettia a subvencio-

(Continúa na 6.ª pag.)

# A visita do presidente Justo ao Brasil

BUENOS AIRES, 26 (U. P.) — O interventor federal no Estado de Pernambuco, sr. Lima Cavalcanti, que chefiou a delegação brasileira á Exposição de Gado, realizada nesta capital, antes de partir de regresso ao Brasil, foi recebido em audiencia especial pelo presidente da Republica, general Agustin Justo.

Sabe-se que o sr. Cavalcanti teria assegurado ao chefe da nação argentina que está sendo preparada no Brasil calorosa recepção, que lhe será tributada por occasião da sua proxima visita áquelle paiz.

Nessa palestra, o interventor pernambucano mostrou ainda o desejo de que fosse observado o exemplo dos ex-presidentes da Argentina, general Julio Rocca, e do Brasil, sr. Campos Salles, que se visitaram mutuamente.

Proseguindo, o sr. Lima Cavalcanti affirmou que a noticia da proxima viagem do presidente Justo tem repercutido favoravelmente em todos os circulos. Afinal, declarou acreditar não ser difficil realizar um accordo brasileiro-argentino de beneficios mutuos.

# Os ferroviarios da Central estão descontentes

## Impressões colhidas pela reportagem do DIARIO DE NOTICIAS entre o pessoal que trabalha no trafego da Estação Maritima

Proseguindo no inquerito que vimos fazendo a respeito da situação dos ferroviarios da Central do Brasil, estivemos hontem na Estação Maritima. Assim que penetramos no grande portão que dá para a referida estação, encontramos um dos rondantes do trafego.

— Escute, meu amigo, eu sou reporter. Quero saber qual é a situação de vocês, aqui, na Maritima...

— Ah! nem queira saber!...

E o nosso interlocutor foi logo expondo a situação de amarguras dos que trabalham no trafego da 2ª divisão da Central. Approximaram-se outros rondantes. Veiu tambem o guarda-chave. E todos, a um só tempo, como se receassem perder a opportunidade daquelle desabafo que lhes proporcionavamos, faziam suas queixas e reclamações.

### 16 HORAS A FIO

Afinal, serenaram um pouco. Começámos, então, a tomar as nossas notas. Indagámos de um delles sobre o regimen de trabalho.

— Trabalhamos 16 horas a fio, pegando ás 4 horas da tarde e largando ás 8 horas da manhã do dia seguinte. Como vê o senhor, é um trabalho extenuante. Mas o peor é que não existem guaritas, para nos alojarmos quando chove, ou faz muito sol. Temos de aguentar aqui, no duro! E se nos recostamos nos vãos das portas do armazem que o senhor está vendo ali, já se sabe, é suspensão na certa...

— E quanto ganham?

— Ganhamos apenas 9$333 por dia! E' uma miseria que não dá para nada! Quem tem familia, vê-se obrigado a soffrer as maiores privações.

### OS DESCONTOS PARA A CAIXA DE PENSÕES

Outro rondante interveiu:

— Ganhamos essa miseria e ainda somos descontados nos nossos ordenados para a Caixa de Pensões. Aquelles que ainda não tenham dois annos de serviço são obrigados a um desconto de dois dias de trabalho por mez. Os que tenham mais de dois annos de serviço, são descontados em 8$400. E isso durante toda a vida! Como é sabido, a tal pensão ou aposentadoria é a coisa mais problematica que existe. Se, por qualquer motivo, a gente é despedido, perde o dinheiro que já depositou na caixa...

Concordamos, achando que de facto era uma injustiça, e lhe perguntamos se houve qualquer modificação com a Reforma Arlindo Luz.

— A reforma não alterou em nada a nossa situação, que continua a mesma de antigamente. Aliás, o director actual sabe muito bem de nossa situação. O nosso syndicato interveiu junto ao coronel Mendonça Lima, e elle aqui esteve. Mas nós continuamos na mesma...

Coronel Mendonça Lima, director da Central do Brasil

### NÃO TÊM DESCANSO SEMANAL

Indagamos de um dos rondantes se gozavam dos favores da lei do descanso semanal.

— Nada disso! Trabalhamos tambem aos domingos. E a maior injustiça está no seguinte: os nossos companheiros aqui do almoxarifado trabalham dentro de casa,

Continua na 6ª pagina

# O Tratado de Commercio assignado entre Portugal e o Brasil

## COMO DECORREU A SOLEMNIDADE

### Os discursos trocados

Realizou-se, hontem, no salão Joaquim Nabuco, no palacio Itamaraty, a assignatura do Tratado de Commercio entre a Republica dos Estados Unidos do Brasil e a Republica portugueza.

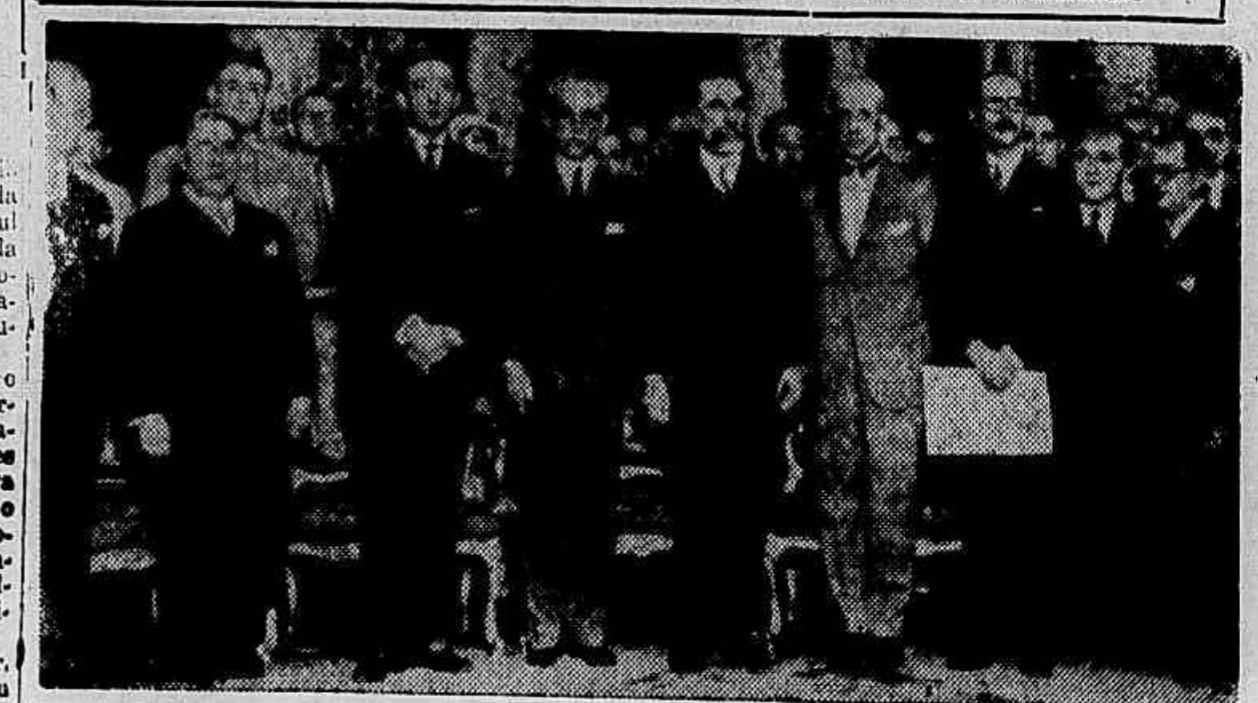
Presentes o sr. Afranio de Mello Franco, ministro das Relações Exteriores, que estava acompanhado pelos embaixadores Cavalcanti de Lacerda, secretario geral do Ministerio das Relações Exteriores, e José Bonifacio, ministro Zacarias de Góes, chefe geral do departamento administrativo; chefes de serviços da secretaria de Estado e membros do seu gabinete, entrou na sala, introduzido pelo secretario Rubens Ferreira de Mello, introductor diplomatico, o sr. Martinho Nobre de Mello, embaixador de Portugal, que se fazia acompanhar pelo sr. Gastão de Avellar Telles, secretario da embaixada. Estavam ainda presentes ao acto os srs. consul geral de Portugal, presidente da Camara de Commercio Luso-Brasileira, varias personalidades da colonia portugueza e numerosos jornalistas.

Depois dos cumprimentos, o conselheiro de embaixada Carlos Moniz Gordilho, chefe do gabinete do ministro das Relações Exteriores, procedeu á leitura do tratado, findo o que foi o mesmo firmado pelos plenipotenciarios: ministro Mello Franco e embaixador Nobre de Mello, e apostos os sellos respectivos.

Assignado o documento, o sr. Afranio de Mello Franco falou accentuando a alta significação moral daquelle documento para as duas patrias.

Grupo tirado no Itamaraty, após a assignatura do Tratado de Commercio

O embaixador Martinho Nobre de Mello respondeu affirmando que aquelle tratado representa "um desejo effectivo, clara e publicamente manifestado, de mutuo entendimento no terreno pratico; uma intenção firme, inilludivelmente proclamada, de rodear das mais solidas garantias as actividades mercantis reciprocas".

O documento assignado tem dez artigos.

**Diario de Noticias**

DIRECTOR — O. R. DANTAS

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS — O. R. Dantas, pres.; Manoel Gomes Moreira, thes.; Aurelio Silva, secretario.

ASSIGNATURAS

Brasil e Portugal
Anno.... 55$ | Trimestre.. 15$
Semestre 30$ | Mez ..... 5$

Paizes signatarios da Convenção Postal Pan-Americana
Anno.... 80$ | Trimestre.. 25$
Semestre 45$ | Mez ...... 10$

Paizes signatarios da Convenção Postal Universal
Anno.... 140$ | Trimestre.. 40$
Semestre 75$ | Mez ...... 15$

Os pedidos de assignaturas devem ser endereçados á S. A. DIARIO DE NOTICIAS — Rua Buenos Aires, 154 — Rio de Janeiro — As assignaturas começam em qualquer dia.

Telephones: 4-4802 — 4-4803 e 4-4804 (Rêde de ligações)

SUCCURSAL EM SÃO PAULO — Praça do Patriarcha 6 - 2º andar. Telephone: 2-7079.

# LERWICK, 26 (United Press) - O famoso aviador americano coronel Lindbergh, acompanhado de sua esposa, partiu desta localidade por via aerea com destino a Copenhague. O apparelho dos Lindberghs levantou vôo ás 12,20

## SINGULAR REFORMA

No Brasil, o verdadeiro interesse publico imprescinde de longas e tenazes campanhas de imprensa para ser tomado em consideração e, algumas vezes, attendido pelos governos. Faz-se, assim, a imprensa uma collaboradora indispensavel e efficaz da solução dos problemas economicos e sociaes ou, quando menos, do encaminhamento respectivo.

Dir-se-á que assim acontece por toda parte. Não. Nós nos caracterizamos ou pela omissão das decisões administrativas, ou pela sua precipitação e lacunosidade. Os problemas não são, em regra, submettidos a estudo serio, a ajustamento com as conveniencias e realidades do paiz; resolvem-se, quasi sempre, atabalhoadamente, por inspiração de interesses que não se fundam nas exactas exigencias da vida nacional.

As campanhas jornalisticas têm, dess'arte, uma funcção relevante, porque obrigam a corrigir erros, anomalias, insufficiencias e extravagancias, e impedem, não raro, a consummação de verdadeiros attentados contra os mais respeitaveis interesses da collectividade. E' por isso que hoje voltamos á questão da reforma orthographica, certos de que, sem a persistencia dos debates da imprensa, o destempero, em que ella importa, virá a prevalecer, aggravando o confusionismo que tanto já atormenta a actualidade nacional.

Dissemos anteriormente, e repetimos agora, que não somos infensos á simplificação da escripta. Consideramol-a mesmo necessaria, util, opportuna. Do mesmo modo, não duvidamos da bôa fé com que o chefe do Governo Provisorio attendeu á solicitação da Academia de Letras. Mas é evidente, é palpavel, é indisfarçavel, que a reforma proposta não consulta ás nossas conveniencias, não preenche as nossas necessidades, não encontra no paiz ambiente que a favoreça.

Em primeiro logar, porque na propria Academia, em torno á reforma, existe um schisma evidenciando a sua inadaptabilidade; depois, porque não se apresenta com sufficiente autoridade para vencer e convencer os refractarios e recalcitrantes, que são a maioria; depois, ainda, porque não surge em consequencia de uma preparação previa do espirito publico para recebel-a, comprehendel-a e acceital-a, finalmente, porque apparece com um ar irritante de imposição, exigindo num formulario incoherente e discutivel e num decreto official que precede a consulta indispensavel á opinião do paiz, estabelecendo uma obrigatoriedade de instantanea inadmissivel em questões como essa, de melindrosa natureza, que escapam aos actos de força de poderes dictatoriaes mesmo irrestrictos.

Temos demonstrado que, se a graphia em uso, estudada no consenso etymologico, tem o defeito da irregularidade, esta, fatalmente, tornar-se-á confusão, desde que se pretenda instituir e generalizar a reforma academica nas condições e pelo meio que tantos e tão justos clamores vae levantando.

Em apoio de nossas considerações temos, agora, uma declaração do proprio Chefe do Governo Provisorio, a bordo do "Jaceguay", conforme telegramma estampado na imprensa desta capital. Convém reproduzir "in extenso", esse despacho telegraphico. Eil-o:

"A principal declaração, hoje, do chefe do Governo Provisorio foi a relativa ao uso da nova orthographia, quando elle proprio procurava colher dos profissionaes da imprensa a opinião sobre a escripta simplificada por lei.

Pairavam no ar duvidas em torno do assumpto, pois se acreditava que os jornaes tambem tivessem de adoptar a orthographia decorrente do accordo luso-brasileiro, porque o ultimo decreto sobre o assumpto dispunha que todas as emprezas que gozassem de favores, de lei do governo, teriam de empregar o novo modo de graphar as palavras nos papeis de expediente e nas publicações, a partir de 5 de setembro de 1933. E' sabido que os jornaes gozam de isenção de direitos sobre o papel.

"O sr. Getulio Vargas, na palestra com os jornalistas, porém, esclareceu de vez o assumpto, asseverando categoricamente que "a imprensa não estava absolutamente comprehendida na obrigação de adoptar a nova orthographia".

Qual a conclusão a tirar dessas palavras? Uma unica: que vamos ficar com duas graphias: a imposta pelo decreto dictatorial, que abrange a burocracia e os que requerem á administração, e a que a imprensa, em quasi unanimidade, tradicionalmente emprega.

E' singular, como se vê: duas maneiras de escrever e pronunciar numa unica lingua, num mesmo paiz... E, como os funccionarios do Estado e os peticionarios são leitores quotidianos de jornaes, segue-se, ainda, que não lhes será cousa facil o aprendizado da nova escripta, conhecida como é a influencia da leitura do jornal no publico. Assim, sem intenção ou proposito, muito naturalmente, a imprensa fará a sabotagem da obrigatoriedade official...

Tudo porque, como dissemos anteriormente, não se soube ou não se quiz appellar para ella, a unica força perfeitamente qualificada para trabalhar a opinião e attrahi-a á conveniencia da simplificação orthographica.

### INERCIA E CONTRADICÇÃO

Um despacho telegraphico procedente de Tokio nos transmitte informação digna de maior registro. E' a de que foram fechadas numerosas fabricas de seda, porque os preços desse artigo caíram demasiadamente.

Conjuguemos com essa noticia uma declaração não menos interessante. Fel-a o consul geral do Japão, em São Paulo, affirmando não ser conhecido no seu paiz o algodão brasileiro.

No Brasil não temos o senso da opportunidade. Caminhamos ao acaso, como quem não sabe para onde vae. Não fazemos esforços para descobrir nenhuma direcção.

Veja-se que opportunidade o Brasil está perdendo em referencia ao Japão, que tem séda abundante e a baixo preço, enquanto muito carece de algodão. Se não quizermos reduzir as barreiras alfandegarias, e tudo indica que o não queremos, que custa promover um entendimento, um accordo, seja o que fôr, com o Japão, para facilitar a entrada da sua séda, no Brasil, e abrir perspectivas certas ao consumo do nosso algodão nos mercados japonezes?

Caminhamos, porém, incertamente, sem roteiro e sem reflexão. E queremos depois disso assegurar a emancipação economica da nacionalidade! Curioso de assignalar ainda uma vez.

### OBRIGAÇÃO PLATONICA

NOSSAS bibliothecas publicas dispoem de verbas de penuria para a acquisição de livros. D'ahi não poderem satisfazer inteiramente ás necessidades do movimento de consulentes.

Para obviar a esse mal de penuria, creou-se uma disposição legal que obriga os editores nacionaes a enviarem ás bibliothecas publicas um ou mais de um volume de cada obra publicada.

Succede, porém, que o dispositivo não encontra observancias, salvo escassas excepções. Assim mesmo, quando os editores se dispoem a cumprir o que lhes é devido, fazem-no, as mais das vezes, enviando ás bibliothecas um magro exemplar de edição barata, cuja venda é problematica.

Obras realmente necessarias, como diccionarios, trabalhos scientificos e pedagogicos, livros de direito e medicina, etc., essas não dão a honra de surgir nas bibliothecas, offertadas pelos editores.

De modo que a obrigação legal permanece puramente decorativa e as collecções publicas, desfalcadas de obras que em mór parte os consulentes, geralmente estudantes pobres, necessitam e buscam.

Não haverá meio de acabar com semelhante descaso?

### ESTONTEADO...

EM palestra com a officialidade no quartel-general da Região Militar de São Paulo, o general Daltro Filho confessou-se "estonteado" com as referencias da imprensa e a popularidade que rapidamente grangeara".

A culminancia do poder, realmente, estontela. Produz a classica vertigem das alturas. Mas a do illustre general não teve tempo para causar-lhe prejuizo. A perturbação occorreu nos derradeiros dias, depois da cessação da censura da imprensa e quando já o povo de São Paulo vibrava á espera do novo interventor.

A popularidade é uma ambrosia. Infelizmente, nem sempre os governantes sabem ganhal-a de um modo que, afagando a propria vaidade, representa serviços realmente uteis e a justa satisfação de aspirações legitimas do povo.

Falamos em these. E é claro que não temos em vista o caso estonteante do general Daltro. Mesmo porque num paiz onde a norma é a impopularidade dos governantes, quando um delles, descido do Olympo, se confessa inebriado pelos applausos populares, não é para marcar com pedra branca o insolito phenomeno na carreira dos estadistas, tenha sido extensa ou curta a orbita do seu fastigio.

### ECONOMIA MUNDIAL

INAUGURARAM-SE no dia 26, em Montevidéo, a Exposição da Industria Nacional e a Exposição do Gado.

— O porto polaco de Gdynia toma cada vez maior incremento commercial; no primeiro semestre deste anno, entraram nesse porto 1.968 navios, arqueando 1.479.142 toneladas, e sahiram 1.958, arqueando 1.484.867 toneladas.

— Iniciou-se em Chicago a campanha em prol da reducção da producção porcina.

— Estatistica americana, recentemente divulgada, revela que o consumo mundial do algodão, no periodo de maio de 1932 a maio de 1933, se elevou a 14.132.000 fardos, contra 12.506.000 em 1931-32; é o maior consumo registado desde 1928-29.

— Em maio ultimo, o "deficit" da balança commercial da Italia ficou reduzido a 610.400.000 liras, pois que era de 980.000.000 de liras em maio de 1932.

— O trust assucareiro das Indias Neerlandezas resolveu baixar consideravelmente os preços do producto, afim de enfrentar na Europa a concorrencia do assucar refinado de procedencia ingleza: para o producto da safra de 1932 foi fixado o preço de 5.75 florins por quintal.

— O governo portuguez abriu o credito de 15.000 contos para a construcção de estradas, arborização das cidades e fomento agricola em Cabo Verde.

— O governo da União Sul-Africana resolveu crear uma taxa especial contra certos productos importados do Japão, afim de proteger as industrias do Dominio contra o "dumping" nipponico.

— A Conferencia do Trigo, reunida em Londres, não chegou ainda a um accordo, mesmo provisorio, em torno do preço de 60 centavos-ouro, proposto pelos paizes exportadores.

## ASSISTENCIA MUNICIPAL

### NOVOS ENFERMEIROS ADJUNCTOS

Foram nomeados, por actos de hontem, na Directoria Geral de Assistencia Municipal, enfermeiros adjuntos, as sras.: Odette Costa e Anacy Costa e o sr. Americo Gabriel de Angelo Bello.

E, para trabalhador da mesma directoria o sr. Antonio Vermenotti.

## O chefe do Governo Provisorio agradece aos jornalistas

O chefe do Governo Provisorio, em resposta ao radiogramma que os representantes da imprensa, acreditados junto ao palacio do Cattete, endereçaram a s. ex., augurando votos de bôa viagem, respondeu em data de hontem, nos seguintes termos:

"Bordo do "Almirante Jaceguay" (Amaralina), 25 — Aos srs. jornalistas acreditados junto ao palacio do Cattete — Rio — Muito grato telegramma formulando votos de bôa viagem. — (a) Getulio Vargas."

## O MOMENTO INTERNACIONAL

### A mediação no caso do Chaco

*A publicação dos telegrammas trocados entre o chanceller Mello Franco, falando em nome dos paizes do A. B. C. P., e o presidente do Conselho da Liga das Nações, veiu mostrar á opinião internacional que proseguem de modo satisfatorio, e dentro de um espirito de unidade de vsitas e solidariedade de sentimentos, os trabalhos das quatro nações em favor de uma solução auspiciosa para o caso do Chaco. E' muito opportuna essa publicação, porque, não só serviu para demonstrar que as gestões continuam em bom caminho, na esperança de um resultado feliz e proximo, como ainda para terminar de vez com certos boatos tendenciosos, que faziam suppor divergencias entre os mediadores.*

*Fica, perfeitamente claro, pelo telegramma do ministro Mello Franco ao sr. Castillo Najera, que, em breve, será dada uma resposta definitiva á Liga, sobre a acceitação do mandato, desde que tenham os paizes do A. B. C. P. logrado obter dos belligerantes uma formula de conciliação preliminar, que os habilite a assumir aquella incumbencia com segurança de exito. Foi, exactamente, o que dissemos, nesta columna, dias atrás, quando mostramos o empenho dos novos mediadores em só acceitar a delegação de Genebra, desde que lhes fosse dada a segurança de resultado para bem cumprir o mandato. Acreditamos que serão vencidas as difficuldades e, afinal, essa formula almejada poderá fazer cessar o sangue que tinge o territorio americano, e habilitar as duas nobres nações, que um dissidio separa, mas que o sangue, a lingua, as tradições e a origem commum fazem irmãs, a procurar, não mais pelas armas, mas pelo direito, o meio de dirimir o conflicto.*

*Essa esperança, que anima o Conselho da Liga e é partilhada por todo o mundo, especialmente pela America, não será desvanecida. O trabalho conjuncto das quatro chancellarias, dentro de uma mesma unidade de vistas, que vem da imparcialidade e do desejo de cooperação, terminará, por certo, produzindo os frutos desejados e, de novo, as formulas juridicas volverão a nortear a vida do continente americano, cuja consciencia recusa considerar a guerra como solução para os conflictos internacionaes.*

## Quota agrilhoada

THEOPHILO DE ANDRADE

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS e "Lavoura Mineira")

Não precisa ser-se adepto das doutrinas symbolicas de Pythagoras para sentir-se a influencia magica dos numeros. Nas épocas da ignorancia, esta influencia tem um aspecto occultista ou mystico. Nas épocas esclarecidas, como dizem ser a nossa, a influencia do numero se fixa na eloquencia muda das estatisticas. As estatisticas têm o maravilhoso effeito de nos deixar ver a marcha de todos os acontecimentos economicos e a maioria dos sociaes, permittindo-nos não só estudar o passado, como prever o proprio futuro. Sobre as estatisticas baseam-se os presuppostos, os balanços orçamentarios e as estimativas e calculos de toda a especie. E' preciso, porém, muito cuidado com sua utilização, na applicação de seus dados e na maneira de delles tirar conclusões, sob pena de erros, que podem trazer comsigo damnos graves para a collectividade.

Está neste caso a maneira como foram utilizadas as estatisticas sobre o café e as consequentes estimativas, relativas á producção e capacidade de exportação dos Estados de Minas Geraes, Rio de Janeiro e Espirito Santo, para o effeito da determinação da chamada "quota de sacrificio", por parte do Departamento Nacional do Café. Na verdade, as estimativas da safra actual, que fizeram prever para o paiz uma producção de quasi 30 milhões de saccas, provocaram a medida do Governo Provisorio, da entrega compulsoria de 40 °|° da safra de cada Estado. Comtudo, revidamentos do calculo em referencia são de molde a levar á conclu-

*Continua na 6ª pagina*

# Emprestimos externos estaduaes

JOÃO DE LOURENÇO

(Redactor do DIARIO DE NOTICIAS)

Não sei como seja possivel ao Brasil resguardar o seu nome e o seu credito, no exterior, deixando irrestricto aos Estados o exercicio da faculdade de poderem pedir livremente, nos mercados externos, dinheiro emprestado. Igualmente se torna difficil regular o curso do cambio desde que a União não controle, como intermediaria e corresponsavel, que deve ser, o pagamento de juros e quotas de amortização dos emprestimos estaduaes.

Uma coisa é consectaria da outra. A circumstancia de ser arrastada a reputação do Brasil pela impontualidade dos Estados, no tocante ao desempenho dos compromissos assumidos com os seus credores, suggere claramente o caminho a seguir. Aos onus devem acompanhar os direitos resultantes de qualquer responsabilidade. Se a União soffre moral e materialmente porque os Estados não solvem as suas obrigações, seria injusto recusar-lhe a prerogativa rudimentar de premunir o seu credito, oppondo impedimentos á faculdade de que dispõem a esse respeito as unidades federativas.

O regimen federal não se oppõe a isso. Tampouco o impede a descentralização administrativa imprescindivel num paiz da amplitude do nosso. Como quer que seja, a experiencia demonstra ser necessario crear barreiras á irresponsabilidade com que os Estados appellam para o credito no estrangeiro. Tanto mais avultam os maleficios dahi decorrentes quanto se sabe que os gestores da Fazenda estadual são, de ordinario, inexperientes. Desconhecem as condições do mercado do dinheiro, no exterior.

Devemos a esse regimen de irresponsabilidade a assignatura de contractos de emprestimos externos estaduaes verdadeiramente monstruosos, com obrigações que affectam a propria autonomia dos respectivos Estados. Nesses contractos se exigem garantias que correspondem ao multiplo das importancias pedidas. Adoptam-se clausulas que vinculam permanentemente o Estado interessado aos seus credores externos, já sem falar na falta de uma especificação que assegure o emprego desse dinheiro em obras productivas. Semelhantes anomalias não devem continuar.

E' sempre bom adduzir exemplos. No lucido senso inglez, o exemplo convence melhor que o preceito. Não sei se existe um só paiz, sob regimen federativo ou não, que assista aos sacrificios impostos ao seu nome e ao seu credito pela inconsciencia — o termo é esse: inconsciencia — com que as suas unidades administrativas pedem emprestimos externos, mantendo-se indifferentes ás obrigações implicitas em taes compromissos.

Registemos o caso da Bahia, agora muito falada. Nenhuma unidade abusou mais do credito para fins pouco uteis. Nenhuma talvez se haja sacrificado tanto com aquelle abuso. A Bahia fez dois "fundings". O primeiro delles, na importancia de 800 mil libras esterlinas, está com o seu resgate suspenso. E' infima a cotação dos respectivos titulos na bolsa de Londres. O segundo "funding", apesar de corresponder á quantia de . . . 338.500 esterlinos, tem a garantia de toda a receita do Estado! Igualmente é infimo o valor de bolsa dos seus titulos.

Occorre-me, porém, citar uma operação ainda mais interessante, do ponto de vista da enormidade das garantias exigidas. Refiro-me ao emprestimo de 45 milhões de francos, effectuado pela Bahia em 1910. Toda a renda das estradas de ferro se acha ahi empenhada bem como a dos serviços da exportação do cacáo e fumo, sem esquecer que a hypotheca das rendas municipaes por elle responde. A despeito de tudo isso, os respectivos titulos accusam enorme depressão na bolsa de Londres.

Eu seria injusto se limitasse a esse caso as minhas observações sobre o assumpto porque ha exemplos ainda mais edificantes. O emprestimo alagoano de 1909 tem o seu resgate suspenso desde 1920! Deixaram de ser pagos os respectivos juros desde 1928! O exemplo do Amazonas equivale a um verdadeiro "record" de descredito. Apesar de gravado o emprestimo de 1906 com a garantia de todos os recursos do Estado, o pagamento dos juros foi suspenso a partir de 1915, substituindo-se esse pagamento por novas obrigações que tambem não são cumpridas!

Ainda temos o exemplo do emprestimo feito pelo Pará em 1901, o qual é bem caracteristico. Uma de suas clausulas determina que nenhum dos impostos dados em garantia, e essa garantia abrange toda a receita do Estado, poderá ser desviado para outros fins sem previo consentimento dos banqueiros que lançaram o emprestimo. O ultimo "coupon" pago se refere ao primeiro semestre de 1924. Quanto aos emprestimos de 1907 e de 1915, nada mais se pagou a partir de 1921! Quero interromper as citações afim de evitar que se tornem fastidiosas.

Como se vê, não considerei nem a questão dos juros, nem a questão do typo dos emprestimos externos estaduaes. A sua referencia conduziria a conclusões do maior pessimismo. Que dizer dos outros Estados, quando sabemos que Minas Geraes, um dos maiores, obteve dinheiro na praça de Nova York ao typo de 87 e que a cotação dos respectivos titulos, na bolsa novayorkina, chega a representar um quarto do seu valor, conforme se verifica em mais de um desses emprestimos?

## Para Todos

— O louco, bom chauffeur.
— Pena capital... florida.
— Restaurante canino.
— No fim

*VEM de Porto Alegre uma noticia digna de especial commentario. Um louco, tendo fugido do hospicio, encontrou na rua um automovel, cujo dono se ausentara momentaneamente. E o louco pôz em marcha o carro e saiu em disparada, indifferente aos apitos dos fiscaes de vehiculos. Depois de andar em disparada por diversas ruas, o demente atirou o carro num arroio e conservou-se calmamente no volante, até ser encontrado, identificado, preso e devolvido ao hospicio. Deve-se accrescentar que, apesar da furiosa carreira em logradouros de movimento, ninguem foi atropelado, não houve uma só victima. Não é infelizmente o que succede com os sãos de espirito que dirigem automoveis... Dahi póde ser que os são de espirito, postos no volante, enlouqueçam, e que se tornem sãos de espirito, postos no volante, os loucos. Porque não?*

* *

*NO Estado de Nevada, Estados Unidos, acaba de ser experimentada uma nova maneira de expedir para o outro mundo os condemnados á morte. Foi um certo James Miller que teve a honra de pagar a despesa do ensaio... Os carrascos pegaram no homem e sentaram-no em um banco, ao ar livre, em logar cercado por amendoeiras em flor, que espalhavam um perfume forte e inebriante. Sob o banco foi collocado um balde quasi cheio de acido sulphurico, no qual se misturaram alguns comprimidos de cyanuro de sodio. O aroma das flores e os toxicos entenderam-se tão bem, que James Miller foi asphyxiado sem o perceber, com uma rapidez extrema: em 4 segundos. Esse genero de execução vae ser, com certeza, adoptado por outros Estados da União americana, substituindo talvez a cadeira electrica. Mas, quando as amendoeiras não estiverem floridas, o condemnado obterá "sursis" até á proxima florada? E' o que resta saber.*

* *

*EPHEMERIDES brasileiras de hoje, 27 de agosto. — Em 1795, nasce em Villa Rica, depois Ouro Preto, Bernardo Pereira de Vasconcellos, grande estadista da formação e consolidação da Independencia e do Imperio. — Em 1828, convenção preliminar de paz entre o Imperio do Brasil e a Republica das Provincias-Unidas do Rio da Prata, hoje Republica Argentina. — Em 1849, fallece no Rio Pardo, Rio Grande do Sul, onde nascera, o marechal João de Deus Menna Barreto, Visconde de S. Gabriel.*

* *

*EXISTE em Paris, na Avenida dos Campos Elyseos, uma pequena pia de pedra, para onde escorre um tenue fio de agua limpida. E' um bebedouro de cães. Mas ha, tambem em Paris, coisa melhor. Acaba de ser inaugurado um... restaurante canino. Com effeito, certo grande restaurante parisiense preparou uma sala especial para cães que acompanhem os clientes. Constam do cardapio quatro pratos, comprehendendo picadinho de carne crua e pastelões de carne assada, arroz e macarrão. Como vinho... succo de carne; como sobremesa... alguns ossos. Está bem visto, que o restaurante é sómente para cachorro fidalgo. Viralata continúa no regimen do pastelão de vento. De modo que os cães parisienses têm hoje hospital, cemiterio e restaurante.*

* *

*O patriotismo sem bussola, a sciencia sem synthese, as letras sem ideal, a economia sem solidariedade, as finanças sem continuidade, a educação sem systema, o trabalho e producção sem harmonia e sem apoio actuam como elementos contrarios e desconnexos, destroem-se reciprocamente e os egoismos e interesses illegitimos florescem sobre a ruina da vida commum. — ALBERTO TORRES.*

* *

*— Se te casares com esse homem, jamais frequentarei tua casa!*

*— Mamãe, por favor, dize isso mesmo ao Juquinha, para vencer-lhe as ultimas hesitações!*

# SETE DIAS DE POLITICA

GARCIA DE REZENDE

(Redactor do DIARIO DE NOTICIAS)

Já se vae formando, no mundo do pensamento, o tabú da economia.

Marxistas conscientes ou apressados levam as doutrinas do fundador do socialismo scientifico a extremos que Engels, Lenine, Trotzky e outros luminares da theoria da luta de classes não fixaram.

Dirão que se trata de uma lei fatal do materialismo historico e que os discipulos de Marx estão, com isso, totalizando as suas concepções no tremendo "brouhaha" mecanico do seculo XX.

Até certo ponto é verdade. A sciencia, que é, em ultima analyse, uma paciente observação systematizada, mettida em rigidos paineis de raciocinio e nitidos schemas culturaes, não póde deixar de ser rectificada pelas experiencias posteriores.

Mas dahi a se attribuir causas economicas a todas as occorrencias da vida humana, com uma fatalidade divina, ha uma grande differença.

Trata-se de uma attitude de orthodoxa, cujo fanatismo inferior, accentuado, aliás, por Lenine como um dos aspectos da "molestia infantil do communismo", leva as suas victimas á mais desatinada e inadmissivel intolerancia.

Entre os factores economicos e os acontecimentos intellectuaes, sociaes, artisticos e politicos, existe, é claro, uma estreita coordenação, mas não deixam, tambem, de apresentar profundas differenciações.

Abstraindo-se das bases philosophicas da luta entre o marxismo e o idealismo, para generalizarmos a noção do sector dessa peleja doutrinaria, póde-se affirmar que nem sempre a conducta humana é uma consequencia das condições materiaes da existencia.

O politico, o artista, o intellectual, isoladamente, em nome do seu grupo ou da sua classe, agem, muitas vezes, sob o impulso exclusivo de factores espirituaes.

Nem poderia deixar de ser assim porque o marxismo nega a legitimidade do individualismo como organização de Estado, como apparelho de actuação politica, afim de satisfazer as exigencias da vida collectiva, mas não annulla o temperamento, a personalidade. Se a tactica marxista para a tomada do poder exige que os seus executores sejam padronizados dentro de um conceito fechado de disciplina, o marxismo, como conducta, como plano de vida collectiva, baseado na distribuição do bem estar para todos os homens, indistinctamente, não contem, em essencia, essa limitação despotica.

Era só o que faltava pretender-se a manufactura de homens perfeitamente iguaes, quando nem os motores, confeccionados pelo mesmo molde, a mesma technica e os mesmos materiaes, apresentam essa caracteristica.

Embora sejam da mesma marca e ostentem o mesmo rotulo, trabalham e produzem de modo differente, proprio, particular.

Talvez porque haja, no Brasil, a preguiça do raciocinio, os nossos marxistas, notadamente os da "ala sympathizante", encaram todos os factos politico-sociaes sob o angulo da economia.

Tudo que aconteça, na face da terra, é um producto do categorismo economico.

Para justificar, por exemplo, as revoluções verificadas, nesses ultimos tres annos, na America do Sul, applicam um conceito invariavel: a luta entre o imperialismo inglez e o norte-americano.

O capital financeiro, industrial e commercial, que sobra das especulações da "City" e Wall Street, está realmente em evidente antagonismo na luta pela supremacia nos nossos mercados.

Mas não é, sómente, desse conflicto que têm resultado a guerra do Chaco, o caso de Leticia, as revoluções do Chile, do Brasil e do Perú.

Pergunta-se, ainda, a um sympathizante stalinista ou trotzkysta quaes os moveis da revolução de São Paulo, e elle sentencia logo, dogmaticamente: a guerra entre o imperialismo americano, apoiado pela dictadura, e o imperialismo inglez, cujos interesses são defendidos pelos representantes dos banqueiros da "City".

E mais — ha um defloramento nos sertões do Ceará, um crime nos pampas, um homicidio passional nas ruas cariocas e os theoricos simplistas da nova sociedade clamam logo: imperativos economicos, meu caro, phenomeno de luta de classes.

Assim a palavra economia é uma especie de chave magica que decifra todos os enigmas do raciocinio e define todos os casos banaes ou complexos da vida quotidiana. Serve de base para as mais disparatadas tecituras imaginativas.

O curioso, entretanto, em tudo isso é o seguinte: difficilmente se encontra, entre nós, no prodigioso mundo dos sympathizantes communistas, quem tenha lido as obras fundamentaes de Marx, Engels e Lenine.

Ficam nas pastoraes de Moscou, nos boletins da opposição de Esquerda e nos artigos de "Monde, Vu e Lu".

E quando se encontra um marxista consciente, profundo sabedor do socialismo scientifico, elle se nos revela, desde logo, na sua vida particular e publica, a negação flagrante, vivida, da doutrina que préga tão sentenciosamente. Por isso é que um communista sincero me disse outro dia: confesso que tenho um secreto receio da desmoralização do communismo, no Brasil, tal a força destruidora que age no meio physico e social deste paiz...

Será que Karl Marx não teria previsto o Brasil?

## ACTOS DO GOVERNO PROVISORIO

O chefe do Governo Provisorio assignou decreto na pasta da Agricultura, em data de 23 do corrente, declarando sem effeito, o decreto de 14 de abril de 1931, que poz em disponibilidade Thomaz Pompeu de Souza Brasil, director addido do extincto posto experimental de veterinaria, em Fortaleza, no Ceará.

## Nomeação de um segundo official de gabinete

O interventor Pedro Ernesto, nomeou, por acto de hontem, o escrevente da Agencia Fiscal da Prefeitura, Oswaldo Santiago, para o cargo de 2º official do gabinete da secretaria geral da Prefeitura.

## Promoção na Limpeza Publica

O trabalhador de 2ª classe, Mario Martins Magalhães, foi promovido por acto de hontem, a ferrador de 2ª classe da referida repartição.

## Não se realizou a reunião dos directores do Thesouro

Não se realizou, hontem, conforme fôra annunciado, a reunião dos directores do Thesouro Nacional, a qual se effectuaria sob a presidencia do ministro da Fazenda. O motivo do adiamento dessa reunião, foi a escassez de tempo para que aquelles chefes de serviço conseguissem reunir os elementos necessarios á exposição que ali teriam de fazer.

## O novo chefe de gabinete da Directoria de Aviação

Está marcada para amanhã a posse do coronel Angelo Mendes de Moraes no cargo de chefe do gabinete da Directoria de Aviação Militar.

O acto de posse terá logar á tarde.

## Duas casas de cambio multadas

POR VENDEREM CAMBIO CLANDESTINO

Pelo consultor da Fazenda Publica foram multadas em 30:000$ cada uma, as casas de cambio de Cunha & Cia. e Marques da Cunha, por infracção do regulamento de operações bancarias.

A multa foi devido a essas casas estarem negociando cambio clandestinamente.



## DR. RENATO SALLES

Regressou hontem de S. Paulo, onde fôra a serviço do seu cargo, o dr. Renato Salles, operoso gerente da Agencia do Instituto do Café de S. Paulo no Rio.

Confiada a directoria daquelle orgão de defesa da lavoura a commissarios de café e a um alto funccionario do Estado, quando deveria permanecer entregue á propria lavoura, não soffreu, porém, continuidade a direcção da sua agencia nesta cidade. Merece registro, pois, a decisão da directoria do Instituto, decorrente da permanencia do dr. Renato Salles no posto que exerce com indiscutivel efficiencia.

Trata-se de um fazendeiro de café perfeitamente familiarizado com todos os assumptos que se prendem á situação e ás condições da nossa principal lavoura, que lhe deve, na gerencia do Instituto, no Rio, serviços inestimaveis. E' um acto, portanto, de meridiana justiça o que conserva aquelle zeloso e proficiente funccionario na direcção da referida Agencia, e, por isso, o DIARIO DE NOTICIAS o registra com justos applausos.



# POLITICA

**Uma reunião de membros da Commissão Executiva do P. R. M. — A presidencia da Constituinte ao sr. Antonio Carlos.**

BELLO HORIZONTE, 26 (Pelo telephone) — A reportagem indiscreta foi surprehender, hoje, os srs. Ovidio de Andrade, Christiano Machado e Carneiro de Rezende, membros da Commissão Executiva do P. R. M., em conferencia politica na casa deste ultimo. O sr. Ovidio de Andrade disse ao jornalista que o P. R. M. não se interessa pela candidatura do sr. Antonio Carlos á presidencia da Constituinte. Em seguida, negou categoricamente que tivesse conferenciado no Rio com os srs. Oswaldo Aranha, Bias Fortes, Pedro Aleixo e Virgilio de Mello Franco sobre o assumpto. Desmentiu ainda qualquer demarche para que o P. R. M. adherisse á União Civica Nacional.

— A bancada perremista na Constituinte — disse s. s. — agirá de accordo com o programma do Partido, com a vontade do povo que a elegeu, independente de conchavo de qualquer especie.

**O regresso do sr. Arthur Bernardes.**

Os proceres perremistas desmentem o telegramma procedente do Rio e aqui publicado, sobre o provavel regresso do sr. Arthur Bernardes, no dia 10 de setembro proximo vindouro.

Os amigos do ex-presidente nenhuma communicação receberam a respeito.

**As violencias contra a imprensa no Espirito Santo e a A. B. I.**

O presidente da A. B. I. recebeu de Cachoeiro do Itapemirim um appello em que varias associações de classe daquella localidade pedem sua intervenção junto ao governo para o termino de violencias de que têm sido victimas jornalistas e outras pessoas por parte do delegado de policia local. Em seguida, o sr. Herbert Moses providenciou, junto aos poderes competentes, para que taes factos não se reproduzam.

### A FIGURA DO SR. GETULIO VARGAS

**Homem publico talhado para viver, em todas as suas peripecias, uma hora intensa de popularidade, o sr. Getulio Vargas, desde que passou a habitar o Cattete, isolou-se do convivio nacional.**

**Insulado no Palacio das Aguias, no Guanabara e no Palacio Rio Negro, o sr. Getulio Vargas desfruta, pela primeira vez, excursionando pelos Estados do Norte, as delicias do poder. Encarnando uma figura enigmatica de dictador, absolutamente contraria ao seu temperamento de politico seduzido pelos encantos da popularidade, o chefe do Governo Provisorio não se havia, ainda, mostrado á nação, no seu exacto quadro psychologico.**

**Pelo relato das horas que está vivendo a bordo do "Jaceguay", verifica-se que elle reapparece á nação na sua psychologia propria.**

**Põe de lado a austera indumentaria de dictador esquivo e de chefe revolucionario para ser, novamente, aquelle personagem sympathico, sereno, sorridente, que o Rio applaudiu na Esplanada do Castello.**

**No convivio com os jornalistas que fazem parte da sua comitiva, o sr. Getulio Vargas vae, aos poucos, perdendo a catadura austera de dictador, permittindo, com bom humor e malicia, as mais ousadas arremettidas da reportagem.**

**Deixou de ser o dictador para ser, apenas, o cidadão Getulio Vargas. E é evidente que dos dois personagens o Brasil mais aprecia e estima o ultimo.**

**A candidatura do sr. Levi Carneiro á presidencia da Constituinte.**

Ao que nos foi informado, um grupo de constituintes está disposto a apresentar a candidatura do sr. Levi Carneiro á presidencia da grande assembléa politica de 15 de novembro.

Assim, é mais um candidato á presidencia da Constituinte que se apresenta.

**Cahiu no desagrado do sr. José Americo.**

Eis como o "Diario da Noite" registrou, hontem, um gesto do sr. José Americo:

"Attendendo ao convite que lhe foi dirigido pelo ministro da Viação, o sr. Assis Chateaubriand, director dos "Diarios Associados", indicou para representar esse grupo de jornaes, na excursão ao norte do paiz, o nosso confrade Arnon de Mello.

O sr. José Americo, porém, não acceitou a indicação, em virtude de Arnon de Mello, no seu recente livro "São Paulo Venceu!" ter feito referencias ao titular da Viação o que não lhe agradaram."

**O julgamento da cassação de direitos politicos em São Paulo**

Na proxima sessão serão julgados pelo Tribunal Eleitoral de São Paulo os processos da cassação dos direitos politicos dos srs. Alcantara Machado e Carlos de Moraes Andrade, candidatos da chapa unica, para annullação de seus diplomas.

Relatando o feito, o sr. Plinio Barreto concluiu pela incompetencia do Tribunal em julgar casos dessa ordem, visto já se acharem os candidatos no goso de immunidades parlamentares, sendo, assim, de opinião que o requerente deve primeiramente obter o consentimento da Assembléa Nacional Constituinte.

**A eleição supplementar em Minas**

Continuam os trabalhos de apuração do pleito supplementar realizado em Minas, faltando, apenas, os resultados das secções de Mamonas e Penha do Capim, tendo sido annullada a secção de Chiador, no municipio de Mar de Hespanha, por ter apresentado a respectiva urna vestigios de violação.

Segundo se affirma em rodas que se dizem ligadas á politica mineira, é provavel a renuncia do candidato Dario Magalhães em favor do sr. Carneiro de Rezende, que acaba de ser derrotado na eleição supplementar.

**Chega hoje o sr. Assis Brasil.**

De regresso de Londres, onde presidiu a nossa delegação á Conferencia Internacional, chega hoje a esta capital o sr. Assis Brasil.

**A reunião collectiva do secretariado paulista.**

S. PAULO, 26 (A. B.) — Realizou-se, hontem, a primeira reunião collectiva do secretariado paulista, recentemente constituido pelo sr. Armando Salles de Oliveira, interventor federal neste Estado.

Nessa reunião ficou estabelecido que as repartições publicas funccionarão aos sabbados com os horarios normaes, isto é, o mesmo horario dos dias communs.

O sr. Armando Salles de Oliveira suspendeu temporariamente a "Semana Ingleza".

Ficou estabelecido, tambem, que o sr. Armando Salles de Oliveira attenderá, despachando, os respectivos papeis das secretarias da Justiça e Segurança; Educação e Saude, Agricultura e o Departamento Municipal, Viação, Fazenda, respectivamente, ás terças-feiras, quartas-feiras, quintas e sextas; aos sabbados haverá despacho collectivo do secretariado.

**Modificação nas repartições federaes em S. Paulo.**

S. PAULO, 26 (A. B.) — Segundo boatos correntes nos bastidores e meios mais approximados aos Departamentos Federaes, haverá uma modificação na direcção dos referidos departamentos.

**Pelos que morreram na campanha constitucionalista.**

SANTOS, 26 (A. B.) — No cemiterio de Paquetá, será erigido um significativo monumento aos voluntarios, mortos durante a acção constitucionalista de São Paulo.

A inauguração desse monumento terá logar por occasião da trasladação dos corpos dos voluntarios santistas.

**A federalização da Força Publica em S. Paulo.**

S. PAULO, 26 (A. B.) — E' voz corrente que o general Daltro Filho, commandante da Segunda Região Militar, com séde neste Estado, dirigirá um officio ao sr. Armando Salles de Oliveira, interventor federal, notificando que se acha autorizado pelo chefe do Governo Provisorio a entrar em entendimento com o governo do Estado para um accordo relativo á federalização da Força Publica.

# O dia do Brasil em Chicago

## O SR. JOÃO ALBERTO DEU UMA ENTREVISTA

### As suas opiniões sobre Roosevelt

CHICAGO, 26 (U. P.) — Foi escolhida a data de 31 de agosto para ser commemorada como "Dia do Brasil" na exposição "Um Seculo de Progresso", ora em pleno successo nesta cidade. As ceremonias relativas ao facto, as quaes promettem revestir-se de grande brilhantismo, terão logar no importante pavilhão das "Viagens e Transportes".

AS DECLARAÇÕES DO EX-CHEFE DE POLICIA

CHICAGO, agosto — (Pelo Correio Aereo) — (U. P.) — O Brasil considera os Estados Unidos como a mais poderosa dentre as mais poderosas nações do mundo, disse o capitão João Alberto, antigo chefe de policia do Rio de Janeiro em uma entrevista.

— Os Estados Unidos — está á frente do mundo inteiro em suas avançadas concepções da industria organizada e do commercio, disse João Alberto, "e é por esse motivo que eu quiz tornar este paiz o objecto de meus estudos. Quando tornar ao Brasil terei apprehendido um conhecimento bastante aprofundado dos methodos commerciaes. Esses methodos serão empregados na vida commercial de meu paiz, desenvolvendo as forças latentes all existentes.

Interrogado ácerca da presente situação do crime nos Estados Unidos, o capitão João Alberto recusou-se a fazer qualquer declaração ácerca dos remedios apropriados a esse mal, segundo sua concepção dos processos policiaes.

"Vossa situação é inteiramente diversa da do Brasil. Os raptos e sequestros, por exemplo, são coisa desconhecida em meu paiz. O banditismo e o crime organizado tambem não existem lá", disse elle.

"Eu precisaria viver nos Estados Unidos e conhecer bem suas condições no terreno da criminalidade, para realizar qualquer modificação no actual systema de policia.

Em Chicago, o militar brasileiro esteve occupado na participação brasileira na Exposição de Um Seculo de Progresso... "Estamos elaborando os planos para o "Dia do Brasil", disse. "Marcado, a principio, para o dia 7 de setembro, data da independencia brasileira, foi adiado até á ultima parte do mez. Essa mudança foi feita para que pudesse servir os interesses de um grupo de cem brasileiros que chegarão a Nova York no dia 10 de setembro." Uma viagem apressada a Detroit e Flint Michigan serviu recentemente ao capitão João Alberto para estudar os methodos de producção automobilistica neste paiz. Mais tarde, uma viagem na região do Valle do Mississipi, levará o capitão João Alberto a realizar uma inspecção mais aprofundada das fazendas e transportes fluviaes americanos.

Em palestra com o representante da United Press, o capitão João Alberto manifestou sua grande admiração pelo presidente Franklin D. Roosevelt. Disse-se maravilhado pelo aspecto "prodigiosamente prodigioso" de todas as coisas. Disse ainda sua grande admiração pela significação do trabalho organizado e dos seus resultados. "Ainda que talvez não vos seja possivel perceber isso, a verdade é que sois o povo mais feliz do mundo."

Falando do presidente Roosevelt, disse o capitão João Alberto:

Capitão João Alberto

— Elle é um chefe e trabalha com as possibilidades mais interessantes que jámais foi dado conhecer á humanidade e consequentemente sua obra destina-se á victoria — não talvez a uma victoria subita e facil, devido ás condições actuaes do mundo, mas em todo o caso á victoria mais desejavel, por causa dos perigos e difficuldades que ha de superar. O povo dos Estados Unidos tudo poderá realizar por isso que representa uma nacionalidade extra or dinariamente consciente na phase mais vital de seu progresso. Além disso, como nenhum outro povo os estadunidenses se aperceberam da importancia da collaboração nacional e inter-nacional".

Falando de seu paiz, disse o capitão João Alberto á United Press:

— O Brasil está em um momento de cooperação nacional e de reconstrucção febril. Os brasileiros responderam ao appello do governo revolucionario para que o povo trabalhasse e tivesse fé nos destinos do paiz. Somos na realidade um paiz pobre por emquanto; todas as nossas riquezas são riquezas meramente potenciaes. Sómente pelo trabalho e pelo sacrificio poderemos conquistar no mundo o logar a que temos direito. Trabalhamos e já aceitamos todos os sacrificios que se tornem necessarios. Os Estados Unidos sempre foram uma fonte de inspiração e de encorajamento para nós. Sois nosso melhor cliente e jámais esqueceremos que não taxaes nosso café. Offerecereis para nós immensas opportunidades e o Brasil é ao mesmo tempo um enorme campo para empresas americanas. Nossos dois paizes desconhecem a inveja e a mesquinhez das competições pessoaes usadas em algumas nações por "motivos patrioticos". O Brasil estuda neste momento uma revisão de suas tarifas e isso abrirá caminho aos exportadores americanos.

"E' essa a reacção que produz em mim vosso paiz e dedicarei todos os meus esforços como politico e cidadão privado para intensificar a comprehensão entre nossos povos."

## DE REGRESSO Á PATRIA

SIR JOHN SIMON PASSOU POR LISBOA

LISBOA, 26 (U.P.) — A bordo do "Arlanza", passou hoje por este porto, de regresso de sua viagem ao Brasil, o ministro das Relações Exteriores da Grã-Bretanha sir John Simon.

O illustre viajante foi saudadó por um representante do governo portuguez e desembarcou acompanhado de sua esposa, do embaixador e do consul geral da Grã-Bretanha, almoçando na embaixada ingleza.

Em seguida, sir John e Lady Simon fizeram um passeio de automovel, visitando Cintra, Cascaes e Estoril.

Entrevistado pelo representante da United Press, o chefe do Foreign Office declarou trazer excellentes impressões do Brasil, paiz magnifico, e terminou dizendo "que não desejava retardar sua excursão, afim de gozar o bello sol de Portugal".

## Olivaes, mattas e pinhaes destruidos por violento incendio em Portugal

LISBOA, 26 (U. P.) — Noticias recebidas nesta capital dizem que na zona de Tomar e Pedreira Nova, irrompeu violento incendio que destruiu cinco kilometros quadrados de olivaes, pinhaes e mattas, causando enorme panico. Os trabalhos agricolas e industriaes ficaram paralysados na região.

Quinhentas pessoas cooperaram para a extincção do fogo. Os prejuizos são avultados.

## O CANADA' E O COMMERCIO PORTUGUEZ

O SR. JOSE' CARVALHO NEVES ANTES DE VIR AO BRASIL IRA' AO CANADA'

LISBOA, 26 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores, sr. Caleiro da Matta, convidou o sr. José Carvalho Neves, recentemente nomeado addido commercial á embaixada portugueza no Rio de Janeiro, a visitar o Canadá e estudar as possibilidades que offerecem os mercados desse dominio britannico aos generos portuguezes de exportação. O sr. Carvalho Neves aceitou a importante missão e seguirá para o Canadá antes de assumir seu cargo no Brasil.

## O Japão quer estreitar as relações com a Argentina

BUENOS AIRES, 26 (U.P.) — Devido á iniciativa do ministro plenipotenciario do Japão nesta capital que insistira junto á chancellaria de Tokio sobre a conveniencia de intensificar as relações commerciaes entre a Argentina e o grande imperio do Extremo Oriente, os ministros da Fazenda e da Agricultura receberam favoraveis informações no sentido de que serão iniciadas brevemente as negociações para a conclusão de um convenio mercantil argentino-nipponico.

## O FLAGELLO DO SOMNO!

FAZ MAIS VICTIMAS EM SAINT LOUIS

SAINT LOUIS, 26 (U.P.) — O numero de victimas causadas pela epidemia reinante, que se suppõe seja a doença do somno, eleva-se agora a trinta. Registraram-se 27 casos novos. Os enfermos foram internados em hospitaes isolados.

As autoridades sanitarias dirigiram um appello á população pedindo que todas as pessoas que sentirem os symptomas da terrivel molestia communiquem o facto immediatamente.

## A pacificação do Chaco

FOI ACCEITA A MEDIAÇÃO MELLO FRANCO

A paz se fará por arbitragem

ASSUMPÇÃO, 26 (U.P.) — O ministro das Relações Exteriores informa ter recebido uma proposta das nações do ABCP para a solução do conflicto do Chaco, que será estudada e respondida na semana proxima.

E TAMBEM A BOLIVIA

LA PAZ, 26 (U.P.) — A chancellaria boliviana recebeu uma nota do ministro das Relações Exteriores do Brasil sr. Afranio de Mello Franco, formulando as bases de accordo como propõem as nações do ABCP para a solução do conflicto do Chaco.

A COMMUNICAÇÃO DA LIGA DAS NAÇÕES

GENEBRA, 26 (U.P.) — O secretariado da Liga das Nações recebeu um telegramma assignado pelo sr. Afranio de Mello Franco, ministro das Relações Exteriores do Brasil, declarando que os governos dos paizes do ABCP esperam poder aceitar o mandato do Conselho para a solução do conflicto do Chaco entre a Bolivia e o Paraguay e darão brevemente uma resposta definitiva.

O SR. NAJERA RESPONDE

GENEBRA, 26 (U.P.) — O sr. Najera, presidente da commissão do Chaco na Liga das Nações, respondeu á nota do ministro das Relações Exteriores do Brasil sr. Afranio de Mello Franco, sobre a mediação dos paizes do ABCP no conflicto, na qual o chefe da chancellaria brasileira expressa a esperança em nome dessas nações de que as duas partes interessadas iniciarão brevemente as negociações para a solução do litigio.

SERA' POR ARBITRAMENTO

SANTIAGO, 26 (U.P.) — A formula original de paz entre a Bolivia e o Paraguay, redigida pelo Chile e agora proposta pelo Brasil, em nome das nações do ABCP aos paizes belligerantes, diz que, visto não poderem as partes interessadas estabelecer um accordo a respeito da zona que será submettida a arbitramento, essas nações devem concordar na escolha de um arbitro, que poderá ser a Liga das Nações, a Côrte Permanente de Justiça Internacional de Haya, uma nação ou um grupo de Estados, que se encarregue de fixar a região contestada.

A nota suggere ainda que os belligerantes acceitem a proposta de armisticio. Se os governos do Paraguay e da Bolivia concordarem com essa formula, o ABCP responderá á Liga das Nações acceitando o mandato e em seguida iniciará as negociações com os paizes litigantes, visando a solução do conflicto mediante a arbitragem.

## O DOLLAR E A LIBRA

O PREÇO DO OURO EM LONDRES

LONDRES, 26 (U.P.) — As cotações de encerramento de hoje são as seguintes: dollar, 4,62; franco, 1 81|32; florim, 7,94,50.

EM PARIS

PARIS, 26 (U.P.) — Por occasião da abertura da Bolsa desta capital, vigoravam esta manhã as seguintes cotações: dollar, 17,50; libra, 81,75.

DA NOITE PARA O DIA

LONDRES, 26 (U.P.) — O preço do ouro era hoje de 129 shillings por onça. Da noite para o dia subiu 3 shillings e 2 pence, sendo a cotação de hoje a mais alta desde dezembro de 1932, quando attingiu o valor de 130 shillings e 1|2 penny. A alta de hoje é attribuida á depreciação da libra esterlina.

COTAÇÃO GERAL

LONDRES, 26 (U.P.) — Por occasião da abertura da Bolsa, vigoravam esta manhã as seguintes cotações: dollar, 4,66; franco francez, 81,75; florim, 7,96; franco suisso, 16,4,50. Ao meio dia o dollar era cotado a 4,62,50.

A queda do dollar e da libra esterlina é attribuida á falta de intervenção official para impedil-a. Nos principaes centros financeiros da Europa fizeram-se volumosas transacções em cambiaes esta manhã.

## QUASI LYNCHADOS!

MEXICO, 26 (U.P.) — Despachos recebidos pelos jornaes desta capital, procedentes de Tixhualatun, Estado de Yucatan, dizem que se registraram sérios tumultos nessa localidade, em consequencia da tentativa de lynchamento, por parte da população, de seis feiticeiros que exploravam a ignorancia dos indios.



## Fallecimentos em Portugal

LISBOA, 26 (U.P.) — Falleceram: em Vianna do Castello, o escriptor Domingos Barroso, presidente do Instituto Historico do Minho, e, em Coimbra, o sr. Eduardo Dias, filho do antigo consul brasileiro sr. Carlos Dias.



## A Constituição de 1901 em Cuba

HAVANA, 26 (U. P.) — A readopção da constituição de 1901, e a dissolução do Congresso, deram margem a intensas e prolongadas manifestações populares.

Os edificios mais vistosos da cidade estiveram engalanados, e a cupola do palacio do governo refulgiu, á noite, primorosamente illuminada, emquanto aos céos da cidade subiam numerosos balões e espoucavam fogos de artificio. A alegria popular nas ruas foi das mais ruidosas, sendo numerosos os individuos que, á maneira dos "cow-boys", davam largas a sua alegria disparando as armas para o ar.

## A GOLPES DE MACHADO!

NOVAS VICTIMAS DO HITLERISMO

BERLIM, 26 (U.P.) — Foram executados esta manhã, na prisão de Torhau, proximo a Magdeburg, a golpes de machado, Emma Thieme e os operarios Willy Bennot e Otto Pictreschke, condemnados á morte pelo assassinio de um filho de Emma. Na prisão de Butzback, Hesse, tambem foi decapitado Ludwig Buechler, sob a accusação de ter morto um joven hitlerista.

## VIOLOU A LEI YANKEE DE FALLENCIAS

E FOI PRESO EM ATHENAS

ATHENAS, 26 (U.P.) — O sr. Samuel Insull, magnata da industria de utilidades publicas dos Estados Unidos, foi preso a pedido da chancellaria de Washington, sob a allegação de ter violado a lei federal de fallencias.

De accordo com o tratado de extradição, o sr. Insull ficará detido durante sessenta dias, sendo depois posto em liberdade, se as autoridades americanas, por intermedio da legação, não apresentarem os documentos devidamente ratificados contendo as considerações legaes da promotoria publica, em que se baseia o pedido de entrega do preso.

## O Tijuca Tennis Club homenageado em Lisboa

LISBOA, 26 (U. P.) — O Tennis Club Curia realizou uma festa em homenagem ao Tijuca Tennis Club do Rio de Janeiro, como demonstração de sympathia e gratidão pelo convite que dirigiu essa sociedade aos tennistas portuguezes para visitarem a capital do Braisl.

## A China é a preoccupação japoneza

### UM NOVO PLANO ESTRATEGICO

### ESTE AGORA E' COMMERCIAL

TOKIO, 26 (U.P.) — Segundo informa o jornal "Nichi-Nichi", as autoridades militares e o Ministerio das Relações Exteriores estão estudando um projecto que visa desenvolver em grande escala o commercio no norte da China, pelo porto de Tsingtao. A execução desse plano offerecerá grandes vantagens economicas á China, ao Japão e ao resto do mundo.

O emprehendimento visa, além das vantagens materiaes, affirmar a paz no norte da China e estabelecer amistosas relações entre os dois paizes.

Os principaes pontos do programma são:

1° — Transformação de Tsingtao no maior porto maritimo da China;

2° — Afim de converter essa praça em um grande centro mercantil, a Estrada de Ferro de Shantung estenderá suas linhas até Siam, na provincia de Shensi. Esse será o primeiro passo para a execução do projecto. A seguir, a linha prolongar-se-á até Ksolan, na provincia de Kensu;

3° — As linhas existentes, que foram construidas por empresas inglezas e belgas, serão modernizadas e devidamente aproveitadas;

4° — As negociações para a execução dessa parte do plano serão entaboladas entre os governos do Japão, da Inglaterra e da Belgica. As linhas serão administradas conjuntamente;

5° — O governo japonez chama a attenção sobre o facto de que a construcção de linhas, melhoramento de portos e outros emprehendimentos planejados não visam exclusivamente o desenvolvimento economico e cultural do norte da China, mas o combate ao communismo na provincia de Kansu.

## O MANCHUKUO PROTESTA!

MUKDEN, 26 (U.P.) — O governo do Estado Livre de Manchukuo protestou officialmente, perante o consul geral da União das Republicas Sovieticas e Socialistas da Russia contra os numerosos assaltos e aggressões que soffreram as populações da fronteira, que causaram a morte de 24 cidadãos de Manchukuo e de quatro russos brancos, além de muitos sequestros, saques e incendios de aldeias.

## Lawton Mackall em Lisboa

LISBOA, 26 (U.P.) — Chegou a esta capital o escriptor norte-americano Lawton MacKall, que tenciona escrever um livro descrevendo as bellezas do norte de Portugal, da ilha da Madeira e dos Açores.



## 49) FOLHETIM DO "DIARIO DE NOTICIAS"



# CANINOS BRANCOS

## (WHITE FANG)

DE

## JACK LONDON

Traducção de Monteiro Lobato

IV PARTE

CAPITULO VI

### O mestre de amor

Caninos aprendeu a ajustar-se de muitas maneiras á nova vida. Uma foi que devia deixar em paz os cães do seu senhor. Scott raro lhe dava carne; isso competia a Matt. Não obstante, Caninos percebia que o alimento provinha do seu deus e por isso era tão abundante. Matt havia tentado pol-o no trenó e nada conseguira; mas Scott repetiu a tentativa e Caninos comprehendeu que seu deus queria que Matt o puzesse no trabalho conjunctamente com os demais cães.

Os trenós do Klondike eram differentes dos do Mackenzie, e tambem variava o systema de conduzir os cães. Nada de formação em leque; os cães trabalhavam em fila unica, um atraz do outro, contidos por dupla redea. E ali o lider era realmente lider. O mais habil e forte tornava-se o lider, obedecido e temido pelo "team" inteiro. Inevitavel que Caninos subisse áquelle posto. Não podia satisfazer-se com outro, Matt logo verificou, Caninos assumiu por si esse posto e Matt nada mais fez senão confirmar o acesso. Mas apesar do seu trabalho no trenó de dia o lobo não abandonava a guarda dos bens do seu deus durante a noite, e conservava-se assim em serviço todo o tempo, sempre vigilante e fiel.

— Se me dá a liberdade de cuspir o que tenho dentro de mim, disse Matt um dia na sua pittoresca linguagem, devo dizer que o senhor fez uma verdadeira pechincha quando deu cento e cincoenta dollares por este cão. Passou a perna em Beauty Smith, a não ser que leve em conta de outros tantos dollares os murros que lhe deu na cara...

A' lembrança daquelle monstro um assomo de colera transpareceu nos olhos de Weedon Scott. "A besta fera!" murmurou elle em tom feroz.

Ao fim do inverno uma grande calamidade sobreveiu a Caninos; sem nenhum aviso previo o seu mestre de amor desappareceu subitamente. Houvera avisos — o empacotamento da bagagem era um — mas Caninos não os comprehendera. Só mais tarde reflectiu que aquelle empacotamento havia precedido ao desapparecimento do seu deus. A' noite, como de costume, esperou pelo regresso de Scott e só muito tarde, quando o vento gelado apertou, é que se recolheu ao canil atraz da cabana. Lá cochilou de orelhas enfitadas para colher ao longe os sons familiares das passadas amigas. A's duas horas da madrugada o seu anseio fel-o vir deitar-se á soleira da porta da frente.

Mas o deus não veiu. A porta abriu-se de manhã, como de costume, foi Matt e não Scott, quem sahiu. Caninos olhou para Matt pensativamente. Impossivel entenderem-se em linguagem falada e pois Caninos não pôde saber o que desejava. Um dia, dois, tres se passaram e nada do seu deus apparecer. Caninos, então, que jámais conhecera doença, sentiu-se doente. Tornou-se tão doente que Matt foi obrigado a trazel-o para dentro da cabana — e na sua carta a Scott lançou um P. S. consagrado ao incidente.

Weedon Scott leu essa carta em Circle City. Dizia o P. S.: "O raio do lobo não trabalha mais. Não come. Está entregando-se da vida. Todos os cães o lambem. Quer saber que fim o senhor levou e eu não tenho geito de o dizer. Neste andar acaba logo. Morre".

E era como Matt dizia. Caninos havia cessado de alimentar-se e permittia que qualquer cão do "team" judiasse com elle. Na cabana ficava perto do fogão sem nenhum interesse pela comida, por Matt, por coisa nenhuma. Se Matt lhe falava ou lhe batia tapas amigos, era o mesmo; nada mais fazia senão erguer-lhe os olhos mortiços, sempre com a cabeça repousada entre as patas.

Uma noite em que Matt lia para si em surdina, movendo os labios, foi interrompido pelo uivo lugubre de Caninos. Havia-se erguido do seu canto e estava com as orelhas fitas na porta, ouvindo attentamente. Momentos depois soaram passos — a porta abriu-se e Weedon Scott appareceu. Os dois homens trocaram apertos de mão; em seguida Scott correu os olhos em redor.

— Onde está o lobo? perguntou.

Viu-o então, de pé, no logar onde estivera deitado, junto ao

(Continúa).

# Exercite a sua memoria...

AS 5 PERGUNTAS DE HONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

**1476** — "No paiz onde duas moedas têm curso legal, a moeda má expelle a bôa — de quem é este axioma financeiro? — De sir Thomas Cresham, conselheiro da rainha Elisabeth, da Inglaterra, em 1558.

**1477** — Como se chamava o Visconde de Inhauma? — Joaquim José Ignacio; era almirante e commandou em chefe a nossa esquadra no Paraguay.

**1478** — A quem se denomina o "Pae da Historia"? — A Herodoto, historiador grego, nascido no Halicarnasso, 425 annos antes do Christo.

**1479** — Qual a origem do nosso Museu Nacional? — Teve origem na Casa de Historia Nacional (que o povo chrismou de Casa dos Passaros), fundada pelo vice-rei Luiz de Vasconcellos.

**1480** — Onde se acham os cimos mais elevados do globo? — Nas montanhas do Himalaya, na Asia.

*O leitor que quizer collaborar nesta secção poderá enviar ao secretario do DIARIO DE NOTICIAS as suas perguntas, fazendo-as acompanhar sempre das respectivas respostas...*

**LEITOR: — Responda mentalmente ás perguntas abaixo, e depois confronte suas respostas com as nossas, que serão publicadas na edição de amanhã.**

*1481 — Como se chamava o marquez de Sapucahy?*

*1482 — Que é Java e onde fica?*

*1483 — "Um coronel brasileiro não entrega a espada a rebeldes" — quem disse?*

*1484 — O imperador Maximiliano I, fusilado no Mexico, era mexicano?*

*1485 — Quantas ilhas existem na bahia do Rio de Janeiro?*

# Minas Geraes

SUCCURSAL EM BELLO HORIZONTE — DIRECTOR: SANTACRUZ LIMA
Edificio da Associação Commercial — Av. Affonso Penna

## O sr. Capanema regressou a Bello Horizonte em companhia do General Huntziger

### O chefe da Missão Militar Franceza teria ido tratar da reorganização da Força Publica

BELLO HORIZONTE, 26 (Pelo telephone) — Hoje, á hora da chegada do nocturno, a estação da Central esteve movimentada. Os secretarios da Educação e da Fazenda, srs. Octacilio Negrão de Lima, Gabriel Passos, Benedicto Valladares, Pedro Aleixo e outros politicos esperavam o sr. Gustavo Capanema, que regressava do Rio. Fardas e mais fardas. Commandantes de corpos, altas patentes do Exercito e da Força Publica. Na praça Ruy Barbosa uma companhia de engenharia da Força Publica, postada em continencia. E' que com o secretario do Interior de Minas, vinha o general Huntzinger, chefe da Missão Militar Franceza. O general envergava um terno cinza e trazia á tiracolo uma machina photographica.

O sr. Gustavo Capanema apresenta o seu companheiro de viagem ao chefe do Estado-Maior da Força Publica, ao commandante do 10º R. I. e aos demais militares presentes.

A' hora da pôse photographica, os jornalistas começam o assedio. O secretario do Interior responde a todas as perguntas, com phrases curtissimas. "Boa viagem", "bem succedido nos negocios... administrativos".

E' corrente aqui que o general Huntzinger vem a convite do secretario do Interior, para prestar seu concurso aos trabalhos de reorganização da Força Publica de Minas. A esse respeito, quando interrogado pela reportagem, o sr. Capanema affirmou que o general viera a passeio. Mas o fez com um sorriso e a reportagem viu nesse sorriso significação.

Sr. Gustavo Capanema, secretario do Interior do Estado de Minas

O general Huntzinger fez declarações á imprensa, que escondem, trahindo, os objectivos de sua viagem a Minas:

— Vae falar com o presidente Olegario Maciel... Se houver novidade, dirá aos jornalistas.

### O regresso do sr. Gustavo Capanema

BELLO HORIZONTE, 26 (Pelo correio) — Regressou do Rio, o sr. Gustavo Capanema, secretario do Interior.

### Recitaes

BELLO HORIZONTE, 26 (Pelo telephone) — Está sendo esperada, aqui, a grande pianista Guiomar Novaes, que dará alguns concertos no Municipal.

— Chegará, no proximo dia 30 do corrente, a illustre declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida, que dará o seu primeiro recital no dia 2 de setembro.

### As contas entre Minas e o governo federal

BELLO HORIZONTE, 26 (Pelo correio) — O dr. José Bernardino, secretario das Finanças, declarou que foram confiadas ao sr. Gustavo Capanema as negociações para acertar as contas entre o Estado e o governo federal, relativas á revolução de 1930, e que, segundo communicação recebida, estavam em vesperas de ser ultimadas. Accrescentou ser inteiramente falsa a noticia de que na sua recente viagem ao Rio, tivesse pleiteado um emprestimo para Minas.

### Seguiu para a Zona da Matta

BELLO HORIZONTE, 26 (Pelo correio) — Seguiu para a zona da Matta, o sr. Carlos Luz, secretario da Agricultura, que foi em inspecção aos serviços dependentes de sua pasta.

### Companhia Cafeeira de Minas Geraes

BELLO HORIZONTE, 26 (Pelo correio) — Em Juiz de Fóra foram iniciadas as obras da Companhia Cafeeira de Minas Geraes.

Trata-se de uma companhia de productores mineiros de café, que deliberaram exportar directamente os cafés das suas propriedades agricolas para uma experiencia, sem intermediarios, tornando, assim, mais compensador o producto.

### Fixando ordenados

BELLO HORIZONTE, 26 (Pelo Correio) — O presidente do Estado resolveu fixar em 12:000$000 annuaes os vencimentos do vice-reitor do Gymnasio Mineiro da Capital, ao qual se refere o regulamento approvado pelo decreto n. 7.101, de 30 de janeiro de 1926.

### Regulamentando novamente o ensino primario e normal

Está sendo objecto de demorados estudos por parte do sr. Noraldino Lima, secretario da Educação, o novo regulamento do ensino primario e normal em nosso Estado, a ser posto em execução ainda este anno.

Hontem, realizou-se, na Secretaria da Educação, mais uma reunião destinada ao estudo do regulamento referido. Presidiu a reunião o secretario da Educação, estando presentes o sr. Guerino Casasanta, inspector geral da Instrucção, os srs. Claudionor Lopes e Oscar Guimarães, do corpo technico daquella Secretaria.

### Enfermo o bispo de Diamantina

BELLO HORIZONTE, 26 (Pelo telephone) — Continúa gravemente enfermo em Diamantina, o bispo D. Joaquim Silverio de Souza.

## BANDIDOS AUDACIOSOS

DENVER, Colorado, 26 (U.P.) Dois bandidos, fazendo uso de gazes lacrimogenios, detiveram e pilharam o caminhão blindado pertencente a um dos bancos do systema de reserva federal, apoderando-se, dessarte, da importancia de 36.000 dollares.

O facto despertou consideravel alarme e tem sido commentadissimo, affirmando-se que constitue o roubo mais audacioso que já se registrou nos Estados Unidos nestes ultimos dez annos.

## O ministro da Guerra despachou, hontem, todo o expediente accumulado

O general Espirito Santo Cardoso chegou hontem ao seu gabinete, muito cedo, despachando, logo em seguida, todo o expediente de sua repartição que se achava accumulado.

## Vão ser fundidas as agencias postaes das ruas da Alfandega e Camerino

Por portaria de hontem o ministro da Viação autorizou o director geral do Departamento dos Correios e Telegraphos a arrendar um predio á rua dos Andradas, para servir de séde á nova agencia resultante da fusão das actuaes agencias das ruas da Alfandega e Camerino.

## Um obolo para o Sodalicio da Sacra Familia

Unico asylo de crianças e mulheres cégas, com séde á rua Alvaro Ramos, 75. Inscreva-se como socio ou envie um pequeno obolo para as ceguinhas. Telephone 6-0657 (depois de 16 ½ horas).



# Está no Rio o juiz dr. Costa Manso

### O novo ministro do Supremo Tribunal chegou pelo Cruzeiro do Sul

Afim de tomar posse do cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal, para o qual foi nomeado na vaga do ministro Soriano de Souza, chegou hontem a esta capital, pelo "Cruzeiro do Sul", o dr. Costa Manso, acompanhado de sua exma. esposa e dois filhinhos.

Recebido na gare da Central pelos ministros Edmundo Lins, presidente do Supremo Tribunal Federal e Firmino Whitaker e dr. Gabriel Vianna, secretario do mesmo Tribunal, além de outras pessoas, foi o dr. Costa Manso saudado por uma longa salva de palmas, retirando-se em seguida para o America Hotel, onde ficou hospedado.

O novo ministro do Supremo Tribunal Federal deverá tomar posse na proxima segunda-feira.

Aspecto da chegada do juiz dr. Costa Manso

## LINDBERGH CONSAGRADO NA DINAMARCA

COPENHAGUE, 26 (U.P.) — Os dinamarquezes fizeram hoje ao famoso piloto norte-americano coronel Charles Lindbergh e sua esposa uma recepção tão enthusiastica quanto a que teve em Paris e Londres o glorioso "az", quando foi do seu inesquecivel vôo solitario de Nova York a Le Bourget.

Verdadeiro enxame de lanchas e embarcações de toda a ordem dirigiu-se para o avião do illustre casal, quando, ás 17.10 horas, depois de dar duas voltas sobre a bahia, pousou o apparelho por trás da fortaleza que guarda a entrada do porto.

O capitão Laub, prefeito maritimo, e a commissão de recepção dirigiram-se immediatamente para o aeroplano, de onde trouxeram os Lindbergh a desembarcar na doca real, ali os aguardando a ministra dos Estados Unidos senhora Bryan Owen.

Milhares de pessoas, alinhadas no cáes, vivaram com arrebatamento o aviador e sua esposa, os quaes atravessaram as ruas de automovel, entre alas da população, dispostas ao longo do itinerario, até o palacio municipal, onde o burgo-mestre os saudou, em nome da cidade e do povo de Copenhague.

# O novo director geral do Ensino em S. Paulo

### COMO TRANSCORREU O ACTO DE POSSE DO DR. FRANCISCO AZZI

### As homenagens ao director demissionario, professor Sud Mennucci

Nomeado pelo interventor Armando Salles de Oliveira, vem de tomar posse do cargo de director geral do ensino em São Paulo o dr. Francisco Azzi, lente do Instituto de Educação daquelle Estado.

O acto, que se realizou na séde desse Instituto, teve inicio ás 15 horas, quando occuparam a mesa os srs. Licinio Dutra, representante do secretario da Educação; tenente Benedicto França, representante do chefe de policia, e o professor Sud Menucci, director demissionario do Ensino.

Aberta a sessão, falou o professor Sud Menucci, que, antes de passar o cargo ao seu substituto, exaltou as qualidades do professor Francisco Azzi.

Agradecendo, o novo director de Educação disse algumas palavras sobre o seu programma e a figura do seu antecessor, sendo, ao terminar, vivamente applaudido.

Fizeram ainda uso da palavra, exaltando as personalidades do antigo e do novo director, os srs. Renato Paes de Barros, Cyro Costa e Genesio de Moura.

Sr. Sul Menucci

Terminada a posse, foi o professor Sud Menucci acompanhado até á porta pelo dr. Francisco Azzi e demais funccionarios, dirigindo-se em seguida para a Imprensa Official, da qual é director e onde recebeu nova manifestação de apreço, durante a qual se fizeram ouvir os srs. Galdino Chagas e Augusto Carvalho Penteado.

Durante a posse do dr. Francisco Azzi, o recinto da antiga Camara dos Deputados, hoje Instituto de Educação, estava repleto, notando-se, entre innumeras pessoas de relevo na sociedade paulista, professores, chefes de serviço e delegados regionaes do ensino, os srs. ministro Manoel Carlos de Figueiredo Ferraz, drs. Armando Pinto, Juvenal Bonilha de Toledo, José Veiga, Americo de Moura, Luiz Jeronymo Grecco e Laercio Neves.

# A projecção da obra literaria de Humberto de Campos

### Como estudou a sua obra um dos mais altos espiritos da America Latina

Na ultima sessão da Academia Brasileira de Letras foi prestada mais uma homenagem ao escriptor Humberto de Campos, cuja obra, de tão profunda sensibilidade e tanto fulgor, faz o orgulho das letras nacionaes.

Constou essa homenagem da leitura, pelo academico Adelmar Tavares, do que acerca da personalidade de Humberto de Campos escrevera o sr. Juan Carlos Blanco, embaixador do Uruguay no Brasil e um dos mais lucidos espiritos da America Latina.

Foram estas as palavras de s. ex., lidas pelo poeta da "Noite cheia de estrellas":

"Humberto de Campos. No hace mucho tiempo me fué dado el gran placer de recibir en mi gabinete del Ministerio de Relaciones Exteriores en Montevidéo a varias personalidades brasileras que visitaban la capital del Uruguay. Interrogué a mi estimado amigo Araujo Jorge por alguien que no se encontraba presente y a quien deseaba vivamente conocer, Humberto de Campos. Contestó el Ministro, no ha venido porque está algo indispuesto. — Esa misma tarde rogué al representante del Brasil que me acompanara a saludar en su domicilio a Humberto de Campos. Lo hallamos en un pequeno cuarto del hotel, con pocos muebles, sin más lujo que varios libros, iluminada apenas la estancia por el sol de una tarde que terminaba. Pero, en el modesto recinto, habia mucha claridad espiritual, mucho magnetismo, y la fugaz entrevista con el escritor que es hoy gloria de America, fué para mi inolvidable. Enseguida, sin que yo lo dijera, Humberto de Campos vió en esa visita la verdadera significación que yo habia querido daria; no la entrevista de un amigo, simplemente, sino el homenaje de un pueblo al grande hombre que honraba con su presencia la tierra del Uruguay.

Sr. Humberto de Campos

Al salir de la demasiado breve visita, pensé en su estirpe, en su obra, y, sobre todo, en su admirable vida, solitaria y rebelde, y evoqué las palabras de France: "Cuidado, con esos hombres que viven al parecer aislados en sus meditaciónes y el estudio porque sus ideas tarde o temprano gobernan al mundo." Y tuve, entonces más que nunca, la certeza de que la cooperación intelectual será el mayor beneficio que pueda depararse a estos pueblos de America y tal vez el único factor decisivo capaz de establecer la solidaridad firme e perdurable. Pensé también que sólamente la aproximación de los espiritus inspirados en un mismo amor a los humildes, a aquellos a quienes el destino ha favorecido menos, puede dar la clave que resuelva tantos problemas sociales hasta ahora insolubles.

El conocimiento del dolor es, en efecto, lo único que puede conducir a las fórmulas que mejoren la existencia humana, así como el genio, es sólamente capaz de encubrirlas. Pero la tenacidad, la fuerza del carácter son indispensables para llevar hasta donde debe ir la investigación de un talento superior. El genio, como la linterna del minero, es el haz de luz, pero necesita un brazo seguro que alcance las profundidades inaccesibles.

Humberto de Campos posee todo esto y lo ha llevado su luz hasta donde muchos hombres retroceden. Es por eso que su personalidad constituye una sintesis formidable. Escritor, critico literario, historiador y siempre un poeta, Humberto de Campos hace recordar a Taine, a Macaulay, a Renan y a France, y como ellos se parece a los clásicos griegos. El alejamiento de tiempos y las personalidades politicas e literarias diarias, tre a la memoria la frase de Polibo sobre un vencedor ausente a la hora de la recompensa: "No estaba alli pero todos pensaban en él"...

Han pasado dos anos desde aquella visita y ahora que la suerte me ha traido a convivir con el pueblo brasilero, en mi carácter de Embajador de mi país, deseo transmitir a Humberto de Campos el recuerdo afectuoso de mis compatriotas."

Após as palavras que se fizeram ouvir, o sr. Affonso Celso requereu fosse o artigo publicado na "Revista Academica".

O sr. Humberto de Campos, por fim, agradeceu a homenagem dos collegas, tendo palavras de gratidão para o embaixador Juan Carlos Blanco.

## Vem ahi o escriptor e a artista lyrica

LISBOA, 26 (U. P.) — Segue brevemente para o Brasil o escriptor Deorio de Oliveira que leva a missão de fazer para o "Diario de Noticias" desta capital um inquerito sobre a politica, economica e social brasileira. O sr. Oliveira vae acompanhado de sua esposa a artista lyrica Rachel Bastos que dará concertos para divulgação da musica portugueza.

## OS AVIÕES CAHIRAM EM CHURCHSSTEEPLE

BERLIM, 26 (U. P.) — Os aeroplanos pilotados pelos aviadores Reinhold Poss e Paul Weirsch cairam em Churchsteeple, villa situada a 120 milhas de Berlim, quando realizava a segunda etapa do vôo em volta da Allemanha, morrendo os dois aviadores.

## O GENERAL MACHADO PARTIU PARA O CANADA'

NASSAU, 26 (U. P.) — O ex-presidente de Cuba, general Gerardo Machado, partiu hoje para o Canadá, a bordo do "Lady Rodney".

O referido titular deixou o hotel acompanhado dos membros de sua comitiva, tendo embarcado num automovel fechado. Seguia-o um agente de policia, que o conduziu até o caes. Lá, o general Machado tomou passagem a bordo de uma lancha, indo embarcar no "Lady Rodney" quando o navio se achava ancorado na entrada da bahia. O embarque verificou-se ás tres e trinta minutos da tarde. Os restantes passageiros subiram para bordo ás sete horas.

# A Semana Juridica

### A PALESTRA DE HONTEM

Foi transmittida ao publico, hontem, á noite, pela Radio Club, a palestra da serie da Semana Judiciaria do Instituto dos Advogados, do dr. João Pedro dos Santos, 1º secretario daquelle sodalicio, intitulada "Marquez de São Vicente".

Disse o orador que o Marquez de São Vicente foi uma das maiores notabilidades que a nossa historia registra nos seus annaes. Onde, porém, o seu maior valor culmina é no estudo do direito. Elle foi, em verdade, um dos primeiros jurisconsultos brasileiros e deixou obras que honram as bibliothecas dos mestres, tendo merecido o sábio jurista a seguinte honrosa commemoração:

A obra capital que nos legou o mestre foi, sem duvida, "O Direito Publico e analyse da Constituição do Imperio", que lhe valeu o titulo de "Pae do Direito Publico Brasileiro", e que figura entre as primeiras da nossa bibliographia juridica.

Pimenta Bueno não se limitava a estudar o Direito no recesso do seu gabinete; elle, de preferencia, buscava encontral-o e aprecial-o no tumulto sociologico. Para elle, a lei é a regra justa, vital e harmonica da organização e da actividade sociaes. Elle falava do Direito da lei, com a mesma emoção de artista, como Bhering e Edmond Picard.

Disse, por fim, o dr. João Pedro dos Santos que os trabalhos de Pimenta Bueno são, todos elles, magnificos monumentos de sabedoria juridica e de meditação profunda; são frutos do estudo consciencioso e acurado da vida do homem e da do Estado em suas multiplas e reciprocas relações de ordem juridica e de ordem moral, visando sempre o bem estar do individuo e a harmonia social. Suas obras representavam, á medida que iam sendo publicadas, pedras que "eram levadas, uma a uma, á pyramide da Patria."

AS PALESTRAS DE HOJE

Serão irradiadas, hoje, á noite, mais duas palestras da serie da Semana Juridica, do Instituto dos Advogados, organizada pelo dr. Pinto Lima.

Falarão os nossos confrades e membros daquelle Instituto, drs. Silveira Martins e Nestor Massena o primeiro, ás 12 horas, na Radio Sociedade, sobre "Conselheiro Lafayette", e o segundo, ás 20 horas, na Radio Club, acerca de "João Barbalho".

# OPPORTUNIDADES



## O NOVO ROMANCE DE FIGUEIREDO PIMENTEL

### "A Inspiradora de Luiz Carlos Prestes" é esse o seu titulo

Sr. Figueiredo Pimentel

Editado por Calvino Filho, apparecerá em principios do mez proximo "A Inspiradora de Luiz Carlos Prestes", romance de Figueiredo Pimentel, nosso antigo collega de imprensa e que ha tempos publicou "As filhas do Baldomero".

Em "A Inspiradora de Luiz Carlos Prestes", focaliza o autor o aspecto romantico da vida do chefe da memoravel columna que se tornou uma expressão viva do espirito de tenacidade e bravura do soldado brasileiro.

Obra real ou de ficção, o romance do escriptor patricio está destinado a um exito invulgar, pelo ineditismo das suas scenas, a par de uma originalidade de estylo que é bem a caracteristica do merito do romancista.

## ROOSEVELT DISCURSOU!

### SOBRE O MOVIMENTO ECONOMICO AMERICANO

POUGHKEEPSIE, Nova York, 26 (U. P.) — O presidente Franklin Roosevelt pronunciou hoje, um discurso no collegio Vassar, em Campus, no qual declarou que o movimento economico americano soffreu profunda modificação e que a nação está agora em franca prosperidade.

E' esta a primeira declaração abertamente optimista do chefe da nação desde que elle entrou na Casa Branca, no dia 4 de março ultimo.

Commentando os esforços desenvolvidos pela N. I. R. A. no sentido de augmentar os salarios dos trabalhadores e de procurar trabalho para milhões de pessoas até agora em absoluta inactividade, o presidente da Republica disse o seguinte: "E' verdade que estamos sendo bem succedidos nos nossos esforços".

## Os empregados do commercio e os exames militares

### UMA COMMUNICAÇÃO DA U. E. C.

Communicam-nos da secretaria da U. E. C.:

"Os alumnos da E. I. M. 306, pertencentes a este syndicato, serão submettidos a exames, segunda-feira proxima, completando as exigencias regulamentares da Inspectoria Geral do Tiro de Guerra. Esperamos que os consocios divulguem a presente noticia aos interessados, tendo em vista a premencia do tempo."

# O ultimo film de Roulien

## O astro brasileiro fez ao publico de Hollywood a apresentação de "Fruto Prohibido"

HOLLYWOOD, 26 (U. P.) — A numerosa e selecta assistencia que compareceu á "Noite Latina", como foi chamada a exhibição especial do film "Fruto Prohibido", com Mona Maris, teve occasião de deleitar-se com o trabalho da linda estrella argentina e do elegante astro brasileiro Roulien, que com a artista platina reparte as glorias do estrellato da pellicula.

Antes de ser iniciada a exhibição propriamente dita, fez Raul Roulien de mestre de ceremonias, apresentando ao publico, como hospedes de honra, os demais artistas que contrascenam no celluloide.

Deixou de apparecer neste entreacto chic e protocollar a propria estrella e, Roulien, suppondo, como o publico, que ella positivamente não compareceria, resolveu-se a pronunciar um discurso, em que pedia desculpas pela companheira, ajuntando mesmo commentarios todos pessoaes sobre a instabilidade de temperamento das actrizes, que as leva a não respeitar compromissos assumidos.

Ainda não havia terminado esta ordem de considerações, quando um grito selvagem se fez ouvir do alto das galerias da luxuosa casa de espectaculos, ao mesmo tempo que volumoso embrulho de enveloppes era atirado á cabeça bem penteada do mestre de ceremonias, que tratou de se esquivar da granada, cujo recheio outro não era senão a propria Mona Maris.

O sentido exacto do dialogo em hespanhol, que se seguiu entre um e a outra, não foi bem entendido pela maioria da assistencia, pouco habituada á lingua latina, mas devia ser engraçado, pois os que comprehenderam riram a valer. Exprimindo-se, então, em inglez, pediram Raul Roulien e Mona Maris desculpas á casa repleta, por não ter valor para a publicidade aquillo que acabavam de proferir em idioma sul-americano.

# Quota agrilhoada

Conclusão da 2ª pagina

são de que, conservada a quota em questão, a exportação de café pelos portos do Rio e Victoria não attingirá o seu limite normal, com grave damno para os Estados tributarios dos portos referidos e para a economia cafeeira do paiz. E' que a exportação dos tres Estados a que nos referimos será indubitavelmente inferior á estimativa da safra. Este facto tem origens diversas, que passamos a enumerar:

a) Os lavradores, sabendo que a safra ia ser volumosa e que a retenção, consequentemente, iria ser grande, fizeram declaração de estimativa muito elevada, afim de conseguir vantagens no recebimento das "cedulas" de embarque.

b) Muitos cafeicultores das zonas productoras de cafés finos, lutando com as maiores difficuldades na entrega da quota e sendo obrigados a fazer compras de cafés baixos em zonas diversas, por preços superiores áquelles que iriam receber do Departamento; e sabendo, por outro lado, que a safra futura vae ser pequena, preferiram deixar seus cafés em tulha, a exportal-os na presente safra.

c) A necessidade de conseguir uma quantidade quasi dupla de cafés do typo 8, para pagamento da "quota DNC" (Minas está sendo obrigada a entregar 40 °|° de typo 8, quando, de accordo com calculo do dr. Bello Lisboa, de outubro de 1932, o Estado só produz 26,7% de cafés de typo 7 e abaixo de 7) condiciona um trabalho de rebeneficiamento, que diminue o volume exportavel.

As razões acima enumeradas autorizam um abatimento de cerca de 20 °|° na estimativa da safra dos tres Estados, cuja exportação provavel — depois de deduzido o consumo local dos Estados — passa a ser a seguinte:

| | Saccas |
|---|---|
| Minas Geraes . . . | 4.300.000 |
| Espirito Santo . . . | 1.100.000 |
| Rio de Janeiro . . . | 900.000 |
| | 6.300.000 |
| menos a quota DNC (40%) . . . . | 2.520.000 |
| Disponivel para a exportação . . . . . | 3.780.000 |

Estudemos agora qual o café necessario, em face das estatisticas, para os portos de que os tres Estados acima são tributarios. Tirando a média da exportação dos ultimos annos e considerando a actual situação economica, devemos calcular, como exportação minima dos portos principaes dos tres Estados, a seguinte:

| | Saccas |
|---|---|
| Rio de Janeiro . . . | 4.000.000 |
| Victoria . . . . | 1.400.000 |
| Angra dos Reis . . . | 180.000 |
| | [illegible]0.000 |
| Consumo local nas tres praças . . . | 200.000 |
| | 5.780.000 |
| Volume disponivel em virtude da quota DNC . . . | 3.780.000 |
| Deficit, no supprimento da exportação . . . . . | 2.000.000 |

Deixamos de incluir no calculo acima o café mineiro que é escoado pelo porto de Santos. O Departamento determinou uma quota mensal de 75.000 saccas para este escoamento, devendo o mesmo ficar reduzido praticamente, pelos motivos acima citados, em cerca de 20 °|°. Como a quota mensal reservada, no porto do Rio, aos cafés de São Paulo, é de 50.000 saccas e esta quota tem sido um pouco excedida, conclue-se que as duas exportações se compensam, em nada alterando o quadro acima traçado.

Se se conservar, pois, a "quota de sacrificio", vae haver uma carencia de cerca de 2.000.000 saccas de café na exportação normal dos Estados de Minas, Rio e Espirito Santo, o que trará comsigo as consequencias mais graves para o mercado e para a economia cafeeira das referidas unidades da Federação. De relance, poderemos citar as seguintes:

a) Alta artificial dos preços, por falta de café, quando o paiz dispõe de uma das suas maiores safras.

b) Perda fiscal para o Thesouro dos Estados, que deixarão de arrecadar os impostos e taxas sobre cerca de 2.000.000 saccas.

c) Perda para as estradas de ferro, que deixarão de transportar, até os portos de saida, aquella quantidade de café.

d) Os compradores do exterior, não tendo o café desejado nos portos habituaes do Rio, Victoria e Angra, dirigir-se-ão a outras praças e outros mercados, quiçá entregadores de cafés de descripção diversa, habituando-se talvez a outras qualidades. Esta é, aliás, a consequencia mais grave, pois não fica limitada no tempo, distendendo-se pelos annos futuros, com prejuizos incalculaveis para as lavouras mineira, fluminense e capichaba.

O simples relato acima feito possue tamanha força de argumentação, que desnecessario se torna insistir na necessidade de derogar-se talvez a "quota de sacrificio", para os tres Estados. Pelos calculos acima feitos, resulta patente que a producção das tres unidades se equilibrará perfeitamente com as necessidades das praças exportadoras, motivo por que a quota DNC se torna uma inutilidade oppressiva e agrilhoadora das forças economicas de vastissimas zonas do paiz. Com effeito, a comparação da producção exportavel, extincta a quota DNC, com a possibilidade de exportação, mede-se pelo quadro seguinte:

| | Saccas |
|---|---|
| Producção . . . . . | 6.300.000 |
| Consumo e exportação . . . . . | 5.780.000 |
| Saldo . . . . . | 520.000 |

Sabendo-se, como consta de todas as previsões, que a safra futura será pequena, este excesso de 520.000 saccas será facilmente absorvido. Uma pequena retenção resolverá o assumpto, sem necessidade de "quota de sacrificio".

E, acabada a "quota de sacrificio", acabarão tambem os apertos e vexames da lavoura, accossada pela necessidade de uma entrega; acabarão os transportes sem finalidade, de um ponto do Estado para outro; acabarão os embarques "sujeitos á substituição", "por antecipação" e de outras fórmas, que tanto vexame trazem aos lavradores; acabarão os injustificados 120 dias dos saques acceitos pelo Departamento; e (oh, presente mirifico para a lavoura!) acabarão os famosissimos "termos de compromisso", com cobrança de 5$ e deposito gracioso de 25$, os quaes são a porta aberta para toda a sorte de irregularidades.

Accordem as lavouras de Minas, Estado do Rio e Espirito Santo e reclamem a extincção da "quota de sacrificio". A argumentação incoercivel dos numeros dá-lhes o direito de exigir que termine quanto antes esta medida agrilhoadora.

# A viagem do chefe do Governo ao Norte

Conclusão da 1.ª pagina

Uma das orphãs asyladas produziu um discurso, offertando ao chefe do Governo Provisorio uma braçada de flores.

**UM DIA MOVIMENTADO**

BAHIA, 26 (A.B.) — O sr. Getulio Vargas almoçou, em companhia do interventor Juracy Magalhães, no Palacio da Acclamação.

Em seguida, o chefe do Governo Provisorio recebeu os doutorandos chefiados por um dos professores da Faculdade de Medicina, que lhe pediram auxilio, afim de que a União da mesma Faculdade possa construir um hospital. O interventor Juracy Magalhães, presente, interveiu, promettendo collaborar nesse sentido. O sr. Getulio Vargas pediu aos doutorandos que lhe apresentassem uma exposição detalhada por escripto, promettendo estudar o caso com o maior cuidado.

Terminada essa audiencia, o presidente Getulio Vargas, em companhia do interventor Juracy Magalhães, visitou o quartel do 19º B. C., onde foi recebido com as honras de estylo. Proseguindo na execução rigorosa do programma que se traçou, o chefe do Governo Provisorio visitou ainda as obras da avenida Jequitaia, o Bairro Commercial e o Instituto Historico. A's 18 horas, o chefe do Governo Provisorio recebeu a directoria da Associação Commercial, que foi incorporada convidal-o para o banquete, em sua honra, que terá logar depois de amanhã, ás 21 horas.

O chefe do Governo Provisorio agradeceu essa homenagem que lhe querem prestar as classes conservadoras da Bahia.

**A RECEPÇÃO DAS CLASSES TRABALHADORAS**

BAHIA, 26 (A.B.) — Por occasião da recepção que as classes trabalhadoras offereceram ao sr. Getulio Vargas e á sua comitiva, falou o presidente da U.T.L.J., do Rio, sr. Luiz Del Valle.

Após explicar aos seus companheiros bahianos a exacta significação da sua presença na comitiva do chefe do Governo Provisorio, attendendo a um convite de caracter geral, o sr. Luiz Del Valle aproveitou a opportunidade desse contacto mais intimo entre os trabalhadores da Capital Federal e dos seus irmãos nortistas para dizer que a situação do proletariado brasileiro — um dos mais valiosos auxiliares da revolução — ainda não é, infelizmente, de um justo equilibrio economico, como seria para desejar. O proletariado nacional, que não se alinhava nas columnas da opposição systematica, nem do apoio incondicional, esperava ainda, por isso mesmo, que a viagem do dictador ao norte fortalecesse mais e mais a intenção dos administradores da revolução de outubro de collocar ao abrigo das injustiças toda a força productora do braço operario, ainda não de todo libertado.

Esse discurso foi muito applaudido.

**ALMOÇO NO ROTARY CLUB**

BAHIA, 26 (A.B.) — A convite do Rotary Club, almoçaram em sua séde os ministros Juarez Tavora e José Americo. Os hospedes dos rotaryanos foram saudados pelo sr. Marques dos Reis, que disse do prazer do Rotary Club da Bahia em recebel-os cordialmente. Ambos os ministros responderam em discurso de agradecimento.

**APERITIVO AOS JORNALISTAS**

BAHIA, 26 (A.B.) — A's 16 horas, a Associação Bahiana de Imprensa recebeu os jornalistas da comitiva do presidente Getulio Vargas. Por essa occasião o sr. Americo Facó entregará a mensagem do sr. Herbert Moses, presidente da Associação B. de Imprensa aos jornalistas da Bahia.

A's 10 horas, a Bolsa de Mercadorias offereceu um aperitivo aos jornalistas do Rio, trocando-se brindes cordiaes entre bahianos e os da comitiva presidencial.

**O BANQUETE OFFICIAL**

BAHIA, 26 (A.B.) — Está marcado para hoje, á noite, o banquete de 200 talheres que o governo da Bahia offerece, no Palacio da Acclamação, em homenagem ao sr. Getulio Vgaars. Participarão dessa manifestação representantes de todas as classes sociaes.

**O GENERAL GÓES MONTEIRO E OS BAHIANOS**

BAHIA, 26 (A.B.) — Da comitiva do sr. Getulio Vargas o general Góes Monteiro é, por certo, a personalidade que mais sympathica curiosidade desperta entre os bahianos. Sempre sorridente e gentil, o chefe militar revolucionario tem sido alvo de innumeras demonstrações de carinho de parte de todas as classes sociaes.

**HOMENAGEM DOS SARGENTOS DO 19º B.C.**

BAHIA, 26 (A.B.) — Os sargentos do 19º batalhão de caçadores vão realizar hoje uma manifestação em homenagem ao general Góes Monteiro.

Os sargentos irão incorporados convidar o chefe militar, que comparecerá ao quartel daquella unidade do Exercito, onde haverá uma sessão extraordinaria em sua honra.

**A A.B.I. E A IMPRENSA BAHIANA**

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa enviou aos confrades da Associação Bahiana de Imprensa o seguinte telegramma:

"Gratissimo pelo apoio da collega, que sempre tão galharda na defesa dos interesses da classe, reiterou perante o chefe do Governo Provisorio o pedido formulado pela A.B.I. para o regresso de Simões Filho e pela abolição da censura. Cordiaes saudações de Herbert Moses, presidente da A.B.I."

# OS FERROVIARIOS DA CENTRAL ESTÃO DESCONTENTES

Conclusão da 1ª pagina

durante 8 horas, ganham 12 mil por dia, têm descanso semanal e ainda durante os dias santos e feriados. Quanto a nós, é o que o senhor está vendo...

**O QUE DESEJAM OS RONDANTES**

Perguntamos, finalmente, quaes as reivindicações que tinham a fazer:

— Nós queremos — adeantou-se um dos rondantes — em primeiro logar, equiparação dos nossos ordenados aos do pessoal do almoxarifado, isto é, queremos ganhar como elles, doze mil réis por dia. Queremos tambem trabalhar apenas 8 horas, devendo ser dividido por turmas o serviço que fazemos actualmente. Queremos...

Outro interveiu:

— Queremos tambem ser effectivados no quadro. Agora somos addidos, como extranumerarios. Muitos de nos já trabalham nessas condições ha muito tempo. E' justo, por conseguinte, que sejamos effectivados. Outra coisa que desejamos tambem é o descanso semanal. Elles nos dão descanso, ou melhor, licença para não trabalharmos um dia na semana, mas isso redunda em prejuizo dos companheiros que ficam trabalhando, porque são obrigados a redobrar o serviço, accumulando o trabalho do que faltou. Esse descanso, é claro, nós não queremos...

**A SITUAÇÃO DO GUARDA-CHAVE**

O guarda-chave da Estação tambem tinha muito ó que reclamar. Interrompeu os rondantes:

— Vocês já falaram muito. Chegou agora a minha vez.

E, virando-se para nós:

— O senhor está vendo todas essas chaves ahi? Pois são mais de 20! Eu tenho que manobrar com todas ellas, faça sol ou faça chuva, e principalmente á noite, quando maior é o movimento de trens! Isso durante 16 horas a fio! Antigamente nós eramos dois. Hoje, um só é que tem de andar daqui p'ra ali, e — ai de mim! — se cochilar um pouco!... E sabe o senhor quanto é que eu ganho? Só 11$500!...

E passou a nos dizer o que queria:

— Quero arredondar esse ordenado para 12 mil réis. Quero que me dêm um companheiro para trabalhar cada um 8 horas. Quero descansar pelo menos uma vez por semana. Quero tambem ser effectivado no quadro. E, finalmente, quero que o senhor preste á gente esse grande serviço, de dizer tudo isso lá no seu jornal, para ver se assim melhora a situação da gente...

Promettemos dizer tudo e nos despedimos entre innumeros agradecimentos desses pobres trabalhadores, para cuja situação de miseria não podemos deixar de chamar a attenção do director da Central do Brasil.

# UMA GRANDE DIVIDA ESQUECIDA

Conclusão da 1ª pagina

nar a Companhia Port of Pará com a importancia, em mil réis, correspondente a libras 134.350 ao cambio de 16 dinheiros, ou sejam 2.015:250$ pagaveis em 6 prestações.

Após o registro do contracto pelo Tribunal de Contas, a Companhia recebeu a primeira prestação de 125:500$ e em novembro do mesmo anno, exactamente quando devia iniciar os trabalhos, entrou com um requerimento pedindo prorogação de 6 mezes para aquelle fim.

A este tempo, os serviços contractados com a Port of Pará, se achavam incluidos no programma das Estações Experimentaes inexistentes ao tempo da celebração do contracto. Nestas condições o Ministerio considerou o contracto passivel de rescisão e disto deu conhecimento á contractante, intimando-a a recolher a importancia recebida, no que a mesma não concordou.

A' vista da attitude da Companhia recusando restituir aos cofres federaes a importancia de 125:500$ recebida, este Ministerio remetteu o processo ao procurador geral da Fazenda Publica para promover a cobrança judicial, desobrigando-se de toda a responsabilidade.

Assim findou a acção do Ministerio da Agricultura no caso da Port of Pará."

O DIARIO DE NOTICIAS, na edição a que se refere a nota do gabinete do ministro da Agricultura, tratou de um emprestimo, e não de uma subvenção.

A missão a que nos referimos foi dirigida pelo sr. C. E. Akers, e se desincumbiu de sua tarefa, apresentando o respectivo relatorio, do qual cedemos um exemplar ao Ministerio da Agricultura, em 1912.

O contracto de 9 de abril de 1913, a que faz menção a nota ministerial, deve, pois, se relacionar com outras expedições, porque a esse tempo o sr. Akers, cumprida a incumbencia de que o haviam encarregado, já estava ausente do Brasil.

A missão Akers foi effectivada — e a prova disso é o relatorio conhecido — ao passo que as expedições tratadas com o sr. Vieira Souto não tiveram andamento, conforme se deprehende da nota official, a ponto de se julgar o governo no direito de rescindir o contracto que firmara.

São, pois, dois casos bem distinctos.

Opportunamente o DIARIO DE NOTICIAS, rematando o trabalho que, em torno á missão Ackers, emprehendeu com o objectivo unico de servir os interesses nacionaes, publicará os documentos definitivos a respeito.

E' o que nos cumpre, por emquanto, esclarecer sobre a nota do Ministerio da Agricultura.

# A organização da justiça

Pelo conselho da Ordem dos Advogados vão ser iniciados os estudos do projecto da organização da justiça nacional, elaborado por uma commissão designada pelo Governo Federal e recentemente publicado.

Para esses estudos o conselho da Ordem dos Advogados nomeou uma commissão composta dos srs. Barbosa de Rezende, Justo de Moraes e Philadelpho de Azevedo.



# EMBAIXADOR WILLIAM CULBERTSON

A noticia da proxima chegada ao Rio, do embaixador Culbertson e da sua conferencia a 29, terça-feira, no Itamaraty, despertou em nossos circulos culturaes um vivo interesse, conhecida como é a autoridade e prestigio do illustre diplomata nos circulos universitarios americanos.

O embaixador Culbertson é graduado da Universidade de Yale e pela Universidade de Leipzig, na Allemanha. Relativamente moço, pois, conta 49 annos de idade, o sr. Culbertson tem desempenhado importantes cargos administrativos em seu paiz e fóra delle. E' advogado no Districto de Columbia (Washington), e prestou serviços valiosos em varias commissões referentes ás relações economicas dos Estados Unidos com a America Latina.

Por occasião da Conferencia do Desarmamento de Washington, em 1921, o sr. Culbertson foi nomeado consultor da delegação dos Estados Unidos. E' membro do Instituto de Williamstown e professor da Escola de Serviço Exterior da Universidade de Georgetown.

Em 1928, o sr. Culbertson foi nomeado embaixador no Chile cargo que desempenhou até agora e de onde se retira para reassumir a sua cathedra. E' uma das mais prestigiosas figuras do meio universitario norte-americano, tendo publicado muitos trabalhos e artigos em revistas do seu paiz e do Continente.

O sr. Culbertson deverá chegar ao Rio, amanhã, 28, aqui permanecendo até 30, quando embarcará para os Estados Unidos.

Na terça-feira, 29, s. ex. fará, no Itamaraty, ás 17 horas, sob os auspicios da Sociedade Brasileira de Direito Internacional, uma conferencia sobre Theodore Roosevelt.

O sr. dr. Rodrigo Octavio, presidente da Sociedade Brasileira de Direito Internacional, pede a todos os membros dessa sociedade que compareçam á conferencia de terça-feira proxima, no Itamaraty.

# Pela reforma do decreto 20.465

Sempre nos batemos pela reforma do decreto n. 20.465, que creou as Caixas de Aposentadorias e Pensões. Fizemol-o, collocando-nos em ponto de vista superior, olhando principalmente os mais altos interesses do Brasil, certos, como estamos, e como está toda a gente de bom senso, de que da harmonia entre o "capital" e o "trabalho" resultará immediatamente um desenvolvimento economico favoravel ao proletariado e indispensavel á nação. Na campanha em que nos empenhámos e em que nos mantemos numa serenidade que põe em relevo a nossa isenção de animo, acolhemos sempre as queixas e as reclamações dos interessados, mas invariavelmente com a preoccupação de não atirar os empregados contra os empregadores, como ainda com o cuidado de mostrar que são as melhores as intenções dos poderes publicos.

O facto, porém, é que a Lei de Caixas de Aposentadorias e Pensões não satisfez. A experiencia comprovou sufficientemente tudo quanto se tem dito e escripto a proposito da impraticabilidade de certos dispositivos de que focalizámos as injustiças. Tanto é verdadeira essa affirmação que o novo decreto, isto é, o que veiu beneficiar os empregados maritimos, foi elaborado em moldes inteiramente diversos.

Confrontem-se os dois decretos e ver-se-á que o 22.872 approxima-se da perfeição e que, indiscutivelmente, aos seus autores muito aproveitaram os conselhos e as suggestões de todos quantos querem ver o proletariado garantido e amparado não apenas por artigos fantasticos de uma lei feita ás pressas, *"pour épater les bourgeois"*, mas por uma legislação capaz de tranquillizar a sociedade em geral, sem gerar descontentamentos e sem estabelecer privilegios. Não é justo, pois, que o Estado, reconhecendo officialmente os erros em que incorreu, offereça a uma classe de proletarios vantagens, direitos e regalias que não outorgou a outras, igualmente merecedoras de apoio e protecção. Não ha, estamos certos, intenção de fixar preferencias por esses ou por aquelles. O Ministerio do Trabalho nunca teve esse objectivo. Os maritimos, porém, para os quaes só agora se legislou, isto é, quasi dois annos após o apparecimento do primeiro decreto, lucraram e lucraram muito com a experiencia de que foram victimas os terrestres. Não se comprehenderia, por isso mesmo, que se permanecesse nessa situação de desigualdade. O governo não deve deixar que se avolumem os descontentamentos. Se elles já se faziam notar antes de surgir o decreto 22.872, que creou o Instituto dos Maritimos, depois, então, elles augmentaram. E cresceram com razão. Sobre isso não resta a menor duvida. Guardadas, está claro, as caracteristicas especiaes do genero de trabalho, as leis não devem apresentar maiores differenças. As leis sociaes não foram feitas para crear injustiças dentro da sociedade. E o decreto 20.465 é simplesmente monstruoso.

# Um povo que não sabe reclamar

## E, por isso, nem sempre é attendido

**O QUE NOS SUGGEREM OS NOVOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÕES E RECLAMAÇÕES DO DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE DA LIGHT**

Somos um povo que muito reclama, mas que muito pouco sabe reclamar. Constantemente reclamamos contra os Correios, por atrasos da nossa correspondencia, contra os Telegraphos, pela demora dos telegrammas, contra conductores de bondes, que dizemos culpados de desattenções com passageiros, contra motoristas de omnibus, que accusámos de correrem excessivamente com seus carros, contra o vendeiro, o açougueiro, que fraudam os pesos das mercadorias compradas.

Mas, em geral, formulámos tão imprecisamente nossas reclamações que, por se tornarem incomprehensiveis, ninguem as póde attender.

Por isso nada conseguimos com as nossas queixas.

Empresas de transportes, Correios, Telegraphos, negociantes não poderão ser accusados de desattenção para os reclamadores. Só ha de sua parte interesse em satisfazer o que lhes peça ou exija o povo. Vivem da boa procura dos seus freguezes e consumidores. Que lucraria a Light com a antipathia do publico ? E os funccionarios dos Correios e Telegraphos e os negociantes com a inimizade do povo ? Pelo Commercio, pela Industria, pelo funccionalismo publico a população geralmente é até cortejada. Só ha razões para que a ouçam com attencioso carinho.

Somos um povo que muito reclama, mas que reclama sempre mal, sempre imprecisamente, sempre obscuramente.

E' muito commum queixarmo-nos de um conductor do bonde em que viajámos, sem que precisemos qual o seu numero ou regulamento, qual a hora da viagem, qual o numero do carro respectivo. O mesmo fazemos com o motorista do omnibus, os funccionarios dos Correios e Telegraphos, o vendeiro, o açougueiro. E apesar dos nossos descuidos em formular as reclamações queremos ser attendidos. Como, porém, reclamações incompletas, que não podem ser entendidas por empresas ou repartições ou casas de negocios poderão ser attendidas? Não ha boa vontade que consiga satisfazer um pedido vago, impreciso, falho.

A consequencia de tudo isso, desse vicio da reclamação imperfeita, é, mais do que do publico, o aborrecimento das empresas, departamentos governamentaes ou commerciaes, que quereriam ouvir com cuidado as queixas do povo para servil-o com carinho e assim tal não o podem fazer.

Preoccupe-se a população em saber reclamar, saber formular, com todos os detalhes precisos, as suas queixas. Não se comprehenderá não sejam ellas, então, acatadas.

Todas essas considerações nos foram suggeridas pelo novo serviço de Informações e Reclamações creado ultimamente pela Light em seu Departamento de Publicidade, á rua Republica do Perú (antiga da Assembléa), numero 93, 2º andar.

Varios funccionarios ahi se encontram, durante todo o dia, para receber, registrar e enviar á direcção da grande companhia as reclamações do povo, afim de serem promptamente attendidas. Essas tambem poderão ser endereçadas pelo telephone 2—5170.

Imagine-se, porém, que as pessoas que tal o façam soffram do mal das reclamações falhas a que alludimos. E que por telephone ou pessoalmente sejam os empregados da empresa canadense obrigados a arrancar, com esforço, de cada reclamante, os detalhes precisos para que se entendam suas queixas. Quantos por não tomarem nota desses detalhes perderão seu tempo, fazendo-o tambem perder aos serventuarios da Publicidade?

Que efficiencia poderá ter um serviço que, por sua organização modelar, constitue um melhoramento que honra a nossa metropole?

E' evidente que o publico só corresponderá aos esforços expendidos pela Light para bem servil-o, preoccupando-se em saber reclamar com clareza, de maneira a serem rapidamente entendidas as suas reclamações.

Candido de Castro, que foi um dos nossos mais brilhantes collegas de imprensa, definiu a informação perfeita e a reclamação impeccavel, na quadra seguinte que offerecemos aos nossos leitores:

Para acceitar-se, narrando,
Qualquer caso que se vê,
Cite-se: "o que", "onde",
("quando",
"Como", "com quem" e
("porque".

O mal consiste em esquecerem do "quando", ao se referirem a "o que" e "onde", ou omittirem o "como" ou o "porque" quando declaram "com quem".

Fixem bem a quadrinha sabia de Candido de Castro os nossos leitores e todos que levem reclamações ao Departamento de Publicidade da Light, bem como della se faça a sciencia dos que informam e reclamam no Brasil. E tudo melhorará para empresas, governos, commerciantes, industriaes e povo.

# A falta de passeios na rua Visconde Silva

**UMA ANOMALIA QUE OCCASIONA DESASTRES E ABORRECIMENTOS**

Por mais de uma vez, temos chamado a attenção dos poderes publicos municipaes, para o estado lamentavel em que se encontra a calçada da rua Visconde Silva, ao longo do muro da Casa de Saude São José.

Amontoaram ali as pedras e nem sequer deram inicio ás obras do passeio.

Onde devia existir a calçada em cimento armado, ha apenas buracos e pedroiços que perturbam o transito, occasionando aborrecimentos aos transeuntes e até desastres.

# Avisos Funebres

**Anna Ambrosina Jordão Fragoso**

**(BOMBOSA)**

**1º ANNIVERSARIO**

Amelia Fragoso Bandeira, esposo e filhos, Philomena Magioli e filhos, Umbelma Fragoso e demais parentes, convidam a todos os amigos para assistirem á missa de 1º anniversario da sua pranteada mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia, ANNA AMBROSINA JORDÃO FRAGOSO, amanhã, segunda-feira, ás 8 ½ horas, no altar-mór da igreja da Cruz dos Militares.

# - - M U S I C A - -

## A MUSICA NO BRASIL E NO ESTRANGEIRO

### RUSSIA, TERRA DOS THEATROS

JUSTAMENTE agora que o theatro se apresenta em decadencia, tanto na Europa Occidental, Central, como nas duas Americas, tem tomado um formidavel incremento na terra de Lenine.

Ali existem theatros em grande profusão e todos elles se mantêm cheios de um publico que cada noite os assalta numa ansia incontida de assistir o seu espectaculo predilecto.

Basta falar-se em Moscou para se ter uma idéa desse facto interessante.

São em numero de 64 os theatros daquella cidade e todos elles se conservam superlotados.

Em 1927 o publico occupava 65 % da lotação. Em 1930 a percentagem attingiu a 89 %.

E assim, esse numero vem sempre crescendo, na verdadeira adoração que têm os russos pela arte theatral.

Em compensação, a que se lhe offerece é da melhor casta.

Cada espectaculo é uma revelação em que o luxo rivaliza com o bom gosto.

Coopera tambem para isso o governo actual, que os favorece o mais possivel, visto nelles enxergar um meio prodigioso de instrucção, ao par de uma seductora distração.

As direcções das grandes fabricas têm por habito comprar grande quantidade de localidades dos melhores espectaculos, as quaes distribuem pelos empregados como premio aos seus bons serviços.

O governo igualmente protege da melhor fórma a arte dramatica regional, tendo ajudado a creação de 32 theatros nacionalistas, (georginos, ukranianos, cossacos e mongol), ricos em legendas e costumes originaes e que possuem hoje uma literatura dramatica propria e representam peças em seu idioma particular.

Tanto os escriptores modernos como os da Russia tzarista são acolhidos com o mesmo enthusiasmo e os melhores autores estrangeiros enriquecem o repertorio.

São ouvidas com prazer as antigas operas, bem como as obras lyricas de Rimsky-Korsakoff, de Moussorgsky ou ainda todas as producções wagnerianas.

Essas informações e outras mais foram colhidas pelo illustre decorador francez André Boll, enviado á Russia pelo Ministerio de Educação do seu paiz, com o fim especial de observar a prosperidade extraordinaria que attingem presentemente, nesse particular, os dominios sovieticos e estudar quaes as razões desse mesmo progresso, quando em todas as outras nações nota-se um deploravel desencorajamento em materia de theatro.

Ficou assim provado nesse inquerito que a causa determinante é o decisivo amparo e protecção do governo, de onde advêm as exhibições cheias de valor quer pela sua montagem, quer pela variedade de estylos, quer ainda pelos artistas que a representam, não sendo a grande affluencia publica senão uma consequencia da pureza de arte que se lhe offerece.

D'OR.

## Notas biographicas e vida anecdotica dos grandes musicos

:: 

### HENRI LITOLFF (1818-1891)

D'OR

(Redactora musical do DIARIO DE NOTICIAS)

Henri Litolff

Henri Litolff nasceu em Londres, em 1818, de paes francezes. Foi discipulo de Mocheles e de Hummel. Transportou-se para a França, em 1836, tendo passado o resto da sua vida em Mehun e em Paris.

Fez grandes "tournées" artisticas, nas quaes percorreu a Allemanha, Belgica, Polonia, Russia e Hollanda, obtendo grande successo, não só como "virtuose" pianista, como compositor e chefe de orchestra.

Em 1850, fundou as celebres edições a preços modicos, das grandes obras classicas e que tomaram o seu nome.

As suas reedições se contam por milhares e ainda até hoje são adoptadas e apreciadas.

Foi elle igualmente o fundador dos concertos populares que se realizaram na Opera, de Paris, em 1869, visando sempre as suas iniciativas o beneficio dos artistas menos favorecidos.

Deixou varias obras importantes taes como as ouvertures symphonicas "Robespiérre", "Girondons" e "Gualfes"; as operas "Nahel", "Templiers", "Roi Lear", "Escadron", "Volant de la Reine", "Heloise et Abelard", etc., além de concertos e musica de camera.

Falleceu em 1891.

## O grande concerto no Municipal, em beneficio do Retiro dos Jornalistas

No proximo dia 30, ás 17 horas, realiza-se no theatro Municipal, um importante concerto em beneficio do Retiro dos Jornalistas e da Opera Assitenziale degli italiani de Rio de Janeiro com o concurso dos seguintes artistas da Companhia Lyrica Official:

Sopranos — Claudia Muzio, Bidú Sayão, Ebe Stignani e Mafalda Favero; tenores — Alessandro Ziliani, Carlos Merino e Luigi Marietta; barytonos — Carlo Galeffi e Victor Daminiani; baixo — Giacomo Vaghi e ao piano os maestros Marinuzzi, Arturo De Angelis e Luigi Rizzi.

Tenor Alessandro Ziliani

## A agencia postal e telegraphica da Avenida

O ministro da Viação approvou o novo contracto celebrado pelo Departamento de Correios e Telegraphos com o sr. José Martinelli para a installação no edificio da Avenida Rio Branco, onde se encontra a succursal dos correios n. 7, da agencia telegraphica actualmente funccionando em outro predio da Avenida.

## Recital Ephigenio Roussouliéres

Ephigenio Roussoulieres

No proximo dia 6 de setembro, no Studio Nicolas, ás 21 horas, terá logar o recital de canções regionaes do acatado musicista Ephigenio Roussoulières.

Será acompanhado ao piano pelo professor Mario Cabral.

O programma organizado é dos mais attrahentes e o nome do artista assegura um grande exito.

## Os proximos concertos

Dia 28 de agosto — Concerto da U. A. Litero-Musical, no Instituto Nacional de Musica, ás 21 horas.

Dia 28 de agosto — Concerto official do Instituto de Musica. Recital da cantora Marietta Campello Barroso, no Salão Leopoldo Miguez, ás 21 horas.

Dia 30 de agosto — Concerto pelos artistas da Companhia Lyrica do Theatro Municipal, naquelle theatro, ás 17 horas.

Dia 16 de setembro — Concerto da violinista Rosita Kanitz, no Instituto Nacional de Musica.

## União Artistica Litero-Musical

O concerto que a União Artistica Litero-Musical devia realizar amanhã, no Instituto Nacional de Musica, foi adiado, por se achar enferma da garganta, a sra. Marietta Campello Barroso.



## Um jantar na «Pro-Arte» em homenagem ao Trio Schneider

Grupo de artistas e convidados ao jantar na Pro-Arte

Realizou-se, hontem, na séde da Pró-Arte, um jantar que essa associação offereceu ao Trio Schneider, da Austria, composto pelos professores barão A. Vietinghoff-Scheel, pianista e clavecinista; Remja Waschitz, violinista, e Wolfgand Schneider, violoncellista. Esse Trio, depois de ter visitado não só todos os paizes da Europa, como ainda os do Oriente, causando sempre grande successo, sobretudo porque executa os velhos mestres, com o cravo, que foi o instrumento original, far-se-á ouvir aqui, em varios concertos, o primeiro dos quaes na Pró-Arte, a 31 do corrente, e os outros, no Theatro Municipal. No primeiro concerto executarão, o Trio, em si bémol maior, de Mozart, com cravo, violino e cello; o Trio 97, de Beethoven; e o Trio em fá sustenido maior, de César Franck.

Ao banquete de hontem, que transcorreu em ambiente de grande cordialidade, assistiram as seguintes pessoas, além dos homenageados: frei Sinzig, mme. Rezende Martins e d. Amelia Rezende Martins, dr. Rodolfo Josetti e senhora, dr. Renato Almeida, sr. e sra. Junock, sr. e sra. Becker, sr. e sra. Haymann, sr. e sra. Czlersky, o esculptor Grapmann, maestro Luiz Heitor, sr. Helmich, do Instituto de Alta Cultura Teuto-Brasileiro; sr. Useda e o sr. Theodor Heuberger, secretario da Pró-Arte, que presidiu a mesa, e distinguiu todos os convidados com a sua captivante gentileza.

Foi um bello ensejo de pôr os componentes do Trio Schneider em contacto com algumas personalidades em destaque no nosso meio musical.

## Temporada Lyrica Official

**EM ULTIMA VESPERAL DA TEMPORADA SERÁ CANTADA HOJE A "TRAVIATA", TERÇA-FEIRA — "GUARANY"**

A "Traviata" que constituiu um dos maiores exitos dos espectaculos da série nocturna, satisfazendo a innumeros pedidos dirigidos á secretaria da empresa, será offerecida hoje ao publico das vesperaes, com a mesma distribuição de papeis que teve em récita de assignatura, isto é, com a incomparavel Claudia Muzio, na Violeta Valéry, o querido tenor Ziliani no Alfredo, Galeffi, no Georges Germont, Mercedes

Soprano Claudia Muzio

Trila em Flóra e mais Baciato, Baronti, Colombo, Faini e Palai. A orchestra será regida pelo grande Marinuzzi! Assim que foi annunciado este espectaculo, manifestou-se por elle o mais vivo interesse do publico que tem constantemente affluido á bilheteria em procura de localidades que, com a approximação da hora de inicio do espectaculo, vão se tornando cada vez mais raras, ameaçando a escassez de bilhetes, que hontem já se notava á tarde, deixar do lado de fóra os retardatarios. E' aliás perfeitamente justificado este grande interesse, pois uma "Traviata" com tão notaveis interpretes não é um espectaculo que se reproduza facilmente.

Na proxima terça-feira, em decima récita de assignatura nocturna, será cantado o "Guarany", obra do nosso immortal Carlos Gomes, que terá no papel de Cecilia a querida e notavel patricia Bidú Sayão, que a cantará pela primeira vez em homenagem ao grande musico brasileiro e como uma especial manifestação de reconhecimento á platéa carioca que a recebeu com tanto carinho. Na parte de Pery estará o tenor Marietta, no do cacique o baixo Vaghi, Damiani no Gonzalez, Baronti em d. Antonio e nos demais papeis. Baciato, Palai e Nardini. A orchestra será dirigida pelo maestro Arturo De Angelis.

Os bailados á cargo da Escola de Baile do Theatro Municipal, sob a direcção de Maria Olenewa, primeira bailarina.

Para a preparação deste espectaculo que exige grande montagem e movimento excepcional de massas coraes, comparsaria e corpo de baile, trabalha-se activamente desde ha dias no Municipal.

**SEGUNDA-FEIRA EM RECITA EXTRAORDINARIA A PREÇOS POPULARES "MME. BUTTERFLY"**

Amanhã, ás 21 horas, a Empresa Artistica Theatral Limitada, offerece ao publico uma récita extraordinaria de sua temporada, tendo sido para ella estabelecidos preços especiaes ao alcance das bolsas mais módestas, preços estes que se encontram nos annuncios feitos pela empresa nos jornaes em que habitualmente são encontrados os seus annuncios. A opera escolhida para esse espectaculo, foi "Mme. Butterfly", a querida opera de Puccini, que tem em Mafalda Favero a soprano já tão querida do publico; Alessandro Ziliani, Victor Damiani, Baronti, Baciato, Nardini, Colombo e Palai, os seus interpretes. Marinuzzi pela pela ultima vez na temporada dirigirá a orchestra, pois tendo que reger a "Traviata" em São Paulo, no dia 2, embarcará para aquella capital, na terça-feira.

Terá assim o publico opportunidade de assistir por preços bastante menores do que os de assignatura, pois que elles representam approximadamente um terço daquelles, um dos melhores espectaculos da Temporada Official, apresentado nas mesmas condições com que tão grande exito alcançou.







## RADIO

### Programmas para hoje e para amanhã

#### RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Hoje, das 11,30 horas em deante — O Esplendido Programma.

Amanhã, das 6,30 ás 8,45 horas — Tres aulas de gymnastica com musica.

Das 15 ás 16, das 19 ás 19,30, das 19.30 ás 19.40 e das 19,40 em deante — Discos seleccionados, e Radio-Jornal de Medicina.

#### RADIO CLUB DO BRASIL

Hoje:

Das 10 ás 11 horas — Radio-Jornal.

Das 13 ás 14 horas — Discos variados.

Das 15 ás 18 horas — Transmissão, do Theatro Municipal, da opera "Traviata", de Verdi.

Das 20 ás 20,10 horas — Proseguimento da serie de palestras da Semana Juridica.

Das 20,10 ás 21 horas — Programma variado.

Das 21 ás 21,15 horas — Boletim sportivo.

Das 21,15 horas em deante — Programma de musicas variadas.

Amanhã:

Das 10 ás 11 horas — Radio-Jornal.

Das 13 ás 14, das 16 ás 17 e das 19 ás 20 horas — Discos variados.

Das 20,10 ás 20,30 horas — Programma variado.

Das 20,30 ás 20,40 horas — Critica cinematographica.

Das 20,40 horas em deante — Transmissão, do Theatro Municipal, da opera "Mme. Butterfly", de Puccini, pela Grande Companhia Lyrica Italiana.

#### RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Hoje:

Das 10 ás 11 horas — Discos classicos, com apreciações artisticas sobre os autores.

Das 11 ás 14 horas — Transmissão do studio.

A's 14,30 horas — A professora Climéne Baroni fará uma apreciação sobre as obras literarias do consagrado escriptor Alexandre Dias.

A's 15 horas — Transmissão, do Theatro Municipal, da opera "Traviata".

Das 18 ás 20 horas — Transmissão, do studio, do Programma da Cidade, sob a direcção de Antunes Filho, com o concurso das orchestras jazz e argentina, e de apreciados artistas do nosso meio radio-musical.

A's 20 horas — Palestra do Instituto dos Advogados, pelo dr. Arthur Ferreira da Costa, sobre Nabuco de Araujo.

A seguir — Discos.

Amanhã:

Das 14 ás 15, das 18 ás 18.45, das 18,45 ás 19,45, das 19.45 ás 20 das 20 ás 20.10 e das 20.10 ás 21 horas — Discos e boletim noticioso.

Das 21 horas em deante — Transmissão, do studio, do Nosso Programma.

#### RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Hoje:

8,30 horas — Hora certa. Jornal da manhã. Noticias e commentarios. Ephemerides brasileiras do barão do Rio Branco.

12 horas — Hora certa. Jornal do meio dia. Supplemento musical, até ás 13 horas.

13 ás 14 horas — Radio Miscellanea.

14 ás 15 horas — Continuação da Radio Miscellanea, com um programma de musicas ligeiras e de operetas.

15 horas — Transmissão, do Theatro Municipal, da opera "Traviata".

18 horas — Quarto de hora de sciencia popular.

19 horas — Hora certa. Jornal da noite. Supplemento musical.

19,30 horas — Romance.

20 horas — Jornal de Modas.

21 horas — Palestra pedagogica

21,15 horas — Recital de orgão.

22 ás 22,10 horas — Palestra sobre a Semana Juridica do Instituto dos Advogados.

22,10 horas — Continuação do recital de orgão.

Nota — A's 21 horas, uma palestra educativa, intitulada: "A formação das idéas e dos conhecimentos em face da pedagogia moderna"

Amanhã:

8,30 horas — Hora certa. Jornal da manhã. Noticias e commentarios. Ephemerides brasileiras do barão do Rio Branco.

12 horas — Hora certa. Jornal do meio dia. Supplemento musical.

17 horas — Hora certa. Jornal da tarde. Quarto de hora infantil.

18 horas — Previsão do tempo. Discos variados.

19 horas — Hora certa. Jornal da noite. Supplemento musical.

19,30 horas — Romance.

20 horas — Jornal de Modas.

21 horas — Transmissão, do Theatro Municipal, da opera "Mme. Butterfly".

No intervallo do primeiro acto da opera, uma palestra sobre: "João Monteiro".

#### RADIO SOCIEDADE GUANABARA

Hoje:

Das 20 ás 21 e das 21 ás 23 horas — Transmissão de musicas, previsão do tempo e canto.

Durante a presente temporada lyrica do Theatro Municipal, ficam suspensas as irradiações de partituras de operas, dos domingos.

Amanhã:

Das 12 ás 13, das 20 ás 21 e das 21 ás 23 horas — Transmissão de musicas, canto em discos seleccionados e previsão do tempo.

#### A CONSTRUCÇÃO DE ORGÃOS NO BRASIL

A Radio Sociedade irradiará, hoje, das 21 ás 23 horas, um recital de orgão, demonstrando a efficiencia de um desses instrumentos, que vem de ser terminado pelo sr. Guilherme Berner. Esse orgão foi inteiramente fabricado nesta capital.

A Companhia Telephonica, desejando contribuir para que o nosso publico ouça esse instrumento genuinamente nacional, concederá as ligações sem qualquer remuneração. Durante o dia 27, o sr. Guilherme Berner receberá as pessoas que desejarem conhecer esse instrumento.

# PAGINA DE EDUCAÇÃO

## Excerptos

— Fidelis Reis
— Manoel Carlos de Figueiredo.

### ALBERTO TORRES E A FUNCÇÃO DOS NUCLEOS TORREANOS

Por FIDELIS REIS

Presidente do nucleo dos Amigos de Alberto Torres em Minas Geraes.

"Torres foi, sem duvida, o espirito que melhor viu e examinou, na sua extensão e profundidade, os problemas brasileiros, para cuja solução formulou o mais amplo programma de pensamento e de acção, ainda até agora enunciado. Foi o nosso maior pensador politico. Na sua magnifica estructuração é uma obra de valor impar a que elle elaborou para o Brasil. A nenhuma se compara, com nenhuma se cofunde. Sob que melhor signo nos haveriamos de acolher, para um decidido esforço de brasilidade constructiva, nesta hora historica que se abre aos destinos da Nação? Obra de desinteresse e de patriotismo, sem paixão ou preconceitos, norteada por interesses superiores, é, evidentemente, essa a que somos convocados. O proprio nome de Torres, symbolo fulgurante desta cruzada, não importa em nenhum cerceamento da liberdade de pensar e discordar de que não abdicam os seus discipulos. Não ha aqui obediencia passiva a postulados e principios sociologicos. De ampla liberdade á manifestação de idéas é a ambiencia torreana. Até mesmo para contradictal-o. O que se abre com a fundação da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, já com irradiação em todo o paiz, é o ensejo propicio a um debate illuminado e amplo, á luz orientadora do seu espirito, das questões brasileiras, dos problemas de vital interesse, e fundamentaes, da nacionalidade. No angulo da sua visão descortinadora, Torres abrangeu todos os nossos problemas, quer os de ordem economica, quer os politicos, os juridicos, os administrativos, educativos e sociaes. Nada escapou á arguicia do seu espirito. Tudo estudou e perscrutou do ponto de vista brasileiro, em correlação com os factos da vida universal. Occupou-se com os problemas da terra, da producção e do homem; das nossas riquezas naturaes, da sua transformação e aproveitamento. Nada á sua observação passou despercebido, no complexo da nossa formação. De projecção continental, póde-se dizer, é a sua obra. Não lhe foram maiores os Alberdi, os Sarmientos, os Ingenieros... Natural assim a unanimidade dos applausos com que a opinião saudou jubilosa a creação da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, fundada para cultuar-lhe o nome e propagar-lhe as idéas. Por todos os Estados, em Minas, na Bahia, no Paraná... Nenhum despeito regionalista, nenhum melindre susceptibilizado, sob o fundamento da preterição de nomes ou de individualidades, a varios titulos illustres, que se contam nos Estados. E' que todos reconhecem o caracter nacional da obra de Torres. Não se limitou a essa ou aquella região, porque abrangeu, no conjuncto, o Brasil.

### O ESPIRITO PAULISTA

Por MANOEL CARLOS DE FIGUEIREDO

Magistrado em São Paulo, em discurso proferido no Superior Tribunal de Justiça, em homenagem ao ministro Costa Manso

Os lendarios sinos da igreja do Collegio tocam a rebate. Eis-nos todos a caminho do templo ideal, cuja torre alvacenta fluctua sobre a névoa que sóbe da varzea do Tamanduatehy. Lá dentro, unidos todos pelos mesmos sentimentos, ajoelhamo-nos com São Paulo... Longe, estrondeia, fumega e ruge o terremoto do materialismo, subvertendo a terra classica da oppressão e do despotismo... Nada de temores. Nós havemos de ser o contraste desses povos infelizes, incapazes de ser justos e incapazes de se governar a si mesmos. E' o que nol-o assegura o sangue piratiningano, a ferver em corações como o vosso, a purpurear as aras do Direito e da Lei, onde celebram sacerdotes como vós, sr. dr. Costa Manso. A nossa supplica commum, rezada neste planalto, não se interrompe. E' uma oblata á Eternidade. São Paulo, sobraçando o largo chapeirão bandeirante, prompto para a defesa dos seus lares e das suas franquias, ora de joelhos, ora pela intangibilidade da fé e da alma da nacionalidade, ora pela firmeza do sólo moral em que se alicerçam as nossas instituições livres e a grandeza do nosso porvir...

## A educação sexual no Brasil

### "A educação abrupta e desnuda não soluciona os velhos defeitos que estamos tentando combater" — diz-nos a poetisa e educadora sra. Else Machado

A sra. Elze Mazza Nascimento Machado, não é sómente a poetisa victoriosa de "Selva Moça" e "Humilde Oblata". Como educadora, seu nome já se impoz tambem como uma das mais estudiosas dos problemas educacionaes do Brasil, tendo já publicado, a respeito, alguns trabalhos de accentuado merito.

Respondendo ao inquerito do DIARIO DE NOTICIAS sobre a Educação Sexual no Brasil, ella o faz sem conceitos exaggerados, mas abordando o assumpto com elevação e de accordo com os seus pontos de vista de intellectual e educadora.

Foram as seguintes as palavras da sr.ª Elze Machado, sobre o momentoso problema:

—Mesmo quando a educação sexual era um objecto prohibido entre nós, sempre me declarei a seu favor. Alegro-me, pois, com a presente campanha em torno deste assumpto, feita por medicos e educadores. Isto prova uma lisonjeira diminuição de preconceitos absurdos. Se os processos da attracção entre os sexos e da genesis humana forem desvendados á infancia e á adolescencia sob impressões verdadeiras mas discretas, adornadas pelo encanto suggestivo da Natureza, formar-se-á sobre elles uma concepção séria e elevada. De effeitos oppostos serão a mentira e a hypocrisia.

Desejo que o movimento de agora não fique apenas entre os entrevistados pelo DIARIO DE NOTICIAS, porém seja tambem applaudido pela familia brasileira, assumindo divulgação e orientação de cunho nacional.

#### A VERDADE BIOLOGICA NA SOCIEDADE MODERNA

As condições actuaes da sociedade exigem o conhecimento da verdade biologica para a boa disposição individual. Antigamente cuidava-se de preservar apenas a mocidade masculina dos perigos que a ameaçavam; hoje estes cuidados abrangem a mocidade feminina. A mulher de nossos dias não é aquella que se submettia passivamente ao veredicto da imposição familiar. Mudou radicalmente a sua mentalidade, e não raro ella concretiza os pontos de vista em actos desfavoraveis á saude e ao successo integral da personalidade. Por isso precisa augmentar o cabedal de experiencia, ainda restricta entre a maioria das brasileiras, e um dos recursos para tal é a informação sobre a realidade das forças geradoras da vida. Não havendo direcção segura e consciente, as moças continuarão a resolver precipitadamente os seus casos, e a perder mui cedo o respeito de si mesmas e a possibilidade de realização das mais doces aspirações femininas.

#### O ENSINO EFFICAZ

A educação abrupta e desnuda não soluciona os velhos defeitos que estamos tentando combater. O sexo é a belleza da vida, e sob esta feição cumpre alimentar o espirito da infancia e da juventude, e ir-lhes preparando eugenicamente o corpo. Sou adepta de um ensino que aproveite e derive opportunidades, no lar, na escola, nas instituições sociaes e recreativas. Essas opportunidades são innumeras; as crianças e os jovens de ambos os sexos perguntam muito, e recorrem frequentemente aos adultos que lhes inspiram confiança. A intimidade sagrada das mães com os filhinhos; dos paes com os rapazes já crescidos; dos professores de sciencias, dos directores de sport e athletismo, emfim, de todos os guias e educadores, com a mocidade, são momentos preciosos que dão margem a elucidações uteis e duradouras. Tanto mais efficientes serão quanto maiores forem a naturalidade, o carinho, a clareza discreta e a responsabilidade de integrar os educandos na posse de todas as energias physicas e moraes.

#### DYNAMISMO E INSPIRAÇÃO

O cunho rapido da entrevista pede uma analyse synthetica, e, para não ser tentada a expandir-me demasiado, resumo o meu conceito em torno da questão sexual: **é um thema, por excellencia, bello, saudavel, educativo, dynamico e inspirador.** Até a actualidade a rigidez do pulpito, da cathedra, do pundonor domestico, do equilibrio social, obrigou-o ao segredo e á prohibição, sendo, porém, funestas as consequencias.

Mentir é maliciar.

O vicio ergue-se sobre a hypocrisia.

A nobreza do espirito, sobre a verdade.

## O ANNIVERSARIO DA ESCOLA BRASILEIRA

**O antigo solar de D. João VI, na ilha de Paquetá, onde está installada a Escola Brasileira**

O sr. professor João Camargo, director da Escola Brasileira, installada na velha casa que foi solar de D. João VI, na ilha de Paquetá, festeja ali, com uma festa literaria e educativa, mais um anniversario da fundação daquelle estabelecimento modelar. Para isso foi organizado um programma em que sobresairão, em numeros escolhidos, os alumnos da Escola Brasileira.

## Pelo ensino em Minas

Da secretaria da Educação e Saude Publica do Estado de Minas, recebemos os seguintes communicados:

GRUPO ESCOLAR "JOSE' ALZAMORA", DE BAMBUHY

Revestiu-se de muito brilho a excellente festa realizada nesse educandario, pelo professor Mario Rebello, a 4 de junho preterito, dia em que se installou solemnemente o gabinete dentario, destinado a prestar serviços aos alumnos do grupo.

A assistencia será mantida pela Caixa Escolar e ficará sob a responsabilidade do cirurgião dentista Hermogenes Torres.

A installação desse gabinete foi precedida do seguinte programma:

I — Sessão solemne de auditorio, pelos alumnos do estabelecimento.

II — Discurso do director Mario Rebello, dando por installado o gabinete dentario.

III — Discurso do dr. Hermogenes Torres, sobre o valor dessa utilissima assistencia.

As crianças desempenharam brilhantemente os seguintes numeros musicaes:

Sou Mineiro, Telephonista, Calças Curtas, Sáias Largas, Violeiro do Luar, Esmeralda, A Arca de Noé, Os pescadores e Sinhá Flor.

Esteve presente a essa interessante festa grande numero de pessoas da sociedade local.

ESCOLA NORMAL DE SANTA RITA DE SAPUCAHY

Os alumnos desse estabelecimento, orientados pelos seus professores, promoveram, durante o primeiro semestre lectivo findo, 19 excursões de estudos a logares previamente combinados.

Segundo relatorio enviado á secretaria pelos srs. Antonio Candido de Araujo, director da Escola, e professor Samuel Bruce, verifica-se que os excursionistas tiraram optimos resultados dos passeios, tendo tido opportunidade de estudarem e discutirem varios assumptos de palpitante interesse para o ensino.

GRUPO ESCOLAR "DOMINGOS BIBIANO", DE QUELUZ

Houve uma attrahente sessão de auditorio nesse estabelecimento, a 30 de maio findo, promovida, com intelligencia, pelos alumnos das classes das professoras Oneide Monteiro Arouca e Hilda Muzzi Machado.

O programma desse auditorio foi o seguinte:

I — As candidatas.
II — Sessão eleitoral (eleição dos membros da directoria da Liga da Bondade).
III — A enfeitada.
IV — Apresentação de um exemplar do museu.
V — Charadas.
VI — Anecdotas.
VII — Magica.
VIII — Uma lição de geographia.
IX — Bailado.
X — Hymno.

Mereceu prolongados applausos o interessante numero "Sessão eleitoral", em que os alumnos "qualificados" levaram ás urnas os nomes dos candidatos que deveriam representar a Liga da Bondade, durante o corrente anno.

A cedula organizada e victoriosa foi esta:

Presidente, Flora Salgado; vice-presidente, Celia Assis Zebral; secretaria, Colatina Marques.



## A embaixada do Mexico e a Confederação Universitaria

A embaixada do Mexico enviou para o "Salão de Leitura" da Confederação Universitaria Brasileira, os seguintes livros:

"Homenaje de Mexico al poeta Virgilio, en el segundo milenario de su nascimento", "Conferencia Monetaria y Economica", "Mirando la vida", "El libro y lo pueblo", "El derecho interno y el Derecho Internacional", "Un precursor del liberalismo económico: Don Bernardo Ward", "El libro y el pueblo", "La deportacion su inutilidad medios de correcion", "El aspecto politico de la sucesion presidencial", "El caracter de la legislacion colonial espanola en America", "La aspiracion suprema de la revolucion mexicana", "Una politica social-economica de "Preparacion Socialista", "El P. N. R. de Mexico", "La rehabilitacion de la Plata como Moneda", "El Maestro Rural".





## TURISMO

### Lição que ha de servir

*Uma das attracções da temporada de turismo actual, têm sido os prelios hippicos no Hippodromo Itamaraty.*

*Essas demonstrações de hippismo têm tido a frequencia da mór parte dos excursionistas que, presentemente, se encontram entre nós.*

*Agora, quanto ao resultado das provas, não temos sido muito bem aquinhoados... Por isso: os cavallarianos do nosso Exercito têm perdido nessas competições até para moças! Mas, o peor de tudo, é que não cabem aos cavalleiros esses fracassos. São obra dos animaes.*

*E' facil verificar pesando os prós e contras da situação.*

*Os nossos officiaes do Exercito vêm montando, nesses exercicios, pessimos cavallos de criação crioula. Ao passo que os outros concorrentes, e mesmo as concorrentes, têm cavalgado cavallos finos, alguns que são quasi de circo, e parecem trazer a lição ensinada de casa, quer dizer, da baia... Ora, como se deprehende, a differença é sensivel. Melhor figura tem conseguido a Policia de São Paulo pela excellencia dos animaes. Mas, aqui, tratamos apenas do lado turistico dessas provas. Que dirão esses estrangeiros, lá fóra, dos nossos officiaes de cavallaria, ante as derrotas que têm verificado? Como se vê, vem isso em desproveito nosso, mas como lição que de certo nos ha de servir. Porque, posteriormente, os nossos officiaes montarão animaes que não os diminuirão perante o publico estrangeiro que vem assistindo ás corridas.*

H. M.

### Entre o Loire e o Garona

Está aqui uma das zonas mais pittorescas do territorio francez. Entre o Loire e o Garona, é um dos pontos da França, na ordem do dia, em materia de turismo. Bonager, Limoges, Montençon, Augouleme, Les Eyzies e Rodez, estão comprehendidos nessa faixa de terra entre os dois grandes rios, para o qual se organiza, agora, excursões turisticas.

### Como vae decorrendo a excursão á America do Norte

A directoria do Touring Club do Brasil recebeu communicação de que o paquete "American Legion", em que viajam os excursionistas patricios que realizam a viagem turistico-cultural aos Estados Unidos, chegou, ante-hontem, 25, em Port-of-Spain, em Trinidad.

A viagem corre de fórma excellente, mostrando-se todos os viajantes plenamente satisfeitos e em optimas disposições. Vae-se desenvolvendo, assim, com pleno exito a grande excursão promovida pelo Touring Club do Brasil.

## Mais uma conferencia do philosopho Habib Estefano na Associação Brasileira de Educação

Realizar-se-á na proxima segunda-feira, 28 do corrente, ás 17,50 horas, na séde da Associação Brasileira de Educação, sita á Avenida Rio Branco, numero 91, 1.º andar, a nova conferencia do eminente philosopho dr. Habib Estefano. O thema será: "El maestro".

Certamente, a julgar pelas outras conferencias, esta attrairá não só a presença dos nossos intellectuaes, como da elite da sociedade carioca.

### Sociedade Brasileira de Urologia

Retomando suas actividades depois do periodo official de férias, realiza-se amanhã, 28, a sessão solemne de inicio dos trabalhos e posse da nova directoria, eleita para dirigir os destinos da notavel agremiação scientifica.

Dados os nomes que compõem a nova directoria, nomes de real prestigio e significação no meio medico, é de esperar que o anno scientifico entrante seja tão proveitoso quanto os que já decorreram na sua longa e laboriosa existencia.

A nova directoria está assim constituida: presidente, Alvaro Cumplido de Sant'Anna; 1º vice-presidente, Angelo Pinheiro Machado; 2º vice-presidente, Sylvio Pinheiro Guimarães; secretario geral, Rodolpho Josetti; 1º secretario, Samuel Knitz; 2º secretario, Candido Botafogo; 1º thesoureiro, Alvares Moutinho; 2º thesoureiro, Guerreiro de Faria; e orador, Pinto da Rocha; bibliothecario, Emilio Pimentel de Oliveira; redactor dos annaes, Arnaldo Cavalcanti; director do museu, Alvares Tavares de Souza.

Commissão de policia — Rolando Monteiro, Ugo Pinheiro Guimarães e Estellita Lins.

Commissão de cirurgia — Ernesto Crissiuma Filho, Raul Pitanga dos Santos e professor Augusto Paulino.

Commissão de medicina — Oscar Ferreira, Murillo Fontes e Bonifacio Costa.

### O tratamento da lepra e seu valor prophylatico

UMA CONFERENCIA EM NICTHEROY

A convite da Associação Fluminense de Estudantes de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, fará o dr. Heraclydes Cesar de Souza Arajo, do Instituto Oswaldo Cruz, no proximo dia 28, ás 20 ½ horas, na séde da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Nictheroy, uma conferencia subordinada ao titulo acima.

Assumpto de interesse collectivo, objecto ultimamente do inicio de uma campanha orientada por um grupo de senhoras da sociedade de Nictheroy, é de se esperar, levando em conta o valor do conferencista, um estudioso do assumpto, grande sympathia pela opportunidade de mais esta iniciativa feliz dos universitarios de medicina do Rio de Janeiro.

Estão desde já convidados os medicos, estudantes e demais pessôas interessadas.

## O TEMPO

### Boletim diario da Directoria de Meteorologia

PREVISÕES PARA HOJE ATÉ AS 18 HORAS

Districto Federal e Nictheroy — Tempo — Bom com nebulosidade forte por vezes.

Temperatura — Noite fresca e em elevação do dia.

Ventos — Predominarão os do norte a léste.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo — Bom com nebulosidade forte por vezes.

Temperatura — Noite fresca e em elevação do dia.

— O Instituto de Meteorologia do Rio de Janeiro, confirmando seus avisos anteriores, previne que o littoral entre o Rio da Prata e Paraná, está sujeito a ventos variaveis e fortes.



## JORNAES E REVISTAS

"RUMO" — Cada vez mais interessante a revista "Rumo" que Carlos Lacerda dirige.

Novidade nos nossos meios literarios, apresenta-se neste seu 4º numero muito melhorada graphicamente, com optimos trabalhos assignados, e outras notas de interesse.

## Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da extracção n. 67, em 26 de agosto de 1933:

| | | |
|---|---|---|
| 8.500 | (B. Horizonte) .. | 200:000$ |
| 18.908 | (Bahia) ....... | 100:000$ |
| 12.310 | (São Paulo) .... | 10:000$ |
| 2.266 | (Victoria) ....... | 5:000$ |
| 7.392 | (Rio) .......... | 3:000$ |
| 10.865 | (São Paulo) .... | 2:000$ |
| 19.182 | (Pitanguy, Minas) ............... | 2:000$ |

E mais 5 premios de 1:000$, 14 de 500$, 100 de 100$, 50 de 200$, 200 de 80$ e 500 de 60$000.

Aos bilhetes terminados em 0, cabe o premio de 50$000.

## Uma festa na Escola Uruguay

Com a honrosa presença do exmo. sr. embaixador Juan Carlos Blanco, autoridades municipaes, grande numero de professores e pessôas gradas, realizou-se, no dia 25, no Grupo Escolar Uruguay, sito á rua Anna Nery, 59, um brilhante festival em homenagem á Republica Oriental do Uruguay.

Como primeiro numero do programma, cuidadosamente escolhido, o orpheão do Grupo Escolar Uruguay entoou harmoniosamente o Hymno Nacional Uruguayo, que foi silenciosa e respeitosamente ouvido, pelos assistentes, de pé.

Em seguida o grande escriptor americanista, Saul de Navarro, especialmente convidado, falou sobre a grande data de independencia daquelle paiz amigo.

Encerrando o programma foi cantado pelo conjuncto orpheonico o Hymno Nacional Brasileiro.

O director da Escola, sr. Alvaro de Souza Gomes, auxiliado pelo selecto corpo docente cumulou aos convidados de gentilezas, offerecendo-lhes uma taça de "champagne" e lauta mesa de dôces.

### Collegio Pedro II (Externato)

A secretaria do Collegio Pedro II, Externato, previne aos interessados que já foram expedidos os boletins contendo as notas escolares do maio e junho e da primeira prova parcial, realizada pelos alumnos da primeira serie do curso nocturno.

Qualquer reclamação deverá ser enviada, em tempo, á referida secretaria.

## SYNDICATOS E ASSOCIAÇÕES

SYNDICATO CENTRAL DE ENGENHEIROS

De accôrdo com o seu programma de acção o Syndicato Central de Engenheiros em sua reunião de assembléa syndical, realizada em dia 23 do corrente, acaba de organizar um ante-projecto de secção de informação e collocação, para o que está sendo solicitado a collaboração de todos os associados, até o dia 5 do mez vindouro.

Outrosim — Realizando-se terça-feira, 29, á tarde, uma excursão ás fabrica da Companhia de Cimento Portland, em Guaxindiba o syndicato solicita, por nosso intermedio, a todos que desejarem comparecer a essa excursão a gentileza de communicar á Secretaria até ás 16 horas de hoje.

## Quem mora em sobrado não tem direito á agua

### Uma justa reclamação aos moradores da rua Visconde de Pirajá

A falta dagua constituiu sempre o problema maximo da cidade.

Dahi as continuas reclamações, que surgem de todos os pontos da cidade, contra a má distribuição do precioso liquido, isso sem contar os periodicos accidentes nas linhas adductoras.

Mas, o que se passa na rua Visconde de Pirajá, foge ao registo commum da falta dagua, porque esse elemento indispensavel até para obedecer aos preceitos hygienicos, só falta nos sobrados.

Varias reclamações têm sido feitas no sentido de cessar essa irregularidade, sem que, entretanto, a Inspectoria de Aguas attenda a tão justas reclamações.





## Os novos professores da Escola Polytechnica

FORAM NOMEADOS OS CATHEDRATICOS DE ESTRADAS E DE HYGIENE

O chefe do Governo Provisorio assignou ante-hontem, na pasta da Educação, os decretos de nomeação dos professores cathedraticos de hygiene e saneamento e de estradas de ferro e rodagem da Escola Polytechnica. São os drs. Jorge Leuzinger e Jeronymo Monteiro Filho os successores dos antigos professores Licinio Cardoso e Sampaio Corrêa.

Para preenchimento daquelles cargos vagos foram realizadas notaveis provas de concurso, nas quaes eram admittidos todos os engenheiros do paiz. Compareceram ao todo cinco concorrentes, entre os quaes os dois professores escolhidos se classificaram em primeiro logar, de accordo com as decisões unanimes dos membros examinadores e julgadores da congregação da Polytechnica.

O resultado final da classificação vem, por esta maneira, aproveitar dois antigos docentes-livres já de longa pratica no magisterio superior, com muitos annos de professorado interino na propria regencia das respectivas cadeiras.

O dr. Jorge Leuzinger tem estudos especiaes desenvolvidos sob o patrocinio da Fundação Rockefeller em viagens aos paizes estrangeiros, e publicou diversos trabalhos especializados, taes como theses sobre ventilação e hygiene das habitações.

O dr. Jeronymo Monteiro Filho aperfeiçoou igualmente seus conhecimentos em excursão á Europa e á America, enviado pela congregação da Escola Polytechnica. Tem accentuada dedicação aos problemas de viação brasileira, applicando-se em cogitações de electrificação de estradas e de solução nacional de questões administrativas de nossos systemas ferroviario e rodoviario.

Professor e paranympho de varias das ultimas turmas da Polytechnica, conta o novo cathedratico de estradas com uma não pequena bagagem scientifica. Nos meios academicos é destacada a sua dedicação ao ensino dos jovens engenheiros, e nos meios ferroviarios é acatada sua carreira profissional, exercida como engenheiro da Central do Brasil, ou como parte integrante da administração do Estado do Espirito Santo, em recente quadriennio de activas realizações.

A posse dos novos professores deverá ter logar brevemente em sessão solemne na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

## Emquanto se cogita do imposto do solteiro

### No Estado do Rio quem quer se casar não pode

S. SEBASTIÃO DA VISTA ALEGRE (Do correspondente) — O governo fluminense, com os seus ultimos decretos sobre o casamento, veio criar difficuldades para os nubentes pobres, que se vêm, assim, constrangidos a manter união illicita ou desistirem de suas affeições, em face dos entraves que se lhe oppõem á realização do matrimonio. E' que decretando a obrigatoriedade de vistoria nos papeis pelos promotores, com emolumentos de 6$; tirando do juiz de Paz a presidencia do casamento para fazel-a privativa do juiz de Direito, o governo veiu estabelecer onus demasiado para os nubentes pobres, que com isto ficam forçados a grandes dispendios, incompativeis com as suas posses modestas. Em municipios como o de Itaperuna e Campos, o primeiro com 13 e o segundo com 16 districtos, na maioria ruraes, distantes da séde da comarca 12 e 14 leguas — o pobre que deseje casar, em virtude dos decretos acima alludidos, tem que vir tratar de seus papeis na séde da comarca, vencendo estradas ruins, com prejuizo de tempo e dinheiro, quando bem podia attender á lei no proprio districto, com o juiz de Paz. Deante desses impecilhos, o povo ignorante resolve a cousa facilmente, creando as uniões illegaes. Isto porque o governo, ao invés de facilitar, difficulta que o noivo pobre possa constituir a sua familia dentro da letra do codigo, com as barreiras absurdas que cria.

Os ultimos decretos do governo fluminense, referentes ao casamento, pois, a bem da familia, urge serem revogados.



## AVISOS E DECLARAÇÕES

1ª EDIÇÃO 4 HORAS
REPORTAGENS
# Diario de Noticias
NOTICIARIO
2ª SECÇÃO 8 PAGS.
Redacção e Officinas — Rua Buenos Aires, 154
RIO — Domingo, 27 de Agosto de 1933

# Impressões do «Salão»

## A homenagem prestada ao ministro da Educação e os premiados este anno

Já mostrámos a falta de espirito nacionalista que se nota nas obras picturaes da XXXIX Exposição Geral de Bellas Artes.

Os nossos artistas têm fugido sempre das coisas nacionaes, do ambiente nacional, inclinando-se para os assumptos que falam menos á nossa sensibilidade e não têm o nosso traço indigena.

Os factos mais sensacionaes da nacionalidade não lhes tocam á palheta, a vida brasileira não interessa.

Fazem uma pintura estrangeira no Brasil, emquanto pintores de fóra aqui se maravilham e aqui ficam, "descobrindo" uma belleza que elles não vêm.

Afóra um ou outro motivo local, que nem sempre diz da alma e da poesia do logar que tentaram interpretar, raras vezes a historia, por exemplo, inspirou nossos artistas.

Na secção de pintura, constante de quasi trezentos trabalhos, só ha um inspirado em episodio bandeirante: "O capitão Antonio Dias Paes Leme descobre as turmalinas", (1572), de Antonio Parreiras e "Borba Gato", de Theodoro Braga. Apenas.

Não é isso lamentavel?

### A MANIFESTAÇÃO AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Os artistas expositores do actual certamen tinham resolvido prestar uma homenagem ao sr. Washington Pires, ministro da Educação, no dia do "vernissage", o que não aconteceu por encontrar-se s. ex. em Minas.

Aquella manifestação realizou-se hontem, ás 15 horas, falando, em nome dos artistas, o pintor Pedro Bruno, "leader" do movimento de que resultou a realização do "Salão".

Começou dizendo da alegria dos artistas em torno do ministro, descreveu a vida do artista, enalteceu a attitude do titular prestigiando a aspiração dos expositores e disse do quanto de s. ex. ainda esperam os artistas. Mostrou que elles "não podem prescindir do cuidado governamental, pois uma das mais procuradas e productivas medidas em prol da arte nacional era justamente aquella com que todos os annos o governo enriquecia as galerias da Pinacotheca, adquirindo obras de artistas no "Salão" annual. Essa medida justa obtinha, não só o enriquecimento do seu patrimonio artistico, como tambem amparava pelas suas obras os esforços de gerações de artistas brilhantes".

O pintor Pedro Bruno terminou dizendo:

"O "Salão" pertence a v. ex. A sua realização fica no acervo de seus mais bellos actos, como uma das mais lindas paginas escriptas na historia das artes de nosso paiz."

Após as palmas que coroaram as palavras de enthusiasmo de Pedro Bruno, falou o sr. Washington Pires, dizendo que os artistas nada devíam a elle e sim deviam tudo ao chefe do Governo Provisorio.

O ministro da Educação, sr. Washington Pires (*), por occasião da homenagem que os artistas expositores lhe prestaram hontem no "Salão"

### A REUNIÃO DO CONSELHO E OS ARTISTAS PREMIADOS

Após a homenagem ao ministro da Educação, e durante a qual tocou uma banda de musica militar, reuniu-se o Conselho Nacional de Bellas Artes, sob a presidencia do sr. Washington Pires, afim de resolver definitivamente sobre os premios concedidos.

Depois de demorado exame dos documentos exigidos, foi a escolha do jury ratificada pelo titular da Educação, conhecendo-se, então, os artistas premiados.

### OS PREMIOS DE VIAGEM

O premio de viagem á Europa coube ao pintor Jordão de Oliveira, que concorreu com dois quadros: "Santo Antonio" e "F. Villarinho".

O premio de viagem pelo Brasil, que ainda hontem dissemos, talvez coubesse a um paisagista, coube, realmente, ao paisagista Paulo Fonseca, que expõe "Morro da Mumruby" e "Rima dos verdes".

### OUTROS PREMIADOS

Na secção de pintura obtiveram medalha de bronze os artistas Alfredo Andersen, Bruno Lechowsky, Ary Duarte, Costa Filho e Alfredo Volpi.

Medalha de prata: Alberto Valença, Alfredo Galvão e A. Delpino.

Na secção de esculptura obtiveram medalha de ouro Laurindo Ramos e Ugo Bertazzon. Medalha de prata: Bibiano Silva e Honorio Peçanha. Medalha de bronze: José Rangel e Carlos Del Negro.

Em todas as secções houve outros premios menores.

### UMA SAUDAÇÃO AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Ao iniciar-se a sessão do Conselho falou, em nome deste, saudando o sr. Washington Pires, o professor Calmon, respondendo o ministro da Educação.

# Alvejado a bala por um soldado

## A victima, que escapou milagrosamente, está de novo ameaçada pelo criminoso

Reside em companhia de sua familia, á rua Princeza Leopoldina, n. 14, o sr. Raphael Ferreira de Souza, que trabalha na portaria do "Diario Carioca". O referido senhor tem tres irmãs menores, que trabalham na Fabrica de Tecidos Deodoro. Estas, de costume, passam todas as manhãs pela rua S. Pedro de Alcantara, rumo da fabrica.

No numero 1.505 da alludida rua, residem varias mulheres que, sem que se possa explicar, aproveitam a passagem diaria das menores alli para dirigir-lhes toda sorte de insultos. Como esses factos se viessem repetindo frequentemente, e, além disso, uma das ditas mulheres tentasse aggredir uma das meninas, o sr. Raphael, sabedor do que se passava, foi procurar a mulher que tentara aggredir sua irmã e, após exigir-lhe uma explicação, pediu-lhe para que deixassem as pequenas em paz. Foi o bastante para que o soldado José Galdino, do 1º R. A. M., amante de uma das desenfreadas mulheres, fosse á casa do sr. Raphael, onde, após censural-o asperamente, sacou de um revolver e desfechou-lhe um tiro que, por felicidade, não o deixou sem vida. Na porta da residencia do sr. Raphael acha-se cravado o projectil que lhe ia victimando.

Após o brutal gesto do perverso militar, este desappareceu como por encanto.

Tendo o facto sido levado ao conhecimento das autoridades do 29º districto, o commissario Nelson iniciou rigorosas diligencias para esclarecimento do mesmo, tendo aberto inquerito.

A victima

*Raphael Ferreira de Souza*

O perverso soldado, a despeito de se encontrar envolvido com a policia pela tentativa de morte que praticara, anda á procura de sua victima, rondando-lhe a residencia com o fito de eliminal-a.

A policia deve tomar severas providencias afim de evitar mais uma pagina de sangue.

# A' maneira do "Far West"

## O DIARIO DE NOTICIAS, continuando sua "enquête" em torno do barbaro assassinio de "Rouxinol", ouve o sr. Antonio Francisco Arteiro, actual presidente da União dos "Chauffeurs"

## O crime permanece ainda mysterioso – A policia trabalha para desvendal-o

Nada de novo sobre o assassinio do "Rouxinol". O crime permanece assim impenetravel e cada vez mais mysterioso.

De nenhuma das pessôas detidas por suspeita conseguiu a policia aclarar a densa tréva que o envolve.

Ninguem sabe dizer ou pelo menos informar algo sobre o mesmo.

A acção da policia, não se sabe como, tem esbarrado com innumeras difficuldades, que, afastadas, corroborariam efficazmente para o seu esclarecimento.

Dir-se-ia que a lamentavel scena de sangue foi praticada á "la diable" e o criminoso sabia de antemão que ficaria impune, porque a policia ver-se-ia tolhida de agir com o rigor costumeiro.

Nestas ultimas 24 horas, as autoridades encontraram elementos de prova que lhes indicam uma pista solida e quasi que positiva.

O resultado de uma das diligencias effectuadas em torno da mysteriosa morte do motorista Alvaro Candido da Cunha passou, como o crime, para o silencio, medida essa adoptada unicamente por conveniencia technica policial.

O rumo das autoridades, já agora, enveredа por outros campos, ao que se diz, cheios de esperanças!...

Tudo está dependendo do apparecimento do assassino.

E este apparecerá?

A sociedade assim o exige.

### O CRIME DE "ROUXINOL" E A CLASSE DOS "CHAUFFEURS"

O estupido crime de que foi victima o motorista Alvaro Candido da Cunha, "O Rouxinol", emquanto não fôr desvendado, não convencerá a ninguem e muito menos á classe dos motoristas que vive agitada e apprehensiva com seu profundo mysterio.

Ainda hontem, o **DIARIO DE NOTICIAS** publicou sensacional e opportunissima entrevista com o sr. Gustavo Bento, sobre o lutuoso acontecimento, cujas palavras calaram profundamente no seio da classe, pela maneira sensata e criteriosa com que o ex-presidente da União dos "Chauffeurs" do Rio de Janeiro abordou o assumpto.

A entrevista do sr. Gustavo Bento suscitou outra do presidente da União, sr. Antonio Francisco Arteiro, que passamos a transcrevel-a:

### O MOVEL DO CRIME

Começou o nosso entrevistado por abordar o movel do crime, dizendo que varias são as hypotheses admittidas até agora pela policia. As que mais se approximam do seu modo de pensar, são, justamente, as que primeiro surgiram e ainda estão de pé: o roubo ou a vingança.

### A UNIÃO CONFIA NA ACÇÃO POLICIAL

Desde que o crime chegou ao conhecimento das autoridades, estas se puzeram em campo, desenvolvendo toda a actividade, afim de apural-o devidamente.

E' bem verdade que innumeras têm sido as difficuldades encontradas no campo da ardua luta pelo seu desvendamento, pois o criminoso sómente deixou no local os signaes digitaes.

A policia encontrou, assim, fechados todos os caminhos e até que conseguissem divulgar uma pequena restea de luz, dispendeu tempo e energias.

Entretanto, já agora, ella não mais age nas trévas e quer me parecer que o delegado Paula Pinto levará avante a elucidação do monstruoso attentado, pois além de não lhe faltar fáro e arguсia têm de sobejo bôa vontade e interesse de que se apure toda a verdade.

### A CLASSE TAMBEM ESTÁ FAZENDO SUAS SYNDICANCIAS

Não só as autoridades estão trabalhando com esmero e proficiencia em torno do lamentavel crime de "Rouxinol" como tambem a nossa classe.

Cada associado representa uma autoridade no caso.

Desenvolve secretamente suas syndicancias e quando estas são coroadas de exito ou denotam qualquer indicio á suspeição, communicam á União e esta, depois de tomar conhecimento, faz sciente ás autoridades.

Exemplo:

Um dos nossos associados encontrou, ha dias, uma camisa kaki, tingida de sangue, conforme já é do conhecimento publico e o DIARIO DE NOTICIAS publicou.

Pois bem.

Depois de verificarmos que o achado poderia fazer luz sobre o mysterioso crime, avisamos o delegado Paula Pinto, que logo tomou medidas urgentes e necessarias, mandando a camisa para o laboratorio, afim de ser examinado o sangue.

### AS PROVIDENCIAS TOMADAS PELA UNIÃO

A União, pelos seus directores, foi varias vezes á delegacia do 10º districto saber como estavam sendo feitas as diligencias.

E' preciso comprehender que outra attitude não podia ser a nossa, de vez que a policia ainda não completou suas diligencias. O esclarecimento do crime deve ser feito pela policia, unica que tem o dever de o fazer, sem intromissão de quem quer que seja.

Se a policia, porém, não conseguir desvendal-o, a União, então, tomará as medidas que achar necessarias.

### "ROUXINOL" ERA SOCIO DA UNIÃO

Alvaro Candido da Cunha, "Rouxinol", éra socio da União Beneficente dos "Chauffeurs" do Rio de Janeiro.

Sua matricula tinha o numero 5.539.

O seu enterro foi feito ás expensas da nossa associação, que, sem exaggero, foi dos mais concorridos destes ultimos annos.

Todos os pontos de estacionamento enviaram corôas, sendo que o ponto que mais se destacou foi justamente o do Carmo Netto, onde a victima estacionava com o seu automovel.

### QUATRO CARROS A DISPOSIÇÃO DA POLICIA PARA AS SUAS DILIGENCIAS

O interesse que a classe tem para que o crime fique esclarecido é enorme.

Os companheiros do morto, isto é, os que estacionavam com elle no mesmo ponto, têm procurado, sobremodo, informar á policia, fornecendo-lhes detalhes e descrevendo o typo do passageiro que embarcara no carro de "Rouxinol".

Os referidos motoristas, num gesto dignificante e de sublime solidariedade, puzeram quatro automoveis á disposição das autoridades policiaes para melhor facilitar-lhes as syndicancias.

Portanto, a classe está auxiliando a policia para que o crime não fique como tantos outros, eternamente por desvendár.

### OS MOTORISTAS PODERÃO ANDAR ARMADOS!...

Todo o motorista poderá andar armado. Pelo menos é o que informa a circular que a D. G. I. mandou para a União.

Para que o motorista não seja incommodado, é necessario que registe sua arma e requeira autorização para usal-a livremente.

O representante do DIARIO DE NOTICIAS ouvindo, na séde, o presidente da União dos Chauffeurs, senhor Antonio Francisco Arteiro

### DISCORDO EM PARTE DA ENTREVISTA DO SR. GUSTAVO BENTO

Sobre a entrevista que o senhor Gustavo Bento concedeu, hontem, a este jornal, em parte, não é sensata, principalmente, quando se refere ao crime de Aldoino.

Diz o sr. Gustavo, que foi a União, pelo seu esforço e interesse, que descobriu o criminoso.

Não é verdade, pois quem o descobriu foram os seus collegas do largo da Lapa, que o viram tomar o carro da victima.

Quando o sr. Gustavo Bento e seus collegas de directoria chegaram ao local já levaram visado o assassino, por isso que facil foi á policia deitar-lhe á mão.

Portanto, a União nada mais fez do que ir ao local e pedir a prisão do accusado o que effectivamente foi feito, com plena approvação da classe.

No caso presente mudou muito de figura.

Mesmo que a União quizesse desde já providenciar, com que elementos contaria ella mais do que os da policia?

Estou bem certo que se o sr. Gustavo Bento estivesse na presidencia da União teria que manter a mesma attitude que tenho mantido, em relação ao crime de "Rouxinol", isto é, esperar que a policia se manifeste.

### O CARRO DE "ROUXINOL" FOI ENCONTRADO ENGRENADO EM 2ª VELOCIDADE

Quando a policia compareceu ao local, encontrou o carro da victima com os motores ligados e engrenado em 2ª velocidade.

Concluiu-se que "Rouxinol" ao vêr-se atacado pelo passageiro procurou fugir com o carro para o qualter afim de ser auxiliado. Nessa occasião recebeu, então, a pancada que o prostrou mortalmente ferido.

Não tendo tempo de saquer a victima, o criminoso preparou a fuga, e, com habilidade soube tambem apagar qualquer vestigio que lhe provocasse a descoberta!...

# O CAMINHÃO PERDENDO A DIRECÇÃO FOI DE ENCONTRO A UM POSTE

## UM PASSAGEIRO MORTO E QUATRO FERIDOS

Na estrada João Vicente, estação de Deodoro, verificou-se na madrugada de hontem um impressionante desastre. Conforme fomos informados, o doloroso occorrido deu-se em consequencia da imprudencia de um motorista. Regressando das festas realizadas na Villa Militar, em commemoração ao dia do soldado, corria em excessiva velocidade naquella estrada, o auto n. 8.532 do 2º Regimento de Infantaria, dirigido pelo cabo José Côco Filho, pertencente áquella unidade.

Num determinado trecho da estrada, o motorista do referido vehiculo, que vinha superlotado, perdeu a direcção e, violentamente, foi de encontro a um poste, ficando quasi completamente inutilizado. O momento revestiu-se de um panico horrivel. Todos os passageiros foram feridos, um delles, porém, fallecia momentos após o desastre.

A Assistencia do Meyer prestou soccorros ás victimas. O "chauffeur" José Côco, responsavel pelo occorrido, soffreu insignificantes ferimentos e foi preso pelas autoridades do 29º districto. O cadaver do desventurado passageiro, que era o cabo Raymundo da Silva, foi removido, com guia da policia do 29º districto para o necroterio do Instituto Medico Legal. Varios feridos compareceram á delegacia local e declararam que o carro sinistrado lhes havia sido cedido pelo commandante das festas da Villa Militar, e que realmente vinha superlotado.

Declararam ainda que o desventurado cabo Raymundo da Silva, o unico que não sobreviveu ao desastre, viajava no estribo do auto.

# FERIDO A FACA NA ILHA DO PINHEIRO

Conforme noticiámos, occorreu lamentavel scena de sangue, na ultima quinta-feira, á Ilha do Pinheiro, de que resultou ficar ferido com quatro facadas o chacareiro José Rodrigues Pilo, de nacionalidade portugueza, de 48 annos de idade, casado e residente na estação de Bomsuccesso.

Soccorrida pela Assistencia do Meyer, foi a victima internada, em estado grave, no Hospital de Prompto Soccorro, onde, hontem, á noite, veiu a fallecer.

Com guia das autoridades do 22º districto policial foi o cadaver do desventurado homem removido para o necroterio do Instituto Medico-Legal.

# NO LAR E NA SOCIEDADE

### "Emoções..."

**NO CINEMA DA VIDA**

Na vida, no amor, ha directriz.

A humanidade, porém, fez com os mandamentos da lei de Deus o mesmo que os emprezarios nos programmas de cinema: "A empresa reserva o direito de alterar o programma em caso de força maior..."

E no espectaculo da vida o homem altera-o sempre.

Jenny Pimentel de Borba

### MAXIMAS

*O poder tudo fazer não constitue direito de fazer tudo. — BODIN.*

* *

*O amor ensina-nos todas as virtudes. — PLUTARCHO.*

* *

*A belleza é privilegio divino, suprema força. As coisas verdadeiramente bellas sempre vencem. — Conde AFFONSO CELSO.*

* *

*Soffrer é aperfeiçoar, é ascender. — ALVES DE SOUZA.*

* *

*A economia é a companheira inseparavel da probidade. — MARQUEZ DE MARICA'.*

* *

*A base mais solida da ordem social é a educação moral da sociedade. — GUIZOT.*

### Anniversarios

Fazem annos hoje:

Os senhores — Commandante Thiers Fleming, general Julio Cesar, dr. Ribeiro Junqueira, dr. Pedro Rodrigues de Miranda, Gilberto Lazaro, Francisco Pelagio, dr. Carlos de Arroxellas Galvão.

— A sra. Cecilia Maria Cordeiro, digna esposa do sr. Candido Bittencourt.

— A interessante menina Carmen Maria, filha de Mario Mendonça Carneiro da Cunha, neta dos drs. José Pedro Carneiro da Cunha e Thadeu de Medeiros.

— Faz annos hoje a viuva Laura Lamenha Lins.

— Faz annos hoje a menina Carmen Maria, filhinha do sr. Mario de Mendonça Carneiro da Cunha, do commercio desta capital.

— Transcorre hoje o anniversario da menina Ellette Porto, filha do sr. José Ferreira dos Santos Porto, funccionario da policia civil.

**Dr. Oscar da Silva Araujo** — Transcorreu hontem a data natalicia do dr. Oscar da Silva Araujo, inspector da Directoria de Prophylaxia da Lepra da Saude Publica.

— Faz annos hoje o bacharel dr. Archimedes Pinto Amando, commissario de policia.

**Octavio Mangabeira** — Faz annos hoje o dr. Octavio Mangabeira, ex-ministro das Relações Exteriores, actualmente na França. Será commemorada essa data pelos amigos, parentes e admiradores de s. ex. que desfructa das melhores relações da nossa sociedade, com missa solemne, cantada, em acção de graças, mandada celebrar pela Irmandade de N. Senhora Mãe dos Homens. Essa cerimonia religiosa será ás 10 horas.

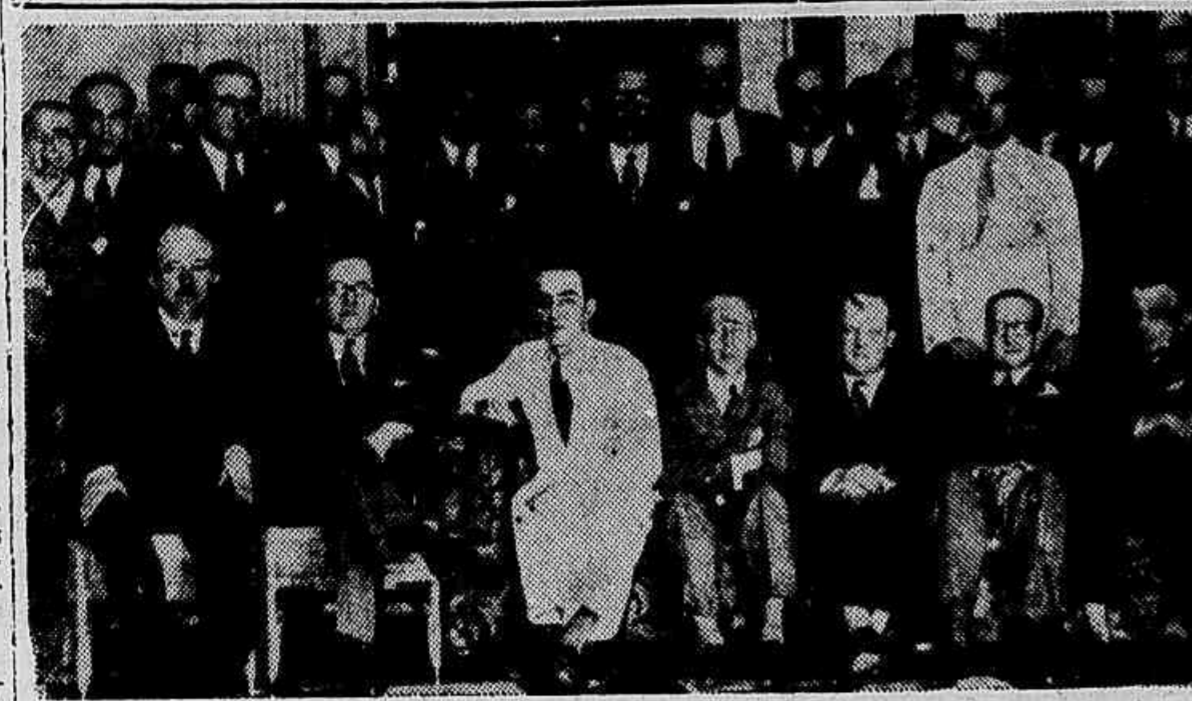
— Faz annos hoje o sr. Athanagildo Soares, do commercio desta praça.

— Fez annos hontem o sr. João Pereira Gomes.

### Almoços

**Embaixador Kammerer** — Diversos membros da colonia franceza, desta capital, offerecerão ao senhor Kammerer, embaixador da França, por occasião da sua proxima ida, um almoço que se realizará na terça-feira, ás 13 horas, no Palace Hotel.

## Uma significativa homenagem ao dr. Henrique Dodsworth

Grupo tirado após o almoço offerecido ao dr. Henrique Dodsworth, que está entre os seus admiradores

Reuniram-se, hontem, no salão de banquetes do Jockey Club, diversos amigos do professor Henrique Dodsworth, para homenageal-o pelo resultado da sua eleição para a Constituinte.

A homenagem, realizou-se ás 12 horas, consistindo num banquete no salão daquella sociedade sportiva, que é tambem um dos pontos de maior destaque desta capital.

A mesa para setenta talheres, estava armada em duplo T, correndo pelo centro das hastes, uma decoração de rosas escolhidas.

Ao "champagne", tomou a palavra o dr. Octavio Tarquino de Souza, ministro do Tribunal de Contas, que justificou amplamente a homenagem que se prestava ao constituinte carioca.

Em seguida, falou, agradecendo, o homenageado, que teve occasião de fazer expressivas affirmações sobre a sua conducta politica e as linhas de orientação, a seguir na sua futura obra de constituinte.



### Banquetes

**O banquete da Embaixada do Japão ao ministro da Educação** — O embaixador do Japão e senhora Hayashi offereceram hontem ao sr. Washington Pires um banquete na séde da Embaixada Imperial do Japão. A' mesa sentaram-se o embaixador Hayashi e senhora, ministro Washington Pires e senhora, dr. Fernando Magalhães e senhora, professor Antonio Austregesilo e senhora, dr. Olympio da Fonseca Filho e senhora, dr. Souza Araujo e senhora, dr. Simões da Silva, dr. Kawata e senhora, primeiro secretario da embaixada, sr. Noda e senhora e o addido á embaixada, sr. Miura e senhora. O ministro Washington Pires foi brindado pelo embaixador, respondendo em seguida.

### Festas

**Botafogo F. Club** — O Botafogo F. Club offerece hoje um interessante e animada matinée infantil aos filhos de seus associados.

**Club Central** — O Club Central realiza hoje a sua annunciada matinée infantil para os filhos dos socios.

**Tijuca Tennis Club** — Realizam-se, hoje no Tijuca Tennis Club, encerrando o programma social deste mez, as seguintes festas: das 17 ás 18,30, no salão nobre, festival das alumnas dos professores Véra Grabinska e Pierre Michallowsky. Das 21 ás 23 horas, no amplo gymnasio, a costumada reunião dansante. Para o proximo mez de setembro foi approvado pela directoria o seguinte programma social: Domingo 3, reunião dansante das 21 ás 23 horas. Sabbado 9, soirée dansante das 22 ás 2 horas da manhã. Tocarão duas jazz-bands e o traje será o de passeio. Domingo 17, festa dansante matinal, das 10 ás 12 horas; das 17 ás 18,30, festa de arte exclusivamente infantil. Domingo 24, reunião dansante das 21 ás 23 horas; Sabbado 30, grande festa de arte regional em homenagem aos Tennistas Portuguezes.

### Exposições

Inaugurar-se-á no dia 1 de setembro, ás 17 horas, no Salão Pró Arte, á Avenida Rio Branco (Edificio da Associação dos Empregados no Commercio — ultimo andar), uma interessantissima exposição de photographias (paizagens brasileiras) que vale a pena ser vista e admirada por todos.

O sr. Gilberto Ferrez, que é um joven estudioso e apaixonado pelo que é nosso, teve essa feliz idéa. Por occasião de sua recente viagem á Minas, escolheu ella uma bella collecção de scenas typicas, encantadores panoramas do Estado do Rio, do interior de Minas, as maravilhosas obras de arte que existem em Ouro Preto e Congonhas dos Campos, da autoria do grande Aleijadinho e muitas outras reliquias dignas da admiração de todos.

Do dia 2 em diante, o salão será franqueado ao publico, a partir das 12 ás 19 horas.



### Conferencias

De passagem pelo Rio de Janeiro, o dr. John A. Mackay vae realizar, na proxima quarta-feira, 30, uma conferencia no salão da Escola Polytechnica, ás 17 horas, sob o titulo — "A philosophia de um caminhante".

### Viajantes

Procedente do Rio da Prata, amerissou hontem no aeroporto da Panair, na ilha dos Ferreiros, a aeronave PP-PAE, dessa empresa, dirigida pelo commandante Bert Sours. Trouxe esse hydroavião os passageiros procedentes de Porto Alegre, Aldo Figueiras, director do Banco Pelotense; Amaury Appel Lenz e Mario G. Moriath, e procedente de Santos, João S. Motta.

**Um embaixador americano em visita ao Brasil** — Dirigindo-se á Europa, para onde embarcará na proxima semana nesta capital, o sr. William Culbertson, embaixador dos Estados Unidos no Chile, resolveu vir de avião ao Brasil, afim de passar aqui alguns dias.

Passageiro da aeronave da Panair, o embaixador Culbertson resolveu desembarcar em Santos, de onde subiu para São Paulo, devendo aqui chegar amanhã, pela estrada de ferro.

**Os que seguem hoje para o norte** — A bordo de outro hydro-avião "commodore" da Panair, que, dirigido pelo commandante R. J. Nixon, segue hoje ás 6 horas com destino aos portos do Norte, embarcaram nesta capital, para Victoria, dr. Armando Vidal, presidente do Conselho Nacional do Café, e José Fernandes Campos; para Bahia, José Mesquita Chaves; para Recife, Merton E. Squires, gerente do National City Bank; para Fortaleza, professor Mauricio Joppert, do Departamento Nacional de Portos e Navegação, em viagem de inspecção aos portos do Norte; para S. Luiz do Maranhão, dr. Clodomir Cardoso; para Belém do Pará, João S. Motta e Granville D. Bentley; e com destino a Miami, nos Estados Unidos, o engenheiro Ferris W. Sullinger.

Este ultimo passageiro, engenheiro especializado em radio-telegraphia, alto-chefe das communicações de todas as linhas aereas que formam a rêde aeroviaria pan americana, acaba de passar dez dias nesta capital, em viagem de recreio, regressando agora á sua base, em Miami.

— Regressaram hontem, de São Paulo, pelo trem Cruzeiro do Sul, os membros da caravana de engenheiros que fôra áquella capital, em visita ás installações electricas das companhias de Estradas de Ferro Paulistas, a convite da administração da referida estrada.

— Pelo trem NP 4, segundo nocturno paulista, chegou hontem a esta capital o general Collatino, do Exercito brasileiro.

**Esculptor Starace** — Pelo Cruzeiro do Sul, regressou para São Paulo, onde tem seu atelier, o esculptor sr. Julio Starace, que aqui veiu em visita ao Salão dos Artistas Brasileiros.

Durante a sua curta permanencia nesta cidade, recebeu o estimado artista muitas demonstrações de sympathia por parte de seus amigos e admiradores.

No restaurante Roma foi-lhe offerecido um almoço intimo, sendo, por essa occasião, o sr. Julio Starace vivamente saudado em expressões affectuosas e enaltecedoras das suas qualidades de estatuario, da sua grande bondade e do seu fino cavalheirismo.

O embarque do esculptor Julio Starace esteve muito concorrido.

### Fallecimentos

**D. Isabel Vera Martinez** — Deu-se nesta capital o fallecimento da sra. d. Isabel Vera Martinez, mãe dos srs. Pelayo e Leopoldo Martinez.

**D. Antonia Lage Ferreira** — Falleceu a sra. d. Antonia Lage Ferreira, esposa do corrector Eduardo Ferreira.

**Manoel Carvalho** — Em sua residencia á rua Paysandú n. 183, falleceu o sr. Manoel Carvalho, do commercio de nossa praça.

**Commendador Manoel Pinto de Miranda Montenegro** — Falleceu, em sua residencia, na rua Barata Ribeiro, 712, o sr. commendador Manoel Pinto de Miranda Montenegro.

O seu enterro effectuou-se hontem, sahindo o feretro, ás 17 horas, da residencia [illegible]ma, para o cemiterio de São João Baptista.

**Sr. Julio de Faria Regoas** — Depois de pertinaz molestia, veiu a fallecer hontem o sr. Julio de Faria Régoas, fiel de thesoureiro da Policia Central.

Os funeraes do alto funccionario realizaram-se hontem mesmo, sahindo o feretro da residencia da familia para o cemiterio de São Francisco Xavier.

**Esculptor portuguez João d'Affonseca Lapa** — Em sua residencia, falleceu hontem o esculptor João d'Affonseca Lapa, que se dedicava á obras sacras, sendo por isso muito conhecido do nosso clero, em cujo meio vivia.

### Missas

No altar-mór da igreja da Santa Cruz dos Militares, será rezada amanhã, ás 8 1|2 horas, missa de 1º anniversario por alma da saudosa sra. d. Anna Ambrosina Jordão Fragoso.

— Por alma do Sr. Lourival Lobo Montenegro, será celebrada missa pelo 30º dia de seu fallecimento na igreja de N. S. da Conceição, ás 8 1|2 horas do dia 29, terça-feira.

**Pedro Constancio** — Será celebrada amanhã, ás 9 1|2 horas, no altar mór da igreja de S. Francisco de Paula, missa de 7º dia, em suffragio da alma do sr. Pedro Constancio, funccionario da Inspectoria de Aguas e Esgotos.

— Realiza-se na proxima terça-feira, no altar-mór da igreja da Boa Morte, a missa de 7º dia por alma de d. Quinota Pereira Pinto, viuva do general Luiz Pereira Pinto. Essa missa é mandada rezar pela familia da illustre extincta, que era uma figura de alta projecção na sociedade carioca.











# Modas de Paris

(Correspondencia especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

*PARIS, agosto — Os primeiros modelos para o inverno inclinam-se para o realismo. Abandonaram-se as tendencias exaggeradas do angelico e do domoniaco para buscar linhas mais racionaes e mais humanas. As cinturas e os hombros voltam ao seu estado normal. Não mais figuras aladas de cherubins. Desenham-se os vestidos com os hombros um pouco largos, porém lisos e planos, em sua maioria. Nos trajes de tarde notam-se effeitos de hombros levantados, mas espera-se que os hombros cahidos de "pescoço de garrafa" — como são chamados — substituirão os altos, que até agora têm sido a nota elegante, e serão adoptados tanto em trajes de ceremonia como em vestidos communs.*

*

*As grandes mangas englobadas e as capas volantes estão sendo, gradativamente, abolidas dos modelos. A silhueta delgada e tubular, despida de qualquer adorno volumoso é a favorita do momento. Linhas de colo altas e mangas estreitas terminando em punho, vêm-se em todas as collecções. O vestido commum de passeio cae até dez pollegadas do solo. Nos trajes de sport as saias são um pouco mais curtas.*

*

*Os vestidos de tres peças de côr escura serão muito usados e as jaquetas favoritas para elles serão justas, sem cinto e descendo até ás cadeiras. São muitos os modelos de jaqueta de Norfolk. Uma nota interessante é a grande profusão de bolsos em abrigos, jaquetas e nas saias. Os vestidos de Lyolene provido de jaqueta e pequenos agasalhos, com cinto, que vão até os joelhos, tiveram exito, como tambem aquelles em que contrastam a jaqueta e a saia.*

*

*ELEGANCIA SEMI-MASCULINA*

*Está invadindo o campo dos sports uma elegancia semi-masculina. Ainda é usado o sobretudo amplo, mas entre os modelos de abrigo para inverno predominam aquelles feitos exactamente como os de homem.*

*

*Em trajes de passeio estão se usando botões que abotoem, em vez daquelles que se usavam apenas para enfeite.*

*

*A moda do tecido feito á mão está alcançando grande successo. Os motivos de animaes e plantas são os preferidos. São notaveis, por exemplo os modelos que exhibem Anny Blatt, Vera Herler e Eileen Rice, em cujos tecidos prodominam as imitações de pelle de elephante, de baleia e cascas de arvores.*

*

*O periodo da influencia pinturesca diminuiu um pouco. Todavia, Dikusac exhibe trajes da escola daguerreotypica do seculo XVIII com cascatas de rendas, apertados corpinhos vasconço e broches de camafeu.*

*Accentua-se um movimento retrogrado em muitos trajes de ceremonia. São dignos de nota alguns motivos medievaes, taes como golas ecclesiasticas e corpinhos de côres asimetricas.*

### A refrigeração como factor de economia

A propaganda dos interessados insiste frequentemente sobre a importancia da refrigeração na conservação dos alimentos, e, por conseguinte, da saúde. Não menos que factor de saúde é a refrigeração factor de economia. Um bom refrigerador faz viver muitos dias legumes e frutas, conservando-os sempre frescos e saudaveis. Muitas vezes é uma dona de casa obrigada a comprar certos alimentos diariamente em pequenas quantidades, para evitar que se estraguem dum dia para o outro. Com o refrigerador, já não será necessario. Será possivel comprar em maior quantidade, o que representa economia de tempo e economia no preço, pois é sempre vantagem comprar mais.

Um prato feito em excesso, que de outra maneira ficaria deteriorado e, portanto, nocivo á saúde, conservado em um refrigerador de primeira ordem, como, por exemplo, o General Electric, póde apresentar ainda no dia seguinte todas as suas qualidades de gosto e de nutrição.

Indispensavel, mesmo no inverno, a refrigeração é um factor precioso de saúde e de economia.

## NOTICIAS DA CENTRAL DO BRASIL

**Retificações de nomes** — O director da Central do Brasil expediu circular determinando que tendo designado para 30 de setembro o ultimo dia para retificações de nomes, do pessoal da Central do Brasil, chama attenção do pessoal, para essa medida de accordo com as disposições de lei.

**A renda da Central** — A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as Estradas de Ferro filiadas, no dia 24 do corrente, attingiu a importancia de . . . . 433.427$700 para mais 11:610$700.

**Telegrammas de felicitações** — Por motivo da solução do caso da Ponte de Retiro, o director da Central do Brasil, coronel Mendonça Lima, tem recebido innumeros telegrammas de vultos da engenharia nacional.

**Carros para veranistas** — O director da Central do Brasil está providenciando para que sejam reparados e adquiridos novos carros, afim de attender o publico, durante a estação calmosa, nos transportes de Therezopolis, Linha do Centro e ramal de São Paulo.

**Inauguração da Cabine de Pavuna** — Foi inaugurada hontem, a nova cabina da estação de Pavuna, na Linha Auxiliar da Central do Brasil. Para essa inauguração foi convidado o director da referida ferrovia, que foi acompanhado dos chefes das 2.ª e 3ª Divisões e dos engenheiros inspectores da Signalização e Districto.

**Voltou á antiga denominação** — A Rede Viação Paraná-Santa Catharina communicou a Central de que voltou a sua antiga denominação de "Paulo Frontin", a estação "João Francisco".

## Todos os officiaes regressarão ás respectivas unidades

S. PAULO, 26 (A. B.) — Por portaria de hontem, o general Daltro Filho, commandante da Segunda Região Militar, determinou o regresso ás respectivas unidades de todos os officiaes que serviam, em commissão, como auxiliares da interventoria Waldomiro Lima.



## A installação da Defesa Sanitaria Vegetal

Pelo Ministerio da Viação foi cedida ao da Agricultura uma parte do edificio dos Correios e Telegraphos, para installação do Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal.

## Foi suspensa, provisoriamente, a estação de radio

Ao ministro da Viação communicou o titular da pasta da Marinha, ter resolvido suspender provisoriamente o funccionamento da estação radio-telegraphica da ilha Fernando de Noronha.



# THEATRO

### No Carlos Gomes

**É AMANHÃ A FESTA DO ACTOR ANTONIO PALMA**

Já noticiámos em nossas columnas que o actor Antonio Palma, uma das mais brilhantes figuras da companhia de comedias Maria Mattos, realiza a sua festa, amanhã, no Carlos Gomes. O notavel artista, querendo offerecer aos seus innumeros admiradores um programma digno delles, escolheu a formidavel peça de Nicodemi — "A Sombara", o maior trabalho artistico da grande actriz Maria Mattos e que o dramaturgo italiano escreveu para a insigne artista Vera Vergani. Além desta peça, será representada ainda a bella comedia de Ramada Curto — "Tres Gerações", verdadeira joia do theatro portuguez contemporaneo em que participam, o festejado, Maria Helena, Maria Mattos e a querida actriz Belmira de Almeida, por especial deferencia a Antonio Palma.

Haverá como complemento do programma um fim de festa em que tomam parte, Carmen Miranda, Petra de Barros e Aurora Miranda em sambas e o distincto actor e cantor portuguez Armando Nascimento em fados ineditos, com acompanhamento de habeis guitarristas.

### BASTIDORES

**UMA COMPANHIA QUE PARTE PARA O NORTE**

Intitula-se Companhia Alhambra o elenco, que organizado pelo actor Armando Braga e dirigido commercialmente por Monteiro de Gouveia, vae partir para o Norte.

Desse elenco, entre outros, fazem parte, Augusto Annibal, Manoel Rocha, Nair Alves e Antonia Denegri.

**A COMPANHIA LYGIA SARMENTO, NO RIALTO**

Essa "troupe", ora em "tournée" por theatros dos arrabaldes, irá occupar, no proximo mez de setembro, o Theatro Rialto, na Avenida Rio Branco.

A estréa deve ser com "A Patrôa", de Armando Gonzaga, grande successo da excursão desta "troupe".

**A RECITA DE MARIA MATTOS EM HOMENAGEM A LEOPOLDO FRÓES**

Tendo a Empresa Paschoal Segreto, de ha muito tencionado prestar homenagem publica ao artista notavel, tanto no theatro brasileiro como no portuguez, onde tambem foi figura de primeira grandeza, aproveita a noite de quarta-feira, para inaugurar num dos intervallos a placa commemorativa da passagem de Leopoldo Fróes, pela scena do antigo Carlos Gomes, onde fez uma das épocas mais brilhantes da sua vida artistica.

Essa placa, que é concepção e realização do artista brasileiro Celso Antonio, será descerrada, a convite da empresa, pela illustre Maria Mattos, que pronunciará palavras de saudade, em nome dos artistas portuguezes, agradecendo em nome da Empresa Paschoal Segreto o escriptor e jornalista Simões Coelho, antigo companheiro do saudoso comediante patricio.

**O CASINO VAE MUDAR O CARTAZ NO DIA 1º DE SETEMBRO**

Hoje, amanhã e depois, ultimos dias da comedia "O neto de Deus".

No dia 1º de setembro a récita de Regina Maura, com a peça de Eurico Silva, "Pense Alto".

Além das representações dessa comedia, haverá um complemento de programma, com as "rainhas" do samba e do tango, Carmen Miranda e Lely Morel, acompanhadas por Tito Sosa, Pereira Filho e o grande pianista argentino, Muraro. Para finalizar as duas sessões, Regina Maura fará uma grande desfile de modelos para verão, apresentando ella propria cinco creações da mais alta elegancia, e as sua collegas outras tantas.

**AS ULTIMAS DE "A SEVERA" E DA ASSIGNATURA DA TEMPORADA MARIA MATTOS**

A companhia Maria Mattos dará hoje o ultimo domingo da sua temporada no Carlos Gomes, representando em "matinée" e á noite pela ultima vez, "A Severa".

Com a unica representação da comedia norte-americana "Quarto 222", Maria Mattos, dará na terça-feira a ultima récita de assignatura da sua feliz temporada no Carlos Gomes. Maria Mattos, Joaquim Almada, Samwell Diniz e Antonio Palma têm papeis comicos.

**"LAMPEÃO CHEGOU NO ARRAIÁ", O QUADRO NOVO DA CASA DO CABOCLO**

Constituiu um exito a apresentação do quadro novo "Lampeão chegou no arraiá", hontem na Casa do Caboclo, dentro da peça sertaneja "Promessa", da autoria de Ary Kerner e José Maria de Abreu, já na chegada do seu primeiro centenario.

Em "Lampeão chegou no arraiá", tomam parte Jararaca, Ratinho, Mattos, Esther de Souza, Antonietta Mattos, João Fernandes e o "Conjuncto Aracaty".

Hoje, "matinée", ás 16 e 16 ½ horas, em que será feita outra das apreciadas distribuições de caramelos Busi ás crianças.

**A NOVA PEÇA DE GENESIO ARRUDA NO CINE-THEATRO PARIS**

Hoje, no Paris, haverá as ultimas representações de "Yôyô da Yayá", para dar logar, amanhã, ás 16 e ás 21 horas á nova chanchada "Os apuros do Serapião". Genesio Arruda occupa o principal papel, temperando as scenas com suas "blagues" esplendidas, suas pilherias interessantissimas. Toda a companhia está ensaiada, e o scenario é do apurado gosto.

Assim, hoje, é o ultimo dia de "Yôyô da Yayá", que se despede do cartaz ás 16 e ás 21 ½ horas.

**É NA PROXIMA SEXTA-FEIRA, A PRIMEIRA DE "CASA BRANCA DA SERRA"**

Ao que se affirma, não podia ser mais feliz a escolha do emprezario Pinto na peça a succeder "Maria", a opereta de Viriato Corrêa. Elle escolheu "A Casa Branca", do maestro Freire Junior, que assigna o libretto tambem.

Esse original é um conjuncto de bellezas.

"A Casa Branca" é um espectaculo de alta elegancia e de intensa emoção. Exhibindo aos nossos olhos ambientes de luxo, a opereta mostra-nos motivos os mais extasiantes de admiração. Ha no seu desenrolar, por exemplo, um desfile de "modelos" das casas mais elegantes do Rio.

Vestidos, os mais caprichosamente cortados, para todos as horas, desfilarão aos nossos olhos, bem como pyjamas de praia e de casa e "maillots". Por outro lado a musica que banha a opereta é suavissima e delicada. Gilda de Abreu, a fascinante "estrella" do "Recreio", incarnará papel interessantissimo. E Margôt Louro, Ida de Alencar, Vicente Celestino, Apollo Corrêa e Sarah Nobre, terão papeis á altura dos seus meritos consagrados.

"A Casa Branca" estreará na sexta-feira proxima.

## O Congresso do Partido Nacional-Socialista Allemão

**OS MAIS BELLOS TYPOS DE AUTOMOVEIS SERÃO POSTOS A' DISPOSIÇÃO DOS DIPLOMATAS ESTRANGEIROS**

NUREMBERG, 26 (A. B.) — O principe Waldeck Pyrmont, alto funccionario do Ministerio dos Estrangeiros do Reich, foi encarregado especialmente pelo chanceller Hitler de tomar as providencias necessarias para que os diplomatas estrangeiros convidados a assistir aos trabalhos do Grande Congresso do Partido Nacional-Socialista, a inaugurar-se, dentro em breve, em Nuremberg, sejam, durante o tempo em que aqui permanecerem, cercados de todas as commodidades.

As usinas de automoveis Horch puzeram á disposição dos visitantes os seus mais bellos typos de automoveis, que serão empregados nas excursões aos pontos pittorescos da região. Apparelhos emissores de radio e ligações telephonicas directas estarão ao serviço dos diplomatas estrangeiros, apparelhados assim a enviar, immediatamente, aos respectivos paizes, todas as informações que julgarem interessantes. Immediatamente após a chegada do comboio especial que os conduz, realizar-se-á uma sessão solemne, durante a qual o chanceller Hitler pronunciará o seu grande discurso, abordando de preferencia a situação politica internacional.

## O Congresso do Nordeste

O dr. Sabola Lima, presidente em exercicio da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, designou uma commissão composta dos drs. Ildefonso Simões Lopes, Fernandes Tavora, Alberto de Sampaio, Edgard Teixeira Leite e Alcides Bezerra, para organizar o programma das theses e dirigir todos os trabalhos do mesmo Congresso. Já enviaram suas adhesões officiaes, os governos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco.

Este Estado terá sua delegação chefiada pelo proprio secretario da Viação.

O Congresso dos Amigos de Alberto Torres sobre o problema do Nordéste certamente attingirá a sua finalidade dado o enthusiasmo com que todo o Nordéste se levanta para conseguir uma solução definitiva de seu secular problema.

As pessoas que quizerem se inscrever naquelle certamen poderão fazel-o desde já na secretaria da Sociedade que tem sua séde á av. Rio Branco numero 117, 1º.

# PAGINA SPORTIVA

## A Liga Carioca de Athletismo promoverá, hoje, á tarde, no estadio da rua Guanabara, a segunda parte da grande competição do Campeonato Collegial

# MOVIMENTO TURFISTA

## Chronica do Turf

### A corrida de amanhã na Gavea e o Grande Premio "Districto Federal"

### As montarias provaveis — O 8° concurso hippico no Itamaraty

A desistencia verificada no Grande Premio "Districto Federal", por parte de alguns proprietarios, fez com que a reunião de hoje perdesse a importancia, em se tratando da 4ª reunião da chamada temporada internacional.

Apenas Mossoró e Capibaribe irão á raia.

Assim mesmo o programma ainda é interessante, destacando-se o handicap de fundo, em 2.400 metros, em que Padishah, Sastre, Kosmos, Caton, S. Salvador e Max proporcionarão uma interessante disputa.

Outro premio que provocará curiosidade do publico é o "Vendôme", em que Hertz, Séa, Tricolor, Libertino e Arauna intervirão na distancia de 1.500 metros.

O publico que aprecia Mossoró, não deve perder a opportunidade para rever o seu "beguin", e estamos certos que ás primeiras horas o prado da Gavea já estará com as suas dependencias occupadas pelo mesmo publico "habitué", que não se cansará de applaudir a gloria do turf brasileiro, muito embora factor de outra natureza inhiba Mossoró de enfrentar os seus irmãos brasileiros na grande prova.

**OS QUE NÃO PODERÃO MONTAR**

Não poderão montar hoje, em vista de suspensão applicada pela Commissão de Corridas os seguintes profissionaes: J. Mesquita, Pedro Spiegel e Osmany Coutinho.

**AS MONTARIAS PROVAVEIS**

Para hoje estão assentadas as seguintes montarias:

1ª carreira — Grande Premio Districto Federal" — 3.000 metros — 15:000$:

| | Ks. | Cts. |
|---|---|---|
| 1 Capibaribe, Molina | 55 | — |
| 2 Mossoró, Mesquita | 55 | — |
| " Calcó, d. c. | 55 | — |

2ª carreira — Premio "Santarém" — 1.400 metros — 5:000$:

| | Ks. | Cts. |
|---|---|---|
| 1 Zanetti, n. c. | 54 | 30 |
| 2 Carona, Henriques | 52 | 00 |
| 3 Galmita, Salustiano | 52 | 40 |
| 4 Zelaya, Margot | 52 | 50 |
| 5 Algazarra, Flavio | 52 | 50 |
| 6 Zero, Molina | 54 | 40 |
| 7 Capricho, Levy | 54 | 50 |
| 8 Zamorim, Salfate | 54 | 20 |
| " Zaméa, Canales | 52 | 20 |

3ª carreira — Premio "Negresco" — 1.600 metros — 4:000$000:

| | Ks. | Cts. |
|---|---|---|
| 1 King Kong, A. Rosa | 52 | 30 |
| 2 Anonymo, Salustiano | 49 | 30 |
| 3 Marat, Sepulveda | 56 | 50 |
| 4 Hudson, B. Cruz | 55 | 50 |
| 5 Alsaciano, Andrade | 50 | 40 |
| 6 Marlena, Lydio | 51 | 25 |
| 7 Negro, Reduzino | 52 | 60 |

4ª carreira — Premio "Frivolo" — 1.600 metros — 4:000$:

| | Ks. | Cts. |
|---|---|---|
| 1 Palmares, Ignacio | 51 | 30 |
| 2 Kruppe, Reduzino | 54 | 50 |
| 3 P. Dorée, Canales | 50 | 40 |
| 4 Portena, Flavio | 56 | 35 |
| 5 Jaguaré, Salustiano | 55 | 50 |
| 6 Jundiá, B. Cruz | 50 | 35 |
| 7 Peteny, G. Costa | 51 | 50 |
| 8 Brasil, Carmelo | 56 | 50 |
| " Ami, G. Feijó | 51 | 50 |

5ª carreira — Premio "Huno" — 1.600 metros — 4:000$:

| | Ks. | Cts. |
|---|---|---|
| 1 El Polaco, Celestino | 56 | 25 |
| 2 Roulien, Molina | 52 | 50 |
| 3 Mani, Andrade | 54 | 40 |
| 4 Kalmia, Flavio | 54 | 40 |
| 5 Aveiro, B. Cruz | 51 | 30 |
| 6 Millaman, W. Cunha | 49 | 50 |
| 7 Saratoga, Reduzino | 51 | 50 |
| 8 La Sonkina, Salfate | 56 | 40 |
| " Vasari, Canales | 49 | 40 |

6ª carreira — Premio "Xavier" — 1.600 metros — 5:000$:

| | Ks. | Cts. |
|---|---|---|
| 1 Panam, Flavio | 51 | 35 |
| 2 Yokohama, Canales | 48 | 50 |
| 3 Funchal, J. Santos | 53 | 30 |
| 4 Tagarella, W. Cunha | 48 | 50 |
| 5 Taborda, Lydio | 52 | 50 |
| 6 Joy, B. Cruz | 51 | 50 |
| 7 Phebo, Reduzino | 55 | 60 |
| 8 Palospavos, G. Cunha | 50 | 60 |
| 9 Matinée, Salustiano | 50 | 60 |
| 10 Fleche d'Or, Salfate | 56 | 40 |
| 11 O. K., Suarez | 55 | 50 |

7ª carreira — Premio "Vendôme" — 1.500 metros — 5:000$:

| | Ks. | Cts. |
|---|---|---|
| 1 Séa, Salfate | 55 | 25 |
| 2 Hertz, A. Henriques | 54 | 40 |
| 3 Catiguá, Moreno | 56 | 35 |
| 4 Lohengrin, Molina | 56 | 40 |
| 5 Libertino, Sepulveda | 52 | 40 |
| 6 Plathero, Carmelo | 55 | 50 |
| 7 Tricolor, Ignacio | 52 | 50 |
| 8 Arauna, Salustiano | 52 | 40 |
| 9 Trixie, W. Cunha | 52 | 60 |

8ª carreira — Premio "Jequitibá" — 1.750 metros — 6:000$

| | Ks. | Cts. |
|---|---|---|
| 1 G. Marnier, Reduzino | 54 | 30 |
| 2 Manver, Celestino | 50 | 35 |
| 3 Tempero, G. Feijó | 51 | 50 |
| 4 Lakin, Salfate | 50 | 35 |
| 5 Hermes, A. Henriques | 52 | 40 |
| 6 Ultraje, A. Rosa | 53 | 40 |
| 7 Jecyron, Ignacio | 52 | 50 |

9ª carreira — Premio "Queixume" — 2.400 metros — 7:000$

| | Ks. | Cts. |
|---|---|---|
| 1 Padishah, Henriques | 54 | 25 |
| 2 Sastre, Salustiano | 57 | 30 |
| 3 Kosmos, Escobar | 48 | 50 |
| 4 Caton, Flavio | 51 | 40 |
| 5 S. Salvador, Reduzino | 50 | 70 |
| 6 Max, A. Silva | 51 | 60 |

**NOSSOS PALPITES**

Mossoró — Calcó e Capibaribe
Zero — Zaméa e Galmita
Anonymo — King Kong e Marlena
Palmares — Jaguaré e Jundiá
El Polaco — Aveiro e Roulien
Panam — O. K. e Funchal
Arauna — Hertz e Séa
G. Marnier — Lakin e Ultraje
Sastre — Padishah e Caton

**OS ESTREANTES DE HOJE**

Farão suas estréas hoje em pistas cariocas os seguintes animaes:

ZAMÉA — fem., 3 annos, São Paulo, Tomy e Grasshopper, do sr. L. P. Machado.

LOHENGRIN — masc., 4 annos, São Paulo, Aymestry e Good Luck, dos srs. E. & A. Assumpção.

**OS QUE VÃO PARA S. PAULO**

Devem ser embarcados na proxima semana para S. Paulo os seguintes animaes: Sovereign, Tempero, Legislador, Brasil, Rob Roy, Soclego, Lohengrin, Taborda, Incitatus e Zorilla.

**O 8° CONCURSO HIPPICO NO DERBY CLUB**

A quinzena hippica de turismo, que vem sendo realizada com grande animação e exito no antigo prado do Derby Club, prosegue hoje, ás 8 horas, com as disputas das provas "Barão do Rio Branco", sub-dividida em 5 interessantes provas, nas quaes tomarão parte elevado numero de concorrentes, não só desta capital, como de São Paulo, que enviou ao Rio uma representação excellente.

O betting dos concursos anteriores não teve vencedores, sendo adjudicados ao resultado liquido do hoje 4:200$000.

**AVISO**

Os concorrentes devem, sob pena de desclassificação para todos os effeitos, apresentar-se ao juiz de pesagem, pelo menos uma hora antes da que fôr marcada para a realização do seu pareo (Art. 14 do Regulamento).



# O DIA SPORTIVO DE HOJE

## FOOTBALL - ATHLETISMO - NATAÇÃO - TENNIS - HIPPISMO - TURF

### FOOTBALL

O movimento sportivo de hoje está dividido da seguinte maneira:

**LIGA CARIOCA DE FOOTBALL PROFISSIONAES**

**Vasco x Bangú** — Estadio de São Januario — Juiz dos profissionaes, João Teixeira de Carvalho; chronometrista, Ricardo Lemos Filho e juizes de linha: José Segadas Vianna, José Almeida Filho, Haroldo Drolhe Costa e Antenor Corrêa.

**Bomsuccesso x Fluminense** — profissionaes, Loris Cordovil; Campo do America — Juiz dos chronometrista, Armando Segadas Vianna e juizes de linha, Jayme Amar, J. Motta e Souza, José Barcellos e Antonio Almeida da Costa.

**SUB-LIGA DE PROFISSIONAES**

**Modesto x Bandeirantes** — José Cardoso Junior — juiz amador e Horacio Salema Garção Ribeiro — juiz profissional; Adolpho Bezerra Menezes Netto — chronometrista.

**Del Castilho x Madureira** — Euclydes Telemaco do Nascimento, juiz amador e Pedro Santos, juiz profissional; Hygino Bressane Braga, chronometrista.

**S. Christovão x Carioca** — Juiz amador: Jorge Tavares Ferreira. Juiz profissional: Guilherme Gomes. Chronometrista: Edmundo Martins Gomes.

**AMADORES**

Amadores, 2.ª divisão (segundos teams), ás 13,30.

**Vasco x Bangú** — Juiz, Carlos de Oliveira Monteiro.

**America x Fluminense** — A's 13,30. Juiz, Lincoln Caminha.

Terceira divisão (Juvenis), ás 10,30 horas.

**Flamengo x Fluminense** — Estadio Guanabara — Juiz, Antonio Santos Rosa.

Bangú x Vasco, ás 9,30 horas. Juiz, Julio Silva.

Quarta divisão (Infantis).

**Fluminense x Bomsuccesso** — A's 9,30 horas — Campo do Fluminense F. C. — Juiz: Luiz Pellucio. Chronometrista, Ary Neves de Souza.

Vasco da Gama x Flamengo — A's 9,30 horas — Campo do C. R. Vasco da Gama. Juiz, José Cardoso Junior. Chronometrista, Laurentino Saes.

**A EDIÇÃO EXTRAORDINARIA DO "DIARIO DE NOTICIAS"**

Em nossa edição extraordinaria de amanhã, segunda-feira, daremos a descripção completa e detalhada de todos os jogos de football, quer de profissionaes como de amadores, assim como um noticiario abundante do movimento sportivo em geral.

Os teams provaveis:

**Bangú** — Euclydes; Mario e Camarão; Paulista, Sant'Anna e Médio; Sobral, Ladislão, Tião, Placido e Abel.

**Vasco** — Rey; Tuica e Italia; Tinoco, Fausto e Molla; Bahianinho, Almir, 40, Carniéri e Carreirinho.

**Bomsuccesso** — Raymundo; Aragão e Heitor; Alfinete, Euricles e Claudionor; Carlinhos, Caldeira, Gradim, Cecy e Miro.

**Fluminense** — Dalberto; Ernesto e Naris; Marcial, Brant e Ivan; Alvaro, Vicentino, Tintas, Russo e Pópó.

**LIGA METROPOLITANA DE DESPORTOS TERRESTRES**

(FILIADA A' L. C. F.)

**Divisão Belfort Duarte**

Segundos quadros — Deodoro x Oriente tres minutos ás 15 horas, com 15 minutos de tolerancia, (está vencendo o Oriente por 3 x 2).

Juiz Alberto Fernandes.

A's 15,30, com 15 minutos de tolerancia primeiros quadros. Campinho x Campo Grande, 13 minutos, está vencendo o Campinho por 2 x 0. Juiz: Alberto Fernandes.

Representante, tenente Manoel Martins, 1.º thesoureiro.

Estes jogos serão realizados no campo do S. C. São José á Parada Magalhães Barata, na Villa Militar.

**Divisão Emmanuel Nery**

Jornal do Commercio x Boa Vista — Campo do Viação Excelsior F. C., á rua José do Patrocinio. Juizes: Primeiros quadros, Domingos Galletta; segundos quadros: Benedicto Tosta Parreiras. Representante, Manoel Costa.

Sporting x Fundição Nacional A. C. — Juizes: Primeiros quadros, Antonio Drummond; segundos quadros, Aristides da Silva Barbosa. Representante, Ary Guimarães, do Jornal do Commercio F. C.

Mauá x Viação Excelsior F. Club — Campo do Jornal do Commercio F. C. — Juizes: primeiros quadros, Carlos Gomes Potengy; segundos quadros, José Cardoso. Representante, Roldão Herencio, do Jornal do Commercio F. C.

**Divisão Emmanuel Coelho Netto**

Enigma x Vicente de Carvalho — Juizes, primeiros quadros, Luiz de Souza; segundos quadros, José Cardoso. Representante, Waldemar Cardoso, do Irajá A. C.

Ideal x Irajá — Juizes, primeiros quadros, Benedicto Tosta Parreiras; segundos quadros, Wenceslão Villas Boas. Representante, Victalino José de Mello, do Enigma.

**LIGA GRAPHICA DE SPORTS**

Sportivo São Roque x S. C. Neide. Representante do S. C. Portugal Brasil. Juiz, do Franco Vaz F. C.

Rio Petropolis A. C. x Triumpho S. C. — Representante do Franco Vaz F. C. Juiz do S. C. Estrada de Ferro.

S. C. Carioca x S. C. Estrada de Ferro — Representante do Rio Petropolis A. C. Juiz do S. C. Portugal Brasil.

**ASSOCIAÇÃO METROPOLITANA**

**1.ª DIVISAO**

Botafogo x Portugueza — 1.º team: juiz, Carlos de Souza Carvalho, do Andarahy; juiz dos segundos teams, Abilio Silverio de Jesus, do Brasil.

Mavilis x Confiança — Juiz: 1.º team, Waldemar Liotti, do Brasil Suburbano; juiz dos segundos teams, Arthur Gomes do Nascimento, do Municipal.

Olaria x Cocotá — Juiz dos primeiros teams, Oswaldo Travassos Braga; juiz dos segundos teams, João Alves Pereira.

Quadros principaes provaveis:

Botafogo — Victor; Badú e Rogerio; Affonso, Ariel e Coriolano; Cartolano, Pamplona, C. Leite, Jayme e Pirica.

Portugueza — Nogueira; Antonio e Nelson; Waldo, Nestor e Noé; Alcides, Waldemar, Badu, Arnaldo e Gordura.

Olaria — Zezé; Alfredo e Fragas; Gradim, Viveiros e Eugenio; Ismael, Rubens, Vieira, Hermes e Gaucho.

Cocotá — Bertolino; Lydio e André; Cazuza, Apollinario e Humberto, Sinesio, Betinho, Rufino, Estanislão e Cindo.

**2.ª DIVISAO**

Jardim x Municipal — No campo da rua Marquez de São Vicente, na Gavea. Primeiros e segundos quadros.

Anchieta x União — No campo da Estrada de Nazareth, em Anchieta. Primeiros e segundos quadros.

Argentino x Central — No campo da Estação de Marechal Hermes. Primeiros e segundos quadros.

### ATHLETISMO

**LIGA CARIOCA DE ATHLETISMO**

**Estadio da rua Guanabara**

1.ª prova — A's 14 horas — Preliminares — 83 metros com barreiras — Juvenis — 2.ª categoria; Arremesso do peso (5 kilos) — Juv. — 1.ª e 2.ª categorias; salto em distancia — Juv. — 1.ª e 2.ª categorias.

14,20 horas — Preliminares — 75 mts. — Juv. — 1.ª categoria.

14,30 horas — Preliminares — 100 mts. — Juv. — 2.ª categoria.

15 horas — Arremesso do dardo — 600 grs. — Juv. — 2.ª categoria; Salto em altura — Juvenis — 1.ª e 2.ª categorias.

15,10 horas — Final — 83 metros — com barreiras — Juv. — 2.ª categoria.

15,10 horas — Final — 83 tros — com barreiras — Juv. — — 2.ª categoria.

15,20 horas — Final — 75 metros — Juv. — 1.ª categoria.

15,30 horas — Final — 100 metros — Juv. — 2.ª categoria; Arremesso do disco (1.º kilo) — Juvenis — 1.ª e 2.ª categorias; Arremesso da pelota — Juv. — 1.ª categoria; Salto com vara — Juv. — 2.ª categoria.

15,40 horas — Relay race — 4 x 75 — Juv. — 1.ª categoria.

16 horas — Relay race — 4 x 100 — Juv. — 2.ª categoria.

Direcção geral — Directoria da Liga. Directores de chegada — Carlos Americo dos Reis. Director de saltos — Tte. Mario Santos. Director de arremessos, capitão Paulo Rosas Pinto Pessôa. Juizes de chegada — Cap. Antonio Pires de Castro Filho, tenente Dario Coelho, tenente Alberto Soares de Meirelles, tenente Cyriaco Lopes Pereira Filho, dr. Oriot Benites de Araujo Lima e tenente Walter de Menezes Paes.

Juizes chronometristas — Domingos de Castro Sá Rego, Sylvio Washington Guimarães, Juvenal Soares de Mello, Carlos Girardin, tenente Audomaro Costa e dr. Mauricio Bekenn. Juizes de partida — Tte. Vasco Krot de Carvalho. Juizes de saltos — Tte. Japyr Timotheo Pereira, Walter de Brase Silva e Sebastião Britto. Juizes de arremessos — Alvaro Mattos de Souza, tenente Ivanhoé Gonçalves e tenente Antonio Lyra. Commissario — Ernesto Pereira. Informadores — Dr. Fernando Pinto, tenente Amaral e Indalicio Mendes. Registrador — Eduardo Frederico Bohme. Inspectores — Cap. tenente Paulo Martins Meira, tenente Paulo Benjamin Macedo Costa, Alfredo Ponte e Candido de Almeida Marques. Verificadores Ibany da Cunha Ribeiro e 3 auxiliares medicos — Dr. Arnauld Bretas, dr. Heriberto Paiva e dr. Alberto Islon Pontes.

### TENNIS

**FEDERAÇÃO DE TENNIS DO RIO DE JANEIRO**

**Country x Fluminense em importante partida**

Para a tarde de hoje, está marcada a disputa do importante jogo Country Club x Fluminense que decidirão o titulo do campeão do Rio de Janeiro. Esse jogo reunirá os nossos mais destacados elementos do tennis, como sejam: Humberto Costa, Ricardo Pernambuco, V. Lage, José De Verda, E. Freitas e outros, quadras do Rio de Janeiro (Leme).

**TAÇA ARNALDO GUINLE**

As partidas inauguraes da competição em disputa da "Taça Arnaldo Guinle" que serão jogadas hoje são as seguintes:

AMERICA x VASCO — Quadras do Fluminense. Inicio ás 15 horas.

CARIOCA x TIJUCA — Quadras do Paysandú. Inicio ás 15 horas.

**Nas Terceiras e Quarta Divisões**

3.ª DIVISAO — ZONA "A"

Country x Botafogo e Paysandú x Fluminense.

ZONA "B"

America x São Christovão e Vasco x Tijuca.

4.ª DIVISAO — ZONA "A"

Fluminense x Paysandú.

ZONA "B"

São Christovão x America e Tijuca x Vasco.

### EM NICTHEROY

**A.N.E.A.**

Byron x Ypiranga — Campo da rua Dr. March. Juizes, do Fonseca. Delegado, do Nictheroyense.

Juvenis e Infantis — Pela manhã de domingo a entidade da São João fará realizar o seguinte jogo da série supra:

Gyrão x Nictheroyense — Campo do Byron F. C. Juizes, do C. A. São Bento. Delegado, do Canto do Rio F. C.

## RECORDS CARIOCAS DE NATAÇÃO RECEM-HOMOLOGADOS PELA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS AQUATICOS

Em uma de suas ultimas reuniões, a Federação Brasileira de Desportos Aquaticos, apreciando o parecer do sr. Mauricio Beckenn, seu director de natação, resolveu homologar os seguintes records cariocas:

**MOÇAS**

**100 metros, nado livre** — O record era de 1,29 3|5 de Maria Laura Pereira e foi batido por Jane Jordon com 1,22 2|5 em 8-1-933; e novamente batido pela mesma com 1,21 1|5 em 22-1-933.

**400 metros, nado livre** — O record ficou estabelecido por Thora Milbourne, com 7,09" em 22-1-933.

**4 x 100 metros, nado livre** — O record ficou estabelecido por Thora Milbourne, Jane Jordan, Dorothy Gray e Yolanda Santos, com 7,01", em 5-2-933; foi batido por Dorothy Gray, Anne Marie Woerle, Lygia Cordovil e Regina Fonseca, com 6,04 2|5", em 7-5-933.

**100 metros, nado de costas** — O record era de 1,46", de Azalina Leal; foi batido pela mesma com 1,42 3|5 em 8-1-933; foi novamente batido por Dorothy Gray com 1,40 2|5 em 22-1-933; foi novamente batido pela mesma com 1,40 1|5 em 5-2-933; e foi novamente batido pela mesma com 1,39 2|5 em 12-2-933.

**200 metros nado de peito** — O record ficou estabelecido por Annemarie Woerhrle com 3,50 1|5 em 22-1-933; foi batido pela mesma com 3,43" em 12-2-933 e foi novamente batido pela mesma com 3,40 1|5 em 7-5-933.

**HOMENS**

**100 metros, nado livre** — O record era de 1,06" 1|5 de João Pedro Thomaz Pereira, sendo batido pelo mesmo com 1,05 1|5 em 7-5-933.

**200 metros, nado livre** — O record era de 2,39", de Antonio F. Jacobina Filho, sendo batido por Walter C. Ratto, com 2,36", em 29-1-933; e novamente batido por Armando Silva Filho com 2,35 4|5, em 19-2-933.

**400 metros, nado livre** — O record era de 5,51 2|5 de Ellie Bassoul e foi batido por Armando Silva Filho com 5,48 2|5 em 8-1-933 e foi batido pelo mesmo com 5,41" 3|5 em 12-2-933 e foi novamente batido por Jean Havellange com 5,38 2|5 em 7-5-933.

Jean Havellange, nos 21 de agosto de 1933, estabeleceu novo record carioca de 400 metros, nado livre, com o tempo de 5'33" 4|5.

**4 x 200 metros, nado livre** — O record era de Antonio F. Jacobina Filho, Fernando Macedo, Paulo Gurgel e Anthero Wanderley, com 11,01 2|5, em 24-4-932 foi batido por Ary Azevedo, Gastão Pereira, Eros Marques e Luiz Steele, com 10,56 2|5, em 5-2-933, sendo novamente batido por Walter Ratto, Acyr Eyer, Jorge Fernandes e Jean Havellange, com 10,44", em 7-5-933.

Na occasião em que foram batidos, constituiram records brasileiros os resultados que foram alcançados por Jane Jordon nos 100 metros, nado livre, em 8-1-933 e 22-1-933, e por Thora Milbourne nos 400 metros, nado livre, em 5-2-933, sendo este ultimo igualmente sul-americano.



### A piscina do "Tijuca"

A directoria do Tijuca Tennis Club acaba de receber do dr. Domingos J. da Silva Cunha, chefe da Inspectoria de Engenharia Sanitaria do Departamento Nacional de Saude Publica, que destacou um technico para, em caracter permanente, acompanhar o funccionamento dessa dependencia do gremio "cajuti", o seguinte officio:

"Exmos. srs. directores do Tijuca Tennis Club — Officio n. 360 — Rio, 24 de agosto de 1933 — E' com prazer que venho, por este, significar o apreço desta Inspectoria relativamente á acção da directoria desse club, collaborando, efficiente e decididamente, com ella no sentido de collocar a sua piscina em condições de satisfazer, nos menores detalhes, ao Regulamento especial approvado, com o fito especial de velar pela saude do seus associados. Pelos repetidos ensaios por nós executados, dou testemunho de que as condições sanitarias da agua da piscina devem ser consideradas optimas, podendo esse club, agora, proclamar com veracidade, que das aguas da sua piscina não poderão advir para os que della se utilizam senão os beneficios resultantes de um sport tão salutar, estando elles preservados dos males que offerecem as installações não cuidadas. — (A.) Domingos J. da Silva Cunha, inspector."

### Combinado Haddock Lobo

São convocados os associados quites para se reunirem em assembléa geral extraordinaria no dia 28 do corrente mez, na séde social, á rua Haddock Lobo n. 6, sobrado, ás 20 horas, de accordo com o § 3º do artigo 10º dos estatutos sociaes, para deliberarem sobre o seguinte: ordem do presidente, vice-presidente e director de sports; interesses geraes.

### Um bello festival sportivo no campo do Engenho de Dentro A. C.

Será realizado hoje, na praça de sports do Engenho de Dentro A. C., um grandioso festival sportivo, do qual participarão alguns clubs de prestigio firmado nos arraiaes suburbanos, como o Japoema, Aracaju', Iguassu', Lins e Vasconcellos, Agryppus e Cachoeira.



### Sport Club Anchieta

Para o encontro de hoje com o União, a direcção de sports do Anchieta pede o comparecimento dos amadores abaixo:

A's 12,45 horas — Menezes, Carlos, Oscar, Luciano, Carrão, Fernandes, Machado, Nelson, Laranjeira, Nestor, Verissimo, Ary e Babau; ás 14,15 — Escoteiro, Leal, Henrique, Herminio, Pedro, Arnaldo, Telephone, João, Jarbas, Gastão, Gradin, Laguna, Pinto e Lazaro.

### Uma merecida homenagem do Guanabara a Felippe de Oliveira

Este jornal já se occupou da personalidade do Felippe de Oliveira, o inditoso poeta que falleceu, recentemente, na Europa, em consequencia de um lamentabilissimo desastre.

Felippe de Oliveira era benemerito do C. R. Guanabara, ao qual prestou assignalados serviços. Attendendo a isto, o club azul turqueza deliberou prestar uma significativa homenagem á memoria do seu antigo socio, inaugurando solemnemente, no salão de honra de sua séde, o retrato do inolvidavel intellectual-sportista. A ceremonia será iniciada ás 9,30 horas de hoje, devendo usar da palavra um dos dia — Eleição para os cargos de actuaes directores do Guanabara.

### Revista "Cir"

Recebemos o quarto numero da revista sportiva illustrada "CIR", que se publica nesta capital.

A capa representa um bello salto ornamental de campeões olympicos. O texto nos dá materias interessantissimas, sobre o crawl japonez, ensinamentos de water-polo, aspectos photographicos da Policia Especial, da ultima regata do Vasco, das competições nauticas no Espirito Santo, dados inéditos sobre o desfile nautico em Los Angeles, com flagrantes photographicos, tennis, luta livre, etc.

A Revista "CIR", optimamente impressa, contém abundante e util materia, exclusivamente dedicada a palpitantes assumptos sportivos.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

# XADREZ

**PROBLEMA N. 169**
**Por H. de Barros e Azevedo, Rio**
Pretas — 10 ps

Brancas — 10 ps
.T1t2b. 3p3c. 3DP3. 1R2pC2. 3pr1Pp. 3C1p2. 4b3. 1BB1T3.
Mate em dois

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 165**
(O' Keefe e Smith)
1. T3CR.

Se 1... D4B — 2. C2C mate
D outro diag, menos 1C, 6R, — 
B move — C3T
D2R ou vert, menos 6T — 
D outra — C3R
C move — C em 3T ou em 3R
P move — T em 4C
 — D6R
5 variantes, 1 dual, 5 pontos

**DO RAID**

Andou 5 pedrometros:
**Fausto** ("Achei bellissimo o problema n. 165. Dos que conheço em 2 lances, este foi o que mais me encantou. Não sei o que mais apreciar nelle, se a chave que se acha muito bem occulta ou se a collocação formidavel da dama preta").

**DA EXPOSIÇÃO**

**Expuzeram Frutas (5 pontos): João Maranhense** ("O n. 165 apresentou-se-nos como um 'osso', difficilimo de engulir. Por mim, declaro que lutei, em uma noite, cerca de 4 horas, sem conseguir achar a solução. Pensava que tivesse havido algum engano, quando o bicho morreu"), **Acyr Marques** ("O bicho é de mundo de difficil"), **Avicena, Neophyto, E. Pinto, Manoel Luiz Teixeira Dantas, H. de Barros e Azevedo, Hawel, I. M. Henrique Walsman, José Canale** ("E' um bello blocomudado em dupla interferencia e desinterferencia brancas com auto-bloqueio! Solução algo difficil com seductores 'tries' de espera: por exemplo B6D e lances de T defendidos pela D em 5D e 5Cx. Julgo que irá fazer alguma das suas na 'exposição'..."), **Pocket Poke, Rosendo, Ayrton Marques, Retelho, Jayme Arêde, Bandeirante, Mlle. Sonia, Daniel G. A. Pinheiro.**

FITA AZUL: I. M. Henrique Walsman.
FITAS ENCARNADAS: Rosendo e Avicena.
FITAS AMARELLAS: Neophyto e Ayrton Marques.

**Expuzeram Farinhas (4½ pontos): Natan Becker** (erro de escripta: 2. C em 3T ou em 6R); **Aymoré** (inclusão de D2R na dual) — "Custou-me dois dias a sua solução e confesso que ainda estou meio desconfiado..."); **Anhanguera** (idem); **Perú** (erro de escripta: 1...D3C, 5D, TB ou 8R); **Lapeano** (erro de escripta: 1...D6T, D, 1C ou hor, menos 2R); **Rose Mary** (idem); **Emmanuel** (inclusão de D6R no mate de C3T) — "Não bastaria um P em c4? Ou os autores preferiram a fantazia de não usar P brs ou pretenderam despistar a chave,..."); **João Panchaud** (omissão de lance 1... C≠1); **John R. Cotrim** (omissão do lance 1... D≠R); **Hellade** (erro de escripta: 1...D3C, 5D, TB, 8C).
FITA AZUL: Natan Becker.

**Expuzeram Legumes (4 pontos): Icaro** (erro de escripta: 1... D3C, D5C; lance D vert incompleto); **Noé Knieling** (inclusão de D6R no mate de C3T e idem do lance D6T no mate de C3R).

**Expoz sementes (3½ pontos): Avlis** (inclusão de D2C no mate de C3T; erro de escripta: 1... D5D em vez de D5C; omissão de 1...P4D).

**Expoz Raizes (3 pontos): Werneck** (erros de escripta: 1... D2D, na variante de C3R mate — 1...D horiz menos 2D, na dual — 2. C3D mate — 2. D5D mate).

**Expoz Cascas (2½ pontos): Eugenio P. Pereira** (omissão da variante D≠5 e dos lances 1... B≠ e D≠B; inclusão de 1... D≠5 no mate de Ca3; lances da dual incompletos).

Erraram a solução com a inicial 1. B6B, derrubada por 1... D5D, os srs. **Altamiro Guedes, Lys Barreiros Guedes, José Muniz Gitahy, Manoel de Moura Pereira Junior e Milton Barbosa.**

Errou tambem o **Alberto** com o lance 1. B6C, inutilizado por 1...PxB.

O problema autorisava 6 de facto...

Mandou a chave certa o sr. **J. Valladão Monteiro.**

Não recebemos soluções de nenhum dos seguintes: **Josef, Carneiro, Lancelote Bigorna, G. Arabico e Wu Fang.**

O Emmanuel explicamos que não bastaria um P em c4, em vista da seguinte variante: 1... D6R, 2. C3T ou xD≠, RxC! E preciso um B para defender o C!

ULTIMA HORA — Recebemos uma cartinha do **Lancelote Bigorna** dizendo: "Deixei de resolver o 165. Foi uma cousa nunca vista. Por mais que eu tentasse, nada consegui."

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA CHACARA**
**"Tibiriçá"**
1. R2C.

Segundos lances: B7Tx, T7Dx e T (1R)5Rx.

**Resolvido por:** Fausto, Alberto, Milton Barbosa, Lys Barreiros Guedes, Manoel de Moura Pereira Jr., José Muniz Gitahy, Altamiro Guedes, Eugenio P. Pereira, Werneck, Avlis, Noé Knieling, Icaro, Hellade, John R. Cotrim, João Panchaud, Emmanuel, Rose Mary, Lapeano ("Bello inicio do Bandeirante. Os meus sinceros parabens. Goeto! Immenso"), Perú ("Bandeirante — Toque! És um colosso! Bom principio e melhor destino"), Anhanguera, Aymoré, Natan Becker, Daniel G. A. Pinheiro, Mlle. Sonia, Jayme Arêde ("Ao sr. Aldino Roversi, os meus sinceros parabens pela sua primeira composição"), Retelho, Ayrton Marques, Rosendo, Pocket Poke, José Canale ("Simples e facil, porém com bons mates. Primeira composição prommettedora"), I. M. Henrique Walsman ("Parabens ao amigo Bandeirante pela sua feliz primeira composição"), Hawel, H. de Barros e Azevedo, Manoel L. T. Dantas, E. Pinto, Neophyto, Avicena, Acyr Marques, João Maranhense, Lancelote Bigorna, G. Arabico, J. Valladão Monteiro.

Perde ½ ponto o Milton Barbosa por um erro de escripta: 1. B2C.

Os merecidos applausos tributados ao "Tibiriçá" muito nos agradam. Que a nossa Secção tenha inspirado um principiante a produzir um 3-lances com chave estrategica e tres fugas ao Rei preto com um aberto e motivo de solida e justificada satisfação.

**MUITO BEM, FAUSTO!**

| | |
|---|---|
| FAUSTO (Saul Fausto de Souza) | 102½ |
| Jocar | 47½ |

**MAIS MODIFICAÇÕES!**

| | |
|---|---|
| Mlle. Sonia | 50 |
| Ayrton Marques | 49½ |
| Lapeano | 49 |
| Rose Mary | 49 |
| Retelho | 49 |
| Bandeirante | 49 |
| Avicena | 49 |
| I. M. Henrique Walsman | 49 |
| João Maranhense | 49 |
| Neophyto | 48½ |
| Hellade | 48½ |
| Acyr Marques | 48½ |
| E. Pinto | 48 |
| Natan Becker | 48 |
| Perú | 48 |
| Manoel L. T. Dantas | 47½ |
| Jayme Arêde | 47 |
| Noé Knieling | 46½ |
| Anhanguera | 45 |
| Noé Knieling | 44 |
| Icaro | 43½ |
| Lancelote Bigorna | 42½ |
| Emmanuel | 41½ |
| Eugenio P. Pereira | 41 |
| John R. Cotrim | 41 |
| Hawel | 41 |
| Rosendo | 39½ |
| Altamiro Guedes | 39 |
| Milton Barbosa | 38½ |
| Manoel Moura Pereira Jr. | 36 |
| G. Arabico | 36 |
| Daniel G. A. Pinheiro | 33½ |
| Pocket Poke | 28½ |
| José Muniz Gitahy | 28½ |
| Werneck | 27 |
| H. de Barros e Azevedo | 20½ |
| Carneiro | 18 |
| Avlis | 10½ |
| Aymoré | 8 |
| Lys Barreiros Guedes | |

A Exposição tem dado que fazer... Rivalidades entre expositores, medalhas com inscripção errada, morte de aves de raça, pequenos começos de incendio aqui e alli — o Diabo!

Mas, a affluencia tem sido enorme e os productos grandemente elogiados.

Cahiu da secção de domingo passado a linha com a chave do problema n. 164 — T4C.

Visto não estar muito distante a secção em que deverá haver um vacuo em consequencia do desastre com o problema n. 167, resolvemos aproveitar a mesma para voltar ao passo antigo.

No dia 10 de setembro, então, daremos o relatorio do problema n. 168 e estaremos reintegrados finalmente.

Assim, será muito mais facil e nenhuma secção será sobrecarregada de soluções.

Recebemos no dia 24 uma carta datada de 17, enviada pelos ex-solucionistas Dan Mora e Jabaragoan, dizendo que os seus estudos e occupações os impedem de continuar resolvendo problemas systematicamente, e por isso retiram-se do presente concurso, promettendo voltar breve.

Num artigo que o amigo Idel Becker escreveu sobre "Xeques Cruzados Mudados" na sua secçãozinha paulista, de 5 do corrente, elle conta o que se deu quando, verde ainda, criticou um problema de A. Mari publicado por nós, não tendo pescado nada do thema e ficando, portanto, abysmado quando teve a revelação do mesmo numa nota dirigida a elle em nossa "Correspondencia".

Diz o Idel:

"Lembramo-nos ainda do nosso espanto ao verificar tudo isto. Sempre acreditamos ter sido este o toque inicial que nos fez vislumbrar as muitas e complexas formas de belleza da arte de Caissa; e foi, justamente, desde então que começamos a estudar com prazer e afinco todas estas questões, adquirindo o gosto do conhecimento e da apreciação das idéas, do sentido, da trama, emfim, do Xadrez Poetico, onde reside a sua verdadeira belleza.

Sirva esta lição de exemplo, de advertencia e de estimulo aos nossos amigos leitores."

**RECADOS POR NOSSO INTERMEDIO**

**Idel Becker** a **Avicena** e **Ayrton Marques**, agradecendo os parabens a respeito do torneio da "Gazeta" de São Paulo.

**O mesmo a Ayrton Marques**, agradecendo-lhe o premio do Raid e dizendo que a sua idéa "foi de facto brilhantissima e a sua realização um verdadeiro triumpho para o DIARIO DE NOTICIAS."

**Natan Becker a Ayrton Marques**, agradecendo "suas boas palavras de felicitações".

Acceitando a offerta de um empate, deram os brasileiros por finda a partida por correspondencia telegraphica com os argentinos. Ainda estavam as TT, e o PR brasileiro ainda não tinha iniciado a sua marcha ascensional. Se a luta proseguisse, era provavel que houvesse a troca das TT e de mais um P, podendo então os argentinos sacrificar o seu bispo pelo P livre, obtendo assim um empate forçado.

Podem se felicitar os argentinos por terem escapado por duas vezes de uma derrota nesta partida.

Os jogadores do lado brasileiro eram os srs. Souza Mendes Jr., Heitor Carlos, Adolpho Berger, Octavio Trompowsky e Clovis Mendes de Moraes.

Autorisamos para esta semana a retirada dos seguintes premios:

| | |
|---|---|
| E. Pinto | $$ |
| Jayme Arêde | $$ |

Terminou em 11 de julho o grande Torneio pelo campeonato da Allemanha, vencendo o 1º logar **Bogoljubow**, com 11½ em 15 pontos. Em 2º veiu **Rodl** com 9½, seguido por Carls e Kieninger, com 8½, Helling, Koch, Richter, Saemisch e Weissberger, com 8, Ahues com 7½ e Rellstab e Dr. Seitz com 7. Houve ainda mais quatro para formar a caudasinha.

Acceitou o posto de presidente honorario da nova Federação Allemã de Xadrez o Ministro de Propaganda **Herr Goebbels**.

Jogou o Alekhine em Chicago no dia 16 de julho uma simultanea "record" de 32 partidas, tendo ganho 19, empatado 9 e perdido 4.

Penalisa annunciar o repentino fallecimento no dia 22 de julho em meio de uma partida do Campeonato Hollandez em Haya do mestre Dr. A. G. Olland. Era um dos jogadores mais fortes da Hollanda e já estava indo folgadamente em 1º logar no torneio. Morre o Dr. Olland com a idade de 67 annos.

"Tenho aqui em casa uma mammadeira (do tempo da minha avó) para ser offerecida ao chorão (M. M.) do DIARIO DE NOTICIAS". — **José Muniz Gitahy**, 22-8-33.

"Recommendações ao nosso amigo 'bebê'. Na sua secção só faltava um bebêsinho para tornal-a completamente agradavel e divertida". — **Altamiro Guedes**, 23-8-33.

Kashdan tem estado no Canadá dando simultaneas. Em Montreal, elle enfrentou a fina flor do xadrez canadense (incluindo o campeão do Dominio) em 64 taboleiros, resultando ganhar 49, empatar 9 e perder 6.

"Parabens a V. pelo bom resultado da simultanea e pela justissima homenagem de que foi alvo. Fiquei encantado com o gesto do Gremio como V. não imagina!" — **Idel Becker**, 20-8-33.

Empataram o 1º logar no campeonato de Montreal os srs. L. Richard e B. Blumin, com 12 em 15. Vão desempatar na base de quem ganhar duas partidas primeiro.

Eis a partida ganha do **Acyr Marques** pelo campeão paulista durante a sua estadia em São Luiz.

**Brancas: Vicente Romano.**
**Pretas: Acyr Marques.**

**DEFESA CARO-KANN**

| | | |
|---|---|---|
| 1. | P4R | P3BD |
| 2. | P4BD (a) | P4D |
| 3. | PRxP | PxP |
| 4. | P4D | C3BR |
| 5. | C3BD | P3R |
| 6. | C3B | B5C (b) |
| 7. | D4Tx | C3B |
| 8. | C5R | BxCx |
| 9. | PxB | B2D |
| 10. | CxB | DxC |
| 11. | B3T | C5R |
| 12. | T1B | C3D |
| 13. | PxP | PxP (c) |
| 14. | B3D | D3Rx |
| 15. | R1B | 0—0 |
| 16. | T1R | D2D |
| 17. | D2B | P3CR (d) |
| 18. | P4T | TR1R |
| 19. | P5T (e) | TxTx |
| 20. | RxT | T1Rx |
| 21. | R1D | C5R |
| 22. | PxP | PBxP |
| 23. | P3B | C6C |
| 24. | T3T | D3R |
| 25. | D2BR | C4B |
| 26. | B1B | C3Rx |
| 27. | BxC | DxB |
| 28. | DxD | TxD (f) |
| 29. | R2D | T2R |
| 30. | T1T | P3TD? (g) |
| 31. | T1CD | P4CD? |
| 32. | P1T ! (h) | C2T |
| 33. | PxP | PxP |
| 34. | BxP | T2CD |
| 35. | B3D | TxT |
| 36. | BxT | R2B |
| 37. | P4C | P4T (i) |
| 38. | PxP | PxP |
| 39. | B5B | C4C |
| 40. | R3D | C3D |
| 41. | R3R | R3R |
| 42. | R4B | C2B |
| 43. | R3C | R4C |
| 44. | P4Bx | R3B? (j) |
| 45. | R4T (k) | C3D |
| 46. | RxP | C5R |
| 47. | BxC | PxB |
| 48. | R4C | Abandonam. |

a) Exotico. Talvez para atrapalhar. Não gostamos.
b) Errado. Dá azo ás brancas para forçarem o jogo até o lance 11 e, peior ainda, isolarem o PD preto emquanto apoiam o seu proprio. As prs deviam ter jogado ou B2R ou PxP.
c) Fraqueza posicional que bem pode ser fatal.
d) Era preferivel esquivar o PT apenas com P3TR. Uma vez que as brs não rocam mais, este PCR vae ser alvo de ataque.
e) Estão vendo?
f) Até aqui jogou regularmente bem o Acyr, tendo em seu desfavor apenas o centro fraco e a columna h aberta. Com cuidado e um pouco de sorte poderia empatar.
g) Entornou o caldo! Os PP estavam tão bem em casa. O Acyr devia ter entrado em manobras com o C, encetando-as com C1D.
h) Jogada distincta!
i) Com um P a menos e o centro sem futuro, este lance era uma illusão. O peão se solta mas não chega nunca. O C pr devia ter como objectivo a casa 5BR, e quanto mais depressa se inicie a marcha melhor.
j) Emquanto a vida não se extinga, vae-se lutando... Por isso, o Rei devia ter ido a 3T.
k) Acabou-se!

"Lamento muito a decisão do Valladão. Elle está passando, sem duvida, por uma dessas "phases negativas do enxadrista", de que falava não me lembro quem a respeito do Alain C. White. Mais tarde ou mais cedo, elles voltam ao seio do nosso jogo. Quem já lhe experimentou alguma vez o sabor incomparavel fica-lhe preso para sempre. O Valladão Monteiro voltará á actividade." — **Idel Becker**, 20-8-33.

**O MATE NÃO DADO...**

Recebemos do amigo Domingos Gama uma cartinha em que elle se mostra aborrecido com o redactor da secção de xadrez de "O Football" por haver este, na sua nota explicativa do dia 20, dito em effeito que não tinha importancia o accrescimo do lance de mate na partida Gama-Vannier publicada naquella folha.

Na occasião de dar a primitiva queixa do sr. Gama em nossa secção, abstivemo-nos de commentar o facto, mas, deante da carta indignada delle (que preferimos não publicar) e a nota do sr. John Cotrim na sua secção do dia 20, julgamos cabiveis umas observações a respeito.

Reconhecendo que "O Football", havendo recebido e publicado a partida em boa fé, não teve culpa pelo accrescimo do lance que não se jogou, sentimos ver entretanto que o seu redactor não quizesse aplacar a justa ira do amigo Gama com umas boas palavras, fazendo elle antes uma especie de apologia do acto por ser o mate inevitavel em um lance.

Cumpre dizer que ao sr. Gama assiste toda a razão, pois quando um jogador abandona uma partida diante do mate imminente — mesmo que este esteja apenas a um lance de distancia — é porque elle não deseja que o mate lhe seja applicado nem registrado, facto corriqueiro em xadrez. Infligir a um adversario, derrotado ainda o vexame de lhe attribuir um mate que elle não quiz levar é simplesmente uma dessas coisas QUE NÃO SE FAZEM...

Que o vencedor da partida em questão tenha feito isto indica ou excessiva vangloria ou o intuito mesmo de humilhar o seu adversario.

Existe um sem numero de partidas abandonadas, até por mestres, um lance antes de levar ao mate. Não nos consta e duvidamos que jamais o vencedor de uma partida dessas quizesse impôr mate ao vencido, quanto mais accrescental-o no "score" publicado. Dizemos "duvidamos" aconselhadamente porque o sr. Cotrim terminou a sua nota com a seguinte affirmação: "Muitos mestres têm passado por estes casos e nunca se melindraram". Eis uma coisa que ignoravamos...

Informa-nos o sr. **Domingos Gama** que elle só jogará o match do desafio contra o sr. **Haroldo Vannier** com a condição do afastamento completo de assistentes. Caso contrario, o match não se realizará.

**CONFIDENCIAS ENXADRISTICAS**
**(Schead)**

Continúa o 2º artigo:

"Existe uma crença geral de que os problemas nascem das partidas de xadrez. Os finaes e estudos artisticos, esses sim; chamam a visão do finalista, como no episodio da maçã de Newton, para uma idéa elevada no decorrer do jogo. Em nenhum dos nossos problemas succedeu tal. Desde que nos concentramos na sua execução, surgem paulatinamente os germens das futuras composições que vamos refugando ou catalogando, e no aperfeiçoamento da obra pullulam outras por associação de idéas que serão aproveitadas ou não.

Neste capitulo deixaremos de cuidar da construcção e das regras, das diversas escolas e generos, assim como da sua solução, tratanto antes dos effeitos obtidos no xadrez imaginoso ou feérico, relacionados com o dois-lances directo.

Primeiro, registraremos algumas noções:

PROBLEMAS { de ameaça; de espera { bloco completo; bloco incompleto } }

No primeiro, a chave ameaça mate immediato; no segundo, é um lance de vigilia. O bloco completo tem todos os mates engatilhados mas o bloco incompleto não. Ha tambem o bloco-ameaça (terceira especie) que é um bloco completo transformado pela chave em problema de ameaça. 'Zugzwang' (lance contrariado) é a posição num bloco completo motivada por chave de espera sem ameaça, onde as pretas respondem com lances forçados para o mate. Chamam-se 'respostas' os lances das pretas nos problemas de espera e 'defesas' nos problemas de ameaça. 'Mates accrescentados' são variantes novas e 'mates mudados' variantes substituidas. 'Try' — chave falsa (cillada).

São consideradas 'variantes' as linhas differentes de mates; 'dual', quando as brancas podem fazer mate com 2 peças differentes ou com uma só em duas casas diversas. Qualquer lance obvio de uma peça preta com o mesmo mate-dual é consignado como uma dual. 'Triplo', 'quadruplo' ou 'multiplo', quando as brancas podem executal-o de mais de dois modos; 'mate puro', quando o mate é dado com o dominio de cada casa em redor do rei preto por uma só peça branca ou occupada por uma preta; 'mate economico' é aquelle em que tomam parte todas as peças maiores das brancas; 'mate modelo', o mate puro e economico ao mesmo tempo; 'mate espelho' é o mate em que o rei preto não tem nenhuma das oito casas ao seu redor occupada; 'mate espelho modelo' é a conjugação dos dois ultimos mates'; 'mate echo', o que é feito pela mesma peça dos dois lados do rei na columna ou na fila; 'mate modelo perfeito' (favorito parisiense), é o mate onde todas as peças maiores e menores das brancas entram em acção; 'mate abafado' é o mate executado pelo C quando o rei preto está bloqueado pelas suas proprias peças. 'Miniatura', um problema com poucas peças; 'Meredith', problema de dois lances com doze peças; 'classe pesada', com muitas peças".

(Continúa na proxima secção).

**PROBLEMA DA CHACARA**
**"A Cesta"**
**Por Manoel Luiz Teixeira Dantas, Rio**
Pretas — 9 ps

Brancas — 10 ps
1d1DT3. p4BR1. 2Tt1p2. 1P1b4. 1p1rCp2. 8. 1cPB4. C7.
Mate em dois

"Bolas para o Noé... Roubou-nos uma boa arrancada! Ah, seu coisa... de outra vez venha mais calmo, ouviu?" — **Emmanuel.**

**CORRESPONDENCIA**

Noé Knieling — 21...P4CD; 22. **T3B.**

Humberto Luz — 3. C3BR, **P3CR.** Não se assuste, Humberto. Foi uma jogada innocente. "Entrar na lenha"?... Se o amigo não nos liquidar antes, chamaremos o lenhador na altura do lance 28, ou 33, ou 39. Palpites...

Ayrton Marques — 17...P4D; 18. **P5B.**

Manoel Luiz Teixeira Dantas — Com muito prazer, emquanto ha vaga. 1. P4R.

Pocket Poke, Natan Becker, Idel Becker — Agradecemos as felicitações.

Altamiro Guedes — Recolhemos com prazer o problema do seu primo para o indispensavel exame, avisando-o todavia que, caso fôr publicado, só o poderá ser com o verdadeiro nome do autor. Um titulo tambem se admitto, mas estamos achando o enviado pouco recommendavel. Trae a solução immediatamente.

Luiz Martin, São Paulo — O seu problema é bom mesmo. O "Filho do Jardineiro" cresceu bastante!...

Orlando Huguenin — Entendemos da sua carta de 22 que o amigo está pedindo um conselho sobre a melhor maneira de desenvolver os seus conhecimentos de xadrez. Não podendo frequentar clubs, conforme declara, deverá 1) Estudar com afinco durante quatro mezes partidas publicadas, tratando de adivinhar os lances antes de ver as jogadas feitas; 2) Começar a resolver problemas desde já; 3) Combinar, se fôr possivel, uma partida por correspondencia com um parceiro da sua força mais ou menos; 4) Ler obras sobre o xadrez.

José Canale — Ficamos scientes de que o amigo, tal como nós suppunhamos, enganou-se com o termo "claudicar" (pensando que queria dizer "zombar"!). Quanto ao resto, lembre-se de que o amigo disse "ausencia completa da qualidade thematica" mas, ainda que quizesse dizer "thema indefinido", haveria uma distancia regular de "thema complexo". Um quer dizer movimentos possivelmente incolores, que não chegam a ser thema que se formule ou a ser reconhecidos como tal; o outro quer dizer reunião de themas ou themas entrosados (que é o caso do problema Nogueira). Um thema pode não ter nome registrado; isso não importa. "Thema" é o que um compositor se esforça por destacar, deixando ver que o resto é apenas contingente. Se o amigo accelta esta definição, verá quão errado andou dizendo que o problema Nogueira não tinha qualidade thematica.

Não puzemos em duvida em parte alguma da nossa resposta a quantidade de problemas que o amigo possue. Agradecemos a informação de que a collecção lhe fora dada de presente.

Idel Becker — Por "notação dupla" se deve entender o uso conjugado de ambas as notações, isto é, a repetição em B do que se escreve em A. Indicar a columna por meio de uma letra da algebrica já é outra coisa. Achamol-o mais economico e commodo do que escrever, por exemplo, "T(5R)5B". Outrosim, dizer "TR" ou "TD" quando ambas as TT estão do lado do Rei, como no problema Schiegl, não satisfaz. Por isso é que resolvemos usar daqui em deante o systema ensaiado por nós na secção de domingo passado. Mande-nos uma Fita Cor de Rosa...

Quanto á sua suggestão sobre a volta ao rhythmo antigo, já estava assentado o que annunciamos hoje quando da chegada da sua carta. Não obstante, muito agradecidos.

Mandaremos logo mais o endereço pedido.

Sobre a numeração que propõe dos problemas da Chacara, devemos dizer que um dos nossos intuitos ao crear aquella divisão era justamente dispensar os numeros em favor de nomes, que são muito mais evocativos e emprestam personalidade aos trabalhos. Achamos que basta uma serie numerada. Só para fins de estatistica, não vale a pena. Em poucos minutos contamos os da Chacara todos. São 137 até hoje.

Quanto ao virar do taboleiro, pode-se fazer, se tivermos sempre tempo para fazer a transposição. O problema entra por ultimo e ás carreiras.

Examinámos a pequena composição submettida. Além de ser uma idéa muito batida — "fuga estrellada com mates canteiros" — a forma elementar em que está apresentada e o uso de "cimento armado" em quantidade desaconselham a publicação. E não nos queira mal por esta franqueza...

O "C. da L." ainda se publica?...

Lemos o seu artigo no dia 5. Está certo. Hoje, com a devida venia, publicamos um excerpto que achamos interessante.

Acyr Marques — Lembre-se dos sellos! Agradecemos a partida. Não tivemos difficuldade em ler a carta, não.

Dan Mora e Jabaragoan — Agradecemos o aviso. Até a volta!

Daniel G. A. Pinheiro — O topico numerado "3", da sua carta de 14 do corrente, tão disparatado e tão aberrante da verdade dos factos é que não nos deixa nenhuma duvida de como são as coisas... Agora comprehendemos, se bem que tardiamente. Nessas condições, travar de razões com o senhor é um trabalho de Sisypho. Está terminada a polemica e, para que tudo fique ao seu gosto, diremos que o senhor é mesmo uma pessoa muito importante! Pode agora deixar de nos escrever aquellas longas cartas interessantes que o senhor, com orgulho, chama de "cataplasmas"... D'ora avante, só tomaremos conhecimento das suas soluções de problemas ou avisos de ordem technica.

Domingos Gama — Não con-



# Cultos e Crenças

## CATHOLICISMO

A Conferencia Vicentina de N. Senhora do Bom Conselho reune-se hoje, ás 9 horas, nesta matriz.

**IRMANDADE DE SANTO ANTONIO**

A Irmandade de Santo Antonio e N. Senhora da Bôa Vista, desta Matriz, levará a effeito a festa de N. S. da Bôa Vista, precedida de triduo, a começar no dia 31, ás 19,30 horas. No dia da festa, ás 8 horas, missa festiva com communhão geral.

**IGREJA DE S. BENEDICTO DOS PILARES**
**Reuniões**

Hoje, domingo, depois da missa das 7 horas, reune-se em sessão ordinaria a Conferencia Vicentina de São Benedicto.

**IGREJA DO CARMO**

Hoje, missa conventual, ás 9 horas, celebrada pelo revmo. d. Joaquim Mamede, bispo titular de Sebaste.

**MATRIZ DE S. JOSÉ**
**Acto de posse**

Effectua-se hoje, ás 10 horas, a posse da Mesa Administrativa da Irmandade do SS. Sacramento da Freguezia de S. José, que deve gerir os destinos da mesma Irmandade no anno compromissal de 1932 a 1933.

A's 11 horas, terá começo a missa festiva com acompanhamento de canticos sacros e orchestra, será officiante do acto o conego Benedicto Marinho, que fará por occasião do Evangelho numa pratica referente ao acto; no fim será dada a benção do SS. Sacramento.

## ESPIRITISMO

A directoria da União Espirita Suburbana realizará na proxima segunda-feira, ás 20 horas, uma conferencia.

Será orador o dr. Alvaro Palmeira.

**SESSÕES DE HOJE**

Liga E. do Brasil, ás 13 horas; Federação E. Brasileira, ás 16 horas; Centro E. Amor á Verdade, ás 20 horas; Gremio E. Guias Celestes, ás 20 horas e Federação do Estado do Rio, ás 20 horas.

## EVANGELISMO

**NA IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE**

Hoje, domingo, ás 10 horas, na Escola Dominical desta igreja, á rua do Costa, 60, se estudará a historial do Rei Saul.

A's 11,15, no Templo da rua Camerino 102, occupará o pulpito, o revmo. Pedro Campello, que pregará um sermão dedicado aos evangelicos.

A's 19 horas, o pastor da igreja, fará uma conferencia sobre o thema sobre o thema: "Um homem de bem".

A entrada é franca.

**IGREJA EVANGELICA LUTHERANA**

Hoje, domingo, haverá os seguintes cultos desta igreja: ás 11 horas á rua São Francisco Xavier 494, pregando o pastor R. Hasse, vice-presidente do Synodo Evangelico Lutherano do Brasil em exercicio pelo districto pastoral do Brasil Central. Falará elle sobre o assumpto: "O Evangelho de Christo". A's vinte horas haverá culto á rua Araujo Gondim 65, no Leme, pregando o pastor E. Menezes sobre o assumpto: "Jesus recebe peccadores".

O rev. dr. Hasse installou segunda-feira p. p. o pastor de Bello Horizonte, o qual custeará o seu trabalho do seu proprio bolso. Este pastor é um dos mais lindos exemplos do apostolado christão.

## THEOSOPHIA

Segunda-feira 28, ás 17,30, na séde da Sociedade Teosophica no Brasil, á rua 13 de Maio 33, 4º andar, falará o dr. Caio Lemos sobre: "A Senda do Occultismo". Como sempre, a entrada é franca.

Amanhã, 17½ horas, na séde do Sociedade Theosophica no Brasil, á rua 13 de Maio, 33, 4º andar, falará o Dr. Caio Lemos sobre: "A Senda do Occultismo". Como sempre, a entrada é franca.

## POSITIVISMO

**IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL**

Realiza-se, hoje, domingo, ao meio-dia, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant, 74, uma conferencia publica sobre a "Theoria Positiva da Educação", sendo orador o Sr. Geonisio Curvello de Mendonça.

vem publicar a carta. Escrevemos um topico sobre o assumpto.

**AUBREY STUART**

# NAVEGAÇÃO

## MOVIMENTO DE VAPORES

### LINHAS TRANSOCEANICAS

### DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

| PORTOS PROCEDENCIA | Sáe | RIO DE JANEIRO NAVIOS | Sáe | DESTINO PORTOS | Para mais informes |
|---|---|---|---|---|---|
| Liverpool..... | N/P | Nasmyth ........ | 28 | R. G. do Sul | 3-4830 |
| Southampton... | 27 | Almanzora ..... | 28 | B. Aires.... | 4-8000 |
| Havre ........ | 28 | Groix .......... | 28 | B. Aires..... | 4-6207 |
| Londres........ | 27 | Avila Star ...... | 28 | B. Aires.... | 4-7200 |
| Genova ....... | 29 | Duilio ......... | 29 | B. Aires..... | 3-5840 |
| Hamburgo .... | 31 | Gen. S. Martin. | 31 | B. Aires..... | 4-1582 |
| Genova ....... | 31 | Monte Piana ... | 31 | B. Aires..... | 3-5840 |
| Amsterdam ..... | 4 | Orania ......... | 4 | B. Aires..... | 2-9900 |
| Genova......... | 4 | Florida ......... | 4 | B. Aires..... | 3-2930 |
| Londres ...... | 4 | High Chieftain. | 4 | B. Aires..... | 4-8000 |
| Hamburgo .... | 8 | La Coruna ...... | 8 | B. Aires.... | 4-1582 |
| Southampton . | 10 | Alcantara ...... | 10 | B. Aires ... | 4-8000 |
| Antuerpia ..... | 10 | Persier ......... | 10 | B. Aires .... | 3-4827 |
| Havre ....... | 12 | Groix .......... | 12 | B. Aires .. | 4-6207 |
| Bremen ...... | 14 | Sierra Nevada . | 14 | B. Aires.... | 4-6121 |
| Hamburgo .... | 14 | Cap. Arcona .... | 14 | B. Aires.... | 4-1582 |
| Trieste ...... | 14 | Neptunia ...... | 14 | B. Aires.... | 3-5840 |
| Liverpool .... | 14 | Deseado ....... | 14 | B. Aires ... | 4-8000 |
| Glasgow ....... | 16 | Bruyere ....... | 16 | R. G. do Sul. | 3-4830 |
| Liverpool ...... | 16 | Leighton ....... | 16 | B. Aires .... | 3-4830 |
| Liverpool ..... | 16 | Andal. Star .... | 18 | B. Aires..... | 3-4830 |
| Londres....... | 19 | High Princess... | 18 | B. Aires..... | 4-8000 |
| Hamburgo .... | 19 | Giulio Cesare.... | 19 | B. Aires..... | 3-5840 |
| Londres ...... | 18 | Gen. Osorio .... | 20 | B. Aires..... | 4-1582 |
| Havre ........ | 23 | Kerguelen ...... | 23 | B. Aires..... | 4-6207 |
| Marseille ...... | 23 | Alsina .......... | 23 | B. Aires ... | 3-2930 |
| Amsterdam .... | 25 | Flandria ........ | 25 | B. Aires .... | 2-9900 |
| Southampton . | 25 | Arlanza ........ | 25 | B. Aires..... | 4-8000 |
| Hamburgo .... | 20 | Monte Rosa .... | 26 | B. Aires..... | 4-1582 |
| Genova........ | 26 | Campana ....... | 5 | B. Aires.... | 3-2930 |
| Bordeaux ...... | 5 | Massilia ........ | 5 | B. Aires ..... | 4-6207 |
| Bremen ...... | 7 | Madrid .......... | 7 | B. Aires..... | 4-6121 |
| Hamburgo ..... | 10 | Monte Olivia.... | 10 | Hamburgo ... | 4-1582 |
| Genova ....... | 5 | Cap Arcona .... | 14 | B. Aires..... | 4-1582 |

### DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

| PROCEDENCIA PORTOS | Chega | RIO DE JANEIRO NAVIOS | Sáe | DESTINO PORTOS | Para mais informes |
|---|---|---|---|---|---|
| B. Aires ..... | 27 | Princ. Giovanna. | 27 | Genova ..... | 3-5840 |
| B. Aires ..... | 27 | Asturias ...... | 27 | Southampton.. | 4-8000 |
| B. Aires ..... | 27 | Espana ....... | 28 | Hamburgo... | 4-1582 |
| Santos ....... | 28 | El Paraguayo .. | 28 | Liverpool .. | 4-5261 |
| B. Aires ..... | 29 | Holbein ....... | 29 | Liverpool .. | 3-4830 |
| B. Aires...... | 29 | Zeelandia ..... | 29 | Amsterdam .. | 2-9900 |
| B. Aires...... | 29 | High Patriot... | 29 | Londres ..... | 4-8000 |
| B. Aires ..... | 30 | Belle Isle ..... | 30 | Havre ....... | 4-6207 |
| Rio .......... | — | Raul Soares .... | 30 | Hamburgo .. | 4-2698 |
| B. Aires...... | 31 | Gen. Artigas ... | 31 | Hamburgo .. | 4-1582 |
| B. Aires...... | 1 | Astrida ....... | 1 | Antuerpia .. | 3-4827 |
| B. Aires ..... | 2 | Massilia ...... | 2 | Bordeaux .. | 4-6207 |
| Santos ....... | 3 | El Argentino.... | 3 | Londres ..... | 4-5261 |
| B. Aires ..... | 3 | Sierra Salvada.. | 5 | Bremerhaven.. | 4-6121 |
| B. Aires ..... | 6 | Mendoza ....... | 6 | Genova ..... | 3-2930 |
| B. Aires ..... | 9 | Duilio ........ | 9 | Genova ..... | 3-5840 |
| B. Aires ..... | 10 | Almanzora ..... | 10 | Southampton.. | 4-8000 |
| B. Aires...... | 12 | Avila Star.... | 12 | Londres ..... | 4-7200 |
| B. Aires...... | 13 | High. Monarch... | 13 | Londres .... | 4-8000 |
| B. Aires ..... | 13 | Eubée ........ | 13 | Havre ...... | 4-6207 |
| B. Aires...... | 13 | M. Sarmiento ... | 13 | Hamburgo .. | 4-1582 |
| Rio .......... | — | Bagé .......... | 15 | Hamburgo .. | 4-2698 |
| B. Aires ..... | 15 | Olympier ...... | 15 | Antuerpia .. | 3-4827 |
| B. Aires ..... | 16 | Phidias ....... | 16 | Liverpool .. | 3-4830 |
| B. Aires ..... | 19 | Orania ........ | 19 | Amsterdam .. | 2-9900 |
| B. Aires ..... | 20 | Gen. S. Martin. | 20 | Hamburgo .. | 4-1582 |
| B. Aires ..... | 20 | Florida ....... | 20 | Genova..... | 6-2980 |
| B. Aires...... | 20 | Phidias ....... | 20 | Hamburgo .. | 3-4830 |
| B. Aires ..... | 23 | Cap. Arcona .... | 23 | Hamburgo .. | 4-1582 |
| B. Aires...... | 24 | Alcantara ...... | 24 | Southampton.. | 4-8000 |
| B. Aires...... | 26 | High Chreftain.. | 26 | Londres ..... | 4-8000 |
| B. Aires ..... | 27 | Neptunia ....... | 27 | Genova...... | 3-5840 |
| Santos ....... | 28 | La Rosarina..... | 28 | Liverpool .. | 4-6121 |
| B. Aires...... | 28 | Monte Piana.... | 28 | Genova...... | 3-5840 |
| B. Aires ..... | 29 | Espana ........ | 29 | Hamburgo . | 4-1582 |
| B. Aires...... | 30 | Groix ......... | 30 | Havre ...... | 4-6207 |
| B. Aires ..... | 30 | Giulio Cesare.... | 30 | Genova .... | 3-5840 |
| B. Aires ..... | 3 | And. Star....... | 3 | Londres .... | 4-7200 |
| B. Airer...... | 4 | Sierra Nevada... | 4 | Bremerhaven. | 4-6121 |
| B. Aires ..... | 7 | Alsina ........ | 7 | Marseille .... | 3-2930 |
| B. Aires ..... | 10 | Flandria ...... | 10 | Amsterdam . | 2-9900 |
| B. Aires ..... | 11 | Gen. Osorio .... | 11 | Hamburgo... | 4-1582 |

### DA AMERICA DO SUL PARA OS ESTADOS UNIDOS E JAPÃO

| PROCEDENCIA PORTOS | Chega | RIO DE JANEIRO NAVIOS | Sáe | DESTINO PORTOS | Para mais informes |
|---|---|---|---|---|---|
| B. Aires...... | 29 | Aracaju' ....... | 29 | Houston .... | 4-2698 |
| B. Aires...... | 31 | W. World ..... | 31 | New York .. | 3-2000 |
| B. Aires ..... | 7 | Western Prince. | 7 | New York . | 4.5261 |
| B. Aires ...... | 11 | Arabia Maru'.... | 12 | Osaka ...... | 4-7200 |
| B. Aires ...... | 14 | Southern Cross.. | 14 | New York .. | 3-2000 |
| B. Aires ...... | 17 | Santos .......... | 18 | Am. Japão... | 4-7200 |
| Santos ....... | 18 | Sheridan ....... | 18 | New York .. | 3-4830 |
| B. Aires ..... | 21 | Southern Prince. | 21 | New York.... | 4-5261 |
| B. Aires ...... | 5 | Northern Prince. | 5 | New York.... | 4-5261 |

### DOS ESTADOS UNIDOS E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

| PROCEDENCIA PORTOS | Chega | RIO DE JANEIRO NAVIOS | Sáe | PORTOS DESTINO | Para mais informes |
|---|---|---|---|---|---|
| Japão e Africa | 27 | Santos Marú ... | 28 | B. Aires..... | 4-7200 |
| New York .... | 1 | Southern Cross.. | 1 | B. Aires .. | 3-2000 |
| New York...... | 8 | Sout. Prince..... | 8 | B. Aires..... | 4-5261 |
| New York .... | 15 | Amer. Legion... | 15 | B. Aires ... | 3-2000 |
| New York .... | 22 | Northern Prince. | 22 | B. Aires..... | 4-5261 |
| New York .... | 29 | W. World ..... | 29 | P. Aires..... | 3-2000 |
| Africa e Japão | 29 | Manila Maru'.... | 1 | B. Aires...... | 4-7200 |

### LINHAS COSTEIRAS

Sahidas para o Norte — Sahidas para o Sul

| NAVIOS | Sáe | DESTINO | TEL. | NAVIOS | Sáe | DESTINO | TEL. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Baependy . | 27 | Manáos.. | 4-2698 | Itaituba... | 27 | Antonina | 3-1900 |
| Camaragibe | 27 | A Branca | 2-7630 | Itapuhy.... | 27 | P. Alegre | 3-1900 |
| Murtinho . | 29 | Belem . | 4-2698 | Ser. Bran. | 29 | Campos. | 4-3709 |
| Itaquicé .. | 30 | Pará ... | 3-1900 | 3 de Outu. | 27 | P. Alegre | 4-2698 |
| Campinas . | 31 | Penedo.. | 3-3268 | Itaipu'..... | 28 | P. Alegre | 3-3268 |
| Chuy...... | 31 | Cabedello | 3-0167 | C. Capella | 30 | P. Alegre | 4-2698 |
| Pará ..... | 1 | Cadebello | 4-2698 | Herval..... | 30 | P. Alegre | 4-0167 |
| Alice...... | 2 | Bahia... | 3-4653 | Aratimbó.. | 30 | P. Alegre | 3-3268 |
| Itaberá.... | 3 | Aracaju'. | 3-1900 | Tutoya .... | 30 | P. Alegre | 3-3443 |
| Tocantins.. | 3 | Manáos.. | 4-2698 | Itaperuna.. | 31 | Laguna . | 3-3566 |
| Celeste ... | 3 | S. Maths. | 3-4653 | Itaimbé.... | 31 | Laguna . | 3-3443 |
| Portugal .. | 3 | A. Branca | 3-3268 | Anna ..... | 1 | P. Alegre | 4-2698 |
| Itagussú . | 5 | Amarr. . | 3-3566 | Arary..... | 4 | Ilhéos... | 3-3566 |
| Araranguá. | 7 | Recife... | 3-3268 | A. Benvlo. | 6 | P. Alegre | 4-3709 |
| Manaus ... | 8 | Belem .. | 4-2698 | Odette..... | 6 | Antonina | 4-0167 |
| | | | | Serra Azul | 7 | P. Alegre | 4-2698 |
| | | | | C. Hoepcke | 9 | Laguna . | 3-3443 |
| | | | | Piraby.... | 10 | Iguape.. | 2-7630 |
| | | | | Ser. Negra. | 20 | P. Alegre | 4-3709 |

# ECONOMIA — COMMERCIO — INDUSTRIA

## MERCADO CAMBIAL

**LIBRA, 90 d., 4 45/256, 57$474; á v., 4 19/128, 57$853 DOLLAR, 12$270 — ESCUDO, $550**

RIO, 26. — O mercado cambial bancario se manteve calmo. Abriu a 57$474 contra 57$690 para a libra, sendo mantido o dollar em 12$270, tendo sido 12$420 a cotação anterior. Negocios limitados.

A's 10 horas, o Banco do Brasil affixou a seguinte tabella:

| | |
|---|---|
| Libra, 90 dias | 57$474 |
| Libra, á vista | 57$853 |
| Libra, pelo cabo | — |
| Franco | $714 |
| Marco | 4$336 |
| Franco suisso | 3$533 |
| Escudo | $550 |
| Lira | $958 |
| Peseta | 1$517 |
| Franco belga | 2$531 |
| Dollar | 12$270 |
| Peso argentino (papel) | 4$450 |
| Montevidéo | 7$000 |

Para as suas coberturas o Banco do Brasil comprava:

A 90 DIAS

| | |
|---|---|
| Libra | 56$550 |
| Dollar | 11$910 |
| Franco | $650 |
| Lira | $900 |
| Marco | 4$065 |

A' VISTA

| | |
|---|---|
| Libra | 56$950 |
| Dollar | 12$010 |
| Franco | $655 |
| Lira | $910 |
| Marco | 4$125 |

CABOGRAMMAS

| | |
|---|---|
| Libra | 57$150 |
| Dollar | 12$060 |

VALES-OURO — A' Alfandega o Banco do Brasil fez remessa dos vales-ouro, á razão de 6$785 por 1$ ouro.

### Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

| | |
|---|---|
| Londres, 90 dias, 4 45/256 | 57$474 |
| Londres, á vista, 4 33/256 | 58$126 |
| Paris | $714 |
| Italia | $958 |
| Allemanha | 4$336 |
| Portugal | $552 |
| Belgica (ouro) | 2$531 |
| Hespanha | 1$517 |
| Suissa | 3$533 |
| Nova York (á vista) | 12$270 |
| Montevidéo | 7$000 |
| Buenos Aires (peso papel) | 4$450 |
| Japão | 3$600 |
| Hollanda (florim) | 7$332 |
| Tcheco Slovaquia | $515 |

MERCADO DE MOEDAS

| | |
|---|---|
| Libra esterlina (ouro) | 102$000 |
| Lira | 18$000 |
| Franco | $830 |
| Escudo | $660 |

## EM SANTOS

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO

SANTOS, 26. — Durante o dia o Banco do Brasil comprou libras a 56$550 e dollares a 11$910.

## EM LONDRES

LONDRES, 26.

TELEGRAMMA FINANCIAL

| Taxa de desconto: | Fech. | Ant. |
|---|---|---|
| Banco da Inglaterra | 2 % | 2 % |
| Banco da França | 2 ½ % | 2 ½ % |
| Banco da Italia | 4 % | 4 % |
| Banco da Hespanha | 6 % | 6 % |
| Banco da Allemanha | 4 % | 4 % |
| Em Londres, 3 mezes | ⅝ % | ⅝ % |
| Em Nova York, 3 mezes, t/v. | ⅝ % | ⅝ % |
| Em Nova York, 3 mezes, t/c. | ½ % | ½ % |
| Londres, s/Bruxellas, á v., £ | 22.97 | 23.43 |
| Genova, s/Londres, á v., £ | N/cotado | 62.53 |
| Madrid, s/Londres, á v., £ | N/cotado | 39.25 |
| Genova, s/Paris, á v., 100 frs. | N/cotado | 74.44 |
| Lisboa, s/Londres, t/v., £ | 99.00 | 90.00 |
| Lisboa, s/Londres, t/c., £ | 98.75 | 98.75 |

ABERTURA

| A' vista, p/libra: | Hoje | Fech. ant. |
|---|---|---|
| S/Nova York | 4.66.50 | 4.61.00 |
| S/Genova | 60.87 | 61.87 |
| S/Madrid | 38.43 | 39.25 |
| S/Paris | 81.78 | 83.50 |
| S/Lisboa | 106.00 | 107.55 |
| S/Berlim | 13.46 | 13.73 |
| S/Amsterdam | 7.96 | 8.10 |
| S/Berne | 16.52 | 16.90 |
| S/Bruxellas | 23.05 | 23.43 |

FECHAMENTO (13.53)

| A' vista, p/libra: | Hoje | Fech. ant. |
|---|---|---|
| S/Nova York | 4.62.00 | 4.61.00 |
| S/Genova | 60.70 | 61.87 |
| S/Madrid | 38.50 | 39.25 |
| S/Paris | 81.97 | 83.50 |
| S/Lisboa | 106.00 | 107.55 |
| S/Berlim | 13.47 | 13.73 |
| S/Amsterdam | 7.95 | 8.10 |
| S/Berne | 16.57 | 16.90 |
| S/Bruxellas | 22.97 | 23.43 |

## EM NOVA YORK

NOVA YORK, 25.

FECHAMENTO

| Telegraphica: | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S/Londres, por libra | 4.64.00 | 4.55.50 |
| S/Paris, por franco | 5.65.00 | 5.44.00 |
| S/Genova, por lira | 7.65.00 | 7.32.00 |
| S/Madrid, por peseta | 12.04 | 11.59 |
| S/Amsterdam, por florim | 58.20 | 56.10 |
| S/Berne, por franco | 28.05 | 26.90 |
| S/Bruxellas, por franco | 20.12 | 19.38 |
| S/Berlim, por marco | 34.00 | 33.10 |

NOVA YORK, 26.

ABERTURA (9.34)

| Telegraphica: | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S/Londres, por libra | 4.62.00 | 4.64.00 |
| S/Paris, por franco | 5.63.00 | 5.65.00 |
| S/Genova, por lira | 7.59.00 | 7.65.00 |
| S/Madrid, por peseta | 11.96 | 12.04 |
| S/Amsterdam, por florim | 58.00 | 58.20 |
| S/Berne, por franco | 27.83 | 28.05 |
| S/Bruxellas, por franco | 20.07 | 20.12 |
| S/Berlim, por marco | 34.30 | 34.00 |

## EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 26.

FECHAMENTO

| Taxa telegraphica: | Hojo | Anterior |
|---|---|---|
| S/Londres, por $ ouro, t/v. | 43 | 42 13/16 |
| S/Londres, por $ ouro, t/c. | 43 7/16 | 43 ¼ |

## EM MONTEVIDÉO

MONTEVIDÉO, 26.

FECHAMENTO

| Taxa telegraphica: | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S/Londres, por $ ouro, t/v. | 35 7/16 | 34 ½ |
| S/Londres, por $ ouro, t/c. | 36 3/16 | 35 ¼ |

## BOLSA DE TITULOS

RIO, 26. — Esteve pouco movimentada a Bolsa de Titulos. As vendas foram as seguintes:

| | Minimo | Maximo |
|---|---|---|
| 1 Uniformisada, 500$ | — | 800$000 |
| 21 Div. Emissões, 1:000$, n. | 852$000 | 855$000 |
| 154 Idem, 1:000$, port. | — | 852$000 |
| 71 Municipaes, D. 1.535 | — | 179$000 |
| 10 Idem, 5 %, D. 9.682 | — | 705$000 |
| 10 Idem, 5 %, D. 9.555 | — | 705$000 |
| 64 Idem, 1914, nom. | — | 155$000 |
| 15 Idem, D. 2.097 | — | 177$000 |
| 88 Idem, 1917, nom. | 155$000 | 159$000 |
| 50 Idem, 1920, port. | — | 160$000 |
| 4 Idem, D. 2.003 | — | 186$000 |
| 8 Idem, D. 1.933 | — | 189$000 |
| 96 Idem, 1931 | 179$000 | 179$500 |
| 500 Obrigações do Thesouro | — | 996$000 |
| 14 Minas, antigas, 1:000$ | — | 700$000 |
| 57 Ob. Minas, 1:000$ | 1:037$000 | 1:038$000 |

BANCOS E COMPANHIAS

| | | |
|---|---|---|
| 100 São Jeronymo | — | 119$000 |
| 20 Corcovado | — | 50$000 |

ULTIMAS OFFERTAS

| | | |
|---|---|---|
| Uniformisadas, de 1:000$000 | 860$000 | 855$000 |
| Div. Emissões, 1:000$, nom. | 857$000 | 855$000 |
| Div. Emissões, 1:000$, port. | 852$000 | 851$000 |
| Emprestimo de 1903, port. | 885$000 | 850$000 |
| Obg. do Thesouro, 1921. | 1:030$000 | 1:015$000 |
| Obg. do Thesouro, 1930. | 998$000 | 996$000 |
| Obg. Ferroviarias, 3.ª em. | — | 1:015$000 |
| Ap. Municipaes, 1906, port. | 166$500 | 165$500 |
| Ap. Municipaes, 1914, port. | 165$000 | 160$000 |
| Ap. Municipaes, 1917, port. | 160$000 | 158$500 |
| Ap. Municipaes, 1920, port. | 160$000 | 159$000 |
| Ap. Municipaes, 1931, port. | 179$000 | 178$500 |
| Ap. Municipaes, D. 3.264 | 180$000 | 179$000 |
| Ap. Municip., 7 %, D. 1.622. | — | — |
| Ap. Municipaes, D. 1.535 | 180$000 | 178$000 |
| Ap. Municipaes, D. 1.933 | 188$000 | — |
| Ap. Municipaes, D. 1.948 | — | 176$000 |
| Ap. Municipaes, D. 1.990 | — | 180$000 |
| Ap. Municipaes, D. 2.093 | 188$000 | — |
| Ap. Municipaes, D. 2.097 | 178$000 | 175$000 |
| Ap. Municipaes, D. 2.339 | — | 174$000 |
| Petropolis | — | — |
| Pref. Alegrete, 12 %, (port.). | — | 1:000$000 |
| Pref. S. Leopoldo, 8 % | — | 1:000$000 |
| Pref. Gravatahy, 8 % | — | 1:000$000 |
| Rio Grande, 500$, 8 % | 420$000 | — |
| Minas Geraes, 1:000$, ant. | — | 700$000 |
| M. Geraes, 1:000$, pt., 5 % | 705$000 | 700$000 |
| M. Geraes, 1:000$, nom., 5 %. | 705$000 | — |
| M. Geraes, 1:000$, port., 7 %. | 885$000 | 882$000 |
| Obg. de Minas, 9 %. | 1:038$000 | 1:037$000 |
| Rio de Janeiro, 100$, 8 % | 103$000 | 102$000 |
| Rio de Jan., 500$, 8 %, port. | 465$000 | 455$000 |
| Rio de Jan., 8 %, 1:000$, 2.316 | — | 915$000 |

BANCOS E COMPANHIAS

| | | |
|---|---|---|
| Banco do Brasil | 398$000 | 395$000 |
| Banco do Commercio | 130$000 | 125$000 |
| Banco Regional | — | 95$000 |
| Banco Mercantil | — | 460$000 |
| Banco Boa Vista | — | 515$000 |
| Banco dos Funccion. Publicos. | 45$000 | 43$000 |
| Banco Portuguez, port. | 76$000 | 72$000 |
| Previdente | 2:600$000 | 2:400$000 |
| Continental | 100$000 | 10$000 |
| Banco dos Varejistas | 1:500$000 | 1:300$000 |
| America Fabril | 200$000 | 185$000 |
| Brasil Industrial | 390$000 | 380$000 |
| Alliança | 100$000 | — |
| Corcovado | 55$000 | 40$000 |

Continúa na 14ª pagina

## CAES DO PORTO

### VAPORES ESPERADOS E A SAIR HOJE

#### DE PASSAGEIROS

ASTURIAS — Esperado de Buenos Aires e escalas, ás 7 horas, sairá ás 16, do armazem 18, para Southampton e escalas.

PRINCIPESSA GIOVANNA — Esperado de Buenos Aires e escalas, ás 10 horas, sairá ás 13 ½ horas, para Genova. Não atraca.

ITAPUHY — Está no porto e sairá ao meio dia, do armazem 13, para Porto Alegre e escalas.

ALMANZORA — Esperado de Southampton e escalas, ás 21 horas, sairá amanhã, 28, ás 16 horas, do armazem 18, para Buenos Aires e escalas.

AVILA STAR — Esperado de Londres ás 16 horas, sairá amanhã, 28, ás 16 horas, do armazem n. 16, para Buenos Aires e escalas.

BAEPENDY — Sairá ás 10 horas, do armazem 14, para Manáos e escalas.

SANTOS MARÚ — Sairá amanhã, 28, ás 16 horas, do armazem n. 17.

#### DE CARGA OU MIXTOS

LAGUNA — Sairá para S. Francisco e escalas.

#### PROXIMAS SAIDAS E CHEGADAS

ISELOHN — Está no porto e sairá por estes dias.

SERRA BRANCA — Esperado hoje, 27 do corrente, sairá a 29 para Campos.

SERRA AZUL — Dos portos do sul hoje, 27 do corrente, sairá a 5 de setembro, para portos do sul.

ARACAJÚ — De Santos hoje, 27 do corrente.

MIRANDA — De Penedo e escalas amanhã, 28 do corrente.

PHRYGIA — Do sul amanhã, 28 do corrente.

RAUL SOARES — De Santos, amanhã, 28 do corrente.

EL PARAGUAYO - Do sul amanhã, 28 do corrente.

ITAQUICÉ — Do Pará e escalas, amanhã, 28 do corrente.

TUTOYA — De Itajahy amanhã, 28 do corrente.

TUSCAN STAR — De Buenos Aires e escalas amanhã, 28 do corrente.

BRITTANY — De Liverpool, a 29 do corrente.

SANTAREM — De Tampico, a 29 do corrente.

ASP. NASCIMENTO — De Penedo e escalas, a 29 do corrente.

JOAZEIRO — De Manáos e escaas, a 30 do corrente.

UÇA — De Porto Alegre, a 30 do corrente.

SIQUEIRA CAMPOS - De Hamburgo e escalas, a 30 do corrente.

ITABERÁ — De Porto Alegre e escalas, a 31 do corrente.

MANTIQUEIRA — De Recife e escalas, a 31 do corrente.

MANÁOS — De Belem e escalas a 31 do corrente.

CAMAMÚ — De Santos e Angra dos Reis, a 1 de setembro.

NAVIGATOR — De Buenos Aires e escalas a 2 de setembro.

TAUBATÉ — De Santos, a 3 de setembro.

EL ARGENTINO — De Buenos Aires e escalas, a 3 de setembro.

AFFONSO PENNA — De Buenos Aires e escalas, a 5 de setembro.

DUQUE DE CAXIAS — De Manáos e escalas, a 6 de setembro.

COM. RIPPER — De Buenos Aires e escalas, a 7 de setembro.

WEST IRA — De Los Angeles e escalas, a 10 de setembro.

SERRA GRANDE — Esperado a 10 de setembro do sul, sairá para Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

RUY BARBOSA — De Hamburgo e escalas, a 15 de setembro.

SERRA NEGRA — Esperado do sul, a 20 de setembro.

PARNAHYBA — De Nova York e escalas, a 20 de setembro.

CABEDELLO — De Cardiff, a 24 de setembro.

SANTAREM — De Tampico, a 29 do corrente.

#### NAVEGAÇÃO AEREA

GRAF ZEPELLIN - Esperado de Friedenshafen, via Barcelona e Pernambuco, a 7 de setembro, ás 6 horas.

#### VAPORES ATRACADOS

| | Arm. |
|---|---|
| AVILA STAR | 16 |
| ALICE | 1 |
| AELYMKRYN (pateo) | 9 |
| ASTURIAS | 18 |
| ALMANZORA | 18 |
| BAEPENDY | 14 |
| CELESTE | 1 |
| GRAECIA (pateo) | 11 |
| ITAPUHY | 13 |
| ISERLOHN | 9 |
| SERRA GRANDE | 5 |
| SANTOS MARÚ | 17 |
| SERGIPE (pateo) | 13 |

## CORREIOS

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

ITAPUHY — Para Santos, Paranaguá, Antonina, Imbituba, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos até ás 8 horas, cartas para o interior e com porte duplo, até ás 9.

ASTURIAS — Para Bahia, Madeira, Lisboa, Vigo, Cherburgo e Southampton, recebendo impressos até ás 6 horas, cartas para o interior até ás 6 ½, com porte duplo e para o exterior até ás 7.

BAEPENDY — Para Victoria, Bahia, Recife, Ceará, Belém, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, recebendo impressos até ás 6 horas, cartas para o interior e com porte duplo, até ás 7 horas.

PRINCIPESSA GIOVANNA — Para Las Palmas, Napoles e Genova, recebendo impressos até ás 8 horas e cartas para o exterior até ás 9.

AMANHÃ (28)

ALMANZORA — Para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9 e cartas para o exterior até ás 10.

AVILA STAR — Para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9 e cartas para o exterior até ás 10.



## CORREIO AEREO

CHEGADAS DO NORTE

| Companhias | Dias | Horas |
|---|---|---|
| Zeppelin... | 7 setemb. | 6 horas |
| Condor ... | Quintas | 15 horas |
| Panair .... | Quartas | 15,45 " |
| Aeropostale | Sabbados | 8 " |

SAHIDAS PARA O NORTE

| Companhias | Dias | Horas |
|---|---|---|
| Zeppelin... | 7 setemb. | 6,30 hs. |
| Condor ... | Quintas | 6 horas |
| Panair .... | Sabbados | 6 " |
| Aeropostale | Domingos | 10 " |

CHEGADAS DO SUL

| Companhias | Dias | Horas |
|---|---|---|
| Condor ... | Quartas | 15 horas |
| Condor ... | Sabbados | 15 " |
| Panair .... | Sextas | 16,30 " |
| Aeropostale | Domingos | 10 " |

SAHIDAS PARA O SUL

| Companhias | Dias | Horas |
|---|---|---|
| Condor ... | Terças | 6 horas |
| Condor ... | Sextas | 6 " |
| Panair .... | Quintas | 6 " |
| Aeropostale | Sabbados | 8 " |

# ECONOMIA -- COMMERCIO -- INDUSTRIA

## BOLSA DE TITULOS

(Conclusão da 13ª pagina)

| | | |
|---|---|---|
| Manufactora | 80$000 | 75$000 |
| Nova America | 170$000 | — |
| Esperança | 200$000 | — |
| Progresso Industrial | — | 80$000 |
| Petropolitana | 90$000 | — |
| Jardim Botanico, (int.) | 145$000 | — |
| Taubaté Industrial | 520$000 | — |
| São Jeronymo | 119$000 | 118$000 |
| Docas de Santos, nom. | 235$000 | — |
| Docas de Santos, port. | 240$000 | 242$000 |
| Mercado | 250$000 | 240$000 |
| Brahma | — | 415$000 |
| **DEBENTURES** | | |
| Confiança | 112$000 | 110$000 |
| Progresso Industrial | — | 158$000 |
| Cotonificio Gavea | — | — |
| Docas da Bahia | — | — |
| Docas de Santos | 190$000 | 188$000 |
| Bellas Artes | — | 207$000 |
| Nova America | — | 1:028$000 |
| Manufactora | — | — |
| Ind. Jacuecanga | — | — |
| Mercado | — | 210$000 |
| Fluminense F. C. | 72$000 | — |

## BOLSA DE TITULOS DE S. PAULO

MOVIMENTO DO DIA 25 DO CORRENTE

O mercado de titulos publicos e particulares funccionou calmo e com moderado movimento. Os negocios sommaram 302:815$000, sendo 180:550$500 realizados no pregão da abertura e 122:300$200 no do fechamento. Os titulos publicos tiveram negocios no valor de 156:627$ e os particulares no de 146:214$000. Os primeiros mantiveram suas cotações firmes, com as Obrigações do Estado "Café", em alta de 2$ sobre o dia anterior. Os titulos particulares continuaram com as suas cotações mantidas.

NEGOCIOS REALIZADOS

ABERTURA

**Fundos Publicos**

5:600$ — Obrig. do Estado "Café", 516$; 30:000$ — Obrig. do Estado "Café", 520$; 50:000$ — Obrig. do Estado "Café", 521$; 21 — Apolices Federaes, port., 840$; 1:200$ — Bonus do Thesouro s|c 6 "C", 936$00.

**Titulos particulares**

100 — Ac. Cia. Paulista, port. def., 235$; 30 — 20 — Ac. Cia. Paulista, nom., 230$; 100 — 100 — Ac. Bco. Commercio o Industria, 269$000.

FECHAMENTO

**Fundos publicos**

1 — Obrig. Estado "1921" port., 770$; — 3 — Obrig. Estado "1922", port., 765$. 30:000$ — 11:000$ — 10:000$ — Obrig. Estado "Café", 525$; 80:000$ — 25:000$ — 29:000$ — Obrig. Estado "Café", 525$; 50 — Letras Cra. Capital "1913", 84$; 1:200$ — Bonus do Thesouro s|c. 6 "C", 936$00.

**Titulos particulares**

18 — 2 — Ac. Cia. Paulista nom., 230$; 8 — 8 — 14 — 6 — Ac. Cia. Paulista, nom., 228$; 40 — Ac. Banco Commercial, integr., 269$500; 25 — Ac. Cia. Paulista, port. def., 234$000.

ULTIMAS OFFERTAS

FUNDOS PUBLICOS

**Estaduaes** — Obrigs., "1921", port., juros em: 7 °|°, 1|1-1|7, vend., 790$; comp., 765$; Obrigs. "1921", 7 °|°, 1|1-1|7, 790$; 765$; Obrigs. "1922", port., 7 °|°, 1|1-1|7, 780$; —; Obrigs. "1922" nom., 7 °|°, 1|1-1|7, 790$000; —; Obrigs. do Estado "Café", 527$; 521$; Bonus Thesouro s|c 6 "C", 100$; —; 935$00; Bonus Thesouro 7 "C", 100$; —; 91$000.

**Municipaes** — Capital (Viaducto), 7 °|°, 1|5-1|11, —; 65$; Capital "1913", 7 °|°, 1|1-1|7, —; 75$; Capital "1910", 7 °|°, 2|1-2|7, —; 75$; Capital "1913", 7 °|°, 30|6-31|12, 85$000; 83$000; Capital "1926", 7 °|°, 1|4-1|10, —; 93$; Capital "1925", 8 °|°, 1|3-1|9, —; 96$; Capital "1926", 8 °|°, 1|5-1|11, —; 97$; Apolices "1929", 10 °|°, 92$000; Apolices "1931", 1:000$; 920$000; Apolices, 10 °|°, 30|4-30|10, 500$; 400$; Rib. Preto, 8 °|°, 1|1-1|7, —; 94$000; Jardinopolis, 85$; 72$000, ltd, 80$000; 70$; Araras, 1° o 2°, — 90$000; Botucatu, 8 °|°, 30|5-30|11, —; 94$; Piracicaba, 8 °|°, 1|4-1|10, —; 90$; Salto de Itú, —; 80$; S. J. da Boa Vista, —; 91$000.

PARTICULARES

**Acções de Bancos** — Commercio e Industria, 272$; 269$; Commercial, 60 °|°, 198$; 187$; Commercial, integr., 275$; 270$; Italo-Brasileiro, —; 16$; São Paulo, 173$; 170$; Estado de São Paulo, —; 160$; Noroeste, integr., 160$; 125$; Café, c|50 °|°, —; 50$; Café integr., —; réis 100$000.

**Acções de Companhias** — Paulista, nom., 230$; 228$; Mogyana E. Ferro, 70$; 62$; Antarctica Paulista, —; 210$; Itaquerê, —; 10:000$; Paulista, port., def., 234$; 233$; Paulista, port. cnut., —; 237$000.

**Debentures** — Antarctica Paulista, —; 194$; S|A. "O Estado", —; 84$; Melhoramentos S. Paulo, —; 100$000.

## ALGODÃO

O mercado esteve hontem estavel, nos preços abaixo.

A Bolsa continúa paralysada.

COTAÇÕES

(Por 10 kilos, Rio "terms")

Preços para entrega em agosto:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Seridó | T. 3 | 39$000 | T. 4 | 38$000 |
| Sertão | T. 3 | 33$000 | T. 5 | 31$000 |
| Ceará | T. 3 | n/c. | T. 5 | 33$000 |
| Mattas | T. 5 | 32$000 | T. 5 | 30$000 |

Posto em S. Paulo, por 15 kilos, para entrega em setembro:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Paulista | T. 3 | 43$500 | T. 5 | 40$500 |

COTAÇÕES DA JUNTA DOS CORRETORES

(Entregas immediatas)

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Seridó | T. 3 | 39$000 | T. 4 | 38$000 |
| Sertões | T. 3 | 37$000 | T. 5 | 34$000 |
| Ceará | T. 3 | nomin. | T. 5 | 34$000 |
| Mattas | T. 3 | 32$000 | T. 5 | 30$000 |
| Paulista | T. 3 | 38$000 | T. 5 | 33$000 |

MOVIMENTO DO DIA 25

| | Fardos |
|---|---|
| Stock em 24 | 5.955 |
| Saidas | 202 |
| Stock em 25 | 5.753 |
| Stock em 23 | 5.297 |

Não houve entradas.

### EM SÃO PAULO

S. PAULO, 26.

UNICA CHAMADA

| | Comp. | Vend. |
|---|---|---|
| Entrega em agt. | n/c. | n/c. |
| " em set. | 41$500 | 41$600 |
| " em out. | 42$100 | n/c. |
| " em nov. | 41$800 | n/c |
| " em dez. | n/c. | 43$000 |
| " em jan. | n/c. | n/c. |

Foram vendidas 3.500 arrobas. Mercado estavel.

### EM PERNAMBUCO

RECIFE, 26.

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| | Preço por 15 ks. | |
| Mercado | Calmo | Estav. |
| 1.ª sorte, comp. | 42$000 | 45$000 |

ENTRADAS

| | Saccas de 80 ks. | |
|---|---|---|
| Desde hontem | 500 | 600 |
| De 1.º de set. p. | 104.600 | 104.100 |
| Existencia em saccas de 80 ks. | 4.800 | 4.500 |

Foram abatidas do consumo de hontem, 200 saccas de 80 kilos.

### EM LIVERPOOL

LIVERPOOL, 26.

FECHAMENTO

| | Hoje | F.ant. |
|---|---|---|
| Mercado | Estav. | Calmo |
| Pernambuco Fair | 5.84 | 5.70 |
| Maceió Fair | 5.84 | 5.70 |
| Am. Fully Midl. | 5.67 | 5.53 |
| Amer. Futures: | | |
| Entrega em out. | 5.52 | 5.46 |
| " em jan. | 5.58 | 5.52 |
| " em março | 5.62 | 5.56 |
| " em maio. | 5.66 | 5.60 |

Disponivel brasileiro — Alta de 14 pontos.

Disponivel americano — Alta de 14 pontos.

Termo americano — Alta de 6 a 7 pontos.

### EM NOVA YORK

NOVA YORK, 26.

ABERTURA

| | Hoje | F.ant. |
|---|---|---|
| Amer. Futures: | | |
| Entrega em out. | 9.76 | 9.65 |
| " em jan. | 10.10 | 9.99 |
| " em março | 10.25 | 10.14 |
| " em maio. | 10.39 | 10.30 |

Commercio de caracter normal, havendo compras na Wall Street e estando os baixistas cobrindo-se.

Alta de 9 a 11 pontos, desde o fechamento anterior.

Feriado nesta praça nos dias 2 e 4 de setembro proximo.

## ASSUCAR

O mercado de assucar funccionou hontem calmo, nos preços abaixo.

A bolsa continúa paralysada.

COTAÇÕES

| | | |
|---|---|---|
| Branco crystal | 50$000 a | 51$000 |
| Crystal amarello | — Nominal — | |
| Mascavo | — Nominal — | |
| Mascavinho | n/c. | n/c. |
| 3.º jacto | n/c. | n/c. |

MOVIMENTO DO DIA 25

| | Saccas |
|---|---|
| Stock em 24 | 12.410 |
| Entradas: | |
| Campos | 2.583 |
| Total | 14.993 |
| Saidas | 1.759 |
| Stock em 25 | 13.234 |
| Entradas geraes | 87.733 |
| Saidas geraes | 109.204 |

### EM SÃO PAULO

S. PAULO, 26. — Não houve cotações neste mercado.

### EM PERNAMBUCO

RECIFE, 26.

RECIFE, 25.

| | Hoje | F.ant. |
|---|---|---|
| | Preço por 15 ks. | |
| Mercado | Calmo | Calmo |
| Crystaes | 9$250 | 9$250 |

ENTRADAS

| | Saccas de 60 ks. | |
|---|---|---|
| De 1.º de set. p. | 3.544.300 | 3.544.300 |
| EXPORTAÇÃO | | |
| Rio de Janeiro | 2.000 | — |
| Santos | — | 1.000 |
| Sul do Brasil | 1.000 | — |
| Existencia em saccas de 60 ks. | 55.500 | 58.500 |

### EM LONDRES

LONDRES, 26.

FECHAMENTO

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Entrega em agt. | 5/ | 4/11 |
| " em set. | 5/ | 4/11 |
| " em out. | 5/1 ½ | 5/0 ½ |
| " em dez. | 5/3 | 5/2 ¾ |

## TRIGO

MERCADO DE FARINHA DE TRIGO DA CAPITAL FEDERAL

| | Por sacco |
|---|---|
| Moinho da Luz: | |
| Semolina | 39$000 |
| Luz | 37$000 |
| Tres Corôas | 36$000 |
| Brilhante | 35$000 |
| Moinho Fluminense: | |
| Semolina | 39$000 |
| Especial | 37$000 |
| Bôa Sorte | 36$000 |
| Diamantina | 35$000 |
| S. Leopoldo | 35$000 |
| Moinho Inglez: | |
| Semolina | 39$000 |
| Buda | 37$000 |
| Soberana | 36$000 |
| Nacional | 35$000 |

PREÇOS DO FARELLO DE TRIGO

| | Por 35 kilos |
|---|---|
| Moinho da Luz: | |
| Farellinho | 5$000 a 5$500 |
| Farello | 4$500 a 5$000 |
| Remoido | 9$500 a 10$500 |
| Moinho Fluminense: | |
| Farello | 4$500 a 5$000 |
| Farellinho | 5$000 a 5$500 |
| Remoido | 8$000 a 8$500 |
| Triguilho | 9$500 a 10$500 |
| Moinho Inglez: | |
| Farello | 4$500 a 5$000 |
| Farellinho | 4$500 a 5$000 |
| Remoido | 8$000 a 8$500 |
| Triguilho | 9$500 a 10$500 |
| Aveia, 40 ks. | — 16$500 |

### EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 25.

FECHAMENTO

| | Hoje | F.ant. |
|---|---|---|
| Por 100 kilos: | | |
| Entrega em set. | 5.81 | 5.82 |
| " em out. | 5.84 | 5.84 |
| " em nov. | 5.89 | 5.88 |
| Mercado | Estav. | Estav. |
| Disponivel, typo Barletta para o Brasil | 6.15 | 5.62 ½ |

### EM CHICAGO

CHICAGO, 25.

FECHAMENTO

| | Hoje | F.ant. |
|---|---|---|
| Entrega em set. | 88.50 | 85.87 |
| " em dez. | 92.00 | 89.00 |

## C A F E'

DIARIO DE NOTICIAS — Rio, 27 de Agosto de 1933

O mercado abriu hontem firme, assim fechando, com pequeno movimento.

Foram registradas até ás 11 horas, vendas num total de 3.766 saccas.

A pauta semanal de 21 a 27 de agosto, é de $950; o imposto de Minas, de 3$ e o do Estado do Rio 5$000 por 1$ ouro.

O mercado a termo continúa paralysado.

O typo 7 foi cotado o anno passado a 12$300.

COTAÇÕES

| | |
|---|---|
| Typo 3 | 10$600 |
| Typo 4 | 10$300 |
| Typo 5 | 10$000 |
| Typo 6 | 9$700 |
| Typo 7 | 9$400 |
| Typo 8 | 9$100 |

MOVIMENTO DO DIA 25

| | | Saccas |
|---|---|---|
| Stock em 24 | | 369.511 |
| Entradas: | | |
| Pela Leopoldina (de Minas) | 7.354 | |
| Pela Maritima | 4.658 | |
| Armazem do Dep. Nac. do Café | 1.265 | 13.277 |
| Total | | 382.788 |
| Saidas: | | |
| America do Norte | 10.784 | |
| Europa | 2.444 | |
| America do Sul | 11.964 | |
| Africa | 318 | |
| Cabotagem | 715 | |
| Consumo local no dia 25 | 500 | |
| Retirado pelo Dep. Nacional do Café no dia 25 | 22 | 26.747 |
| Total | | 356.041 |
| Café entreg. como bonificação | 887 | |
| Café devolvido | 48 | 935 |
| Stock em 25 | | 356.976 |
| Idem, anno passado | | 303.695 |
| Entradas geraes em 25 | | 252.888 |
| Desde 1 de julho | | 533.922 |
| Saidas geraes em 25 | | 265.427 |
| Desde 1 de julho | | 602.972 |

Foram registradas hontem vendas num total de 6.937 saccas.

COMMISSÃO DE PREÇO

Theodor Wille & Cia.

Barbosa & Marques.

Coelho Duarte & Cia.

### EM SÃO PAULO

S. PAULO, 26. - Entradas de café até ao meio dia:

| | Hoje | Ant. | A. pas. |
|---|---|---|---|
| Em Jundiahy, pela Estrada Paulista | 48.000 | 38.000 | — |
| Em São Paulo pela Sorocabana, etc. | 11.000 | 7.000 | — |
| Total | 59.000 | 45.000 | — |

O anno passado não houve entradas de café.

### EM SANTOS

S. PAULO, 26.

UNICA CHAMADA

| | Hoje | F.ant. |
|---|---|---|
| Contracto "A", typo 4, molle: | | |
| Entrega em agt. | 12$500 | 12$500 |
| " em set. | 12$200 | 12$200 |
| " em out. | 12$200 | 12$200 |
| Vendas do dia | — | — |

FECHAMENTO DO CAFÉ

Mercado — Hoje, calmo; anterior, calmo.

Typo 4, disponivel, por 10 ks. — Hoje, 12$500; anterior, 12$500.

Embarques — Hoje, 44.198; anterior, 80.157 saccas.

Entradas até ás 14 horas — Hoje. Existencia de hontem por embarque, 54.987; anterior, 51.556 saccas. car, 1.380.524; anterior, 1.369.735 saccas.

Não houve saidas.

O anno passado não houve movimento de café.

### EM JUNDIAHY

JUNDIAHY, 25. — Café recebido pela Estrada Paulista, das 12 ás 17 horas:

| | Hoje | Ant. | A. pas. |
|---|---|---|---|
| Para S. Paulo | — | — | — |
| Para Santos | 21.000 | 14.000 | — |
| Total | 21.000 | 14.000 | — |

O anno passado esteve paralysado.

### EM VICTORIA

VICTORIA, 26. - Mercado a termo sem reunião.

ESTATISTICA

| | |
|---|---|
| Entradas | 4.978 |
| Saidas | 2.670 |
| Em stock | 98.061 |

### NO HAVRE

HAVRE, 26.

UNICA CHAMADA

| | Hoje | F. ant. |
|---|---|---|
| Entrega em set. | 119 ½ | 121 ¼ |
| " em dez. | 118 | 119 ¾ |
| " em março | 133 ½ | 135 |
| " em maio. | 131 ¼ | 132 ¾ |
| Vendas conhecidas | 4.000 | 3.000 |
| Mercado | Calmo | Calmo |

Baixa de 1 ½ a 1 ¾ francos, desde o fechamento anterior.

### EM LONDRES

LONDRES, 26.

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Typo 4: | | |
| Sup. Santos prompto p/embarque. | 41/ | 41/ |
| Typo 7: | | |
| Rio, prompto para embarque | 34/6 | 34/6 |

### EM HAMBURGO

HAMBURGO, 26.

FECHAMENTO

(Chamada principal)

| | Hoje | F. ant. |
|---|---|---|
| Santos sup.: | | |
| Entrega em set. | n/c. | ** 17 |
| " em dez. | n/c. | ** 18 |
| " em março | n/c. | ** 19 |
| " em maio. | n/c. | n/c. |
| Vendas do dia | — | — |

** Vendedores.

## ALFANDEGA

RENDA ARRECADADA NO DIA 26 DO CORRENTE

Sello: 50:994$920.

| | |
|---|---|
| Ouro | 124:916$000 |
| Papel | 69:620$120 |
| Total | 194:536$120 |
| Renda arrecadada de 1 a 26 | 6.223:172$078 |
| No anno passado | 6.368:829$627 |
| Differença á maior em 1933 | 140:657$549 |

## CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

TABELLA DE PREÇOS DA SEMANA CORRENTE

| | Minimo | Maximo |
|---|---|---|
| | Por 60 kilos | |
| Arroz agulha amarellão | 66$000 | 68$000 |
| Arroz agulha especial (brilhado) | 68$000 | 70$000 |
| Arroz agulha de 1.ª (brilhado) | 56$000 | 60$000 |
| Arroz aguha especial | 60$000 | 64$000 |
| Arroz agulha, de 1.ª | 55$000 | 58$000 |
| Arroz agulha, de 2.ª | 48$000 | 52$000 |
| Arroz agulha, de 3.ª | 38$000 | 46$000 |
| Arroz japonez especial | 46$000 | 47$000 |
| Arroz japonez de 1.ª | 44$000 | 45$000 |
| Arroz japonez de 2.ª | 42$000 | 43$000 |
| Arroz japonez regular | 39$000 | 40$000 |
| Sanga, 60 kilos | 21$000 | 23$000 |
| Alfafa nacional ou estrangeira, kilo | $470 | $480 |
| Amendoim em casca, 25 kilos | 13$000 | 14$000 |
| Alpiste nacional, kilo | 1$050 | 1$100 |
| Araruta, kilo | 1$200 | 1$400 |
| Batatas do interior, kilo | $700 | $900 |
| Batatas do sul, kilo | $500 | $740 |
| Batatas estrangeiras, caixa | 28$000 | 29$000 |
| Ervilhas, kilo | 2$900 | 3$000 |
| Farinha de mandioca especial, 50 kilos | 20$000 | 21$000 |
| Farinha de mandioca fina, 50 kilos | 16$500 | 17$000 |
| Farinha entre-fina, 50 kilos | 13$000 | 13$500 |
| Farinha grossa, 50 kilos | 10$000 | 11$000 |
| Fubá mimoso, 20 kilos | 10$000 | 11$000 |
| Fubá extra-fino, 50 kilos | 18$000 | 20$000 |
| Feijão preto especial, 60 kilos | 27$000 | 33$000 |
| Feijão preto bom, 60 kilos | 24$000 | 25$000 |
| Feijão branco, meúdo e graúdo, 60 kilos | 50$000 | 58$000 |
| Feijão enxofre, 60 kilos | — Nominal — | |
| Feijão manteiga novo, 60 kilos | 36$000 | 37$000 |
| Feijão mulatinho, novo, 60 kilos | 30$000 | 32$000 |
| Feijão amendoim, 60 kilos | 31$000 | 32$000 |
| Feijão fradinho nacional, 60 kilos | 42$000 | 44$000 |
| Grão de bico, kilo | 2$600 | 2$700 |
| Milho Cattete vermelho, 60 kilos | 14$000 | 14$500 |
| Milho Cattete amarello, 60 kilos | 12$000 | 13$000 |
| Milho Cattete mesclado, 60 kilos | 11$500 | 12$000 |
| Polvilho do sul, kilo | $650 | $700 |
| Tapioca, kilo | $600 | $700 |
| **OUTROS GENEROS** | | |
| Alhos nacionaes, cento | 2$000 | 2$500 |
| Alhos estrangeiros, cento | 5$000 | 5$500 |
| Bacalhão especial, 58 kilos | 150$000 | 175$000 |
| Bacalhão superior, 58 kilos | 135$000 | 140$000 |
| Bacalhão escamudo, 58 kilos | 105$000 | 110$000 |
| Banha de Porto Alegre, caixa | 105$000 | 116$000 |
| Banha de Laguna, caixa | 100$000 | 102$000 |
| Banha de Itajahy, caixa | 100$000 | 106$000 |
| Cebolas nacionaes, caixa | 43$000 | 56$000 |
| Herva matte, kilo | $550 | $700 |
| Linguas defumadas, uma | 2$000 | 2$100 |
| Lombo de porco salgado, (mineiro), kilo | 2$000 | 2$100 |
| Lombo de porco salgado, (do sul), kilo | 1$400 | 1$500 |
| Manteiga do interior, kilo | 5$600 | 6$000 |
| Toucinho mineiro, kilo | 1$200 | 1$300 |
| Toucinho paulista, kilo | 1$600 | 1$700 |
| Toucinho de fumeiro, kilo | 1$900 | 2$100 |
| Xarque, mantas puras, nacional, kilo | 2$100 | 2$200 |
| Patos e mantas, mineiro, kilo | 1$700 | 1$900 |
| Patos e mantas, nacional, kilo | 1$500 | 1$800 |

# O caracter militar das forças policiaes dos paizes armamentistas

## Um factor importante para as negociações sobre o desarmamento

Nas phases até então decorridas da Conferencia de Desarmamento, em Genebra, a França e as nações suas alliadas insistiram em fazer á Allemanha a censura de estar instruindo militarmente as suas forças policiaes, com o que tinha conseguido reforçar o seu exercito. As negociações respectivas e os controles effectuados comprovaram a falta de fundamento de taes reclamações. Em cumprimento rigorosissimo das disposições respectivas do Tratado de Versalhes, a força defensiva da Allemanha (o seu exercito) e as suas forças policiaes representam duas corporações perfeitamente separadas e distinctas uma da outra, sendo essa separação e distincção documentadas, muito em especial, pelo facto de que a policia allemã está sob as ordens do Ministerio do Interior, não mantendo ligação alguma com o Ministerio da Defesa Nacional, bem como pela deficiencia do seu equipamento. A policia allemã não dispõe de carros de combate, nem tão pouco de metralhadoras, tocando, além disso, a uma carabina apenas cada quinta praça de pret.

O mundo inteiro reconheceu a falta de fundamento das reclamações francezas e ninguem ousa mais falar do caracter militar da policia allemã. A' vista disto poderia ter-se esperado que, na Conferencia do Desarmamento, a França e seus alliados se declarassem a favor da sancção da obrigatoriedade geral — para todos os Estados, portanto, — de uma disposição que prohiba ás nações porem as suas forças policiaes, em tempos de paz ou de guerra, sob as ordens do Ministerio da Guerra, e que lhes imponha o dever de eliminarem a possibilidade de serem as forças policiaes utilizadas para fins militares, sem que tenham sido decretadas medidas especiaes de mobilização, bem como que se lhes vede mandar instruil-as por orgãos militares. Justamente essa proposta suscitou a mais forte opposição da parte dos representantes da França, da Polonia e da Tcheco-Slovaquia. Isso dá ensejo a que se pergunte: terão esses paizes, acaso, interesse em que as suas forças policiaes recebam instrucção militar? Não se voltará, acaso, dess'arte, contra elles proprios, com fundamento justo, a censura que levantaram contra a Allemanha?

Considerando-se, rapidamente, as condições reaes das forças policiaes na França e nos paizes seus alliados, vê-se que, sem reservas de especie alguma, ha toda razão em suppôr-se semelhante coisa. **O nervo vital da força policial franceza** é a gendarmeria provincial. Ella é formada por 24.000 homens; está dividida em 20 legiões, que correspondem aos districtos dos corpos de exercito. **Compõe-se de homens que serviram no exercito** o que têm o grão de sargento. **50°|° dos seus officiaes são officiaes activos do exercito**, o resto por promoção. O que, porém, sublinha ainda mais fortemente o caracter militar dessa tropa de elite da policia franceza é o facto de que a **chefatura suprema dessa gendarmeria tem a sua séde no Ministerio da Guerra**, fazendo parte, portanto, do exercito. Todas as leis e portarias militares (codigo militar, regulamento de instrucção, etc.) valem tambem para ella.

Outra prova do caracter militar das forças policiaes francezas está no facto caracteristico que a condição preliminar para a instrucção do serviço militar de um anno, na França, foi a creação da "Garde républicaine mobile", existente desde 1932 e dividida em 7 legiões. Esta guarda republicana, que consta de 10.000 homens (já foi previsto augmentar-se o seu contingente até 15.000 homens) constitue, em tempos de paz, a secção de reserva para completar os quadros da gendarmeria policial e, durante a guerra, a reserva de officiaes inferiores dos soldados profissionaes, fornecendo tambem os instructores necessarios para a educação militar dos menores.

Em realidade, hoje — de accordo com o que diz um artigo da "France militaire", outubro de 1932, — **a gendarmeria franceza substitue a cavallaria**, consideravelmente reduzida desde a guerra, dispondo, só ella, de 18 a 20 regimentos de cavallaria. Ella tem, por conseguinte, o mesmo contingente como o concedido á Allemanha para o seu exercito que é de 18 regimentos de cavallaria. Quanto á chamada dessas forças policiaes, bem como das dos corpos de bombeiros, de funccionarios aduaneiros e de outros funccionarios, não só em tempos de guerra como tambem sem mobilização, ha leis e portarias que eliminam qualquer duvida que ainda possa subsistir a respeito da organização militar dessas organizações.

Na Polonia, as condições são semelhantes ás da França. Ali tambem a policia estadual compõe-se somente de pessoal que cumpriu com seu dever militar, e o art. 44 da Lei Policial documenta, inequivocamente, a intima ligação existente entre a policia e as forças defensivas. Nesse artigo se diz, entre outras coisas: "O plano referente á instrucção militar é fixado pelo ministro do Interior, de accordo com o ministro da Guerra. Para **aprofundar a instrucção militar** do corpo de policia estadual, o ministro da Guerra porá á disposição, a requerimento do ministro do Interior, especialistas militares e instructores dos quadros de officiaes do exercito. Para o mesmo fim poderão ser destacados officiaes da policia estadual, por determinado espaço de tempo, junto a autoridades militares".

O equipamento dessa policia estadual, bem como o da guarda das fronteiras, consta, entre outras coisas, de automoveis, autocaminhões, carros blindados, barcos a motor e estações radio-telegraphicas. Os regulamentos referentes á instrucção da policia polaca correspondem, em sua grande maioria, aos regulamentos do exercito polaco.

No que se refere á Tcheco-Slovaquia, o quadro é identico. Tambem nesse paiz os funccionarios da gendarmeria têm elevados grãos militares. Todos esses dados, que ainda poderiam ser completados por multissimos mais, justificam a affirmação de estar provado o caracter militar da policia na França e nos paizes seus alliados, facto esse que não poderá passar despercebido quando se estipular a redacção definitiva das disposições do desarmamento.

## MARINHA MERCANTE

SYNDICATO DOS OPERARIOS E EMPREGADOS NA INDUSTRIA DE CONSTRUCÇÃO NAVAL

Recebemos o seguinte communicado:

"De conformidade com as instrucções baixadas pelo dr. Deodato Maia, presidente do Conselho Nacional do Trabalho, sobre a escolha dos Delegados á Convenção que elegerá o "Conselho Deliberativo" do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos, á Directoria deste Syndicato que já havia providenciado fez realizar em sua séde á rua S. Bento n. 30, 1º andar, sabbado 19 do corrente, a sua assembléa geral para a escolha dos seus respectivos Delegados.

Procedendo-se a eleição, obedecendo todavia o que determina o artigo 5º das instrucções, esta se realizou em boa ordem, ficando assim, escolhidos os seus tres Delegados.

Presidiu os trabalhos o presidente do Syndicato, sendo secretariado pelos companheiros, Sebastião Claudino e João Paulo de Oliveira, servindo de escrutinadores os companheiros Jayme de Assis Proença e Joaquim Edmundo Paudarco.

O resultado da apuração foi o seguinte:

Arcelino José Vieira, (profissão torneiro) com 69 votos, Manoel Severo Filho, (profissão caldeireiro de ferro) com 59 votos, Aurelio Delgado Sevico, (profissão ajustador) com 52 votos, Hercilio Julio da Silva, (profissão pintor) com 10 votos, José Medina Filho, (profissão soldador electrico) com 10 votos, e Alvaro Marcolino Leite (profissão caldeireiro de ferro) com 7 votos.

Foram declarados eleitos os tres primeiros, Arcelino José Vieira, Manoel Severo Filho e Aurelio Delgado Sevico.

Verificando-se o empate de dois candidatos justamente os approximados em votação aos eleitos, o presidente da mesa observando o que determina o paragrapho unico do artigo 7º das Instrucções, pede a assembléa seja escolhido uma formula para o desempate, propondo deste modo um 2º escrutinio, o que não se fez dado o adeantado da hora, tendo a assembléa, votado por unanimidade para preencher os requisitos do paragrapho unico do artigo 7º no caso de alguns Delegados não satisfazerem o que determina o mesmo artigo (7º) o associado mais antigo, recaindo a escolha no companheiro Hercilio Julio da Silva."

FEDERAÇÃO DOS MARITIMOS

Realizou-se hontem, conforme estava annunciada, a reunião do Conselho Deliberativo da Federação dos Maritimos.

Dos quatorze syndicatos, fizeram-se representar dez, deixando de comparecer o Syndicato dos Pilotos e Capitães, Syndicato dos Machinistas, União dos Foguistas e União dos Vigias. Entre as **resoluções approvadas na referida reunião**, a mais importante foi a da mudança da Federação para a séde da União dos Contra-Mestres, Moços e Marinheiros, **situada na rua Conselheiro Zacharias n. 66**. Dadas as condições vantajosas offerecidas por esse syndicato e a situação financeira precaria em que se encontra á Federação, o Conselho Deliberativo resolveu approvar, por unanimidade a proposta feita nesse sentido.

# Seara Recreativa

## A brilhante festa de hoje no Riso Club em homenagem ao DIARIO DE NOTICIAS — A commemoração do 12º anniversario da Banda Portugal — Outras notas

**Presidente do Riso Club**

Sr. Cicero Dantas

**Aos Clubs e Sociedades**

**Para que não seja prejudicado o noticiario dos clubs e sociedades recreativas toda a correspondencia deverá ser dirigida ao chronista "Plus Ultra" encarregado desta Secção.**

RISO CLUB

A brilhante festa de hoje, em homenagem ao DIARIO DE NOTICIAS

Está fadada a alcançar grandioso exito a carinhosa festa que se realizará logo mais, neste querido club da rua Frei Caneca, em homenagem ao DIARIO DE NOTICIAS, de iniciativa do sympathico presidente da casa, Cicero Dantas, com adhesão de todos os valorosos elementos do "Labio", que vêm trabalhando nestes ultimos dias, afim de que esta grande tertulia, tenha um cunho de realce e seja revestida do maior brilhantismo, cujo programma, caprichosamente organizado, será de grande effeito.

Optima ornamentação, alliada a uma "feerica" e possante illuminação, foi cuidadosamente confeccionada por habil profissional e adaptada em todas as dependencias do "Riso" que regorgitarão logo mais, de uma assistencia de destacados elementos do recreativismo e da phalange grandiosa e encantadora do bello sexo, sympathizante do applaudido club.

O saudoso Hilario, no dia da inauguração do "Labio", nos disse: "esta é a primeira victoria, as outras serão depois, mesmo que eu morra, os meus successores saberão levar a effeito os meus ideaes e maiores victorias do "Riso terá e terão vocês, chronistas, que muito cooperam para isso".

Razão bastante, tinha o inesquecido recreativista em prever isto, porque a festa de hoje é uma das maiores victorias do "Riso Club", a quem o DIARIO DE NOTICIAS felicita muito agradecido.

BANDA PORTUGAL

A grande festa de hoje, commemorativa á passagem do seu 12º anniversario

Vae sem duvida alguma marcar estupendo successo a maravilhosa festa, que a sua pujante directoria faz realizar hoje, em commemoração á passagem do seu 12º anniversario de fundação.

Os espaçosos salões desta apreciada agremiação da Praça Onze de Junho apresentarão caprichosa ornamentação toda em flores naturaes, de variegadas côres e matizes, exhalando perfumes enebriantes e embriagadores e uma illuminação abundante e bem combinada, adaptada em bellissimos "plafoniéres" cuja luz jorrará com intensidade, dando um effeito magnifico.

A frequencia será vultosa, selecta e escolhida, sobresahindo fatalmente o naipe feminino, que principiará pela elegancia de suas "toilettes".

As dansas serão constantes, impulsionadas por uma escolhida "jazz-band".

O apreciado corpo executante da Banda Portugal fará realizar logo mais na praça Condessa de Frontin, no Rio Comprido uma grande retreta cujo programma é o seguinte:

1ª parte — A — Narciso Araujo (Banda Portugal) — Dobrado. B — M. J. Cordeiro (Flôr de Maio) — Ouverture. C — David Rodrigues (Lagrimas de Amôr) — Fantasia.

2ª parte — D — Souza Moraes (Uma festa no Minho) — Rhapsodia. E — Frederico de Freitas (A Severa) — Selecção do Fl. — F — S. N. (Rivadavia) — Passo dobrado.

CLUB ACADEMICO

A vesperal de hoje

Este apreciado club da Avenida dos Democraticos, fará realizar logo mais das 20 ás 24 horas uma elegante vesperal dansante, que será revestida dos maiores attractivos, alcançando completo exito.

Neste club se congrega grande numero de academicos, residentes na vasta zona do suburbio da Leopoldina, fazendo sempre realizar portentosas festas como será a de hoje.

Movimentará as dansas uma selecta "jazz-band".

PARASITAS DE RAMOS

A reunião dansante de hoje

Haverá novamente hoje no "Tronco" grandes novidades com a realização de mais uma reunião dansante, organizada pela "Ala nada além de 2$000", que transcorrerá de forma que o brinquedo seja muito bom, segundo nos informou o "Batatinha", que é roxo por uma fuzarquinha.

A entrada dos associados será effectuada com a apresentação do recibo do mez corrente.

Um outro acontecimento que registramos, o anniversario de Luciano José Rodrigues, "Lord Farofinha", o homem dos coretos, que por este motivo receberá muitos abraços, aos quaes juntamos os nossos.

ENDIABRADOS DE RAMOS

Grandiosa reunião dansante

A "Caverna" vae ser aberta logo mais com muita alegria, muito enthusiasmo e muita pequena bonita, elemento que nunca falta no querido club da rua Roberto Silva, motivado pelo fino trato que lhe é dispensado pela sua amavel directoria que tem a dirigil-o as figuras sympathicas de Pizza, Linhares, Garrido e o celeberrimo Papagaio, bom amigo e optimo associado, que muito tem trabalhado para o seu club.

Os bailados que irão até tarde da noite, serão incrementados por uma seleccionada "jazz-band".

GREMIO PROGRESSO LEOPOLDINENSE

A domingueira de hoje

Com a domingueira de hoje, os salões desta apreciada sociedade da rua Roberto Silva serão pequenos para comportar a grande quantidade de ballarinos costumazes frequentadores do club do Barbosa, que estará firme no seu posto de commando a recepcionar os convidados.

As dansas que se estenderão até ás 24 horas, serão impulsionadas por uma levada "jazz-band".

CASINO SUBURBANO

A tarde-noite-dansante de hoje

Os incansaveis dirigentes desta applaudida agremiação do Engenho de Dentro, prepararam para logo mais uma grandiosa tarde-noite-dansante que será mais uma victoria que se juntará ás muitas já conquistadas pelas suas deslumbrantes festividades, pelo esforço e habilidades empregados pelo corpo directorio.

Uma afinada "jazz-band" incrementará até tarde da noite as dansas.

MAGNO CLUB

Mais uma festa hoje

Este querido club da movimentadissima estação de Madureira fará porporcionar logo mais aos seus associados e convidados uma brilhante e alegre "soirée" que se estenderá fatalmente até tarde da noite com o concurso de uma barulhenta "jazz-band" que incentivará o enthusiasmo e as dansas.

## FEIRA DE AMOSTRAS DE RECIFE

Comquanto ainda faltem tres mezes para a inauguração da 1ª Feira de Amostras da cidade de Recife, já é bastante elevado o numero de expositores, pelo que do antemão se póde avaliar o exito que aguarda esse utilissimo certame. Os espaços disponiveis para monstruarios, nos edificios existentes, já estão todos tomados. Para que ainda maior se torne o brilhantismo da Feira Pernambucana o commisariado construirá nos terrenos adjacentes do parque da Escola Normal, Pavilhões Provisorios para accommodar os mostruarios dos que adherirem até dezembro proximo.

No recinto do grande certame, além de innumeras attracções será installado o maior Parque de Diversões actualmente na America do Sul.

A Companhia Nacional de Navegação Costeira conduzirá gratuitamente os mostruarios dos expositores da Feira de Recife de qualquer porto do Brasil á capital pernambucana.

O Lloyd Brasileiro e o Lloyd Nacional,r reduzirem os fretes para 50 % e 40 %. Estas duas ultimas companhias de navegação, tambem farão o batimento de 40 % nas passagens dos visitantes á 1ª Feira de Amostras da cidade de Recife.

Além do grande numero de commerciantes e industriaes, de todo o Brasil, que já fizeram a escolha do local para a installação dos respectivos mostruarios, adheriram os seguintes Estados que se farão representar officialmente: Rio Grande do Sul, Estado do Rio, Bahia, Alagôas, Pernambuco, Parahyba, Ceará e Amazonas.

## FESTAS ANNUNCIADAS

HOJE

Riso Club — Festa das Flores em homenagem ao DIARIO DE NOTICIAS.

Banda Portugal — Festa de anniversario.

Parasitas de Ramos — Baile.

Resistentes de Ramos — Baile.

Endiabrados de Ramos — Baile.

União Bomsuccesso — Baile.

Fraternidade Luzitania — Festa de anniversario.

DIA 31

Riso Club — Baile.

Elite Club — Baile.

Recreio de Santa Luzia — Baile.

Eden Club — Baile.

Congresso dos Democraticos — Baile.

Flôr do Abacate — Baile.

Amantes das Flôres — Baile.

DIA 2

Fraternidade Lusitania — Festa dos 18.

DIA 3

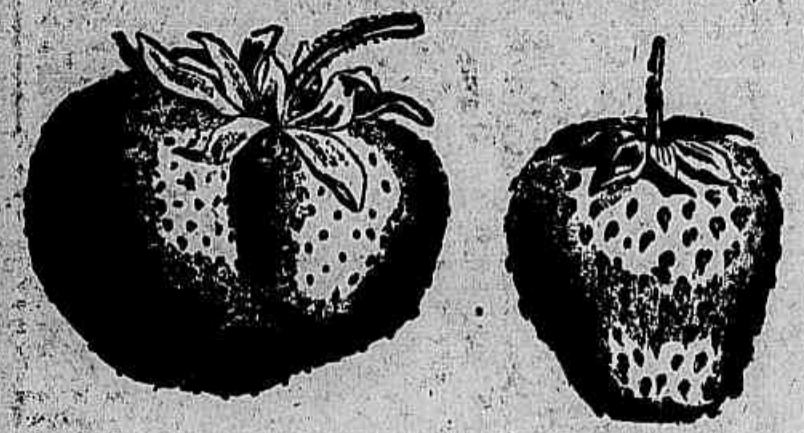
Orfeão Portugal — Festa da directoria.

DIA 9

Casino Brasil Industrial — Festa de anniversario.

# CHACARAS E FAZENDAS

## Morangueiros de grandes frutos

### Sua cultura e multiplicação

O morangueiro é uma planta vivaz muito apreciada pelos seus bonitos e excellentes frutos.

Distinguem-se, no morangueiro, duas especies, differentes uma da outra, não só quanto ao ponto de vista do tamanho de seus frutos, como á fineza e gosto dos mesmos. Estas duas especies são: 1º) Os morangueiros das quatro estações ou pequenos morangos, que têm um gosto todo particular; 2º) Os morangueiros de grandes frutos.

Vamos nos interessar no presente artigo só por esta segunda especie, e antes de entrarmos em detalhes sobre a sua cultura e multiplicação, citaremos as variedades que melhor podem ser cultivadas no Brasil, as quaes prosperam com relativa facilidade, apresentando sempre bons resultados, desde que recebam todos os cuidados precisos.

Esta especie se divide em variedades não remontantes e variedades remontantes. Na categoria das variedades não remontantes recommenda-se: morangos Morére, Thury, Montou e S. Fiacre. Na segunda categoria, Sto. Antonio de Padua e São José.

**MULTIPLICAÇÃO**

Os morangueiros se reproduzem de tres modos distinctos: sementeira, separação dos tufos e plantação dos rebentos enraizados.

**Multiplicação por sementes** — A sementeira é, de todos os processos de reproducção, o mais seguro, desde que se deseje obter os verdadeiros caracteres de uma determinada especie. Ha um grande inconveniente nesta pratica: é que as sementes de morango possuem uma faculdade germinativa muito restricta (dois mezes, approximadamente).

Portanto, devem ser feitas essas operações dentro do limite desse prazo.

Escolhem-se diversos frutos da especie que se deseja reproduzir; estes frutos serão colhidos logo que estejam bem maduros e de um vermelho ligeiramente violaceo; em seguida, amassam-se em um vaso contendo agua fresca. Os grãos, que segundo as variedades, estão incrustados ou em relevo, sobre o contorno dos frutos, se despregam e caem no fundo da vasilha. Retira-se a polpa e desembaraçam-se as sementes dos seus residuos, lavam-se as mesmas repetidas vezes em agua limpa e collocam-se sobre um panno, pondo-se a seccar á sombra.

No fim de poucos dias, faz-se a sementeira em uma caixa com boa terra, que deve ficar em logar abrigado mas quente.

Quando as plantinhas tiverem tres ou quatro folhas, serão arrancadas, limpas e replantadas em plena terra, a 60 centimetros de distancia entre carreiras e 30 centimetros de intervallos entre as linhas.

E' conveniente supprimir-se os primeiros botões de flores, porque elles impedem a planta de se desenvolver e os frutos produzidos muito cedo não prestam. As novas plantas serão carpidas de tempos a tempos, afofando-se bem a terra, especialmente no periodo das seccas, e logo que as mesmas soltem rebentos, é conveniente retiral-os.

**Separação dos tufos** — Recommenda-se este processo para as variedades que se desejam propagar de velhos pés que já se possuam. Assim, em qualquer tempo, arrancam-se estes pés "mães", que serão repartidos em dois ou tres, desde que cada novo pé fique com algumas raizes e filhas ou uma borbulha susceptivel de as reproduzir. A replantação se faz como acima indicámos para as plantinhas novas reproduzidas por sementes, mas segundo a época do plantio faz-se ou não o arrancamento dos novos botões floraes.

Assim, por exemplo: se a plantação é feita de agosto a dezembro, as primeiras flores não devem ser arrancadas. Se fôr feita de abril em deante, é prudente retirarem-se, então, as flores. Esta mesma pratica se applica á plantação dos rebentos enraizados, que iremos ver adeante.

**Reproducção por rebentos enraizados** — Chama-se rebentos aos filamentos que, partindo do pé "mãe", rastejam pelo sólo e possuem, em suas extremidades, borbulhas ou folhas. Esse filamento cresce com vigor e, logo que attinja um comprimento de 20 centimetros, approximadamente, a borbulha terminal se desenvolve e vae-se enraizando no sólo sózinha; Desde que a borbulha esteja bem desenvolvida, o filamento continúa o seu curso, para dar nascimento a um segundo rebento e assim por deante. Estando estes rebentos bem enraizados e vigorosos, corta-se com um podão o filamento junto do pé "mãe" e assim adeante no segundo rebento. Está, deste modo, feita nova plantação, embora sem ordem e sem a technica necessaria.

Este processo só deve ser empregado para repovoar um canteiro onde os pés velhos estejam morrendo.

**TRABALHOS CULTURAES**

Para o bom exito da cultura dos morangueiros, devem fazer-se as novas plantações em logares onde não se tenham feito culturas identicas ha muito tempo.

E' preferivel um sólo argillo-calcareo ou argillo-arenoso. A terra será bem revolvida e, depois de algum tempo, adubada com adubo de curral bem decomposto.

As novas plantas, na occasião do replantio, serão arrancadas cuidadosamente e limpas, isto é, as suas raizes serão cortadas a um terço do seu comprimento. Em seguida, mergulham-se as raizes, até o principio do caule da planta, em uma solução espessa, composta de agua com argilla e bosta de vacca. Depois deste trabalho, as plantas poderão ser replantadas em perfeita linha e muito bem regadas, para apressar a vegetação. Depois para terminar o serviço, cobre-se a terra com palha, para evitar os grandes calores do sol e impedir o crescimento das más hervas.

## Ameaçados pela Saude Publica os barracões da "Chacara do Céo"

Ao juiz da Quarta Vara Civel communicou o Departamento Nacional de Saude Publica não ser possivel fazer as interdicções e demolições dos barracões existentes na "Chacara do Céo", pedidas por esse juiz.

Allegou aquelle Departamento que o regulamento em vigor, no seu artigo 1.095, estabelece para esses casos um prévio processo administrativo, estando sendo dadas, entretanto, as providencias necessarias com relação ás construcções que não offerecerem as garantias indispensaveis de habitabilidade.



## A manga e os seus inimigos

O sr. Fernandes e Silva, que tem varios estudos valiosos, acaba de publicar um trabalho muito interessante sobre "A manga e os seus inimigos".

Nesse trabalho diz o autor:

"Em 1925, percorrendo em objecto de serviço varios centros fruticolas de Pernambuco, notamos que as mangueiras, de diversas sub-variedades existentes nas tres zonas em que se acha sub-divide, o Estado, vinham sendo atacadas por um mal de consequencias bastantes graves para a sua economia publica e particular.

Observamos ainda, que na variedade "Espada" os damnos causados pelo referido mal eram menores do que na "Rosa" e menores ainda do que na "Itamaracá", isto é, que tanto mais fino era o typo tanto maior a percentagem de frutos estragados.

De começo, julgamos que a podridão das mangas fosse consequencia do excesso de humidade do terreno em que se achava installado o primeiro pomar que examinamos na zona da matta, mas, logo nos certificamos do contrario, em registrando os mesmos factos em plantações feitas em terrenos seccos. Donde deduzimos que o mal tanto perseguia as plantações feitas em terrenos baixos e humidos como nos altos e seccos, sendo, porém, nestes menores os damnos causados.

Passamos depois a attribuir a sua causa a algum insecto, mas todas as pesquizas que fizemos, por mais de um mez, foram de resultados negativos.

Só então nos convencemos de que se tratava de uma enfermidade e esta não poderia deixar de ser senão resultante de algum fungo.

Era, pois, um fungo o seu principal agente causador. Por falta de apparelhagem e outros elementos necessarios não pudemos identifical-o, em Recife."

E aconselha, para o mal, o seguinte tratamento:

"O tratamento aconselhado pelos especialistas consta de pulverizações com fungicidas em diversas phases do desenvolvimento do fruto.

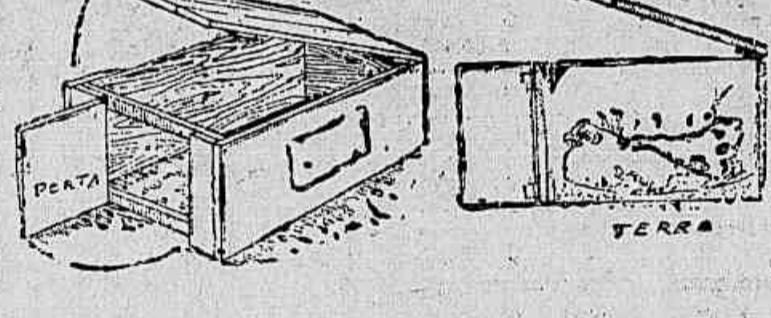
Nas experiencias levada a effeito na Estação de Pomicultura de Deodoro, foram empregadas entre outras misturas, a seguinte, recommendada pelo dr. Heitor Grillo:

Sulfato de Cobre — 1 a 2 kilos.

Cal virgem — 3 kilos.

"O seu preparo é o seguinte: — As soluções de sulfato de cobre são preparadas separadamente em recipientes differentes e depois reunidas, agitando-se fortemente para que formem uma mistura bem homogenea. O sulfato de cobre, na quantidade acima especificada, é dissolvido em um pouco de agua quente, para facilitar a dissolução, depois addiciona-se-lhe agua fria até perfazer um total de 50 litros. O recipiente para o preparo do sulfato de cobre deve ser de madeira. A solução de cal é dissolvida em 20 litros de agua, em um balde ou qualquer vasilha. Para a formação da calda deve-se addicionar os 20 litros de leite de cal á solução de sulfato de cobre. O leite de cal deve ser filtrado num panno grosso, na occasião de ser posto no recipiente de madeira em que se acha a solução de sulfato; depois addiciona-se o restante da agua até perfazer os 10 litros de solução. Agita-se a calda para homogenizal-a, operação esta que se repete todas as vezes que se tiver de applical-a. A applicação é feita com o auxilio de um pulverizador, que distribue a calda sobre as plantas doentes, molhando-as completamente. Esta applicação deve ser feita em dias seccos e tantas vezes quantas forem necessarias, com o intervallo de 15 a 20 dias."

## Como criar pintos por meio de chocas

**Vista de frente e côrte do ninho singelo e pratico para a incubação natural**

Apesar dos grandes progressos realizados no fabrico de apparelhos para incubação e criação artificiaes, existe uma enorme quantidade de avicultores, no Brasil e em outras partes do mundo, que, desconfiando até das melhores machinas, recorrem á gallinha choca para criar os futuros reproductores.

As vantagens da criação natural se apreciam sobretudo nas pequenas propriedades, onde as condições da industria ainda não permittem o gasto de machinas e combustivel. Para a nossa avicultura rural, a criação natural ainda será por muitos annos a preferida.

A gallinha fica choca depois da postura: as observações mais corriqueiras para descobrir a choca no nosso gallinheiro são as seguintes:

I — A gallinha prolonga paulatinamente o descanso no ninho.

II — Seu corpo fica mais leve, chegando a perder de meio a kilo e meio de peso.

III — Desapparecem a nervosidade e a actividade.

IV — Arrepia as pennas e produz vozes caracteristicas.

V — Finalmente se deixa tenazmente no ninho, mesmo que não haja ovos.

Neste entretempo, deve-se preparar o ninho de incubação, sobre o chão, num logar seguro e escuro. Umas pás de terra fresca e ligeiramente humida formam a base do ninho. Logo cobre-se esta base com palha curta e secca, e fecha-se com um caixão bastante amplo, com porta de saida e tampa superior. Este caixão deve ser "sem fundo". Já prompto o ninho, collocam-se os ovos.

## Corpos estranhos na moela das aves

Quando se matam as gallinhas, fica-se, muitas vezes, surprehendido com o apparecimento, dentro da moela, de corpos estranhos os mais diversos, e que nos deixam cheios de admiração pela natural resistencia offerecida pela ave a tão incommodos hospedes. Assim, são frequentes os alfinetes, moedas, ganchos de cabello, pregos, fios de ferro, etc.

As aves, quando alojadas em gallinheiros que não tenham o numero de comedoiros sufficientes, ao fazer-se a distribuição da comida, mas especialmente das papas humidas, procuram engulil-as o mais rapidamente possivel, emquanto as companheiras lhes não roubam o logar, na luta que se trava pela disputa de um bocado á mangedoira. Isto faz com que qualquer objecto que tenha cahido accidentalmente na papa, seja deglutido e vá parar á moela. As fortes contracções deste musculo são, ás vezes, sufficientes para torcer uma pequena moeda ou um fio de ferro relativamente grosso. Se o corpo ingerido é ponteagudo, como os alfinetes e pregos, as contracções da moela obrigam-no a cravar-se na massa muscular, em qualquer direcção. E' isso que se nota, tambem muitas vezes no abaterem-se as aves, vindo-se a moela atravessada e a ponta do objecto vulnerante, fazendo saliencia e, ás vezes, cravado nos outros orgãos proximos.

Quando o objecto estranho toma a direcção de um vaso importante e o pica, sobrevém uma hemorrhagia sempre mortal. Outras vezes o corpo estranho perfura a moela e sáe para a cavidade abdominal carregado de materias alimentares que originam uma peritonite, tambem mortal. Nem sempre, porém, a morte sobrevém como consequencia deste accidente. A's vezes, o objecto estranho enkysta-se, e assim fica no meio dos intestinos, dando-nos á palpação a sensação de um tumor; outras vezes vae caminhando dentro da cavidade abdominal, sem provocar nem peritonite nem lesão grave, até se cravar na parede abdominal, e então, vê-se, um dia, sair do ventre, e menos vezes de qualquer outra região do corpo da gallinha, a ponta de um corpo estranho, que fez dentro do organismo da ave uma longa viagem, até encontrar aquella saida tão anormal.

Os tratadores têm logo a tendencia para agarrar a ave e puxar o corpo para fóra; este, umas vezes, cede e vem com o puxão; outras, está ainda tão solidamente agarrado aos tecidos, que será mais prudente esperar pelo seu mais facil arranque, mantendo bem limpa a desinfectada a região.

## Capim gordura

Capim gordura

O capim de que a seguir vamos tratar é o gordura, tambem conhecido pelos nomes de capim melado, capim catingueiro e outros.

Nome scientifico: "Millnis minutiflora", Pal. de Beauv.

Duração — Perenne.

Sólo — Vegeta bem em terrenos seccos e pobres, taes como encostas e altos de morros. Teme o excesso de humidade.

Multiplicação — Quasi que exclusivamente por sementes. Póde, no entretanto, ser feita por mudas tambem. Utilisam-se 15 kilos de sementes por hectare a lanço e 8 kilogrammas por hectare, em linhas.

Modo de plantio — Semeadura a lanço ou linhas. A semente deve ser coberta com muito pouca terra (0m,002, mais ou menos).

Utilização — Sobretudo para formar pastagens e ser fenado. Dá tambem boa silagem.

Rendimentos — Em forragem verde — Na estação de Agrologia (Deodoro) produziu 40.000 e 50.000 de forragem verde, por hectare e por anno, em 3 e 4 córtes.

Em S. Paulo, no Posto Zootechnico Central, obtiveram em 4 córtes annuaes: 112.000 kilogrammas de forragem verde por hectare.

Em feno, 12.000 e 13.000 kilogrammas por hectare e por anno.

Em sementes, 100 e 200 kilogrammas por hectare e por anno.

Peso do hectolitro de semente: 11 kilogrammas.

Observações: — Não resiste ás baixas temperaturas. Muitas touceiras, após o córte, perecem, caso não sobrevenha uma chuva.



# AUTOMOBILISMO

## As grandes provas automobilisticas internacionaes

As proximas corridas internacionaes da temporada official de turismo, estão despertando um desusado enthusiasmo nos circulos automobilisticos, não só desta capital e dos Estados, como em Buenos Aires e Montevidéo.

A estrada Rio-Petropolis, que já foi classificada "uma das melhores do mundo", está sendo preparada pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Ministerio da Viação, para nella serem realizadas, no dia 17 do mez que vem, as provas de velocidade maxima, do "Kilometro lançado" e do "Premio Cidade de Petropolis", aquelle com premios em dinheiro, de réis 2:600$, e este, com 10:500$000.

A estrada para o circuito Gavea-Niemeyer, tambem está sendo carinhosamente revista para a sensacional prova do grande premio "Cidade do Rio de Janeiro", cujos premios vão quasi a 40:000$000.

Afim de illustrarmos alguns de nossos leitores, que não conheçam a significação de certos termos technicos do sport automobilistico, damos aqui a palavra de um especialista no assumpto — o presidente da commissão sportiva do Automovel Club do Brasil.

"A prova do Kilometro Lançado, consiste, entre nós, em fazer o vehiculo sahir correndo em toda a sua força, numa pista (estrada recta e concretizada), de 3 a 4 kilometros de extensão. Depois de estar lançado na sua maxima velocidade, elle entra no kilometro chronometrado, rompendo um fio, atravessado na estrada, que, desse modo, liga um circuito electrico, que está em communicação com a mesa dos chronometristas officiaes, onde se accendem lampadas. E quando o vehiculo sáe do dito Kilometro Lançado, elle rompe outro fio que corta esse circuito electrico, apagando-as.

O tempo levado no percurso desse kilometro tempo em que as lampadas estão accesas, é rigorosamente chronometrado pelos technicos, que calculam mathematicamente a velocidade por hora em que o carro percorreu o Kilometro. O vehiculo terá assim, dentro dessa estrada 2 kilometro ou mais para adquirir tada a sua velocidade; a seguir entra no Kilometro chronometrado e depois tem cerca de um Kilometro para diminuir a sua marcha e parar.

Nessa primeira prova que deve ser principiada pela prova de motocycletas, depois pela dos carros de turismo fechados ou abertos com a capota levantada e a seguir pelas dos carros de sport, terminando pelos da categoria de corrida, haverá para os primeiros vehiculos dois premios e só nos de corrida, tres."

Na proxima noticia que dermos explicaremos as segundas provas constantes do animador premio "Cidade de Petropolis", em cuja corrida já ha um record do az allemão barão von Stuck.

O Automovel Club do Brasil, de accordo com o Regulamento das Provas, pela sua commissão sportiva organizada e que é baseado no Codigo Sportivo Internacional, exige, dado o caracter de corridas internacionaes, que os carros de corrida sejam pintados com as côres adoptadas internacionalmente pelo paiz de cada concorrente.

E' assim que os corredores terão que apresentar os seus carros pintados: a carroceria, até o "capot" do motor, branco, o "capot" amarello, e o chassis preto. Na Italia todo o carro é pintado de vermelho; no Brasil, a carroceria é amarella e o chassis verde, etc. Deve ser lembrado aos interessados que devem dirigir-se immediatamente á commissão sportiva do Automovel Club do Brasil, que os informará a côr que os seus carros devem ter. Além disso, o conductor do carro que não fôr brasileiro, deverá tambem obter licença do Automovel Club official do seu paiz, embora não seja delle seu associado, para poder concorrer nessas provas internacionaes.

E' bom lembrar que essas exigencias são taxativas em toda a parte do mundo, e visam o objectivo de que a gloria de um volante sair victorioso, não pertence ao paiz onde elle se encontra e é concorrente, e sim á sua patria de origem, cujo Automovel Club official superintende todas as questões sportivas e turisticas, referentes a automobilismo. São praxes adoptadas em todos os paizes civilizados do mundo. E, para illustrar esse facto, basta citar que o nosso glorioso az patricio Manoel de Teffé, quando se inscrevia na Europa nas corridas internacionaes, solicitava sempre licença ao nosso Automovel Club do Brasil, que a expedia, conforme consta do seu archivo, com as datas de 10 de março de 1930, e 5 de fevereiro de 1931, ao Real Automovel Club da Italia. Naturalmente esse pedido terá que ser feito já agora por telegramma.

## O "Latecoère" foi autorizado a pousar em Natal

Em vista do parecer dos ministros da Marinha e da Guerra, o titular da Viação resolveu conceder autorização ao avião "Latecoère", de propriedade do governo francez e commandado pelo capitão de corveta Domot, para pousar em Natal, depois da travessia do Atlantico que pretende fazer brevemente.



# PROGRAMMAS DE HOJE

## THEATROS

**MUNICIPAL** — Companhia lyrica da temporada official — Vesperal ás 15 horas — Poltronas 80$000 — "A Traviata".

**RECREIO** — Companhia Brasileira de Theatro Musicado — Sessões diarias ás 20 e 22 horas — Aos domingos e feriados, "matinées" ás 15 horas — "A Maria", opereta-fantasia — Poltronas, 6$000.

**CASINO** — Companhia de Comedias Procopio Ferreira — Espectaculos por sessão ás 20 e 22 horas — Aos sabbados, domingos e feriados, vesperaes ás 16 e 17 horas — A comedia "Mulher" — Poltronas, 7$000.

**S. JOSE'** — Casa do Caboclo, companhia de musicas regionaes e canções sertanejas — Sessões ás 17.45, 19 e 22.15 horas — Domingos e feriados, vesperaes as 15 e 17 horas — "Promessa" — Poltronas, réis 3$000.

**CARLOS GOMES** — Companhia Portugueza de Comedias Maria Mattos — Espectaculos inteiros ás 20.45 horas. Vesperaes aos domingos e feriados ás 15 horas — "A Severa" — Poltronas, 7$700.

## CINEMAS

### NO CENTRO

**PALACIO** — Phone: 2-0888 — Sessões ás 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20 horas — Poltronas, 4$200 — "Fra Diavolo", com Stan Laurel e Oliver Hardy.

**ODEON** — Phone: 2-1508 — Sessões ás 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas — Poltronas, 4$400. Das 5 ás 7 horas, 3$300 — "Emquanto Paris dorme", com Victor MacLaglen.

**IMPERIO** — Phone: 4-5153 — Sessões, ás 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20 horas — Poltronas, 3$300 — "Uma noite no Cairo", com Ramon Novarro.

**ALHAMBRA** — Phone: 2-7002 — Sessões ás 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas — "Extravagancia" e, no palco, Dina Thereza.

**GLORIA** — Phone: 4-0097 — Sessões ás 2 — 3.40 — 5.20 — 8.40 horas — Poltronas, 3$300 — "O az de Shanghai".

**PATHE' PALACIO** — Phone: 2-1158 — Sessões ás 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40, e 10.20 horas — "Mumia", com Boris Karloff.

**BROADWAY** — Phone: 2-6788 — Sessões ás 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20 horas — "Mulher, só aquella", com Irene Dunn.

**PARISIENSE** — Phone: 2-0133 — "Adeus ás armas" e "Quente como pimenta".

**PATHE'** — Phone: 4-1402 — "O meu boi morreu".

**PARIS** — Phone: 2-0131 — "O fugitivo" e palco.

**IDEAL** — Phone: 4-6244 — "Irmã Branca".

**IRIS** — Phone: 4-6247 — "Sherlock Holmes" e "O beijo deante do espelho".

**MEM DE SA** — Phone: 4-6240 — "Rasputine e a imperatriz".

**POPULAR** — Phone: 4-1854 — "Procura-se um avô".

**PRIMOR** — Phone: 4-5984 — "King-Kong".

**RIO BRANCO** — Phone: 4-1689 — "O falso presidente" e "Venus loura".

**ELDORADO** — "Rua 42".

**LAPA** — "Quente como pimenta" e "O tenente naval".

### NOS BAIRROS

**AMERICA** — Phone: 8-4575 — "A Severa".

**AMERICANO** — Phone: 8-0347 — "A Severa".

**APOLLO** — Phone: 8-5619 — "O rei da jaula" e "Lei da coragem".

**ATLANTICO** — Phone: 6-0746 — "Esquadrilha perdida".

**ALPHA** — Phone 9-8215 — "O congresso se diverte" e "Maridos distrahidos".

**AVENIDA** — Phone: 8-0319 — "Cavalcade".

**BENTO RIBEIRO** — "Estigma do acaso" e "Perigo delicioso".

**BRASIL** — Phone: 8-2013 — "Entre seccos e molhados".

**CATUMBY** — Phone: 2-3681 — "Sangue vermelho" e "A legião dos centauros".

**CENTENARIO** — Phone 4-3425 — "Museu de cêra" e "Involuntario da patria".

**EDISON** — Phone: 9-4449 — "Ladrão de alcova" e "Unidos na vingança".

**FLUMINENSE** — Phone: 8-1404 — "Nagana" e "O inferno dos vivos".

**ENGENHO DE DENTRO** — Phone: 9-4136 — "Azas heroicas" e "Uma loura para tres".

**GUANABARA** — Phone: 6-3418 — "O ultimo varão sobre a terra".

**HADDOCK LOBO** — Phone: 2-8670 — "Ondas musicaes" e "Hombros alvos".

**HELIOS** — Phone: 8-0767 — "Rasputine e a imperatriz".

**JOVIAL** — "Venus loura" e "Tardes de outomno".

**MADUREIRA** — Phone: 9-3889 — "Como me queres?" e "Sejamos camaradas". Palco.

**MARACANA** — Phone 8-1910 — "Adeus ás armas".

**MEYER** — Phone: 9-1223 — "Como me queres?" e "Sejamos camaradas.

**NACIONAL** — Phone: 6-0672 — "Gozando a guerra".

**ORIENTE** — Phone: 9-6010 — "O doutor X" e "Tres garotas ladinas".

**PARC BRASIL** — Phone: 8-7394 — "O promotor publico" e "Legião dos centauros".

**PARAISO** — Phone: 9-6060 — "Museu de cêra" e "A dama errante".

**PENHA** — Phone: 9-6066 — "O amor que não morreu" e "Sàltos em trampolim".

**RAMOS** — Phone: 9-6094 — "O rei da jaula" e "A legião dos centauros".

**TIJUCA** — Phone: 8-3655 — "O rei da jaula".

**S. CHRISTOVÃO** — Phone: 8-4925 — "Rasputine e a imperatriz" e "Marujo valente".

**VELO** — Phone: 8-0374 — "Topaze".

**VILLA ISABEL** — Phone: 8-1532 — "King-Kong".

### EM NICTHEROY

**CENTRAL** — Phone: 1074 — "Gozando a guerra".

**IMPERIAL** — Phone: 2723 — "O despertar de uma nação".

**ROYAL** — Phone: 1074 — "Beijos para todas".

**EDEN** — Phone: 93 — "A casa infernal".

## CIRCOS

**DERBY** (Olaria) — Grandes espectaculos por excellente companhia.

## Para execução dos serviços de algodão no Rio Grande do Norte

### Assignado hontem o contracto entre a União e aquelle Estado

Realizou-se, hontem, á tarde, no gabinete do ministro da Agricultura, a formalidade da assignatura do contracto concluido entre o governo federal e o do Rio Grande do Norte, para execução dos serviços de algodão naquelle Estado.

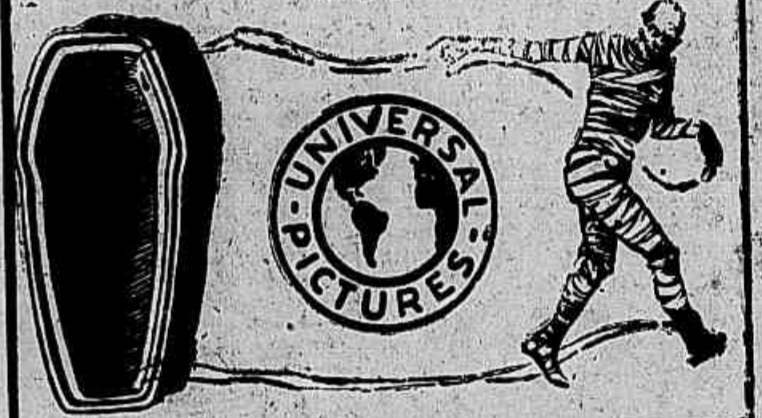
Representaram o governo federal e o Estado do Rio Grande do Norte os srs. Navarro de Andrade, encarregado do expediente do Ministerio da Agricultura, e Paulo Leopoldo Pereira da Camara, respectivamente.

De accordo com os termos desse contracto, a União se obriga a contribuir com dois terços da importancia a ser despendida nos referidos serviços, até o limite maximo annual de duzentos contos de réis.

## POR CAUSA DO "PONTO"

Antonio Araujo, de 36 annos de idade, casado, residente á rua Dr. Rengel, s|n., encontrou, hontem á noite, na estrada de Nova Iguassú, o individuo de nome Seraphim, vendedor como elle de sorvete.

Ambos discutiram por questões de "ponto" e Seraphim aggrediu o rival, ferindo-o bastante na região lombar.

O criminoso evadiu-se e a victima, depois de soccorrida pela Assistencia do Meyer, foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.





## VICTIMA DE "VERMIFUGO"

O menino Joubin, de 18 mezes de idade, filho de Luiz Gonçalves, residente á rua Guineza n. 75, hontem, á noite, apanhando um vidro contendo vermifugo, que sua progenitora collocara no seu berço, ingeriu o veneno, vindo a fallecer quando era soccorrido pela Assistencia do Meyer.

O cadaversinho foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

SUPPLEMENTO

# Diario de Noticias

SUPPLEMENTO

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 27 DE AGOSTO DE 1933

# A VISÃO DE H. G. WELLS NO ANNO 2.100

## Como o banditismo envolverá o mundo antes da guerra mundial de 1940

H. G. WELLS

*Damos, a seguir, um extracto, especial para o DIARIO DE NOTICIAS, dum dos capitulos da obra de H. G. Wells, que apparecerá, proximamente, sob o titulo — Historia dos proximos Cem Annos — e que se suppõe escripta no anno 2.100, tratando sobre a desintegração da sociedade antes da "ultima guerra mundial", em 1940. O capitulo, que publicamos, é relativo ao augmento do crime, em todo o mundo.*

A CONFIANÇA social e a disciplina que prevaleceram no seculo XIX deterioram-se muito rapidamente. O desenvolvimento economico do seculo anterior havia augmentado o tamanho das cidades e o transito nos caminhos, sem augmentar as forças da ordem. Produziu, pois, as hordas de criminosos e salteadores das cidades. Logo appareceu uma fórma moderna de policia e chegou a sua maior efficacia antes da guerra mundial em 1914, mas essa guerra desbaratou muitas restricções, e um grande numero de homens jovens, intelligentes e activos, que ficaram sem occupação, dedicaram-se a explorar as opportunidades illegaes que se lhes offereciam. Na Europa a intensificação da guerra de tarifas, tornou muito lucrativa a profissão do contrabando e desenvolveu todo um systema. Nos Estados Unidos as leis prohibicionistas já haviam creado as combinações necessarias para que florescesse a casta dos extorsionistas que se alliou ás velhas associações de corrupção e terrorismo politico. Com a crise economica a segurança social diminuiu consideravelmente nas decadas de 1930 e 1940. Até os trens de luxo eram assaltados com frequencia em todas as partes. Os empregados de bancos tinham que proteger-se com couraças de aço. Ao tornar-se mais aggressivo o crime, os costumes da sociedade mudaram. As damas deixaram de usar joias finas; davase preferencias ás casas que tivessem janellas estreitas e protegidas por portas de aço, fechaduras e grades. Os automoveis eram construidos como tanks, á prova de assalto. O transito nos caminhos diminuiu, e mparte devido a pobreza, mas além de tudo pela falta de segurança. Os caminhos deterioram-se, e desappareceram os antigos annuncios das estradas e as bombas de gazolina, que são agora artigos tão apreciados em nossos museus e collecionadores de antiguidades.

Um aspecto ainda mais grave do crime foi a organização da chantage e o terror, e os raptos que se multiplicaram e se fizeram cada vez mais audazes. O publico — e não somente os ricos tinha que pagar um tributo ás associações de criminosos para que os deixassem em paz. Os poucos ricos que restavam, os aventureiros financeiros que ainda appareciam de quando em quando, os politicos proeminentes e os "reis" transitorios do banditismo rodeavam-se de guardas. Appareceram nos Estados Unidos typos que lembravam os "bravos" das cidades italianas da idade média e ao Samurae dos nobres japonezes para proteger seus senhores. Da attitude defensiva dessa gente, era facil passar para a aggressiva, e assim viam-se com frequencia combates nas ruas, entre uns e outros começando pelos guardas dos contrabandistas.

Em 1938 tinha que ser muito valente o politico que se atrevesse a pronunciar um discurso em publico, a menos que seus homens o estivessem custodiando; e mesmo assim, usava um collete de malha como protecção. Estas peças de armaduras avultam hoje em dia em nossos museus. Depois de 1940 ninguem se atrevia a andar sozinho pelas ruas, e os romances da época revelam que o medo social gravou-se no espirito das mulheres, um medo á vida, um medo de andar desacompanhada, até meados do seculo XXI.

Depois de 1945 appareceu um novo aspecto de desconfiança. Mencionam-se os hoteis das estradas, com elevadores secretos, passagens, emboscadas e quartos sinistros, que são ainda a delicia dos nossos romancistas, e onde as coisas se passavam e as pessoas se perdiam mysteriosamente.

Apesar da corrupção, parte das forças da policia parece ter conservado a lealdade ao dever. Os methodos entretanto mudaram muito. Consideravam-se impotentes contra as forças do crime e tinham que appellar para systemas estranhos, fazendo pouco caso da veracidade das provas legaes contra os criminosos. Filkinson, na sua "Historia natural da mentira da policia", publicada em 1991, declara que nas primeiras decadas do seculo XX, milhares de criminosos foram "justamente condemnados com provas falsas", pois em muitos casos a policia, não podendo provar as faltas dos réos, inventava-as comtanto que os fizesse castigar pela justiça.

A desmoralização da vida maritima, graças aos restos de potencia naval, foi menos rapida que a desintegração da sociedade na terra. Só depois de uma série de revoltas de maritimos, depois da ultima guerra mundial (1940) recomeçou a pratica da pirataria. Mas os mares eram mais faceis de serem fiscalizados do que as ruas das cidades. Um transatlantico canadense, o "King of Atlantic", foi detido em uma das suas ultimas viagens de prazer por um bando de piratas em 1939 e tratou-se de exigir o resgate pelos passageiros. Entretanto, a marinha dos Estados Unidos realizou um ataque por agua e pelo ar, e como a armada era ainda bastante efficiente, embora o salario dos marinheiros estivesse muito atrazado, os piratas se atemorizaram e renderam-se vergonhosamente, sem atrever-se a matar os prisioneiros. Os piratas jamais capturaram um navio de mais de 9.000 toneladas. A manutenção de uma ordem relativa nos mares foi devida a condições especiaes, o descobrimento então recente das communicações inalambrica. Os novos typos de criminalidade não appareceram no ar senão depois do terceiro conflicto europeu.

# A FELICIDADE DO DAGOBERTO

## HUMBERTO DE CAMPOS

ERA nos tempos heroicos da bohemia carioca, em que a vida era amavel e havia fome, mas a victima a supportava contente. Trabalhava-se pouco, sonhava-se muito, e amava-se nem muito, nem pouco. Os cafés formigavam de gente jovial que esperava o almoço e a fortuna sem saber de onde, e as confeitarias eram o quartel-general dos que haviam jogado no "bicho". Imprevidencia e alegria. Despreoccupação e uma grande, profunda, inflexivel confiança no Destino e no Acaso.

Antigo "reporter" de uma folha diaria de muito prestigio e pouco dinheiro, o Lobato fôra posto na rua por haver noticiado com poucos adjectivos o anniversario da esposa do director. E nunca mais procurou emprego, esperando que o emprego o procurasse, quando precisasse delle. E, depois, que vantagem havia em dizer-se empregado, se a miseria era a mesma, e se, já naquella época, tanto valia trabalhar para um jornal como não trabalhar para ninguem?

Aquelle dia de julho, com o sol tão bonito no céo e um arzinho tão doce na terra, não começava, entretanto, mal. Dormira no quarto de um empregado do commercio, que lhe dera um jornal para estender por baixo e um velho cobertor para estirar por cima, e, ainda não eram nove horas, já havia conseguido uma cedula de cinco tostões, de umas que hoje não existem mais. Dera-lh'a um deputado que ia para a missa da sogra e se mostrava radiante com o luto na familia. Tomára, com trezentos réis, café com leite e pão, chicara grande. E ali estava, ás dez horas da manhã, na rua do Ouvidor, com dois tostões no bolso para as grandes aventuras do dia. Jesus multiplicou os pães e os peixes, para matar a fome aos que o escutavam. Por que não haveria de multiplicar no seu bolso aquelle nickel? E' verdade que não acreditava em Deus. Mas, tambem, ao pé da montanha, devia haver muito judeu que não acreditava nelle, e, no emtanto, comera do peixe e do pão. Foi até ao largo de S. Francisco. Voltou. O exercicio do corpo auxilia a actividade do espirito. Ha muito pensamento que apparece no cerebro, mas sobe das pernas. E' como a flor, que surge no galho, como um beijo vivo, e, no entanto, foi estrume, e subiu do tronco. O Lobato, quando queria pensar, andava. Por isso é que fôra sempre máo jornalista. Na redacção o trabalho era feito sentado. Tudo que se faz sentado não presta. Era a opinião delle. Delle e de todas as pessoas maliciosas que reflectirem sobre o assumpto.

No largo de S. Francisco surge-lhe, de subito, a primeira idéa. Não era uma idéa luminosa, porque as taboletas dos bondes não se illuminam de dia. E a idéa que lhe vinha de cima estava ali, naquella taboleta de bonde, em que se lia, em letras muito redondas, muito gordas, para tomar espaço, a palavra "Catumby". Lobato philosophou sobre a significação daquellas letras e chegou á conclusão de que o Destino, ou o Acaso, o esperava em Catumby, naquelle dia, áquella hora, naquelle bonde. E tomou o bonde.

Tinha na algibeira apenas duzentos réis, que davam exclusivamente para a ida. A volta seria paga por quem o estava chamando a logar não distante, num dia tão claro, de céo tão bonito. Deixou-se, pois, levar pelo bonde como até então se deixára levar pela Vida. A Vida tambem é um bonde, que se toma sem olhar a taboleta, porque se nasce de olhos fechados, e analphabeto. E, no emtanto, muita gente vae saltar na porta de casa.

No fim da linha, apeiou-se. Olhou em torno e não viu ninguem com cara de Destino ou de Acaso. Ninguem que estivesse á sua espera. Não podendo, porém, regressar, por não haver mais o nickel para a passagem, resolveu procurar o Acaso ou o Destino pelas vizinhanças. A taboleta do bonde podia ser apenas uma indicação do bairro, e não do fim do trilho. Passeou, assim, o olhar em redor, e enveredou por uma rua, de que nem olhou o nome. Só não ia de olhos fechados para não bater com a cabeça nos postes. De repente, estaca. De uma casa terrea, de janellas altas, partem lamentações de mulher. Choro fundo, soluços sacudidos, desses que vêm com pedaços do coração, á semelhança das plantas que são arrancadas com grandes bolas de terra nas raizes. Pela extensão dos lamentos Lobato comprehendeu que a dor lá dentro não era pequena, e, como a porta da casa estivesse aberta, foi entrando. Entrara cauteloso, devagar. Pessoas que o viram entrar, nem se aperceberam da sua presença. E elle foi entrando. O corredor dava para uma sala extensa e sem mobiliario, sala de casa antiga. No meio da sala, duas cadeiras. Sobre as duas cadeiras a taboa de uma porta. Sobre a taboa da porta um defunto vestido de preto, as mãos gordas cruzadas sobre o ventre, e o rosto coberto por um lenço branco. Encostada á parede, rodeada por velhas mulheres da vizinhança, uma senhora de meia idade, rebentando em soluços, cortados de exclamações de dor e de desespero. Quando Lobato appareceu á porta da sala e tirou respeitosamente o chapéo, a dama redobrou o pranto e encaminhou-se a elle, caindo-lhe nos braços:

— Ah, meu caro senhor, que desgraça! Tão bom marido que era!... Que chefe de familia!... Nunca me deu um desgosto!... Sempre tão bom! tão estimado de todos!... O senhor é lá da repartição em que elle trabalhava... Não é?

Com a viuva a ensopar-lhe de lagrimas o hombro do paletó, Lobato deliberou manter o prestigio que lhe era emprestado pela situação.

— Sou, sim, senhora, — respondeu, grave.

— Elle sempre me dizia que só possuia na repartição um amigo, mas que esse não o abandonaria nunca... O senhor é o Costa, não é?

— Sim, senhora... Sou o Costa... E era muito amigo delle... Eramos intimos...

— Coitado do meu Dagoberto!... Meu maridinho da minha alma! — tornou a viuva, retomando o choro grosso. — Não havia quem te conhecesse que não te quizesse bem!...

Lobato ia, pouco a pouco, tomando pé naquelle mysterio. O defunto chamava-se Dagoberto. Era funccionario publico. Possuia um amigo, o Costa. E elle era o Costa. O unico perigo ali consistia no apparecimento do Costa verdadeiro. Mas, pelo que via, o defunto era pobre. Podia, portanto, estar tranquillo, porque o Costa legitimo não appareceria.

Segurando, com as duas mãos, o chapéo que puzera deante do estomago, o bohemio olhava o morto, com uma vontade doida de suspender o lenço para verlhe a cara. Ao seu lado, a viuva expunha-lhe, chorando, a situação da familia. Não havia, sequer, dinheiro para o enterro! Penuria absoluta naquella casa em que a morte penetrára. E tirando do bolso da saia preta uma cedula de cincoenta mil réis:

— Veja, sr. Costa... Aqui está todo o dinheiro que ha nesta casa para pagar o enterro deste pobre, que trabalhou toda a vida! Que poderei eu fazer com isto? Não dá, sequer, para o caixão!

E desatando de novo em choro:

— Coitado do Dagoberto!... Meu pobre Dagoberto da minha vida! meu amigo! meu arrimo! meu tudo!...

Uma idéa aflorou no cerebro do bohemio. Compungido, voltou-se para a viuva:

— Minha senhora, eu sou pobre... O Dagoberto deve ter lhe contado a minha situação... Mas eu posso tratar do funeral, mesmo com essa pequena quantia... Appellarei para os nossos companheiros de repartição, e estou certo de que conseguirei pelo menos que o nosso querido Dagoberto tenha um enterro decente...

— Ah, sr. Costa, como eu lhe agradeço!...

Dois minutos depois, Lobato abandonava a casa mortuaria, levando no bolso os cincoenta mil réis do espolio do Dagoberto. Em um botequim da esquina, olhou o relogio da parede. Era meio dia. Não havia tempo a perder. Já havia no Rio, por essa época, alguns automoveis. Ia passando um. Lobato metteu-se nelle. Saltou no largo da Carioca e pagou o carro com a cedula do defunto. Recebeu o troco, desceu a rua Gonçalves Dias. Entrou em uma casa de loteria e fez uma lista de jogo. Jogou vinte mil réis no grupo do macaco. Dez mil réis na dezena do macaco. Cinco mil réis na centena do macaco. Restavam-lhe, ainda, após a despesa com o automovel, sete mil réis. Lobato contou-os e encaminhou-se para a Paschoal. Sentou-se. Pediu empadas, "sandwiches", um "chopp" duplo, um charuto. Leu um jornal que encontrára na mesa. A's duas horas em ponto ergueu-se e foi ver a lista da loteria, que acabava de correr. A' sua approximação, o empregado que lhe havia vendido o jogo annunciou:

— Deu o macaco!

— Que?

— Deu o macaco, sim, senhor. E o senhor ganhou no grupo, na dezena e na centena!

Lobato não deu nenhuma demonstração de surpresa. Parecia um homem habituado a ganhar todos os dias contos de réis no macaco. Encaminhou-se, por isso, calmamente, para o interior da casa. Recebeu o dinheiro. Contou-o. Metteu-o no bolso. Voltou ao largo da Carioca. Tomou um automovel.

— Toca para a Empresa Funeraria! — ordenou.

Saltou á porta, encommendou um enterro de primeira classe. Entregou o papel com o nome do defunto, que a viuva lhe entregára e que não tivera sequer a curiosidade de olhar. Queria tudo de primeira ordem. Muitas flores. Uma bonita corôa em nome da viuva, outra em nome do Costa, outra dos collegas da repartição. Dois contos de réis. Voltou ao automovel.

— Para Catumby!

Vinte minutos depois saltava á porta da casa. Pagou o carro. A viuva chorava ainda.

— Aqui estão os papeis, — disse, gravemente. — Abri uma subscripção entre os amigos do Dagoberto, na repartição. Todos contribuiram... Aqui tem a senhora o recibo da Empresa Funeraria... Uma corôa em nome da senhora, outra no meu, outra no dos collegas...

Metteu a mão no bolso, arrancou um mago de cedulas!

— E aqui tem, minha senhora, o resto. Seis contos de réis, para o seu luto, para as suas despesas...

A viuva escancarou os olhos. Um sorriso de gratidão appareceu no seu rosto ensopado de lagrimas. E logo desatou em choro, de novo, mas num choro quasi de alegria, contando a um e a outro o que acabava de fazer o Costa, o amigo do seu marido, aquelle homem providencial que ali estava. Em toda a sua vida de esposa de funccionario publico, jamais vira tanto dinheiro de uma vez.

Foi aproveitando essa alegria que agora reinava na casa que o Lobato teve a idéa de olhar a cara do Dagoberto. Approximou-se do defunto e levantou o lenço que lhe cobria o rosto. Era um velhote barbado, de nariz de batata. O bohemio mirou-o durante algum tempo. De repente sorriu.

— Ah, Dagoberto! — exclamou. — Quasi tu vaes para a valla commum...

E sacudindo a cabeça, sem conter o sorriso:

— A tua felicidade foi ter dado o macaco!...

(*) — Esta historia me foi contada, ha oito ou dez annos, por um amigo, para que fizesse della um conto. Não a aproveitei nunca, esperando encontral-a, um dia, em algum jornal ou em algum livro. Não lhe descobri, jamais, o autor. Se elle, porém, existe, appareça, e tome conta do que é seu. — H. de C.



# CINCOENTENARIO de Wagner em Beyreuth

*Vemos, á esquerda, a mais velha das enteadas de Wagner, e, á direita, a sra. Houston Steward Chamberlain, filha do grande musico e viuva do philosopho allemão desse nome, o famoso autor das "Bases do Seculo XIX" e de "Kant", além de biographo do sogro. No centro o maestro Ricard Strauss, que regeu os festivaes wagnerianos em Beyreuth, em virtude de Arturo Toscanini, solidario com os musicos allemães que foram desterrados pelo nazismo, ter declinado do convite que lhe fôra feito para dirigir taes espectaculos commemorativos do Cincoentenario de Wagner.*

*NA guerra que Marinetti, o creador do futurismo, declarou ao "spaghetti", Mussolini não se havia pronunciado. Mas na luta entre o "spaghetti" e o arroz, o Duce ficou com o arroz. O governo fascista organizou uma campanha nacional em favor do uso do arroz. Cozinhas ambulantes percorrem os campos e cidades, ensinando ás donas de casa a maneira de preparar o "risotto". O augmento do consumo foi quasi immediato, com grande contentamento das zonas productoras, principalmente da Lombardia. Atrás dessa campanha está uma idéa economica de evitar a importação de cereaes e augmentar uma producção nacional com consumo nacional.*

Todos os dias, passa pela minha casa
uma menina loura,
de olhar pensativo.
Passa rapidamente
como se levasse comsigo
a vida para alguem;
um bocado de alegria para um triste,
um raio de luz para um pobre cégo,
Um pouco de amor para um vencido,
que ha tantos, pelo mundo,
que reclamam, entre soluços,
um punhado de felicidade!
Ella anda tão depressa,
a menina loura,
que eu seria capaz de affirmar
que o seu destino
é dar-se ao mundo
e distribuir-se aos pedacinhos miudos,
com ternura e graça,
para que continue a brilhar sobre a terra
a providencia divina.
Eu seria capaz de affirmar
que seu nome é felicidade.
Seria capaz de affirmar outras coisas ainda...
Ella passa todos os dias, pela minha casa,
a menina loura,
levando comsigo a vida para alguem...
E eu deixo-a passar!
Se eu quizesse e me ajoelhasse no seu caminho,
Talvez que de pena
a menina loura,
se inclinasse sobre a minha cabeça,
pesada de dor,
e beijasse os meus cabellos.
Talvez se recordasse
que traz comsigo a minha vida.
Talvez me fizesse feliz.

## Como falaram os mestres americanos aos seus discipulos

ENCERRARAM-SE no mez passado, para as férias, os cursos das universidades americanas e, nas sessões de fim de anno lectivo, foram proferidas varias orações, de grande importancia, não só no atinente aos problemas educacional e universitario, bem como sobre a situação mundial.

"Vão entrar — disse o sr. Glenn Frank, presidente da Universidade de Wisconsin aos alumnos que terminaram seus cursos — na vida de adultos, quando o ar está cheio de indicações de profundas modificações na vida politica, social e economica dos EE. UU. As forças da transformação pódem ser obstruidas pelas tradições inflexiveis até que rompam os diques com a energia da revolução, ou pódem ser dirigidas pela intelligencia flexivel, por um processo de reconstrucção social, que dê novo significado e segura estabilidade ao nosso futuro nacional... A emancipação da tradição inflexivel e o exercicio da intelligencia flexivel é o que recommendamos como a maior contribuição que podem dar á civilização destes tempos calamitosos."

Sir Francis Wylie, da Universidade de Oxford, da Inglaterra, expressou-se em Swarthmore College, da Pennsylvania, nestes termos: "Cada geração e cada instituição tem que volver a interpretar a tradição que herdou e dar-lhe nova expressão. Vivam a sua propria vida e não vivam simplesmente de accordo com as regras."

O dr. Harold W. Dodds, novo presidente da Universidade de Princeton disse: "Porque para nós são valiosas a tradição e a lição da experiencia, somos especialmente susceptiveis ás tentações da condescendencia. Devemos recordar que, embora a sabedoria não morra comnosco, tampouco morreu com nossos paes. Quando perdermos o dom do proprio exame e o alto valor da experimentação, o sol de Princeton se terá apagado."

O dr. Harry Emerson Frosdick, da Havard University, assim se dirigiu aos seus alumnos: "O duplo dever da civilização é dar os meios de vida e a sabia comprehensão dos fins para os quaes vivemos. Em definitivo, as civilizações se julgam na historia não tanto pela sua contribuição aos meios da vida senão aos seus fins. Recordem-se da idade de Pericles na Grecia, quando em derredor da Acropole, um povo pequeno em numero mas grande pelo espirito, acreditou primeiro e preservou depois contra os barbaros uma cultura, que, desde então, tem sido thesouro inesgotavel para o mundo occidental. Quando se pensa nos meios com que viviam, eram crús e primitivos; mas quando se pensa nos fins para os quaes viviam, Athenas occupa na historia espiritual do mundo uma posição que Nova York, Chicago e Boston jamais attingirão".

Por fim, o dr. Nicholas Murray Butler, presidente da Columbia University, e Premio Nobel da Paz, disse: "O povo norte-americano acaba de receber uma lição saudavel, embora dolorosa. Ha duas gerações, esteve sempre a ouvir a insistente repetição da these de que a ordem social e tudo o que ella suppõe, repousa numa base puramente economica, e deve interpretar-se, em definitivo, em termos economicos. Isso significava que o utilitarismo é o motivo dominante e omnipotente na vida do Homem. Os estudantes mais profundos e os mais sabios interpretes da natureza humana e da historia, sabem que essa these é falsa... e que cedo ou tarde traria o desastre. Foi justamente o que succedeu. Uma vez mais fica provado que a mais velha lição que a humanidade tem de aprender, e que não comprehende ainda bem, é que a ordem social depende duma base que não é economica, mas moral."

*"DEUS creou o homem e vendo-o tão habil, deu-lhe o cachorro". Com essa phrase celebre de Toussenel commenta um escriptor francez as honras que o Japão tributou aos heroes da guerra da Mandchuria, cães e cavallos. Um grupo de cães, alinhados numa grande praça de Tokio recebeu, numa imponente ceremonia no mez passado, a "Medalha do Merito", por serviços á Patria, no campo de batalha. O commentador acredita ver nessa attitude oriental um profundo ensinamento de gratidão e justiça, que o occidente deveria aprender. No ha monumento algum que recorde os infinitos animaes sacrificados pela Guerra Européa, ao serviço dos homens.*

(Copyright by Companhia Editora Nacional. Exclusividade no Districto Federal para o DIARIO DE NOTICIAS)

CLEMENTE VIDAL deixou o carro á porta do bar e entrou para um rapido apperitivo. Sempre era melhor estar ali á vontade, solitario na sua mesa, do que ouvir o matraear ocioso e pretencioso dos seus collegas de club, encharutados e maledizentes. Passou o olhar preguiçoso pela modestia do bar, pelos bebedores esparsos, bebendo pelo gosto simples de beber, sem imposições sociaes sem determinismos elegantes.

Surge uma figurinha amarella. Dois traços telegraphicos, fingindo olhos. Uma ligeira elevação com dois furinhos, fazendo nariz. Bocca larga e branca, os dentes salientes.

— Retrato, senhor?

Clemente Vidal examinou-o com attenção, emquanto a figurinha extranha, sem collarinho, camisa suja, paletot enrolado, um bonezinho sobre o cabello pretissimo, insistia, mostrando uns calungas.

— Retrato, senhor?

Clemente mediu-o com um sorriso.

— Quanto?

— Cinco mil réis.

— Peça...

O japonezinho retirou do bolso o crayon, poz sobre o joelho uma folha de papel, fixou um olhar apertadinho no cavalheiro elegante, e começou a riscar, rapidamente, no papel fumaça. Um, dois, tres riscos. Zás, zás, zás...

Lá saia o homem, com a curva aquilina do nariz, as olheiras empapuçadas, o ar de olhar e sorrir, o charuto a ajudar o geito orgulhoso da bocca.

Emquanto riscava, Clemente Vidal o examinava. Era uma figura commum de caricaturista internacional, a cinco ou dez mil réis a careta, desses vagabundos que se aguentam por qualquer coisa e em qualquer terra, armados com um crayon barato e uma folha barata de papel cartão.

— Gosta, senhor?

Clemente gostou. Pelo preço... Pela extravagancia da idéa... Aquillo seria natural num bar ou num cabaret de Paris ou de Londres. Num de S. Paulo, á hora movimentada do Triangulo, era uma originalidade que havia de ser commentada com successo no seu Club...

— Você quer beber?

— Obrigado, senhor.

Elle insistiu. Poz o japonezinho ao seu lado, fez vir um "americano" começou a correr os outros desenhos que elle trazia como amostra. Curiosos, um traço interessante, uma certa originalidade, uma linha muito pessoal.

Quem seria elle? Indagou. O rapazinho informou, summariamente, com um sorriso. Filho de operarios. Seis annos de Brasil. Familia faminta. Antigo pasteleiro, ex-vendedor de amendoim, aprendiz fracassado de pedreiro, garçon sem successo. Um grande amor pela arte. Sem estudos, sem dinheiro. Amigo desesperado dos livros. Um pouquinho de inglez. Um portuguez bastante desenvolto. Leituras. Uma collecção inutil de desenhos. Agora, como artista ambulante, geralmente almoçando e jantando, coisa que muito tempo desconhecera.

Clemente Vidal, interessado, começou a ver na cara sem expressão do rapaz a possibilidade de uma "blague" formidavel. Riquissimo, culto, varias viagens á Europa, varias "farras" em Paris, varias bebedeiras em Roma e Veneza, Vidal era um Mecenas em S. Paulo. Conhecia e discutia arte. Centenas de quadros e estatuas da sua galeria haviam alimentado muito artista patricio e provocavam a admiração e o espanto dos amigos. Fazia estudar dois cantores pobres em Paris, alimentava e vestia, em Roma, tres futuros genios da pintura indigena. Isso, do seu bolso. A' custa do Estado, quando senador, precoce e preclaro, facilitara os estudos de dezenas de outros, e era olhado como o pae da futura arte brasileira, como um animador d'annunziano, como um Medicis ou figurão da Renascença, espantosamente surgido no paiz da maledicencia. Papae Vidal era como o chamavam. Seu nome patrocinava todas as montras de arte, seu dinheiro financiava concertos, sua palavra estimulava os estreantes, sua adega embebedava artistas, criticos e admiradores. Tudo aquillo elle fizera a serio. Não estimulava por pilheria, não animava por "blague". Quando falava em arte, estrangeira e mesmo nacional, quando discutia cubismo, dadaismo, futurismo, surrealismo, coisa da Russia, de Paris ou da Favella, era sempre com entendido, com autoridade, como crente. Mas, olhando aquelle japonezinho, que devorava muito canhestro as empadas que fizera vir, Clemente Vidal começou a imaginar uma "blague" primeira que se animava no seu cerebro de senador prematuro. E se lançasse aquelle rapaz? E se lançasse aquelle garoto para pregar uma peça infinita, um "bluff" immortal na papalvice incommensuravel do publico? Vidal sabia, no fundo, que as admirações literarias e artisticas, como as glorias mais incondicionaes, são effeito simplesmente de suggestão e de "snobismo". Elle mesmo admirara assim muita gente e fôra forçado a pagar milhares de francos por obras de arte em que, francamente, nada via senão uma obrigação "snob" de admirar. Era coisa assignada por fulano, por sicrano. Paris dizia que fulano era um genio. Beltrano clamara, em Roma, que sicrano compendiava e empacotava a historia da arte. E lá elle e os outros conhecedores profissionaes se viam forçados ao colosso, extraordinario, genial, ao desembolso dos pacotes de liras ou de francos. Um pouco de vaidade pessoal acariciava ainda o seu pensamento. Elle tinha prestigio. Elle era ouvido. Lançara artistas de valor. Parte por merito seu, parte maior pelo merito delles. Mas aquelle japonezinho, sem valor pessoal, se elle o fizesse era obra sua, gloria sua; pilheria inconfundivel.

Sorria, emquanto falava o rapaz. A idéa tomava vulto. Havia de lançal-o. Dentro de um anno, elle seria famoso, seria acclamado como genio, venderia quadros por fortunas, e então Clemente Vidal contaria a toda a gente a extensão e o sentido da peça que pregara ao publico.

— Como se chama você?

— Shonosuké Shini...

— Basta Shonosuké. Não é preciso mais. Escute: você é um grande artista. Appareça amanhã em minha casa...

Deixou-lhe um cartão e saiu.

* * *

Clemente Vidal vestiu o rapaz, photographando-o antes com os seus trajes miseraveis e, antegozando a pilheria, chamou tres amigos de confiança, contou-lhes os planos, expoz a fórma de acção, installou o japonez num "atelier" e iniciou a publicidade.

Dias depois começavam a sair as noticias. Um jornal da tarde publicava uma longa reportagem romanceada sobre o artista estranho e original que passara fome, que vendera pasteis, que fôra garçon, mas trazia em si a posse de uma arte vigorosa, fortissima, pessoal, liberta de todos os moldes classicos (era tão facil para quem não os conhecia...) differente de tudo o que faziam, de Apelles a Foujita, com todos os altos e baixos da escala, todos os artistas presentes e passados.

O jornalista era do conchavo. Agia de accordo com o plano traçado. Lançava a coisa como uma reportagem imprevista, cheia de affirmações vagas, sem responsabilidade, falando em coisas geraes, arte pessoal, ausencia de influencias classicas, fuga aos modelos tradicionaes, traço original.

Uma semana depois é um critico, tambem do conchavo. Dizia ter visitado o atelier de Shonosuké. Não se compromettia tambem. Mas aproveitava a occasião para desancar violentamente a arte nacional, insinuar perfidias sobre a mulher de um pintor em voga, ridicularisar a Academia Nacional de Bellas Artes, e maldizer o publico pela sua indifferença pelas coisas do espirito. Sobre Shonosuké, mesmo, pouca coisa. Mas o leitor desprevenido ficava imaginando que o artista humilde era tudo aquillo que os outros não eram...

O director de um terceiro jornal, o terceiro iniciado na tramoia, acceitou logo algumas illustrações em pagina nobre feitas pelo rapaz.

Começam a apparecer as notas da redacção, as suggestões aos chronistas desprevenidos, por parte da direcção. Na chronica social, na pagina de arte, nas mundanidades, começa a apparecer o nome de Shonosuké. Um chronista de coração sensivel, sabendo-lhe das horas de fome e da origem humilde, acclama-o, sem lhe ter visto os quadros, um futuro Foujita brasileiro. O jornal tem grande circulação. O chronista tem admiradores. A bobagem é lida A phrase pega.

E Clemente Vidal e seus amigos, de accordo com a combinação prévia, começam a falar com seriedade no pintor, que trabalha com enthusiasmo, inspirado e surpreso, produzindo febrilmente.

— Dentro de um anno, garantira Vidal, dentro dum anno Shonosuké será tido como genio por todo S. Paulo...

A prophecia promettia realizar-se: parte, pela suggestão, parte, pela necessidade de agradar. Toda a immensa confraria da sua galeria de arte e especialmente da sua adega, começava a concordar. Commentavam-se as illustrações publicadas. Apresentações assignadas por Vidal abriam ao moço as portas das poucas revistas da cidade. Os representantes das revistas cariocas enviavam para o Rio reproducções de desenhos seus. D. Fulana, D. Fulaninha, que entendiam da arte, falavam com reserva, mas já falavam no japonez.

— Elle promette...

Quem ouvia dizer: "elle promette", ia dizer mais adeante que ouvira: "elle é um colosso".

E os jornaes insistindo. E as notas se succedendo. E a seriedade dos conjurados. E o japonezinho trabalhando.

Seis mezes depois elle tinha o bastante para abrir uma exposição. Devia abrir? Consultou o Mecenas. Vidal chamou os amigos. Por entre risadas, prelibando a victoria, todos concordaram. Abrisse!

Veiu a exposição. Foi um escandalo, um clamor. Vidal ordenara preços altissimos nos quadros. Os estudos mais modestos custavam seiscentos, oitocentos mil réis. O preço impunha... E, para dar o exemplo, no dia da inauguração adquiria dois quadros, um de 15, outro de 12 contos, que o artista, como era natural, não cobraria... Mas a noticia correu, o publico acreditou, a exposição encheu-se, os commentarios foram rumorosos, a imprensa acorreu, e as noticias, as criticas, as discussões multiplicaram-se.

— Para o Vidal pagar aquella fortuna...

— Para o jornal dizer aquillo...

Choveram os compradores. Ninguem queria ficar atrás. A galeria de D. Fulana, as paredes de D. Fulaninha tinham que se ornamentar com outros contos de réis de quadros. Em poucos dias estava tudo vendido. Shonosuké enriquecera, espantado, boquiaberto, sem poder comprehender.

E as discussões em torno do seu nome — o jogo das côres na arte de Shonosuké... Shonosuké e as mulheres... Os coelhos de Shonosuké... O preto e o branco no pincel de Shonosuké... A expressão dos sentimentos na obra de um pintor nipponico... Ainda é possivel o genio? — e outros themas e problemas atulhavam jornaes e revistas.

Havia detractores, é claro. Artistas, criticos, professores. Mas viu-se bem: invejosos, despeitados, passadistas, fosseis, cerebros obtusos, impotentes, pederastas do espirito, eunuchos da arte...

Fulano falava porque nunca vendera um quadro por 500$. Aquelle outro berrava porque tivera sua exposição ás moscas. O critico tal protestara porque não lhe offereceram dinheiro.

E, assim, os verdadeiros entendidos se encarregavam de defender a obra do artista imprevisto e victorioso...

* * *

Um anno depois, já não havia mais duvidas. o Foujita nacional vencera em toda a linha. Não sómente S. Paulo, todo o paiz acreditava. Até de Paris o chamavam.

Foi quando Clemente Vidal e seus amigos resolveram desmascarar a troça. Contar tudo. Revelar a pilheria. Mostrar que haviam passado uma peça infinita, memoravel, na papalvice do publico. Provar que pouquissimos não haviam caido. Mostrar que até Paris fôra no conto... Clemente Vidal aguardava com uma volupia sem nome o dia da revelação, que chegara mesmo a assustal-o. A gloria creada era realmente impressionante. Não ficava bem a um homem como elle, cheio de responsabilidades politicas, respeitado nos meios artisticos, zombar do publico, o que valia dizer: do seu eleitorado, com uma "blague" assim. Talvez não ficasse bem. Mas a gloria de realizar uma partida assim inedita e o respeito pelo seu nome, que ficaria prejudicado quando se estudasse a sério a obra de Shonosuké, deram-lhe a coragem final para revelar. Havia alguns que não tinham concordado. Esses fariam côro em seu favor, acclamando o seu espirito e vingando-se nos "otarios" que haviam concordado por pilheria, sabendo de tudo. Só D. Fulana é D. Fulaninha não haviam de gostar, mas essas não gostavam nunca de tudo que o senador prematuro praticava. Não fazia mal...

* * *

Quando a noticia rebentou, o escandalo chegou a abalar paredes. Houve gargalhadas, insultos e censuras:

— Isso não se faz... — disse um critico que caira... — Isso é um desrespeito para com o publico...

Um chefe eleitoral que comprara quadros, deu um murro no ar:

— E pensar que é um senador! Mas o eleitorado ha de vingar-se! Ha de vingar-se!

— Coisa mais sem graça... — disse D. Fulana.

Mas quem mais se divertiu foram os passadistas, impotentes, fosseis, eunuchos e outros pejorativos, de accordo com os que haviam admirado. Vingavam-se agora. Humilhavam os compradores, os apologistas, os ingenuos.

— Passadismo, hein? Impotencia, não é?

E um rumor de gargalhada se alastrava pelos salões elegantes, pelos clubs, pelas redacções. Tão grande, que deixou quasi despercebido o suicidio do japonezinho, no seu "atelier" abandonado.

* * *

O interessante é que Shonosuké era, realmente, um homem de genio.

*(Copyright da Cia. Ed.ª Nacional)*

**PAQUETA':**

RUA DOS DOIS IRMAOS — (Croquis de Di Cavalcanti)

# O ALTAR DE ZEUS
## — E O —
# TEMPLO DE ISHTAR

## Preciosidades do Museu de Pergamo, em Berlim

(Photographias de um album de propaganda allemã, a nós gentilmente offertado pelos srs. Herm Stoltz & Cia., desta praça)

ENTRE a vanguarda dos descobridores archeologicos, a Allemanha, por intermedio de Carl Humann (1887-1896), do dr Alexander Conze, director dos museus allemães, e da Deutsche Orientgesellschaft, dotou o mundo civilisado e estudioso. de obras d'arte sem preço, laços entre um presente utilitario e um passado artistico e longinquo, quasi immerso nas brumas da lenda. A historia do Museu de Pergamo data de 1908, quando foi iniciada sua construcção, sob a planta do architecto berlinez Alfred Messel, tendo sido o mesmo inaugurado a 1 de Outubro de 1930, na Ilhas dos Museus em Berlim.

O grande Altar de Zeus na sala central do Museu de Pergamo

Os marmores, relevos e frisos do grande altar de Pergamo, erigido a Zeus, divindade suprema dos Hellenos, filho de Kronos e Rhéa, esposo de Hera, de quem o Jupiter dos Romanos herdou attributos, foram transportados daquella cidade na Asia Menor, (hoje Bergamo) em 1886, só sendo para elles construido um museu provisorio em 1902.

Portal da Deusa Istar de Babylonia, construido entre os annos 600 e 550 A. C., por Nebukadnezar

Pergamo, cidade historica, mais tarde capital de um reino, foi centro de cultura hellenica de 283-129 (A.C.). Philetar (283) seu fundador, depois Eumenes I (263) Attalus I (241), Eumenes II (198) Attalus II Philadelpho, Attalus III Philometar (132) foram reis que dotaram sua capital de esplendor artistico pouco usual. Não levamos em conta a ultima phase de tres annos de guerra com Aristonicus (132-129) pretendente ao throno de Pergamum, effectivando-se então a posse deste reino pelo Imperio Romano a quem Attalus III o legara por occasião de sua morte. Pergamum era celebre pela sua bibliotheca rival da de Alexandria, com cerca de 200.000 volumes. Nessa cidade, patria de Galliano, fabricava-se o "pergamena charta", o "pergaminho", cujo nome é della derivado. O altar de Zeus consiste em um edificio de base quadrangular, tendo ao centro, de um dos lados, uma vasta escadaria que lhe dá accesso ao interior. A parte superior é guarnecida de um perystilo Jonico ao centro e no interior do qual se acha o altar dos sacrificios. Na parte superior desse perystilo está o friso menor, dos famosos "marmores de Pergamo", emquanto que em redor da base do edificio até ás escadarias se vê um largo friso com enormes altos relevos, commemorativos do triumpho de Eumenes II sobre os Galatas, guerreiros de uma tribu Gauleza. Nelle sevêem os combates victoriosos dos deuses contra os gigantes, principalmente de Zeus e Athene, representando uma phase nova na arte grega mais emocionalmente moderna. E' admiravel a concepção e execução artistica desse monumento grandioso, e que constitue uma das maiores attracções do Museu, montado em tamanho natural, em um immenso salão de 18 metros de altura por 47 de largura e 30 de fundo.

Dragão da parede do Portal de Istar de Babylonia

Em um dos grandes salões contiguos admira-se uma joia de outra civilisação, a da Babylonia, obra estupenda de um grande rei Nebuchadnezar, o Nabuchodonosor dos Gregos (605-562), o portal do templo da deusa Ishtar, com seus ladrilhos azues, com figuras de soberbos dragões, touros e leões. Ishtar, deusa Babylonica da fecundidade e do amor, reinando sobre o planeta Venus como estrella da noite, quando adorada em Babylonica e Niniveh, deusa da guerra, no sanctuario de Arbela, como estrella da manhã.

Os phenicios adoravam uma manifestação de Ishtar, Ashtoreth (Astarté), filha de Uranos, o ceu e Gê a terra, reinando sobre a lua e tambem adorada em Carthago, até mesmo depois da dominação romana. Identificada na mythologia grega com

Continu'a na 23ª pagina

## "PRINCEZAS" DIVORCIADAS

Mary McCornic, estrella da opera, e Mae Murray, estrella do cinema, apparecem em Hollywood, depois de darem andamento ao processo de separação contra os respectivos maridos, principes Sergio e Mdivani, da Georgia. Os principes annunciaram que irão aos Estados Unidos para mover acção de divorcio contra suas esposas.

# A FONTE ETERNA

**ENEAS FERRAZ**

(Exclusividade no Districto Federal para o DIARIO DE NOTICIAS)

NESTA convulsão do mundo moderno, a França é a fonte eterna da civilização; e si ella tambem estivesse exhaurida, tudo, talvez, neste momento, seria irremediavel, porque, essa fonte, não é só a França: é o mundo Latino, e esse mundo é aquelle que remonta o mais longe na civilização antiga, aquelle que vem logo depois de Cyro e da escola de Alexandria, onde o romano ia já alimentar o seu genio. E, immediatamente, surge o homem do Mediterraneo: o gaulez. Desde Vercingétorix vamos encontrar a primeira vontade dos direitos da gente, e tudo o que elle sonhou está na letra dos codigos contemporaneos. Só nas letras...

Elle foi maior que Cesar, que o acorrentou sem o conquistar; que o amou e o temeu...

A conquista da Gallia não é simplesmente uma pagina de historia. E' a fronteira de dois mundos. E' a descoberta de um povo que ia amar um Deus que o romano crucificara. E' a revolução de uma raça que ia elevar bem alto o genero humano.

Em volta dessa Gallia tudo passou: o romano devorou a Etruria, avaccalhou a Grecia e cahiu, cansado, dissoluto, pagão, quasi como um barbaro. Desse momento universal nada nos resta, verdadeiramente, senão um pouco de historia, que os bellos marmores vão deixando, de seculo em seculo, e a França é o mais puro desses blocos, porque ella ajuntou ao seu genio o que lhe veiu do Egeu e do Adriatico...

Lá se vão vinte seculos, e, ha vinte annos, em volta dessa fonte, outras que pareciam tão profundas vão seccando com essa tristeza das paysagens aridas, que não germinam mais.

Hoje, entre o Egeu e o Adriatico, donde veiu tanto marmore e tanta luz, vendem-se somnolentamente azeitonas, e, la, onde cantaram Virgilio e Dante, la, onde dorme, á borda do Arno, a Florença de Cellini e uma collina onde Boccage ia rir e amar — existe apenas um infame chicote que obriga os homens a fabricarem machinas e pensarem como machinas. E o que mais amarga é que com toda essa machina, nenhum delles tornará á essa democracia que foi a civilização delles: a liberdade!

Exactamente do lado opposto, ás margens do Baltico, cavalga a bota ferrada do huno, a cabeça raspada a navalha, barrigudo, brutal, servil como um eunucho, feio como um primata. Daqui ha dez annos, esse tecelão, havendo assassinado os homens de espirito forte, corporificado as classes, feito do Estado uma barregã, será o outro grande genio do seculo, e a civilização cem mil botas ferradas fazendo meia volta num dia de parada...

O resto do mundo, com maior ou menor vocação, applaude, como num circo de cavallinhos...

* * *

Que se compare, sem preconceitos e sem má fé, a historia da França, com os outros povos através esses vinte seculos do mundo moderno. Teve as fraquezas e os erros do humano, e os seus excessos foram os de uma estructura psychica, unica em formação: a latina.

Sendo o povo mais guerreiro da terra, nunca foi barbaro. De São Luiz á Luiz XIV a sua historia é uma série de vitraes luminosos. A historia da França é a historia do espirito e da sensibilidade, como a historia dos outros povos é a historia da astucia, da força, das simples comprehensões, das superstições disfarçadas, da conquista pela conquista, sem finalidade, sem psychologia, sem humanismo.

Chorar e rir é a essencia da argila humana. Eis ahi o humanismo da França.

Todo mundo faz revoluções

Continu'a na 23ª pagina

## BIBLIOGRAPHIA INTERNACIONAL

**MADAME IRENE NEMIROVSKY: L'Affaire Courilof.**

Como memoria, o livro vale pouco, mas como novella é deveras interessante. Leão, filho dum deportado que morreu na prisão e duma mãe refugiada na Suissa, cresceu num sanatorio. Armado com um passaporte falso suisso, foi mandado a S. Petersburgo, para assassinar o ministro Cournilofff, em cuja casa penetrou como medico. Ahi mereceu a confiança do ministro e esperou, tranquillamente, a hora de eliminal-o, escolhendo para isso o ensejo duma solemnidade, afim de dar ao assassinato maior sensação. Leão punha nesse facto a sua propria vida, entretanto Cournilofff adoece, gravemente, e Leão, como seu medico, o vê soffrer e conhece de perto essa classe, da qual só tinha uma vaga idéa. Nesse interim, deixa o governo, de sorte que matal-o não valia mais como demonstração. Mas, cedo volta ao poder e uma sua cumplice vae levar-lhe uma bomba de dynamite. Elle recusa matar o ministro, mas ella lança a bomba, á sahida do theatro. Leão, nobremente, assume a responsabilidade, embora ella chorando, vá accusar-se ás autoridades.

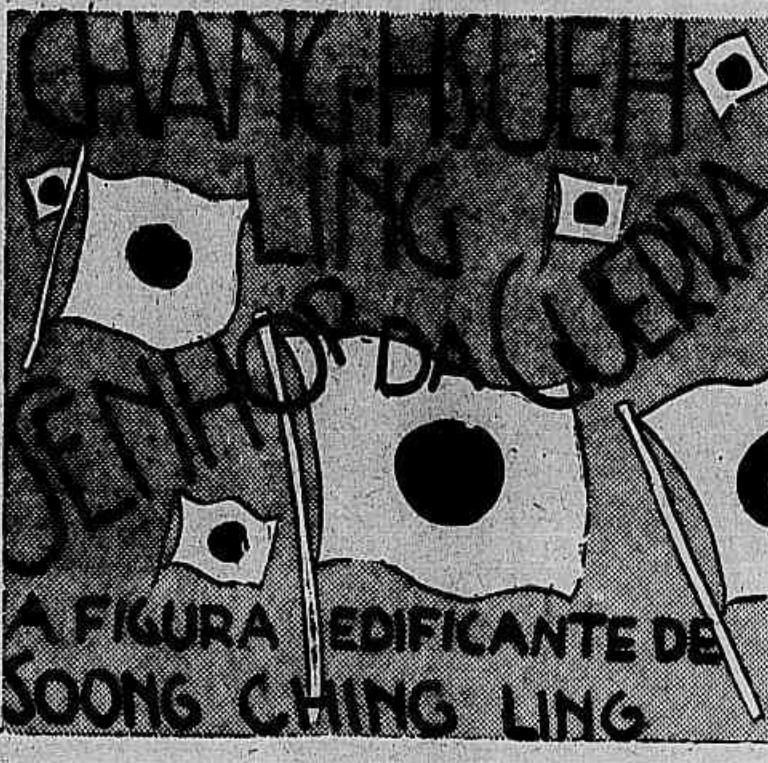
Leão foi condemnado á morte, conseguiu escapar e, em 1917, voltou á Russia, foi commissario do povo e acabou de novo expulso pelos seus proprios correligionarios, em cuja desgraça cahira. O livro está feito com vivacidade e os flagrantes bem marcados. Tem, porém, o tom de romance de aventuras.

**EMILY HAHN: Congo Solo.**

Livro vivido, real, emocionante, esse que escreveu Miss Emily Hahn, sobre a sua audaciosa viagem ao Congo belga. E' de facto espantoso que uma joven se abalasse sósinha, numa noite fria de Natal, a sahisse de Londres, como passageira de 3ª classe em demanda á Costa do Marfim. Dahi depois de varias passagens em cidades africanas, tomou uma canoa a motor e chegou a Sanga, uma pequena aldeia, á entrada da floresta. Conheceu ahi, onde viveu nove [illegible] o seu patricio Den Murray, medico do posto local, e com elle fez amizade, excursões na matta e caçadas. E, afinal, atravessou a floresta, acompanhada apenas por um grupo de nativos.

Emily Hahn

O livro tem o interesse estupendo dessa descripção, em forma de diario, ao mesmo tempo que está cheio de episodios fantasticos, como é bem de crer, e feito todo elle sem literatura, directamente, não raro com uma nota comica muito pittoresca, sobretudo quando mistura nas scenas porcos, macacos e pretos. Ha ainda a considerar a audacia dessa moça, embrenhando-se pela Africa central em busca de emoções violentas. Um dos seus criticos perguntou o que pensariam disso as suas tranquillas bisavós?

*VAE SER FEITO um Annuario dos Poetas, por iniciativa da "Societé de Gens de Lettres", comprehendendo os poetas da França, Colonias e Estrangeiros, devendo nomes, lista de obras publicadas, premios obtidos, jornaes e revistas em que collaboram, condecorações recebidas, etc. serem remettidos ao sr. Domingues Boiziau, 31, boulevard Bonne Nouvelle, Paris (2.º).*

## O "Mane-Tesel-Fares" dos caudilhos militares chinezes foi escripto pela viuva de Sun Yat Sen, entretanto Chang Hsueh Ling assombra a Europa com suas delapidações

O MARECHAL CHANG HSUEH LING, que foi, até ha pouco, senhor da Mandchuria, e cujo poder foi respeitado pelo governo de Nankin, que pactuou com elle depois de seu avanço, até occupar, ha pouco mais de um anno, Peiping e Tient- nitivamente inco gião dos potenta ramaram pela nheiros accumula sas dos povos. Ling chegou com so sequito e treze que na China têm nação... Seu pae, começou como la nhos e organizou salteadores, que formou em exer mente, entrou ção dos "senho que perturbam a Durante toda a tocrata da Mand cumulou tal quan que foi deposita geiro, que se che que rivalizava em Nizam Hidarabad, rico do mundo.

Chang Hsueh Ling

Sin, está defi- rporado á le- dos que espar- Europa os di- dos ás expen- Chang Hsueh o seu immen- "secretarias", outra denomi- Chang Tso Lin drão de cami- um bando de logo se trans- cito e, final- na constella- res da guerra", pobre China. vida foi o "Au- churia" e ac- tidade de ouro, io no estran- gou a dizer fortuna com o o homem mais Chang Hsueh Ling desfructa agora esses thesouros, depois de ter entregue seu paiz aos japonezes. Na ultima semana do mez passado, fez o bastante nos "cabarets" de Londres, para manter a reputação que faz, na China, para que o chamem de "guerreiro ballarino". Dansa sem cessar, bebe e gasta dinheiro a rodo, mas, sobretudo, joga. Suas partidas de *pocker* e de *Mah jong* desconcertaram os mais audazes jogadores de Londres e de todo o continente, pela magnitude illimitada das apostas.

Quando, ha pouco, o dr. J. V. Soong, ministro da Fazenda do governo de Nankin, foi conferenciar em Washington, a convite do presidente Roosevelt, levou um corpo de vinte ajudantes e criados e em vez de hospedar-se na legação da China, arrendou um dos mais sumptuosos palacios de Washington. A policia teve de andar muito alerta para evitar os protestos dos seus compatriotas e communistas que, sem embargo, lograram publicar artigos nos jornaes sobre o assumpto.

No entretanto, numa casinha modesta da rua Molière, em Shanghai, senta-se, numa sala de simplicidade que disfarça pobreza, uma joven cuja frescura physica e mental occulta os seus trinta annos de idade. E' a senhora Sun Yat Sen, a viuva do doutor que foi a alma e a vida da revolução, adorada pela China revolucionaria e que, por estranho paradoxo, continúa recebendo as homenagens do governo de Nankin, que lhe enterrou os principios. Ha pouco, a senhora Sun Yat Sen, que se faz chamar simplesmente Soong Ching Ling, seu nome de familia, lançou uma das suas periodicas imprecações contra o governo de Nankin e accentuou sua resolução de lutar até o fim pelo restabelecimento dos principios sociaes da revolução e para findar com "o regimen dos caudilhos militares corruptos, que hoje affronta a China". Soong Ching Ling se incorporou ao Kuo-min-tang, partido da revolução, na idade de 16 annos. Estudou em escolas christãs na China e se formou em Wesleyan College, nos EE. UU. Quando da contra revolução de Yuan Shi Kai, em 1914, fugiu para o Japão, onde conheceu Sun Yat Sen, com quem se casou em 1915 e esteve ao seu lado, compartilhando todos os acontecimentos da revolução, até 1925, quando morreu. A sua casa não póde chegar nenhum dos membros do governo chinez, nem mesmo Chang Kai Shek, seu cunhado, ou J. V. Soong, o ministro da Fazenda, seu irmão, ou Kung, presidente do Banco da China, tambem seu cunhado. Voluntariamente se apartou de toda pompa, a que teria accesso, já pelo seu nome, já pelas ligações de familia. O governo, depois de multiplas tentativas, já abandonou a idéa de attrail-a. Sua firme adhesão á causa revolucionaria das massas está creando em torno da sua figura uma mystica comparavel a que inspirou seu marido. Não seria estranho que essa guerra entre os potentados chins e uma modesta senhora, fosse ganha por esta, que escreveu o *Mane Tesel Fares* nas paredes da sua modesta casinha da rua Molière, em Shanghai.

## UMA THESE SOBRE RIO BRANCO

**O Prof. Gonzert apresentou a sua these de doutoramento, na Universidade da California, sobre a figura do nosso Grande Chanceller**

ESTEVE, ha pouco tempo, entre nós, o professor William Gonzert, da Universidade de Washington que, pretendendo apresentar uma these de doutoramento na Universidade da California, escolheu como thema — O Barão do Rio Branco e as relações exteriores do Brasil —. Durante o tempo, que viveu no nosso paiz, procurou o professor Gonzert documentar-se sobre a vida e a obra do Barão do Rio Branco, consultando archivos e bibliothecas, afim de colher um numero sufficiente de dados sobre a personalidade daquelle grande brasileiro. E, mais ainda, procurou avistar-se com pessoas que conheceram e privaram com o Barão, de sorte que logrou dar á sua these um alto valor historico. Seja dito ainda que o sr. Gonzert não limitou a sua actividade, ao Brasil, a estudar a obra de Rio Branco, senão varios outros aspectos da nossa historia, sobre os quaes pretende escrever outros estudos e memorias.

Do resumo da sua these, com que se apresentou ao grão de doutor em philosophia, extrahimos o seguinte trecho final, que mostra, claramente, o modo intelligente e agudo com que comprehendeu a acção de Rio Branco e as directivas da sua politica:

"A politica externa de Rio Branco teve dois objectos: primeiro augmentar o prestigio do Brasil no estrangeiro; segundo, fomentar a harmonia continental. Remodelou o serviço externo, providenciou para que o Brasil estivesse representado em importantes assembléas internacionaes, obteve para o seu paiz o primeiro Cardinalato Sul-Americano, e tomou interesse nativo em colonos para reforçar a defesa nacional e melhorar as communicações internas. Negociou uma série notavel de tratados de arbitramento geral, persuadiu o Congresso a conceder ao Uruguay o condominio das aguas da Lagôa Mirim e do Rio Jaguarão, e reaffirmou a amizade com os E. Unidos elevando a Legação á categoria de Embaixada. Interpretava a Doutrina de Monroe como politica vantajosa, comtanto que fosse mantida collectivamente por todas as nações americanas.

O realismo politico de Rio Branco foi posto do manifesto no seu apoio a uma politica de defesa nacional adequada, no zelo pela soberania do seu paiz, como se provou quando o Brasil se tornara o campeão da igualdade dos Estados na Conferencia de Haya, e pela sua esperança de paz, uma paz garantida pela poderosa "entente" do "A.B.C.": o seu idealismo se expressou pela escolha deliberada de soluções pacificas para as questões de fronteira, pelo seu apoio ao Pan-Americanismo, e pela adopção da arbitragem."

*EMIL Ludwig acaba de publicar uma notavel antologia, intitulada — "A Sabedoria Pratica de Goethe" — dividida em duas partes — "Personlidade" e "O Mundo". O escriptor allemão reuniu extractos de poemas, cartas e ensaios, resumindo a sua philosophia sobre a arte e a vida. Trata-se dum trabalho de grande valor, feito com grande sagacidade e cujo maior merecimento é dirigir-se a uma geração confusa e desorientada que, na sabedoria de Goethe, muito terá de util a aprender.*

## A CARICATURA ESTRANGEIRA

**CÃO VELHO NÃO APRENDE NOVIDADES...**
O "Ledger", de Philadelphia, pinta o presidente Roosevelt empenhado em fazer que a velha industria norte-americana passe pelo aro dos novos codigos industriaes.

# Dois escriptores

**AGRIPPINO GRIECO**

(Exclusividade no Districto Federal para o DIARIO DE NOTICIAS)

O SR. Marques Rebello, já consagrado com o volume de contos "Oscarina", reapparece agora com o volume de novellas "Tres Caminhos".

E' escriptor de um realismo cauteloso e gosta de dar, de vez em quando, os seus mergulhos no velho, no eterno romantismo. Sabe mostrar como, desde a infancia, as almas vão creando um ambiente á parte, isolando-se, vivendo o seu sonho particular, o mundo delicioso ou horrivel que inventam.

O amor ou o ciume pelas outras crianças, o fetichismo por certos bichinhos ou moveis domesticos, tudo isso foi visto por uns olhos que ainda não deixaram de ser olhos de criança, pelos olhos de um artista em que a ironia ainda não matou a doçura, a delicadeza, a graça.

Como que as coisas banaes se rejuvenescem ao contacto da penna do Sr. Marques Rebello.

Preoccupado sempre em ver qual foi a verdadeira physionomia da sua meninice, esse notavel prosador, que não é propriamente um fantasista, apresenta-nos um tecido de reminiscencias idealizadas. Até os azedumes do narrador, como ao falar de recantos e moleques que lhe erám antipathicos, são nuançados de melancolia e sente-se que elle teria grande prazer em ver de novo os becos e os mulatelhos que tanto pensou detestar entre os seis e os sete annos de idade.

Nestas novellas, em que ha mais vigor mais condensação e talvez mesmo mais poesia que nos contos da "Oscarina", accentua-se bem o que todos nós perdemos nos tempos infantis, por não sabermos a belleza e a ternura do que vae em derredor de nós, como no caso do garoto dos versos de Chénier beijado pela linda mulher e que não sabia o valor desses beijos: "O! que de biens perdus! O! trop heureux enfant!"

Em summa, sem prejuizo do observador viril, a materia prima do sr. Marques Rebello continúa a ser esta: a infancia. Ninguem faz sentir melhor o que existe de lendario até nas historias meio prosaicas do mais rico e maravilhoso periodo da vida:

"Desciamos o caminho ingreme, serpenteante, ouvindo arrulhos queixosos na profundeza das folhas e estalidos de chão pisado, atravessámos a pontezinha de pedra. O ar era puro jasmim de cabo. Catharina, que nos esperava no portão com dois mastins de louça nos pilares, corria a buscar os chinelos e o paletó de alpaca de papae. Margarida, que terminava o curso da Escola Normal, já se encontrava de livro aberto, lendo meio alto, para decorar, as mãos fincadas na cabeça. Papae, sem fazer barulho, accommodava-se na cadeira de lona, abria a "A Noite" para ler as noticias da guerra, acompanhando com o dedo os mappas das batalhas. O bico de gaz ardia em chiado surdo e delle cahia, enfeitando-o, um balãozinho de crochet que as moscas offendiam. Nós apareciamos á porta, mettidos no macacão de dormir com cheirinho de malva.

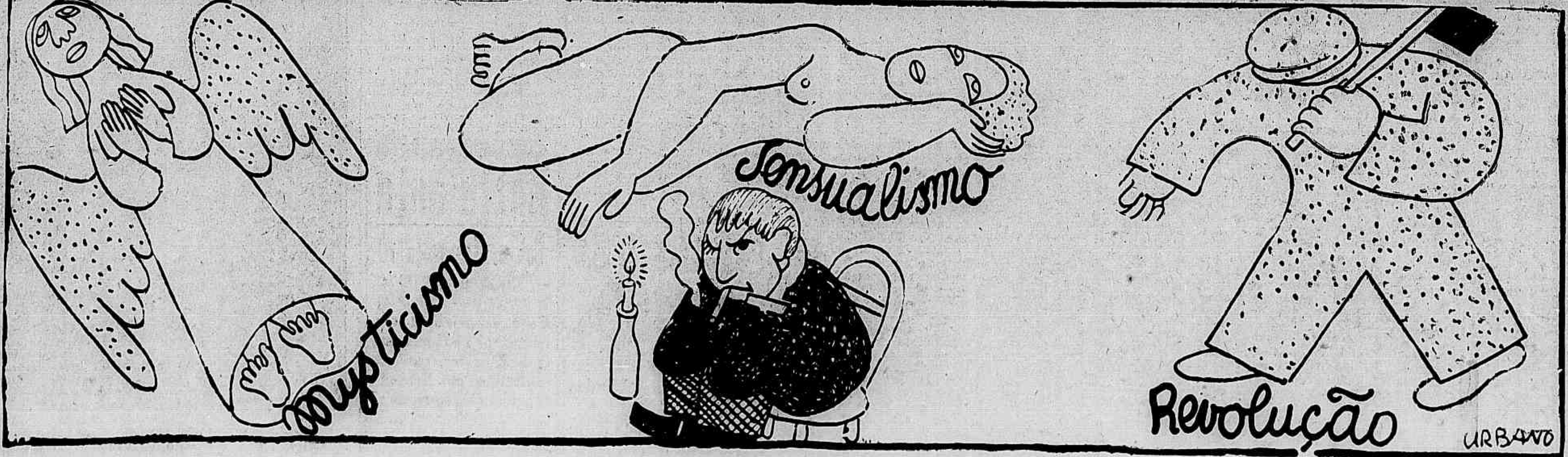
— Benção, papae!

Elle abaixava o jornal, olhava-nos por cima dos oculos amarellados.

— Boa noite, meus filhos, Deus os abençõe, — e só tornava á leitura quando nos via desapparecer no corredor onde, sahindo das frestas do rodapé, baratas passeavam".

Tendo estreado quasi ao mesmo tempo que o sr. Marques Rebello com o romance "O paiz do Carnaval", o sr. Jorge Amado reapparece quasi ao mesmo tempo com outro romance: "Cacáo".

Continu'a na 23ª pagina

# A crise intellectual - O joven literato dominado pelo espirito da duvida...

# Impressões literarias

**MANOEL BANDEIRA**
(Critico literario do DIARIO DE NOTICIAS)

**MURILLO ARAUJO — "As Sete Côres do Céo" — Rio, 1933.**

MURILLO ARAUJO surgiu em "Carrilhões" com uma personalidade que se tem mantido sempre igual a si mesma através dos seus livros posteriores — "A Cidade de Ouro", "A Illuminação da Vida" e agora "As Sete Côres do Céu". Em "Carrilhões" resoava ainda a nota dos desassocegos e melancolias da adolescencia. Hoje Murillo é o poeta mais cheio de sol desta terra de soalheira. Mas na sua poesia o sol não reluz como na natureza: ella o refrange á maneira dos prismas de cristal com que todos gostamos de brincar em meninos. Assim nunca ha luz branca nos poemas de Murillo: ha sempre as sete côres do céu.

Neste livro Murillo fala de sua Vóvó Eva,

"minha bisavózinha que nem em retratos conheci,
"e a sua mãe, bugre Aymoré
"pegada a laço pelo Emboaba nua e ingenua no matto..."

Eis ahi o que explica o ar espantado e deslumbrado do poeta, o seu gosto pelos tons brilhantes. E' uma poesia a sua que lembra sempre os cocares e enduapes de côres dos nossos indios. O proprio Murillo assim a define:

"Toda ella é claridade.
"Arde em seu sangue o sol da America;
"e erram em seu sonho arás, sahiras e tucanos
"duma floresta alta e feérica.

"Em cada pobre seixo de amargura
"encontra um jogo
"para brincar.

"E até nas ruas da cidade em flôr de luzes
"costuma ver Mapinguarys de fogo
"e Boi-Tatás de chamma a se desenrolar.

"Deixem, pois, que ella salte, que ria innocente
"que até nas proprias lagrimas do mundo
"vê missangas de estrellas e de gemmas..."

Não se poderia dizer melhor e esses versos são um retrato fiel, onde nada falta, desde o brilho dos olhos até o vinco das rugas.

— * —

**JORGE AMADO — "Cacau", Ariel — Rio, 1933.**

O primeiro romance de Jorge Amado — "O Paiz do Carnaval" — revelava, com evidentes dons para o genero, muita puerilidade. O amadurecimento do espirito do primeiro para este segundo livro salta á vista. No emtanto dir-se-ia haver em "Cacau" um retrocesso na technica mesma do romance, se não fossem conhecidas as idéas do seu autor sobre o que elle entende ser o romance proletario. Ora, escrevendo na revista "Ariel" sobre "Os Corumbas", de Amando Fontes, assim definiu elle a litteratura proletaria: "...é uma litteratura de luta e de revolta. E de movimento de massa. Sem heroes nem heroes de primeiro plano. Sem enredo e sem senso de immoralidade. Fixando vidas miseraveis sem piedade mas com revolta. E' mais chronica e pamphleto (ver **Judeus sem dinheiro, Passageiros de terceira, O cimento**) do que romance no sentido burguez." Confesso não ver por que o romance proletario tenha que ser chronica e pamphleto, sem enredo nem senso de immoralidade. Parece-me que o romance proletario será o romance para proletarios, e se elle conseguir, commovendo-os, revoltal-os, dar-lhes o sentimento de classe, o sentimento da força de sua classe e a comprehensão da idéa marxista da luta de classes, então será um bom romance proletario... do ponto de vista communista. Pode-se admittir até certo limite que estará mais de accordo com a ideologia marxista o romance sem heroes individuaes, o romance de massas. Mas a ideologia marxista precisa ser entendida segundo o opportunismo politico que a caracteriza. Não creio que Marx julgasse possivel o nivelamento do individuo na massa e a extincção dos heroes. O que elle via como necessario era combater na massa proletaria os heroes burguezes, quasi sempre aproveitadores cynicos. E o que se está vendo é que para implantar o communismo na Russia foram necessarias personalidades gigantescas, como Lenin, como actualmente Stalin. Foram de certo os modelos citados por Jorge Amado que o levaram a essa concepção, que me parece não só estreita, mas de todo falsa, do romance proletario. E proletario ou não, "Cacau" parece-me livro muito defeituoso. Mal collocado no seu primeiro arcabouço, porque aquelle rapaz pequeno burguez que vira trabalhador de enxada e mais tarde vem a escrever o romance é de todo inacceitavel. Não viraria trabalhador de enxada, e se por ventura o fizesse não escreveria na maneira requintada, apesar de todos os palavrões, em que se exprime Jorge Amado. Quem escreve a gente sente que é sempre Jorge Amado, que passou algum tempo em Ilhéos para observar, como de facto observou muito bem, a vida dos pobres cacaueiros. Esse, o vicio fundamental do livro. Ha outro que nasce do "parti pris" de propaganda socialista: todos os proletarios são bons, ou pelo menos desculpaveis, e o resto da humanidade que passa no romance, umas pestes. Ninguem melhor que Jorge Amado sabe que a vida não é tão simples assim. Num romancista essa vista grossa deshumanisa inteiramente as suas personagens. Ellas cessam logo de interessar, e adeus a propria propaganda. Mais intelligente seria mostrar que miserias e maldades de todos, ricos ou pobres, decorrem da organização social defeituosa no regimen sob que vivemos.

"Cacau" ainda não é o romance que todos esperamos do talento innegavel de Jorge Amado.

— * —

**ANDRÉ ARMANDY — "O Renegado" — Editora Nacional, São Paulo, 1933.**

Romance de aventuras no norte da Africa, decalcado no modelo dos "Tres Mosqueteiros". Aqui os mosqueteiros são soldados da famosa Legião Estrangeira, a respeito da qual o romancista fornece abundantes detalhes. A coisa poderá dar um bom film para Gary Cooper no papel de Deucalion.

— * —

BIBLIOGRAPHIA — A mir de Andrade, "A verdade contra Freud", Schmidt; Ovidio Chaves, "Cancioneiro", Livraria do "Globo"; Dante Costa, "Feira Desigual", Editorial Duco.

## PAQUETA':

**CHACARA DA MORENINHA — (Croquis de Di Cavalcanti)**

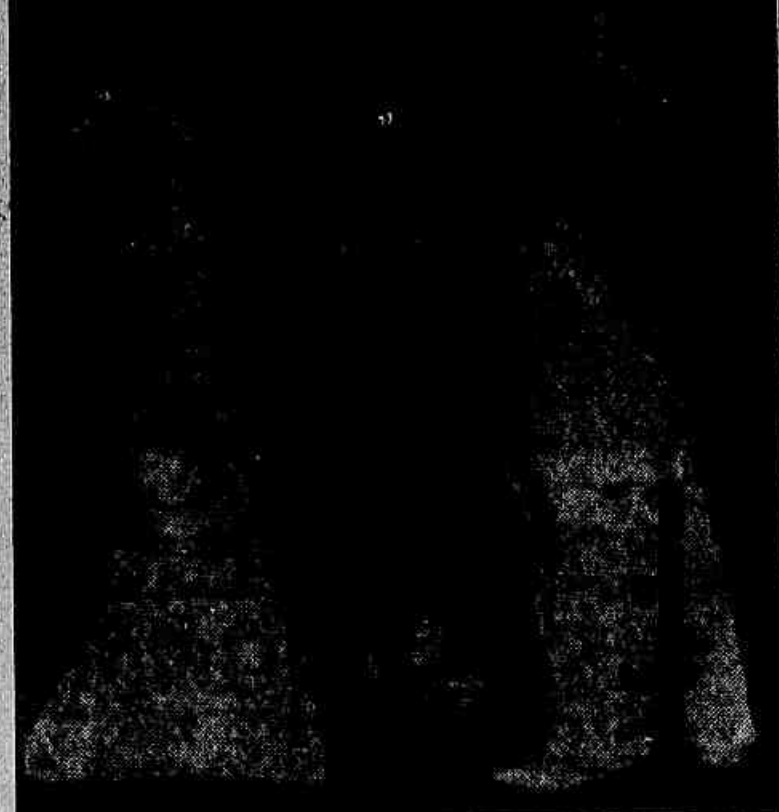
# UMA QUÉDA DOLOROSA

**Um principe, primo do Tzar Nicolão, condemnado por crime de roubo**

O PRINCIPE NICOLAU OBOLENSKY, primo do Tzar Nicolau, foi condemnado, a 21 do mez passado, por crime de roubo, a 6 mezes de prisão. Depois de servir nas tropas francezas da Africa, esse principe da raça allemã da familia imperial russa, se installou em Lavallois Perret, onde se dedicou a beber a pequena mesada, que sua mãe lhe enviava e a amar as pequenas da localidade, que, todavia, não se interessavam muito pelos principes destronados, como acontece em outras democracias...

O certo é que o Principe justificava seu amor á bebida com o desprezo duma joven, que não o ligava.

Um dia na mesa do café, onde tomava suas bebedeiras, escreveu uma carta á sua amada e pediu á mulher do dono do bar, que a fosse levar. Emquanto isso acontecia, o principe surrupiava da caixa do café 2.500 francos e fugiu. Nenhuma explicação pôde dar ao tribunal. Limitou-se a dizer — *Estava nervoso, muito nervoso, não sabia o que fazia*... O que estava era bebado, por isso o juiz quiz ser benevolente com tamanha quéda a tal pequenez...

# A VENUS MODERNA E A DE MILO

**NA CONVENÇÃO DOS CHIROPRATICOS, EM LOS ANGELES — O dr. R. L. Pennington compara o corpo de Miss Sylvia Perkins, projectado na tela, com a estatua da Venus de Milo. O corpo de Miss Perkins, typico da moça moderna, tem varias pollegadas a menos, em varias medidas, em comparação com o de Venus.**

# O Tormento da Creação

**GALEÃO COUTINHO**

(Exclusividade no Districto Federal para o DIARIO DE NOTICIAS)

NADA affllge tanto um espirito curioso e inquieto como essa coisa que se convencionou chamar a obrigação. Escravizado a ella, vae para quasi vinte annos, todos os dias, o trabalho do jornal nos leva a realizar o mesmo trajecto, a executar com lentidão e pachorra a mesma tarefa, a escrever sobre themas que não variam. Idéas e palavras estão hoje estabilizadas na imprensa. Escreve-se por meio de "clichés" consagrados. Tempo virá em que os artigos, as notas e informações, a reportagem e a entrevista, a chronica, toda a materia, em summa, será estereotypada em fórmulas definitivas, com os claros para se intercalar o nome dos personagens, ou um ou outro pormenor de local e circumstancias.

Assistiremos, assim, ao triumpho do americanismo numa das actividades cuja feição individualista muita gente suppõe invulneravel ao senso pratico da época, que tudo reduz a um conceito "standard".

Um dia destes, quebrando o rythmo de varios annos, o itinerario que faço de casa para a redacção e da redacção para casa, depois de curto estagio num escriptorio a que dedico as sobras de energia permittidas pelo jornalismo, não dispondo de tempo para informar-me sobre o que vae pelo resto da cidade e bebendo nas fontes de segunda mão as noticias do resto do paiz e do mundo; um dia destes acceitei um convite amigo para almoçar fóra de portas. Fomos a um desses restaurantes que sempre se me afiguraram a ultima invenção diabolica do homem afim de comprometter a unica coisa realmente preciosa — a saude — para quem não pode fazer estações de agua, ou queimar seus parcos vencimentos em pharmacias e medicos.

Jamais direi bem ao vivo a impressão que recebi ao penetrar nesse amplo salão onde se amontôam pratos, mesas, jarras de flores, garçons de avental branco, espelhos com dizeres pantagruelicos rabiscados a alvaiade, e uma alluvião de clientes. Estes, sobretudo, é que me encheram de espanto. Commerciantes, na maioria. Homens fortes, sanguineos, apopleticos, devorando, sem parar, macarrão, arroz, carnes, legumes. Dentro dessa gruta de Calibans insaciaveis, experimentei a dolorosa sensação de timidez dos seres doentios em contacto com as creaturas saudaveis. Entre aquelles admiraveis animaes humanos, nenhum soffria de insomnias nervosas, fruto do excessivo labor cerebral, nenhum padecia de complicações sentimentaes, nenhum estava sujeito ao tormento de crear algo novo, uma idéa, um modelo de collarinho, uma valsa ou um soneto contado pelos dedos.

Nos bancos e casas de commercio tudo são fórmulas, tudo se acha perfeitamente delineado. O jogo das cifras, mesmo, não varia. O trabalho é monotono. Consiste em repetir, repetir, repetir...

Eis ahi por que elles podiam absorver, sem receios de uma crise hepatica, os mais terriveis ingredientes, massa de tomate, oleos, molhos sinistros, carnes exoticas, beber vinhos equivocos, mastigar, triturar, gorgolejar como authenticos irracionaes numa estupenda mangedoura de luxo.

Felizes cidadãos da alta e da baixa finança, eu não vos invejo os milhões accumulados, os automoveis de raça, os palacetes que habitaes; mas invejo-vos, isso sim, o estomago de avestruz, capaz de digerir vidro e ferro!

—:—

Outro acaso me conduziu, dias depois, a um salão elegante e festivo, ao qual não voltara pelo espaço de meia duzia de annos. Outra surpresa me aguardava. Cruzei com antigas relações e amizades femininas. Ninguem poderá calcular o meu desespero ao notar a magreza, o depauperamento, a anemia dessas creaturas que conheci no esplendor offertante dos dezoito e vinte annos. Como explicar tamanha e tão rapida decadencia?

Algumas dellas estendiam até mim o olhar melancolico, onde eu bem adivinhei um mundo de reminiscencias. Era como se murmurassem, cheias de angustia: — "Veja a que está reduzida aquella que você conheceu disputando premios de belleza e enlouquecendo os rapazes daquelle tempo..."

E dizer que "aquelle tempo" não ia além de seis ou sete annos! Que vento aspero e cruel teria crestado essas flores cujo perfume eu aspirara por meio da palestra voluptuosa e intelligente, deslumbrando-as com os meus paradoxos, que hoje vejo quanto eram ingenuos e cerebraes, porque encantar a mulher pela palavra facil e irreverente é um modo de beijar-lhe a alma na luz dos olhos humidos e deslumbrados.

Dentro em pouco, tudo se esclarecia. Todas ellas eram mães. Tinham alcançado o maximo que podiam ambicionar na vida: um marido. O matrimonio é que realizara aquella devastação. Algumas andavam já pelo terceiro, outras pelo quarto e quinto filho. A belleza, o encanto das fórmas, o vigor dos vinte annos, o brilho da juventude, tudo fôra sacrificado por esta coisa que os sabios chamam, com um rigor de technicos indifferentes aos horrores do seu officio — a perpetuação da especie.

—:—

Conta Camille Mauclair que, tendo passado alguns annos fóra de Paris, em seu regresso correu a assistir uma sessão da Academia. Queria rever os confrades de letras. Desejava receber um banho claro e harmonioso de intelligencia. Entretanto, nada mais pungente do que o espectaculo que se lhe deparou. No decurso de poucos annos, os seus companheiros estavam quasi irreconheciveis. Antes de attingir á casa dos quarenta, tinham envelhecido tanto, estavam de tal sorte macerados, lividos, com uma expressão de cansaço e de acabrunhamento no rosto, que Mauclair pensou achar-se num hospital, nunca num cenaculo de expoentes mentaes do seu paiz.

Tal é a acção nefasta do pensamento, verme invisivel e roedor que devora as nossas energias.

Crear, eis a suprema tortura! Tentar uma concepção original da vida e das cousas, traduzir uma emoção de modo imprevisto, dar fórma original a uma velha idéa, transmittir renovando-o pelo milagre do estylo, um sentimento commum a todos, achar um novo caminho para chegar á Belleza, que tormento haverá no mundo comparavel a esse labor soberano?

De regresso á casa, depois de tantas e tão decepcionantes impressões, pensei em Mauclair, pensei no restaurante dos homens de negocios, pensei nas minhas jovens amigas devastadas pela funcção extenuante de crear novas fórmas humanas. Certo, os homens que eu vira devorando, eram os maridos daquellas creaturinhas anemicas. Todas tinham ido buscar esposo ás classes conservadoras. O mundo se me afigurou, então, um laboratorio tremendo. Para que a especie se perpetue, é necessario que alguns individuos musculosos, de bons dentes e cerebro massiço, esposem as frageis mariposas que outróra rodopiavam nos salões de baile, inscientes do proprio, julgando, com certeza, que a vida lhes seria uma festa perpetua.

Os monstros continuavam solidos, espirrando saude pelos póros, emquanto ellas, em casa, feneciam consumidas pelo esforço medonho de dar fórma e alma, duplo sacrificio que eguala a mulher aos deuses, a novos seres, a novas entidades que virão partilhar neste mundo instantes de jubilo ou de tristeza.

Recordei, comprehendi, afinal, um episodio occorrido com Oscar Wilde, o genial cabotino. Como alguem lhe perguntasse, visitando-o no presidio infamante de Reading, se podia supportar tamanho horror, o amoral estheta respondeu, dissimulando o soffrimento:

— Sim. Acho-me melhor aqui. Eu já estava cansado de crear a Belleza.

Qualquer que seja o objecto a que se procure dar fórma, um soneto, um romance, uma estatua, um quadro, um novo modelo de automovel, ou uma creatura arrancada aos intermundios mysteriosos da natureza, em verdade supplicio algum pode ser comparado ao supplicio de crear. Só aquelles que nada inventam, nada aperfeiçoam, como os homens que comiam no restaurante, não dispendendo o fluido nervoso da sensibilidade enferma que deseja um mundo melhor; só esses conhecem na terra o sentido da palavra felicidade.

(Copyright by Cia. Editora Nacional)



# UM LIVRO de reminiscencias

**RECORDAÇÕES DA VIDA ACADEMICA DO DOUTOR GUEDES DE MELLO**

O DR. GUEDES DE MELLO não é apenas um medico de grande e merecido renome, mas, por igual, sobram-lhe valores de escriptor e é tambem um temperamento de accentuados pendores artisticos, com grande predilecção pela musica.

Depois de ter celebrado o seu jubileu profissional, reuniu, em livro — *Reminiscencias da Vida Academica* — chronicas e lembranças do seu tempo de estudante, ha meio seculo atraz. E o fez com vivacidade e colorido, que dão á leitura um grande sabor, reconstruindo tambem uma quadra interessante da sociedade bahiana desse tempo. E as figuras dos professores de então e de collegas seus, muitos dos quaes ascenderam, depois, a postos de relevo na vida nacional, apparecem em flagrantes suggestivos, debuxados com segurança e graça, pela mão dum escriptor verdadeiro. Junte-se a isso uma nota de bom humor e de jovialidade, para se ter, mais nitida, a impressão desse livro.

A literatura memorialista que, entre nós, não tem tido muitos cultores, recebe, com o trabalho do dr. Guedes de Mello, uma contribuição notavel. Em todo o livro, procura o A. dar sempre, pela comparação ou pela imagem, referencias contemporaneas, e revela do mesmo passo a sua excellente cultura scientifica e literaria. E', dess'arte, um trabalho que se lê com muito encanto, recordando ou aprendendo.



# LIVRARIAS EM MINIATURA

**LIVROS REDUZIDOS E LIDOS COM BINOCULOS**

HA pouco mais de dois annos que dizemos que os livros são muito grandes e embaraçosos, milhares de livros e centenas de prateleiras. Por que não deixamos os livros actuaes, quando é tão simples reduzil-os, embora se os deva ler com um binoculo? Basta photographar as paginas numa cota microscopica. Uma bibliotheca desses livros poderia, sem ter grandes proporções, conter milhares de volumes.

Essa antiga idéa foi agora renovada pelo sr. L. Bendikson, da livraria Henry E. Huntington, em Pasadena, California. A livraria recebe muitos pedidos para livros antigos e manuscriptos raros. Para manipular esses livros sem perigo é necessario grande cuidado, sendo ainda o estudante um homem consciencioso. Ha tambem, em cidades distantes, especialistas, que não podem viajar até Pasadena, afim de ler uma obra, cuja unica copia pertence á livraria Huntington. Assim é que o dr. Bendikson resolveu photographar os livros.

Collocando o livro sobre uma mesa, e abrindo-o na pagina conveniente, o dr. Bendikson tirou uma photographia sobre um film, com uma machina Leica. Virou, assim, folha por folha, tendo toda a obra registrada num pequeno film.

O texto photographico, talvez pouco maior que um sello postal, é demasiadamente pequeno para ser lido a olho nu'. O dr. Bendikson cortou o film em varios pedaços e os juntou de maneira a formar uma fita de 25|15. Estas vinte e cinco ou quinze paginas do livro ficam formando uma simples folha do livro photographico.

Os binoculos são identicos aos usados em photographia. Os caracteres apparecem então maiores que os originaes. Embora o mérito da compilação, esses livros são muito baratos, mais baratos que a simples copia photographica. Assim é que uma encyclopedia completa poderá ser tragida no bolso do collete.



# Revista das Sciencias

Pelo Dr. J. CATALA'.

## A GRANDE ALCHIMIA DO MAR

TODAS as substancias conhecidas pela chimica se encontram nas aguas do mar. Esse corollario é o objeto do artigo publicado na revista parisiense "Sciences et voyages", pelo dr. R. Thevenin. Ao analysar esse principio scientifico, seu autor diz: "Tudo o que a chimica engloba se encontra na agua do mar, seja em solução, seja em particulas microscopicas. Quando nosso planeta era uma massa gasosa em constante ebulição, todos os corpos chimicos se encontravam nessa enorme caldeira. Mais tarde, ao esfriar-se e formar-se a crostra terrestre, esses corpos permaneceram nas aguas como vestigios do antigo periodo de ebulição. A presença desses corpos não é facil provar em alguns casos, por necessitar-se de milhares e milhares de toneladas de agua para poder isolar-se um milligrammo do corpo que buscamos, mas, em compensação, certos animaes marinhos possuem os ditos elementos combinados em seus organismos. O cobre, por exemplo, se encontra na agua, em quantidades infinitesimaes e abunda no sangue de quasi todos os moluscos, em fórma de uma substancia chamada "hemocianina", que serve para formar o coagulo calcareo, em caso de hemorrhagia ou de ferida. O iodo se encontra em grandes quantidades no mar e especialmente nas algas marinhas a sua presença em fórma livre se deve a uma reacção chimica realizada por essas algas, e o homem, para poder extrair esse metaloide, necessita imitar o processo chimico das plantas. Se necessitamos prata — prosegue o dr. Thevenin — a poderemos encontrar nos coraes e na especie chamada "alga parda", livre ou em combinação com o zinco ou o borax. A chamada "herva marinha" contém grande quantidade de magnesio. As ostras contêm rubidium. Em algumas plantas marinhas e em quasi todos os habitantes do mar se armazenam o phosphoro e o arsenico."

—— :: ——

## LABORATORIOS NATURAES

A NATUREZA dispõe de laboratorios tanto no principio da vida (fórma aquatica), como no organismo mais complicado de um mammifero. O processo de transformação da materia segue fatalmente seu curso. A cal, por exemplo, extraida das formações rochosas, pelos rios é arrastada até o mar, precipitando-se em fórma de sulphatos; se tratarmos de isolar esse mineral da casca de uma lagosta, encontramol-o em fórma de carbonato de cal; depois de passar por um processo chimico, mercê de certos elementos cellulares que absorvem o sulphato por meio do ammoniaco do sangue, fórma uma reacção na qual fica livre o anhydrido carbonico, mais o carbonato de cal, que serve para formar a casca. No Mediterraneo existe um peixe da familia dos gasteropodos, que elimina certa quantidade de acido sulphurico, que serve para robustecer certas defesas de alguns crustaceos, com os quaes se alimentam. E assim, tanto na vida terrestre, como nos mares, cada individuo fórma um laboratorio de immensa grandeza, impossivel de ser imitado pelo homem.

—— :: ——

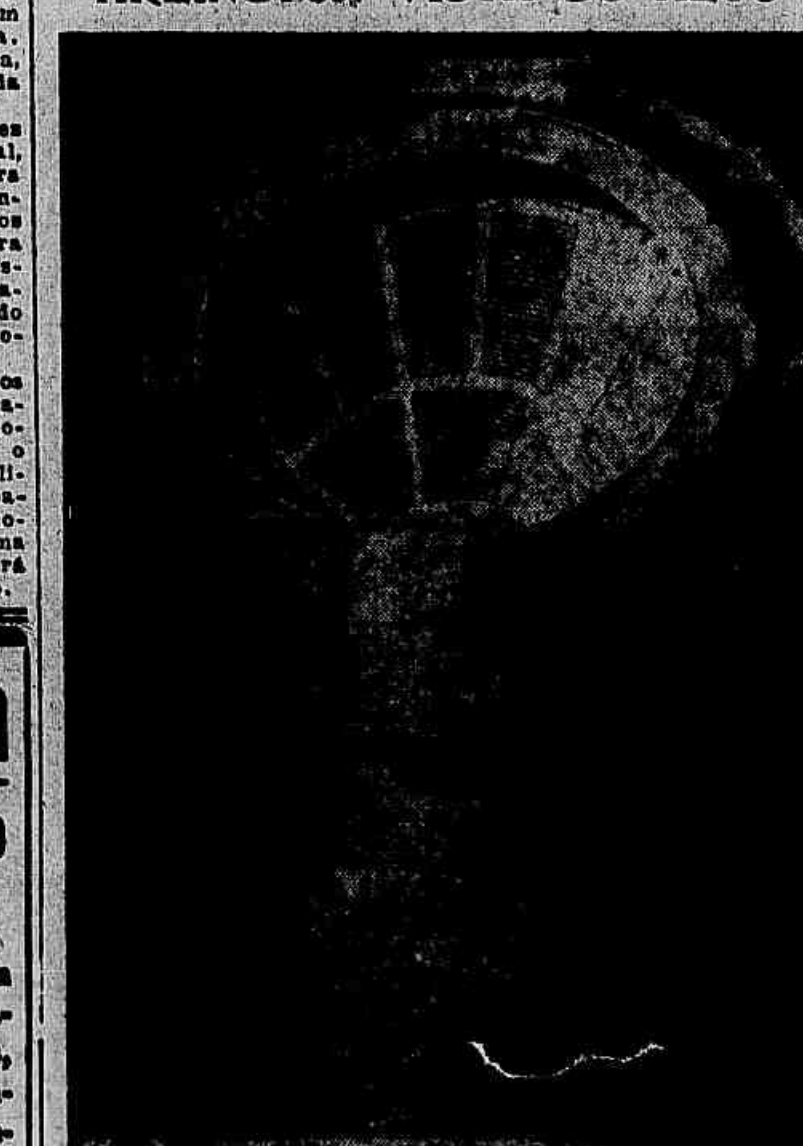
## DA QUANTIDADE DO "OVUM" DEPENDE O FUTURO ORGANICO DO ANIMAL

O OVO, ou cellula apta para ser fecundada, é o elemento primario de todos os animaes. No homem esse elemento é aquelle em que se edifica a immensidade biologica do organismo e tem certos corpusculos (cromosomos) nadando numa atmosphera (protoplasma) e formando em sua totalidade a pedra angular do edificio humano. Dessa cellula depende o futuro organico do animal e sua maneira de desenvolver-se. O dr. George L. Streeter, director do Departamento de Embriologia, da "Carnegie Institution", de Washington, publicou um trabalho em que diz que mais de 25% das cellulas fecundadas não são boas para tal funcção, e dessa deficiencia surge a mortalidade das crianças e mais tarde dos adultos. Um homem que chega aos 80 annos é o resultado de uma boa "egg-cell". Esse elemento histologico é tão importante que sua influencia e qualidade se fazem sentir a cada momento da vida humana, desde o estado embryonario até o momento mais avançado da vida.

—— ||| ——

## A FORÇA MISTERIOSA DA VISTA HUMANA — "ENERGIA OCULAR"

PARECE que, na vista do olho humano, existem irradiações ou forças mysteriosas, que influem no desvio magnetico de certos metaes. Ultimamente, na França, fizeram-se experiencias afim de estudar essa força invisivel, que bem se pode chamar de "energia ocular". Dois homens de sciencia de indiscutivel criterio profissional, os doutores Russ e Boy, experimentaram, valendo-se de uma caixa composta, metade de metal isolador thermico e a outra metade de crystal, como isolador electrico. Dentro da caixa suspenderam um fio metallico em completa "calma physica", livre de toda e qualquer influencia externa. Debaixo da vista de certas pessoas, viu-se mover o fio em oscillações lateraes, parando esses movimentos, no momento em que a vista humana se desviava em outra direcção. Dessas experiencias, deduz-se que o olho humano deve possuir forças mysteriosas, á semelhança das que têm certos reptis e felinos.

# ARLINGTON VISTA DO ALTO

**Curiosa photographia do amphitheatre de Arlington, em Washington, com o tumulo do Soldado Desconhecido (em frente), tirada da altura de 170 metros.**

# PALESTRAS FEMININAS

## Moda e Frivolidade

GRACIEMA

### Tres vestidos leves — já que se começa a falar em calor

Tres vestidos leves — já que se começa a falar em calor.

O CALOR ainda não chegou, pelo menos officialmente. Mas já nos envia, de quando em vez, um cartão de visita através de alguns fortes raios de sol.

E começamos a pensar naquellas tardes mornas e douradas, que se prolongam na poeira dourada das praias, e só muito tarde cedem logar á poeira dourada das lampadas que palpitam em cada praia, em cada avenida em toda a cidade maravilhosa. Começamos a pensar nos tecidos mais leves — nos "sinelics", nos crêpes delicados, nos "imprimés". Começamos a ver com alegria os modelos de manga curta e a volta barulhenta e victoriosa do organdy.

As palhas vão começando a espiar das vitrines, e as flores da primavera espiam tambem, como que brotando expontaneamente das palhas coloridas.

Mas detenhamo-nos um pouco nos tecidos. A moda do algodão continuará a imperar para o calor. Mas a primazia da seda nunca será abalada nas toilettes da tarde e da noite.

Um padrão que esteve em grande moda e que, quando parecia prestes a desapparecer, voltou com maior firmeza, para tornar-se quasi classico, é o dos "fois".

Um vestido de "fois" é quasi que obrigatorio no guarda roupa de uma senhora elegante. E este que reproduzimos hoje, é dos modelos mais elegantes que se pôde imaginar. E' de crêpe "ivoire" pontilhado de verde vivo, com guarnições da côr verde lisa. Muito proprio para o chá.

Segue-se um vestido de marrocain marron escuro, abotoado de galalite, e guarnecido com grande originalidade nas mangas de organdy façonné, ou ainda de crochet de lã em cores vivas.

Por fim, uma linda toilette preta e branca, em "satin ciré", formando tunica e abotoando com uma fila de botões do mesmo setim.

## CONSULTORIO DE BELLEZA

Celia Prates

REGY — Rio — Sua carta chegou com algum atrazo. Assim, só hoje tenho o prazer de respondel-a. A ondulação permanente nem sempre prejudica os cabellos, depende de quem a faz e dos apparelhos empregados. Para extinguir as caspas e fazer cessar a quéda do cabello, experimente o tonico Meu Cabello e terá resultados surprehendentes. Se quizer receber prospectos, mande-me seu endereço.

ADELAIDE — Piedade — Friccione o rosto com uma pedra de gelo, uma vez por dia. A' noite, applique Linda Flor n.° 1. E' um excellente remedio para evitar as rugas.

LUIZA — Bello Horizonte — Mande preparar numa pharmacia o dentifricio cuja formula lhe dou agora: agua distillada, 500 grs.; bicarbonato de sodio, 10 grs.; alcool de hortelã, 10 grs.; agua de rosas, 20 grammas.

GILDA — Rio — Os preparados Linda Flor vendem-se na Casa Cirio e em todas as boas perfumarias. Para branquear a pelle e combater as sardas, use o n.° 2.

JULIETA — Nictheroy — Para ter boa saude: vida ao ar livre, dormir no minimo oito horas todas as noites, evitar a prisão de ventre. Cuidadoso asseio da boca, nariz e garganta. Gymnastica, diariamente. Sua cutis precisa de rigoroso e constante tratamento.

LUCINDA — Recife — Faça bochechos com agua oxygenada, uma colher das de sopa num copo com agua tepida.

ALICE — Rio — Leia a resposta a Regy e use o mesmo tonico. Já enviei os prospectos pedidos.

Qualquer consulta sobre a belleza e hygiene da mulher deve ser dirigida a Celia Prates, Caixa Postal n.° 2412 — Rio.





## RONDA DE IMAGENS

Se tens um deus, ajoelha, reverente,
Deante dos seus altares. Se, porém,
Trazes como eu o espirito descrente
Dessa illusão que os mysticos mantém,

Não queiras caminhar de fronte erguida
Como quem nega o bem e ignora o mal.
Ama, e ajoelharás, deante da vida,
Como deante de um deus universal.

ANNA AMELIA



## A ARTE PARA AS MASSAS

ESPECTACULOS PARA O GRANDE PUBLICO — ONDE A CRISE DA ARTE

O Côro da Opera Metropolitana, de Nova York, realizou, ultimamente, espectaculos publicos, ao ar livre, no estadio Lewison, com um programma wagneriano, executado pela Orquestra Symphonico-Philarmonica, dirigida pelo maestro Hans Lange. Ao mesmo tempo, continuam com grande exito as representações de operas no velho theatro do Hyppodromo, pela "Chicago Opera Company", dirigida pelo maestro Alfredo Salmaggi, e se representou o "Baile de Mascaras", de Verdi, que na Metropolitana não se dava desde 1915-16.

Esses esforços demonstram o interesse em levar a musica até ás massas, pois aquelles espectaculos foram gratuitos e esses a preços extremamente modicos, ao alcance de todos. Pois bem, não só constituiram grandes exitos artisticos, como os da Hyppodromo foram tambem successos financeiros para os empresarios.

Na Italia, identica campanha se inicia e Giacomo Carlo Vergano, critico do "Il Popolo", de Milão, escreve: "O theatro deve ser adequado ás necessidades das massas, sem limitação de postos e sem a ameaçadora espada de Damocles, dos preços prohibitivos das entradas". E nisso julga que está a razão da crise do theatro moderno.

Entre nós, pouco se cogita dessas coisas. Apenas, aos domingos alguns concertos de bandas militares. Entretanto, já foi feito com exito um espectaculo lyrico no estadio do Fluminense e seria o caso da Prefeitura exigir dos empresarios do Municipal dar sempre dois ou tres espectaculos desse genero, com entradas baratissimas, permittindo assim grandes assistencias.





## BILHETE AZUL

CHRYSANTHEME

HA annos, certa senhora dizia, em tom conselheiral, á filha:

— Cuidado com o automovel, o cão e o homem, porque o primeiro, esmaga, o segundo, morde e o terceiro... casa.

Actualmente, com a possibilidade do divorcio ou a tartufice... annullatorio do matrimonio, o ultimo perdeu alguns dos... seus perigos, tornando-se quasi um parenthesis na vida da mulher. Depois, o feminismo o tem empurrado tanto para o lado que elle é menos ameaçador do que os autos e os cachorros sem dono.

A sociedade que, hoje, reclama o divorcio como um direito, comprehendeu ser iniquo o casamento, sem nenhuma porta de saida, porquanto, ainda encarado como um sacramento, elle não póde unir duas criaturas que se detestam e se contundem. O que é indispensavel, todavia, para que essa nova lei, tão desejada, seja justa e não prejudicial á mulher, será retirar della, as pedras que irão ferir áquella e nunca ao homem.

Nesta época, em que nos dynamizamos diariamente, sem resultado ou com elle, as feministas ou as masculinistas continuam a ser simplesmente... mulheres, isto é, entes delicados, frageis, embora revoltados, no intimo e ansiosos de recobrarem a superioridade de que o outro sexo se apoderou iniquamente. Entretanto, são ainda estas, num illogismo, aliás, tremendo, que combatem a lei, concedendo-lhes a liberdade do seu corpo e da sua alma, ambos captivos de um senhor, que não esmorece, nem lhes dá o apreço necessario.

Ha homens, tambem, que presos á megéras terriveis, á homunculas, besuntadas de santidade, quereriam desligar-se desses contactos... deselegantes, não o fazendo sómente porque a simples separação de corpos, que é o nosso desquite, nunca compensará os esforços gastos.

O estado moral ou immoral da collectividade presente não mais permitte contractos nupciaes só terminando com a morte e mesmo a Igreja, na preoccupação de impedir os peccados por... omissão, deve modernizar as juras casamentorias feitas dentro della, porquanto o numero de casaes, continuando unidos, mas desejosos de que a funebre Parca os separe, é, agora, incalculavel.

E existirá palpitar mais inferior ou doloroso do que adivinhar o esposo ou a esposa essa esperança mortal de que um ou outro desappareça? Preferi sempre a comedia ao drama e, se tudo no mundo se resente da nossa maneira de encarar as coisas, saneêmos a mente dos pares, que não se supportam, servindo-lhes o divorcio como tonico restaurativo. Ou... imitemos — temos tanto geito para isso! — os Estados Unidos, em que as singularidades dos divorcios são interessantes e de varios coloridos.

E se a moda pega nesta terra, onde tudo e todos se confundem e se... complicam, assistiremos a scenas deveras extravagantes e... curiosissimas.

Esse Joseph Koska que, por sentença de um juiz americano recebe da sua cara metade meio litro de leite, seis ovos, cincoenta centimos e a permissão de dormir na cocheira da fazenda, será positivamente, o precursor de uma escola de... maridos em mal de divorcio...

E quanta dama, jubilosa de se ver liberta do esposo, não se sentirá prompta a dar mais leite, mais ovos e mais centimos para que o "zinho" desappareça da sua orbita de... acção?

Na falta de cocheira, teremos sempre a *garage*, pois toda a dama, que se respeita, possue hoje um automovel.

Assim, a senhora que, em tom conselheiral, recommendava á filha tivesse cuidado com o auto, o cão e o homem, porque o primeiro, esmaga, o segundo, morde e o terceiro, casa, terá de modificar o final do seu aviso, dizendo.

... porque o terceiro... *depois* quer... pensão...

## UM POUCO DE ARTE PARA A VIDA

*Uma cortina de chita para uma janella*

BASTA, ás vezes, uma cortina de chita numa janella pobre, para transformar a banalidade de uma casa no recanto mais poetico do mundo.

Guilherme de Almeida não esqueceu essa cortina no mais commovido dos seus poemas:

"Cortinas muito brancas na [vidraça...
"Um canario que canta na [gaiola...

Se canario cantasse perto de uma janella sem cortina, o seu canto, por força, seria menos doce. E é tão facil fazer uma cortina para uma janella! De chita, de filó, de crétone, de voile — de um retalho, de uma sobra, de um vestido velho. Mas sempre um véo gracioso para attenuar os ardores do sol e para occultar um pouco aos olhos da rua qualquer cantinho de felicidade.



## As mulheres na literatura do antigo Japão

(PALESTRA FEITA NA "UNIÃO UNIVERSITARIA FEMININA", POR ISABEL DO PRADO, EM 17-8-33)

SE bem que uma das mais ricas e das mais antigas, a literatura japoneza só começou a ser conhecida e estudada na Europa, depois do seculo XVIII; até então nenhum erudito a explorára. Velha de mais de doze seculos ella foi, pelos japonezes, dividida em varios periodos, a que foram dando os nomes das diversas sédes successivas do governo de cada mikado.

O primeiro periodo verdadeiramente importante depois do periodo archaico, é o de "Nara" que se estende de 710 a 794 da nossa éra. Em 794 a capital foi transferida para Heian-zô, logar onde hoje se acha Kiôtô, e o nome de "Heian" foi dado ao periodo dos quatro seculos seguintes.

A literatura japoneza surgiu definitivamente depois da introducção no Japão (sec. VIII), da civilização chineza que trazia comsigo a arte de escrever e de imprimir. Naturalmente o chinez foi considerado como a linguagem dos eruditos e foi empregado na redacção dos trabalhos scientificos, historicos, juridicos, etc. No emtanto, os poetas e os prosadores não se utilizaram dessa lingua de emprestimo e assim é que todas as obras literarias foram escriptas em japonez.

Foi no periodo "Nara" que floresceu a poesia; uma collecção dos poemas desse tempo, o "Manyôciu", foi conservado até hoje. Varias dessas poesias foram escriptas por mulheres, mas ainda podemos citar um nome que se tenha verdadeiramente salientado.

Mas já na poesia do periodo seguinte, de "Heian", surge uma das mais interessantes poetisas japonezas: "Ono no Komatchi", cujos poemas se encontram numa outra collectanea, o "Kokinciu" (Poemas antigos e modernos), do seculo decimo.

Quando a séde do governo passou a ser Heian-zô, "Cidade da Paz", a côrte japoneza attingira um gráo supremo de cultura, elegancia, brilho e gosto requintado; na verdade, de um gosto tão requintado que a menor "desharmonia" entre os varios tons dos coloridos dos vestuarios dos nobres de então, era motivo para commentarios e censuras...

Esse periodo é considerado o periodo classico da literatura japoneza, principalmente no que diz respeito á prosa; a poesia é inferior a do periodo "Nara", mas contém ainda paginas de uma qualidade admiravel.

A literatura nacional consistia em ficções, relações dos acontecimentos da época, diarios, e ensaios, sem plano determinado a que os japonezes deram o nome de "zouihitsou", isto é "ao correr da penna".

E' preciso notar, no emtanto, que todas essas obras literarias são de autores da casta official; as castas inferiores do povo não tomavam parte nas actividades literarias do tempo, nem mesmo como leitores; a sua irritação contra a oppressão que soffriam só se manifestava por meio de rebelliões, de piratarias e assaltos, nunca por meio de expressão literaria. Só bem mais tarde é que a cultura excedeu do circulo estreito que a continha e se estendeu ao povo. Por isso é que quando falamos das mulheres na antiga literatura japoneza, referimo-nos ás da aristocracia; só essas é que nos interessam no momento.

"E' um facto notavel" — diz W. G. Aston, celebre orientalista, — "e talvez sem outro exemplo, que uma grande parte das obras mais importantes que o Japão produziu, tivessem sido escriptas por mulheres. Já vimos que uma boa patre da poesia "Nara" é tambem de autores femininos e o papel que ellas representam no periodo "Heian", é ainda mais importante para o desenvolvimento da literatura nacional. Os dois maiores trabalhos dessa época, que tenham chegado até nós, foram escriptos por mulheres".

A causa principal desse facto é a posição muito especial de que gozavam as mulheres no antigo Japão, antes de prevalecerem as idéas chinezas. Os japonezes dessa época (sec. IX a XII) não pensavam como a maior parte dos outros povos do Extremo-Oriente onde o costume mantinha as mulheres na maior reclusão possivel e inteiramente sob o dominio dos homens.

Pelo contrario, as japonezas gozavam da mais ampla liberdade, chegando até a serem mikados e chefes de tribus femininas. Em geral, eram instruidas e bem educadas; conheciam a musica e os vinte volumes do "Kokinciu"; tinham sempre direito á herança paterna e era-lhes permittido possuir suas proprias casas. Os chinezes de tal fórma se impressionavam com este estado de coisas que chamavam o Japão de "Paiz da Rainha"... Mas é justamente essa liberdade de movimento e de pensamento que dá ás obras femininas japonezas, um espirito de independencia e de originalidade difficeis de encontrar em outros trabalhos occidentaes do mesmo genero.

E assim chegamos ás duas obras que, segundo a opinião geral, marcam o ponto culminante attingido pela literatura classica do Japão: o "Ghenzi Monogatari" (1) e o "Makura no Sôci". Os seus autores são mulheres e contemporaneos.

MURASAKI SHIKIBU —

O verdadeiro nome da autora do "Ghenzi Monogatari" não é conhecido; ella passou á historia como Murasaki Shikibu, que é uma especie de pseudonymo. "Shikibu" quer dizer "purpura", mas isto pouco ou nada indica, pois era habito das senhoras da côrte assumirem titulos officiaes de fantasia que não tinham nenhuma applicação particular.

Murasaki Shikibu nasceu em 978 e descendia da celebre familia dos Fujiwara; seu pae tinha a reputação de ser um homem erudito, e varios outros membros de sua familia foram poetas notaveis. Desde cedo Murasaki Shikibu revelou gosto pelos estudos e adquiriu vastos conhecimentos das literaturas, japoneza e chineza. Em 996 ella casou-se com Fujiwara Nobotaka; esse casamento parece ter sido muito feliz, se julgarmos pelas expressões de dôr sobre a morte do marido, que encontramos no Diario que escreveu quando mais tarde foi morar na côrte, ao lado da imperatriz Akiko que tambem era uma Fujiwara, e que muito se interessava pelas questões intellectuaes. Até então ella morára no campo, mas a sua fama já se espalhára por todo o paiz por ter escripto o primeiro romance realista do Japão: o "Ghenzi Monogatari". Antes desse romance só existiam narrações curtas baseadas em elementos feericos ou de caracter romanesco, sem fundamentos na vida real. O "Ghenzi" pelo contrario, descreve os homens e as mulheres como são na realidade, com os seus sentimentos, suas paixões, suas fraquezas e os seus erros. Esse romance descreve toda a vida do principe Ghenzi, desde o seu nascimento até a sua morte, e mais ainda a vida de um de sues filhos. E' uma obra enorme de 54 volumes, contendo ao todo quatro mil paginas!

Murasaki Shikibu deixou tambem o seu diario (Murasaki Shikibu Nikki), que, se bem que muito interessante como documentação para estudos sobre a vida da côrte japoneza do seculo XI, fica muito além do "Ghenzi Monogatari".

Uma das passagens mais interessantes e mais admiradas pelos japonezes, do "Ghenzi Monogatari", é chamada "Sina-sadamê" ou "Critica das Mulheres"; segundo alguns essa passagem é o centro de toda a obra e o seu principal objecto é de apresentar ao leitor um quadro dos diversos typos de mulheres. O principe Ghenzi conversa com seu amigo Tchiuzô; ambos têm apenas dezeseis annos... "Eu descobri por fim": diz Tchiuzô — "o quanto é difficil achar uma mulher da qual se poderá dizer 'Eis a Unica; nella não encontramos falha alguma'. Ha um grande numero que podemos considerar como toleraveis. São moças de uma sensibilidade superficial, rapidas em escrever e bastante competentes para dar, nas occasiões necessarias, uma resposta intelligente. Mas quanto é raro, o encontrarmos uma de quem podemos dizer que ella força a nossa escolha! Muitas vezes ellas só têm estima pelos seus proprios talentos e depreciam os dos outros da maneira a mais provocante..."

E segue-se então uma longa critica de varios outros typos femininos que seria por demais fastidioso reproduzir.

Nada, ou pouco mais, sabemos de Murasaki Shikibu, a não ser que o seu nome nunca foi manchado pela menor sombra de escandalo; ella é uma das glorias mais puras da literatura japoneza.

SEI SÔNAGON

Como Murasaki Shikibu, Sei Sônagon pertencia á nobreza e seu pae, tambem, foi poeta de talento. Escolhida como dama de honra da imperatriz Sadako, durante muito tempo brilhou na côrte pelo seu saber e seu genio. No anno 1000 tendo fallecido a imperatriz, ella retirou-se para um convento onde continuou a receber os testemunhos da estima de seu antigo senhor, o mikado Itchigo.

A sua obra principal é o "Makura no Sôci" ou seja "notas de travesseiro". Alguns commentadores explicam esse titulo, dizendo que ella conservava o seu manuscripto debaixo do travesseiro e escrevia as suas notas ao levantar ou ao deitar. E' mais provavel, porém, que elle seja allusão a uma anecdota que ella mesma conta no epilogo de seu livro: "Um dia que eu estava de serviço junto á imperatriz, ella me mostrou una papeis que lhe tinham sido dados pelo Naidazin. 'Para que poderão servir?' perguntou-me sua majestade, 'o Mikado já fez escrever nelles o que se chama Historia' — 'Elles servirão muito bem de travesseiros', respondi eu. 'Então levae-os'. E assim, tentei utilizar essas innumeras folhas, escrevendo toda a sorte de coisas sem relação umas com as outras".

O "Makura no Sôci" é o primeiro exemplo de um genero de literatura que se tornou muito popular no Japão, sob o titulo de "zouihitsou", o que quer dizer "ao correr do pincel (da penna)". São notas ou ensaios tomados pelo autor segundo a inspiração do momento, sem preoccupação de enredo ou continuidade. Esse estylo comprehende descripções de paizagens ou de acontecimentos da vida social, listas de coisas tristes ou alegres, pensamentos suggeridos pela contemplação da natureza, observações pessoaes, e muitas outras coisas que passavam pela imaginação do autor.

(Continúa no proximo domingo)





*EM Epinay, Jacques de Baroncelli acaba de concluir a filmagem de "L'Ami Fritz", de que já fôra feito um film mudo. Ao contrario deste, a nova versão está inteiramente calcada sobre o romance d'Erckmann-Chatrian.*

# S — E — C — Ç — Ã — O I — N — F — A — N — T — I — L



## UM ACTO HEROICO

**ETHEL TRANSLATTI**

HAVIA antigamente no interior de Khai-Fung, um chinezinho de doze annos.

Chamava-se Fu-Mandcheu.

Era muito estimado por seus amigos, e principalmente por seus paes, que o adoravam immensamente. Tinha muito bom coração, e era muito intelligente.

Em casos de perigo não se perturbava, vinha-lhe logo a idéa um meio qualquer para afastar o perigo, muitas vezes imminente. Tinha tambem muita coragem.

Um dia, pediu Fu-Mandcheu a seus paes permissão para passear pela praia. Seus paes, que o estimavam muito, deram-lhe permissão.

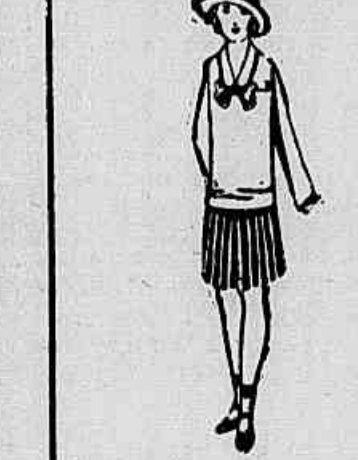
Fu-Mandcheu foi-se muito contente, mas não sem um livro debaixo do braço para estudar durante o passeio.

Fazia uma tarde linda, deslumbrante. Os passarinhos cantavam alegremente.

Ia o chinezinho muito calmo e despreoccupado pela praia, quando de repente ouviu um grito agudo. Correu á grande ponte, e viu um menino lutando com as aguas prestes a tragal-o. Fu-Mandcheu não perdeu o sangue frio. Atirou-se ao chão, e deixou escorregar seu rabicho muro abaixo.

O menino não se fez esperar. Pegou a trança com mãos tremulas, e Fu-Mandcheu ergue-se pouco a pouco, salvando o menino.

As pessoas que presenciaram a scena abraçaram o chinez, e entre vivas, o levaram para casa de seus paes.

No outro dia, Fu-Mandcheu recebeu um cartão de agradecimento, e, como recompensa, uma boa quantia de dinheiro, pois, arriscando sua propria vida, salvára um menino das garras da morte!



NOS confins da matta virgem, ao pé de uma montanha, vivia com o filhote, um casal de leões.

O marido percorria os recessos da floresta, ia por montes e veredas longinquas, vivendo como rei das selvas, sem que inimizades nem quizilias lhe perturbassem a vida de irracional poderoso e feliz.

Repousava, quando cançado das soalheiras, sob ramarias e grandes arvores, bebia a agua pura das fontes, ouvia o canto dos passarinhos, só temendo o caçador perverso que um dia pudesse prendel-o e matal-o, o mesmo fazendo á companheira e ao filhinho.

Um dia, á beira do rio em que se dessedentava, entrou de razões com uma onça pintada que lhe andava rondando a furna.

Discutiram furiosamente, trocaram insultos, quasi se engalfinharam; e quando a onça pintada deixou o leão, rosnou uma ameaça feroz.

Dahi ha dias, andava o leão por muito longe, acuado numa gruta por caçadores, quando a onça se approxima da sua furna, a cuja entrada, com o filhinho ao lado, repousava tranquilla a leôa.

Chega-se e investe contra os dois, parece que vizando mais o filho que a mãe. Apesar da surpresa, a leôa toma de um salto a frente do leãozinho e enfrenta o inimigo temivel. Este defende-se menos do que tenta alcançar o filhinho do leão.

Atracam-se. Na luta desesperada, rosnando ambos, estraçalham-se, sem que nenhum se enfraqueça ou vacille; e nem será a leôa que o fará.

No temor que o assalta, o leãozinho late quanto póde, avança, quer envolver-se entre os lutadores, e foge para o interior da furna, latindo sempre.

Já areia e ramos se tingem de sangue, rasgam-se as carnes dos dois e a onça malhada se mostra exhausta, quando rebôa longe, na quebrada da serra, o urro selvagem do leão.

Quando póde desvencilhar-se da leôa, foge ferida, sangrando, ganha o seio da matta.

Cançada e exhausta, tambem o corpo aberto em chagas rubras, a leôa solta um urro cujo éco se perde na floresta e corre, victoriosa, para junto do filho, que lambe em doces afagos maternaes.

Fazem assim as mães. Tudo enfrentam, tudo dão pelos filhos. Vós que tendes mães, amae-as com todos os extremos, porque por infinito que seja o vosso amor por ellas, dellas o amor por vós será maior ainda e em tudo se manifestará com uma ardencia que só o amor de Deus supplanta, porque é o maior de todos.

Do livro "Boa Semente", a sahir.

## LADRÃO DE SORTE

**HISTORIA SEM PALAVRAS**

## PETISCOS...

**PUDIM VERDE**

5/6 litro de leite.

1 colher (de chá) de baunilha.

4 colheres (de sopa) de maizena.

4 colheres (de sopa) de assucar.

Corante verde vegetal (anilina).

Ferve-se o leite. Adicciona-se a maizena dissolvida em um pouco de agua fria. Mexe-se até começar a engrossar. Accrescentam-se o assucar, a baunilha e o corante. Tira-se do fogo e deixa-se esfriar em taças individuaes. Serve-se com crême.



## AO AR LIVRE

**BRINQUEDOS E JOGOS**

**Caça ao ganso**

NO principio do jogo, cada jogador recebe um ganso de papel, cartão ou cartolina. Se não ha muitas pessoas, os gansos podem ser de papel de varias cores, cada pessoa recebendo um de côr differente. Porém quando os jogadores são mais numerosos, uma especie de papel serve para todos, se cada ganso for marcado com uma letra differente para differencial-o dos outros.

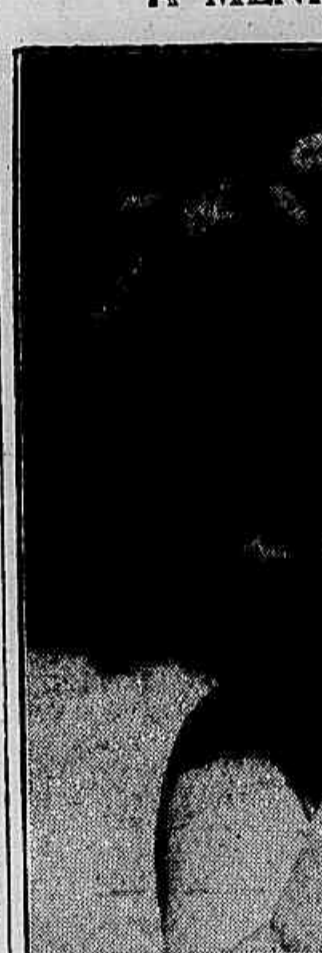
Por toda a casa (ou por todo o jardim, se o jogo for ao ar livre) debaixo de almofadas, de tapetes, atraz de quadros, etc., são escondidas seis pennas cortadas de papel, para cada ganso.

Supponhamos que Maria recebe um ganso marcado com a letra A. Em baixo da letra, num lado do ganso estão escriptas as primeiras direcções, como se segue: "Vista pela ultima vez na bibliotheca". Indo a esse logar, ella procura até que, atraz de um quadro, descobre uma penna marcada "A1", com a indicação: "Sala de visitas, lado Norte". Lá, Maria procura em cada canto até que em baixo de uma almofada, no chão, descobre uma penna com a marca: "A 2" e com a indicação:

"Porque estava bem cansada ficou mesmo na entrada".

Isso levou Maria ao vestibulo, onde ella procurou, até achar a penna dentro da gaveta do porta-chapéos. Assim, cada penna traz uma indicação de como achar a seguinte. Quando acha as seis pennas, Maria corre para entregar o ganso completo á pessoa encarregada de recebel-os. Quem chegar antes com o ganso e as seis pennas recebe um premio.

Se Maria descobre alguma penna que não é sua, torna a guardal-a cuidadosamente para ser descoberta pelo seu verdadeiro dono.

## A MENINA PERFEITA

A pequena Darline Smith, de 2 annos de idade, que venceu num concurso entre 78 crianças, em Los Angeles. Foi declarada perfeita na sua saude e superior na belleza. Tem na mão a taça que lhe foi concedida por trophéo.

## O NOME DE DEUS

Em hespanhol, Diós; em italiano, Iddio, em provençal, Dieu; em céltico, e gaulez, Diu; em francez, Dieu; em allemão antigo Diel; em latim, Deus; em portuguez, Deus; em baixo bretão, Dove; em inglez e antigo saxonio, God; em teutão, Goth; em allemão-suisso, Gott; em flamengo, Goed; em norueguez, Gud; em dinamarquez e suéco, Gut; em egypcio antigo, Teuti; em egypcio moderno, Tenn; em grego, FRFR em creta, Thios; em arabe, syriaco e turco, Allah; em malaio, Allak; em polaco, Bung; em slavo, Buch; em coromandez, Bramo; em chaldeu, Eloah; em hebreu, Jehovah; em eólio e dódico, Ilos; em panomio, Istu; em chinez, Pussa; em peruano, Pachacamac; em zembla, Feizo; em indostão, Rain; em japonez, Geezur; em brasileiro, Tupá; em irlandez, Dié e em americano, Teut.

## SAUDE E' FELICIDADE

**DO LIVRO "VIDA HYGIENICA", DO PROFESSOR P. DEODATO DE MORAES**

A saude é a verdadeira felicidade!

A saude traz o prazer do movimento, a alegria, a jovialidade.

As crianças tristes e aborrecidas são crianças doentes.

Segue os conselhos da hygiene e terás saude.

Procura a saude e serás alegre e util, a ti e aos teus!

Aproveita a infancia: os sports, os brinquedos, os divertimentos foram creados para as crianças e jovens, e são uma necessidade hygienica.

Mas não imagines que a vida é só a infancia. Prepara-te para ser util a Deus, á Patria e á familia. Acostuma-te a trabalhar: o trabalho é uma grande necessidade da saude tambem.

O trabalho methodico e regular é um exercicio de que carece o nosso organismo.

Por isso se diz que "Deus ajuda a quem trabalha", isto é, que elle dá forças, energias, valor e felicidade a quem cumpre a sua vida honestamente.

## AUTOBIOGRAPHIA DE UM GATO

— "Miau!" Ih, mas como estou cansado! O que? Querem que eu conte a historia de minha vida? Pois bem, uma vez que insistem. Minha mãe era uma boa gata velha que pertencia a uma parenta de minha patrôa. Quando eu tinha mais ou menos seis annos de idade, a senhora com quem eu morava deu-me á minha patrôa, uma menina de dez annos. Vivi lá alegremente durante muitos mezes, sem que ninguem me importunasse. Mas, triste de mim, pois o que é bom dura pouco! Certa manhã, quando eu estava fóra no jardim, olhando para um passarinho, uma estranha creatura pelluda entrou ali. Deu um latido e começou a perseguir-me. Corri para salvar a minha pelle, mas já era demasiado tarde. Só voltei a mim quando a minha patrôa me estava tirando da bocca da malvada creatura e trazendo-me para dentro de casa. Agora estou de cama e sobre os ferimentos tenho uma coisa que arde e que tem um cheiro engraçado. Se eu sarar algum dia, escreverei mais a meu respeito.

## O QUE NÃO SE DEVE ESQUECER

Homem prevenido vale por dois.

Mata a sêde ao sequioso,
Deus te será caridoso.

Mal me querem minhas comadres, porque lhes digo as verdades.

Depor aos pés de Deus a confiança é ter no coração muita esperança.

Do dizer ao fazer, vae muita differença.



## OS AMIGOS DO SR. LEÃO

O leão convidou os seus amigos para um pic-nic, e ao regressar quiz leval-os ás suas casas. Mas tres se perderam no caminho.

Onde os nossos pequenos leitores os encontrarão no desenho acima?

## O CAMINHO QUE LEVA A' CIDADE

Fez-se a noite e o auto, de onde já se vêem as luzes da cidade, se approxima, mas não consegue chegar lá porque tomou por uma estrada cheia de buracos e impecilhos.

Mostrem vocês o caminho que não é interrompido por nenhum obstaculo.

## PARA RIR

— Juquinha, que é que você preferia ser: policia a pé ou a cavallo?
— Que pergunta! Policia a cavallo, já se vê!
— Por que?
— Para fugir mais depressa, se viessem os ladrões!

— Ainda não sabes o Padre-Nosso? Vem cá e principia...
— Padre Nosso, que estaes no céo...
— Adeante! ou apanhas.
— Santificado...
— Adeante, seu burro...
— Seja o vosso nome...

## DOIS ESCRIPTORES

Continuação da 19ª pagina

E' este um excellente documentario da terrivel exploração imposta pelos donos de cacaoeiros ao mais infeliz de todos os proletariados, o proletariado rural. O livro parece escripto em negro e vermelho, num indiscutivel avanço sobre tudo quanto o autor produziu anteriormente.

Especialmente quem ganha terreno é o homem psychologico. Num estylo directo, marchando sem divagações para o objectivo visado, o romancista incide por vezes num termo cru, repulsivo, mas apenas pelo desejo da absoluta fidedignidade, da veracidade total, e não para lisonjear a clientela de parvos attrahida pela litteratura meramente sexual ou escatologica.

Os horrores e os ridiculos de uma ambiencia em que os melhores se aviltam e se emporcalham no crime sem epopéa ou na bandalhice sem lyrismo, está muito bem historiados neste volume, obra de arte e grito de protesto contra os agiotas e os senhores de escravos de uma das mais bellas e ferteis regiões do planeta.

Não faltam ao sr. Jorge Amado lances de uma grande vivacidade pitoresca. Mas o merito do romance é ser uma especie de inquerito á vida agricola de um vasto trecho da Bahia.

Como que o livro está sempre indagando: que fazem, como vivem os trabalhadores do cacáo? Não sendo nunca sincero pela metade, o admiravel prosador nortista faz ver aos epicuristas do Rio o que ha de selvagem nessa escorcha de pobres proletarios do campo ou do matto, roubados e martyrizados por fazendeiros estupidos em que persistem todos os furores do despotismo feudal, sem as vantagens corporativas da boa organização medievalista.

Oromance é um lembrete aos ricos e aos fortes em prol dos que soffrem sem litteratura, longe da caridade aristocratica das tombolas organizadas em Botafogo pelas mulheres e filhas dos banqueiros.

Como, ao ler-se o sr. Jorge Amado, sentimos estar no mais paradoxal dos paizes do mundo, desse mundo já em si mais lunatico que a propria lua que o acompanha pelos espaços! Com uma observação realmente sagaz, com o dom de ir logo á polpa dos factos, arrancando-lhes o essencial e lançando fóra o inutil, esse recenseador de almas descreve muito bem a perigosa bohemia sertaneja, a odysséa, entre burlesca e macabra, dos "alugados" das fazendas, sempre indecisos entre a cachaça, o sexo e a matança.

Quanto á caricatura do rei do cacáo e respectiva familia, do patriarcha do roubo e outros imbecis da tribu, é uma obra prima ainda mais destacada pela memoravel illustração do impressionante Santa Rosa Junior. São as paginas que começam assim:

"Vieram passar as férias de São João. Colodino endireitara a varanda, substituira as taboas velhas que o cupim roêra, caiara a frente e pintara as portas. No fundo, o milharal crescia, esperando as festas, a canjica, o munguzá, a pamonha. Algemiro e João Vermelho andavam afobados, preparando as coisas para a chegada do coronel e da familia..."

(Copyright by Cia. Editora Nacional)



## «Como os poetas escrevem...»

JENNY PIMENTEL DE BORBA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Quando em criança via reportagens em revistas do Rio, com flagrantes da intimidade de Coelho Netto em seu magnifico escriptorio, onde possue a mesa em que Mano permaneceu immovel como um santo de olympiadas, os seus jardins, os seus recantos...

René Thiollier na "Villa Fortunata", parque de gravura na Avenida Paulista, porteiro apparamentado, interior de luxo antigo, pensava: "os grandes escriptores, poetas, que tão bem definem a magoa, a penuria, devem possuir ambiente assim para poder figurar em revistas illustradas". Olhava ao derredor de mim.

Concluia: ainda não poderei escrever...

* *

Hoje escrevo como todo o mundo. Penna, tinta, papel...

Somente não dispenso uma caneta-tinteiro verde, viciada com a tinta de um tinteiro amigo. Todo o instante está bebericando tal passaro metallico.

* *

Um dia o poeta que foi á Argentina, na redacção de B. F., falou:

— Deviamos procurar saber como os poetas escrevem. Pensa-se que é envolto em roupão de damasco ou velludo, num gabinete de carvalho em alto relevo, pluma de ave do paraiso, penna de ouro, nome cravejado, tinta fabricada especialmente para nós. Um "Zamora" crescido a enxotar moscas que jamais entraram naquelle recinto. Eu, por exemplo (é o poeta das costelletas quem o diz), muita gente ha de pensar que, emquanto escrevo os meus trabalhos, tenho um "goldflack" ou "abdulla" esquecido num cinzeiro em fórma de coração, incensando como as fumaças sagradas o templo dos idolos. Que para chegar até a mim teriam de passar por diversas salas, em cada dois lacaios. Depois deveso tirar os sapatos, como os antigos caminheiros descalçavam as sandalias na porta do templo dos seus deuses para que o pó das estradas não maculasse as esteiras sacrosantas. Pois bem: os meus melhores versos, os meus mais soffridos poemas, os fiz feito com o papel sobre os joelhos, gulosamente com o aroma de carne, com a tepidez da approximação dos bicos de gaz, fulgores azulados quaes phosphorescencias de pyrilampos, emquanto aguardo o bife ou trinco duas fatias de pão com rodelas de salame: — traduzindo: "sandwich".

— Não se pode contar isso, poeta! Lembre-se de que "não ha grande homem para o seu criado de quarto". Imagine se a um apaixonado adepto de Jean Jacques Rosseau — antes de raptar a mulher de Comte — dissessemos: escreve numa mansarda da rua Platierre, ao lado de uma megera com quem reparte o seu jantar de "preso". Ao passo que a attitude litteraria e pessoal de Tolstoi convence. O creador do "Salvaterra" prégando o socialismo era quasi um Rabbi. Comtudo, Agrippino Grieco nos contou ser Blasco Ibanez um grande egoista

Que Humberto de Campos escreve com o sangue dos seus olhos, que cada letra é uma chispa da lampada das suas pupillas a consumir-lhe o clarão.

— Então? São essas realidades que mais augmentam a grandeza desses nomes. Como nas religiões, o fausto, a mentira, as paramentas de ouro das vestes é que as torna mesquinhas aos olhos do philosopho, do literato. Deviamos lembrar sempre do meigo philosopho nazareno. Não bebia o seu sangue em calice de ouro, sim, na escassa saliva a consumir-lhe o animo. Não pisava tapetes sensuaes, mas recebia na epiderme a humildade dos valles Gethsimani. Se para tornar genio um poeta fosse mister os diaconos da illusão, os incensorios alimentados por brazas, era o mesmo que pretender artistas millionarios, e que todo o intellectual fizesse fortuna.

E' justamente o soffrimento que acura o sentido esthetico.

A dôr que subtiliza a chaga. A mocidade que resalta a ruina.

Hamlet que desce a comedia.

Eça de Queiroz produzindo lagrimas.

Charles Chaplin opprimindo gorgomilos...

O poeta de olheiras de poeta se calou.

Depois pediu-me:

— Descreva-me o seu gabinete.

Espere, vou dizer: mobilia Red-Star futurista, quadros de Foujita, frascos de Worms, Chanel, Molineux, Jean Patou, destapados a perfumar o ambiente de flores raras, invisiveis. Reflectores côr de tedio. Pyjama com rendas de fios de aranha, bibliotheca minuscula. Edição rara em papel "fouché". Capas de marfim em quadradinhos, como livros de missa que as "jeunes-filles" não abrem, furta-côres como tablettes de miscellanea. Telephone de ouro como o do philosopho do Vaticano. Campainhas de perolas verdes, dos mares ignotos. Attitudes a Jean Harlow, de quando em quando. De pensador de Rodin quando recebe principes immortaes.

— Acabou?

— Não. De Romeu a Hamlet todas as obras de Shakespeare em livrinhos minusculos num cofre do tamanho de caveira lilliputiana

— Vae citar todos os genios desde Sophocles, Eschilo e Euripedes, a trindade da poesia tragica; Theocrito com os seus "idyllios" no declinio da litteratura grega? Não se esqueça de mencionar os monumentos dessa literatura, os poemas epicos "Illiada" e "Odysséa", que não conheço.

— Não zombe. Sobre um piano de cauda de rainha um sapato de Cendrillon — o seu sapato. Ao tomal-o imaginaria coisas mais lindas que as historias internacionaes de Perrault, mais conhecidas que os sabios antigos e modernos. RIO — 1933.

# INQUIETAÇÃO

Com a publicação de seu novo livro de versos — "Inquietação", acabado de sair das officinas Pongetti, Osorio Dutra vem attingir um novo marco de sua bella carreira litteraria.

Consagrado já por nossa elite intellectual quando surgiram á luz da publicidade "Castellos de Marfim" e "Luz Tropical", premiados ambos pela Academia de Letras, Osorio Dutra irá certamente colher agora, com seu ultimo volume, novos e gloriosos louros.

E isso não é mais do que o que se lhe deve. Osorio Dutra é, na verdade, um poeta primoroso tanto na fórma como na inspiração. Seus versos têm a espontaneidade deliciosa e simples das forças naturaes:

"Indifferente a todas as escolas  
E aos preconceitos de qualquer especie,  
Escrevo versos para mim proprio.  
Escrevo versos como quem brinca,  
Como quem joga folhas ao vento."

E é com a alegria musical de um passaro que vae realizando o seu magico Sonho de Belleza:

"Tenho a constancia do beneditino  
E a vontade serena do architecto,  
Mas canto como um passaro discreto  
E tremo como a corda de um violino."

O enigma da morte não o perturba, como podemos depreheder desta admiravel poesia:

"Em face da incerteza que me espera,  
Tenho um vago sorriso desdenhoso...  
Quando passa por mim a primavera,  
Na flôr do prado vou sugar meu gozo.

Como, ás vezes, em misera tapera  
Dorme um lirio romantico e oloroso,  
Assim, na sombra azul de uma chimera  
O espirito febril busca repouso.

Por isso, não cogito na sentença  
Que sobre a convulsão de tantas ruinas  
O tempo indecifravel traz suspensa.

Desprezo a luz de todas as doutrinas  
E confundo na mesma indifferença  
As mentiras humanas ou divinas."

Outro exemplo magnifico de sua expressividade poetica é o "Velho Sino":

"Sou como um sino, exposto á ventania,  
Na torre de uma igreja abandonada,  
Tambem soluço nesta noite fria,  
Tambem vacillo nesta encruzilhada.

Prisioneiro de atros melancolia,  
A minha historia pode ser contada  
Numa phrase banal e sem poesia,  
Que diga muito, não dizendo nada...

Ninguem logra fugir ao seu destino:  
Em Nagasaki, como em Singapura,  
O tempo é o mesmo perfido assassino.

E na intranquillidade que o tortura,  
Meu coração é como um velho sino  
Que vive da illusão da altura."

A's vezes, julga que corre dentro de suas veias "o sangue puro de um tapyr selvagem", e, mais adeante, accrescenta:

"Sei que sou rude. A minha voz espanta,  
Mas o meu coração guarda no fundo  
A doçura de um corrego que canta."

A uma passante, a eterna passante que todos vislumbram uma vez em seu caminho, dirige, entre outros, estes versos divinos:

"Passaste como um sonho que se esquece,  
E eras aquella que eu teria amado!  
— Aquella por que a gente empallidece  
E bate o coração desorientado...

Passaste como passa uma alegria  
De que a gente se lembra com agrado  
E eras aquella que eu não conhecia  
E eras aquella que eu teria amado!"

"Pierrot" e "Flor da Noite", de tão lyricamente harmoniosas, parecem pedir que se ponha em musica algum Schubert brasileiro.

Em "Combustão", o poeta que, em outras producções, é todo suavidade e delicadeza, expressa os impetos soberbos de uma arrancada grandiosa:

"Um dia hei de subir aos astros palpitantes  
E hei de bater, num salto, ás portas do Infinito!  
Rolarei nos bulcões dos espaços distantes  
E a terra tremerá repetindo o meu grito.

Um dia galgarei os ethereos mirantes  
De onde a luz nos envia o seu halo bemdito!  
E hei de relampejar em sonhos deslumbrantes  
Ao ver a placidez do mundo que hoje habito!

Cumprindo a lei fatal de ferreo dynamismo,  
Entre os soes se apagando e os cometas sem rumo,  
Um dia estalarei na vertigem do abysmo!

Fervereí! Brilharei como um grande diadema!  
E hei de ser fogo e cinza, e hei de ser braza e fumo,  
Na apotheose brutal da combustão suprema!"

E' esta a poesia de Osorio Dutra. Uma poesia tão multiforme como os sentimentos que a inspiram, ora melodiosa como os accórdes de um violino, ora impetuosa como o clamor de um furacão.

A elle, pois, todos os nossos louvores e toda a nossa admiração.

ZULEIKA LINTZ

# Psychologia e tragedia da pequena economia

Por HELENE TUSCHAK

(Condensado do "Neues Wiener Tageblatt", de Vienna, para o DIARIO DE NOTICIAS).

PUBLICOU-SE, ha pouco, o suicidio dum camponez polaco, que tinha passado 17 annos nos EE. UU., onde economisou 6.000 dollares, e volvia á sua terra natal, para comprar uma casa e viver o resto dos seus dias em paz. A noticia da desvalorização do dollar o affectou tanto, que se jogou em baixo dum trem. Esse facto dá idéa do estado de espirito da victima. Naturalmente que 6.000 dollares é alguma coisa, sobretudo para um camponez, mas a desvalorização do dollar não foi tal que lhe impedisse de comprar a almejada casinha. Não foi a importancia da perda que o deprimiu, mas a subita revelação da inutilidade dos seus esforços e sacrificios, o temor de maiores perdas, o desanimo. Vista assim, a alma simples do rustico polonez cresce ás proporções da alma duma geração. Muitas pessoas que têm experiencia parecida o comprehenderão bem. A ultima milha do caminho é sempre a mais difficil. A meia hora de espera se converte em duas horas, e a gente se cansa.

Durante a guerra, pensavamos: temos de aguental-a, depois começaremos vida nova. Comprarei uma casinha, casar-me-ei, terei filhos e farei meus paes felizes. Haverá trabalho e recompensa e felicidade. Se não tivesse sido por essa segurança, porque teriamos trabalhado e feito tantos sacrificios? Veio a inflação e lá se foram nossos sonhos e nossas esperanças. A herança de nossos pais se converteu em pedaços de papel, que nada valiam. As economias duma geração se fundiam como a neve. Isso significava que se tinha de começar de novo, do começo. Os que economizavam só pensavam no futuro. Outros gosavam a vida. Agora, perdeu-se a fé na economia e cada caderneta de economias é uma accusação.



*UM inglez acaba de deixar aos seus filhos a magnifica fortuna de 400.000 libras. Mas, com a condição de que só a receberão em 10 annos, devendo, durante esse tempo, continuar a trabalhar na casa de commercio do pae, com os vencimentos que têm, e prohibidos de fazer especulações e de se elegerem deputados...*



## O ALTAR DE ZEUS E O TEMPLO DE ISHTAR

Continuação da 18ª pagina

Aphrodite, filha de Uranos e de Géa, tambem adorada em Creta.

Algumas das paredes desse templo têm um friso em mosaico azul turqueza, parte em fundo cor de lapis-lazuli e constituindo friso com uma fila de leões cor de ouro, sendo que existe no museu uma secção dessa parede, todas reconstruidas de milhares de fragmentos desenterrados, graças á paciencia e esmero dos archeologos e scientistas allemães.

## A FONTE ETERNA

Continuação da 19ª pagina

com sargentos ou com mercenarios em manga de camisa de côr. A França fez a sua com a Encyclopedia. Uma questão de espirito e de medida. Desde Rabelais que se estava a comer e a rir com exaggero. E havia outros: muitos gritos no amor, muita renda, muita porcellana. Preços elevados, que o povilhéo pagava a rosnar, sentindo-se lesado porque não participava desse amor luxuoso e desse luxo para o amor. O proprio Saint-Simon que, como homem de côrte e enorme espirito, tirava tambem as suas lasquinhas, ficou despeitado. Naturalmente queria mais. E quanse lá a Luiz XIV, reclamar e mostrar abaixo-assignados, o excellente homem respondia que o Estado era elle. Era um fauno, como Voltaire era manhoso, Rousseau puritano, Diderot sonhador...

Todas as revoluções se desencadeiam por falta de liberdade. A França creou a sua por excesso de liberdade, e era necessario guardar um rythmo, eis ahi tudo. Tudo o que existe ainda, neste seculo, dos direitos do homem, vem dessa fonte.

A guerra do visigodo atravessou o coração de todos os seus adolescentes, escavou as suas cathedraes, encheu de cruzes os seus campos. Ella resistiu para affirmar a liberdade de todos os povos.

Os seus governos se abatem. Ella resiste sempre. Tem sempre um homem, uma cultura, um ideal. Esse povo de regimen parlamentar não acredita no parlamento. Ironia? E' possivel. Deve ser mesmo. Mas é assim. E' o seu espirito de debate, de clareza, de logica. A liberdade para o francez é pensar, mesmo sem a força de querer. Só assim elle comprehende a vida na vida humana. Do contrario, mais valia andar de quatro, porque era mais commodo...

Terra de França!

Tu és bella e generosa como os teus vinheiraes dourados á borda do Mediterraneo. Dizem-te decadente porque tens alegria, e corrupta porque tens espirito. Portanto, em cada seculo, tu és, por excellencia, a patria dos poetas maiores, dos creadores e dos heróes, dos santos e das amorosas...

Terra de França!

Tres mares cheios de legendas do Olympo, illuminam os teus campos, enriquecem as tuas cidades, renovam a tua força e a tua graça. Tu és latina. Tu és subtil. Tu és amavel. Terra de França! Tu és humana. A tua civilização é aquella que fica entre os deuses e os homens...

(Copyright by Cia. Editora Nacional)



*OKRONPRINZ, nas suas memorias, diz que não appareceu, na guerra, nenhum estadista bastante grande para fazel-a parar, nenhum soldado genial para vencel-a. Hoje, ajunta elle, só ha um chefe de governo que se adeanta na scena, majestosamente e com passo de Titan. E' Mussolini. Mas Mussolini deve esperar ainda o juizo do futuro.*

# :: CINEMATOGRAPHIA ::

## IGUAL A GRETA GARBO

MISS EILEEN BAREHAM causou uma das maiores sensações de que se recordam as côrtes de justiça de Londres, quando, em 25 de julho ultimo, appareceu para depor na acção judicial, intentada por motivo do suicidio de Reuben H. Watts, joven de 29 annos, cujo cadaver foi encontrado nas aguas do Swathling, perto daquella capital. Miss Bareham era a *mistery girl*, que na noite anterior ao desapparecimento de Watts o acompanhara ao cinema. Sabia-se que Watts estava noivo della, mas tambem que, ha anno e meio, se tinha compromettido com Miss Eugenie Cornish. As duas jovens compareceram á mesma audiencia da côrte. Sentadas uma ao lado da outra, encontravam-se pela primeira vez na vida, por causa da morte do homem, que, sem que soubessem, as unira na sua vida.

Mas, quando Miss Bareham se levantou, foi enorme a sensação. Era igual a Greta Garbo. O mesmo modo de vestir, a mesma boina, que Garbo usa. Mas, o assombroso era a semelhança physica — mesmos olhos, a mesma bocca mysteriosa, o mesmo ar despreoccupado. Desde este momento, o processo perdeu a sua importancia, todo o mundo só queria era ver a "sosia" do milagre sueco...

## A HORA DO CINEMA

### Rachel Crotman faz, para o DIARIO DE NOTICIAS, uma larga reportagem sobre o momento cinematographico — Como falou o professor Roquette Pinto

*O DIARIO DE NOTICIAS iniciou uma série de entrevistas com as figuras de maior relevo no nosso meio cinematographico, entre productores, exhibidores, etc., que se deverá estender tambem aos escriptores e artistas amigos do cinema, com os quaes tencionamos terminar o presente inquerito. A intenção do DIARIO DE NOTICIAS é trazer ao publico o maior numero de informações interessantes e opiniões conceituadas a respeito de uma arte que é tambem o seu grande divertimento, e conta com a boa vontade de todos.*

PROSEGUINDO o nosso inquerito, que teve de ser suspenso, em dois "Supplementos", por força maior, fomos procurar o professor Roquette Pinto, escriptor e scientista, e que dirige a Commissão de Censura Cinematographica, do Ministerio da Educação e Saude Publica. Por tres motivos, pois, a palavra do illustre director do Museu Nacional se nos impunha. Elle nos poderia dizer, sobre varios aspectos, particularmente sobre o educativo e social, a funcção do cinema na vida moderna.

Procurámos o professor Roquette Pinto e, com a maxima gentileza, promptificou-se a dizer, logo á nossa primeira pergunta:

#### O VALOR DO CINEMA

"O cinema no meu conceito — começou o illustre scientista — artistica e socialmente falando, tem o valor das viagens...

"E' um caminhar por toda a Terra, através de todos os tempos, tomando conhecimento das almas de todos os matizes, sublimes ou abjectas. E' um constante viajar no espaço e no tempo.

"Uma renovação iterativa. José Henrique Rodó fez o elogio das viagens em termos que não podem ser ultrapassados.

"Viver é renovar-se.

"A reclusão no pedaço da terra em que se nasceu, diz elle, é "solidão amplificada". O viajar dilata a nossa sympathia, força que, accrescenta o pensador uruguayo, é a causa primordial da "imitação transformante".

"O cinema — como agente social — é assim mesmo. E' uma libertação das massas destinadas a viver e morrer enclausuradas nas paredes dos seus costumes e da sua epoca.

"Encyclopedia dos illetrados, como o radio, espalha a sciencia, a arte, a technica, a poesia... e, mal empregado, como o radio, tambem diffunde grosserias.

"Mas ninguem condemna o correio aereo somente porque os aviões tambem servem para destruir cidades. A funcção educativa do cinema é espontanea, implicita. Em um film de amor, quanta coisa que não é paixão ganha o espirito desprevenido do povo?"

#### CINEMA NÃO E' SO' PARA DIVERTIR — QUANDO ELLE E' EDUCATIVO

Passamos, então, a falar-lhe do cinema educativo, e, dados os seus estudos especializados em materia educacional, muito nos importava a sua opinião, nesse assumpto, em torno do qual tantas opiniões se têm agitado. Mas será que o cinema será educativo, ou apenas uma diversão?

O professor Roquette Pinto respondeu:

— "Como se enganam os que pensam que cinema, só para divertir!" Um prezado amigo dizia-me ha pouco que a sua industria cinematographica era "officio de divertir o publico". Seria como se um pianista affirmasse que toca as escalas mas não faz gymnastica.

"Os peores films são os que se organizam para fins determinados de publicidade e de educação. A educação pelo film é uma verdadeira maravilha da technica moderna applicada no melhoramento do povo... Mas sob condição de não ter aquella moldura.

"A orientação do cinema educativo deve ser principalmente seguir a vida, rigorosamente, aproveitando o que ella tem de "limpo, forte, bello, profundo, ainda que ás vezes apparentemente contrario a certas idéas que nos são caras, pelo amavio da tradição. Humano e simples, se nelle houver um sopro de idealismo constructor, o film é sempre educativo."

#### A CENSURA CINEMATOGRAPHICA

Não esquecemos de que tinhamos deante de nós o chefe da Censura Cinematographica. E aproveitamos para perguntar-lhe sobre a censura e a sua importancia.

— Não posso — respondeu o professor Roquette Pinto — e não quero ser juiz na apreciação do que se tem feito em materia, de orientação official, quanto á censura de films. Mas devo chamar a attenção dos que desejam formar juizo, no caso, para a innegavel tendencia artistica e educacional da maioria dos films que se vêm importando."

— E quanto á orientação que tem imprimido á Commissão de Censura Cinematographica?

"— Ella tem sido estrictamente a mesma estabelecida pelo decreto do governo provisorio. A Commissão de Censura Cinematographica, ajuntou, tem cumprido honestamente a sua missão."

Tinhamos tido, nesta rapida e interessante palestra, a opinião autorizadae vibrante duma das figuras mais suggestivas da intellectualidade brasileira. Numa visão succinta e forte, nos dera sua opinião esclarecida sobre uma multiciplicidade de phenomenos, que o cinema focaliza. E transmittindo-a aos nossos leitores, não podemos deixar de testemunhar ao prof. Roquette Pinto o nosso agradecimento pela collaboração preciosa que trouxe ao nosso inquerito.

Professor Roquette Pinto, posando, especialmente, para o DIARIO DE NOTICIAS

## UMA ACTRIZ NO XADREZ

Margaret Sullivan, estrella do cinema, photographada no xadrez em que foi recolhida por ter lançado do automovel em que passeava um cigarro acceso num parque nacional onde é prohibido fumar, pelo perigo dos incendios dos bosques. No xadrez não é prohibido e Margaret satisfaz sua affeição á nicotina.

## "GENERAL YORCK"

Uma scena do bello celluloide "GENERAL YORCK", com Warner Krauss, no seu principal protagonista.

Amanhã o Imperio exhibirá o melhor film historico que até hoje o cinema allemão tem apresentado. "General Yorck" conta, através de imagens lindissimas, um episodio commovente da historia allemã. Mas não o faz com a sequidão propria aos films desse genero e, sim, imprimindo ao scenario um rythmo puramente cinematico. A' medida que transcorrem scenas de grande poder dramatico, vae o ouvido se deleitando com o sublinhado sonóro de musicas as mais variadas: marchas guerreiras e languidas canções de delicado fundo sentimental. Werner Krauss, no papel de General Yorck, como que illumina a téla com a genialidade da sua interpretação. Agiganta-se nos primeiros planos ao exteriorizar na physionomia energica todas as nuances do terrivel drama intimo que tortura a personagem por elle extraordinariamente transportada para o celluloide. E não fica a dever coisa alguma a Rudolf Forster — aquelle soberbo capitão de "Heroes do Mar". Ambos se equilibram magistralmente na dura prova a que foram submettidos, collocados um defronte do outro em frente á "camera". Dois grandes tragicos do theatro, num film que é, ao mesmo tempo, uma lição soberba do amor á patria e uma sentimental historia de amor em meio aos ambientes torvos da guerra russo-prussiana e da revolução que reintegrou a Prussia nos seus verdadeiros destinos e determinou, mais tarde, sob a orientação energica de Yorck, a unificação de toda a Allemanha, que assim se libertava, afinal, dos seus implacaveis adversarios de longas e desastrosas campanhas.

## — "NÃO HA MAIOR AMOR": MAS QUE ESPECIE DE AMOR INEGUALAVEL SERA', ENTÃO? —

Alexander Carr e Betty Jane Graham, vivendo os momentos mais tragicos de "NÃO HA MAIOR AMOR".

"Vamos dizel-o em duas linhas: é o amor do homem que não conheceu a felicidade de ser pae. Poque aquelles que a conheceram, esses, são privilegiados. O destino deu-lhes a compensação de todas as suas amarguras na róta inglória de suas vidas mais ou menos errantes. A maternidade é, sem duvida, o premio que o homem mais deve almejar. Depois de recebel-a, todos os infortunios diminuem de proporções. Todas as vicissitudes desapparecem. Todos os impasses se afastam de nossos passos... No emtanto, aquell'outro homem que não conheceu o premio da paternidade, esse, sim, terá sempre, deante de si, a desdita do isolamento. A falta da reproducção da especie. O fim de si mesmo. Nada mais deante da sua pessoa. Quando a materia que serve de envolucro ao seu esqueleto baixa á sepultura, nada mais fica, continuando a sua obra, a sua idéa, a sua creação humana. E' o fim, o epilogo, o nada-mais...

O protagonista de "Não ha maior amor" — que Alexander Carr encarna maravilhosamente — pertence á legião desses desditosos. Elle não conheceu as caricias de um filho, nem jámais as mãozinhas tenras de um recem-nascido lhe pousaram na pelle do rosto, cansado e enrugado. Um dia cáe-lhe nos braços, por força do destino, uma menina orphã. Toma-a para si. Agasalha-a. Dá-lhe tudo, desiste de seus ideaes no mundo para revertel-os em proveito da pequenina...

... e depois... vem o romance. O drama. O infortunio de um pae adoptivo. Melhor será aguardar "Não ha maior amor", que o Gloria annuncia para quinta-feira, e onde Betty Jane Graham e Dickie Moore tem, tambem, creações immortaes.

## UMA VIDA NOVA! NUM MUNDO NOVO! COM UM VELHO AMOR!

### George Arliss, amanhã, no Pathé Palacio, em "AMOR NA CÔRTE"!

Que estarão fazendo, hoje, os monarchas de hontem? Que acontece quando um rei é livre para amar como bem lhe parece, viver como bem lhe apraz, fazer, enfim, o que desejar? Perguntem aos soberanos de hontem, se hoje, que não supportam corôa alguma sobre o craneo, que não são forçados a mudar de roupa quinze e vinte vezes por dia, quasi de dez em dez minutos, se hoje, que podem vestir pyjama, metter os pés em confortaveis chinellas, não são mais felizes!... E todos, com toda certeza, dirão: "Sim"! Porém tal não succedeu com aquelle rei que George Arliss vae encarnar magistralmente em "Amor na Côrte" (Kings Vocation), e que a Warner-First National exhibirá, a partir do dia 4, no Pathé Palacio.

## A "URANIA" VAE RE-APRESENTAR MARTHA EGGERTH EM NOVOS FILMS

Continu'a ecoando aos ouvidos do nosso publico a voz encantadora de Martha Eggerth no seu ultimo e grandioso successo em "Beijos viennenses" e já a "Urania" promette voltar ao cartaz para representar a graciosa "vedette" em novos films sonoros allemães. Na linda opereta, falada e cantada, "Flor de Hawai", Martha Eggerth apparecerá ao lado de Iwan Petrowitch numa producção admiravel com musica de Paul Abraham; em "Sombras da Noite", intenso drama policial, a graciosa estrella terá Hans Albers como seu galã que, actualmente, é um artista de grande prestigio nas telas européas. Por ultimo, junto a Maria Paudler e Georg Alexander em "Peccados de amor" e ao lado de Hermann Thimig em "Sonho de Schoenbrunn", a deliciosa cantora com voz de soprano ligeiro, mais uma vez, nos mostrará diversos aspectos de seu genial talento artistico. Vae caber tambem á "Urania" apresentar, pela primeira vez no Brasil, Gitta Alpar, notavel estrella hungara, em "Sangue hungaro" e "Tu ou nenhuma outra". Seu esposo, Gustav Froehlich, nosso velho conhecido, reapparacerá breve ao lado de Liane Haid em "Tua só quero ser", film de grande merecimento. Opportunamente daremos detalhes sobre esta maravilhosa serie de films da "Urania Film".

## "O TRANSATLANTICO DE LUXO"

A acção de "Transatlantico de Luxo", o film que o Broadway vae exhibir na proxima semana, gira á volta de um clinico que disputa o cargo de medico de um navio para, a bordo delle, buscar uma reconciliação com a sua esposa, a quem ama, e que fugiu da sua companhia tentada pela fortuna de um banqueiro que a requestou. Esta figura da mulher e da enfermeira de bordo supprem ao film a maioria dos seus themas romanticos. São quasi futeis os esforços do medico por se avistar com sua esposa, obrigado como está a attender, a todo momento, a este e áquelle doente. De raro em raro elle a distingue entre os passageiros de classe, mas esses fugazes momentos bastam para lhe fazer pôr em duvida o valor do pezar antigo, e para fazer que ella tome resoluções que vitalmente affectam a todas as demais pessoas a bordo. Finalmente, um acto impulsivo ante cujo irremediavel a infiel não recúa, permitte ao medico e á enfermeira reajustarem as suas vidas de forma a poderem ter esperanças de alguns annos felizes.

Lothar Mendes foi o director, e um brilhante "cast", composto de George Brent, Zita Johann, Vivienne Osborne, Alice White e Aubrey Smith, se desobrigou da interpretação.

## AFINAL, JA' SE PÓDE VER "ALÉM DO INFERNO", NO PALACIO THEATRO!

ROBERT MONTGOMERY e MADGE EVANS, os amorosos de "ALÉM DO INFERNO", que a Metro estreará, amanhã, no Palacio Theatro.

Encerrada amanhã, no Palacio Theatro, a carreira brilhante de "Fra Diavolo", o grande cinema da rua do Passeio, pode, amanhã, finalmente, mostrar aos "fans" dos films espectaculares, o já famoso "Hell Below", ou melhor, "Além do inferno", o film que é, segundo os criticos americanos e inglezes, um milagre de technica.

A fortuna de "Além do inferno", a nosso ver, está na variedade de caracteres que offerece.

Trata-se de um film intensamente dramatico, como se trata de um film fortemente amoroso, de um film vigorosamente tragico ou de um film deliciosamente bem-humorado.

Vendo-se "Além do inferno", chega-se á conclusão de que assistimos a um espectaculo intelligente, porque reuniu, com bom gosto e cuidado, os mais variados generos fornecedores de emoções...

E a technica — ousada, complexa, por vezes arrebatadora — é um dos grandes valores do film. A "camera-per iscope", que mostra o seu trabalho nas scenas que nos mostram o submarino atacando e sendo atacado nas aguas do Mediterraneo — é um dos prodigios de "Além do inferno", como film de technica invulgar.

Robert Montgomery, Walter Huston, Madge Evans, Jimmy Durante, Robert Young e Eugene Pallete formam o elenco escolhido pela Metro-Goldwyn-Mayer para o desempenho desse espectaculo de excepção.



## "STRANGE INTERLUDE" SER-NOS-A' MOSTRADO COMO "MENTIRAS DA VIDA"

Ha tanto tempo esperam os "fans" o dia da estréa, no Palacio, de "Strange Interlude"! Ha tanto tempo se espera o film de Norma Shearer e Clark Gable, inspirado na mais famosa das peças do grande Eugene O' Neill!

Temos a proposito, agora, esta noticia: a estréa de "Strange Interlude" (Mentiras da Vida, para nós), se dará dentro de algumas semanas, segundo annuncia a Metro.





## E' AMANHÃ QUE SE INICIA A GRANDE PARADA DE ELEGANCIA, NO ODEON, COM "AMANTE DO SEU MARIDO"!...

A encantadora lourinha da First, Bette Davis, ao lado do sympathico Gene Raymond, em "AMANTE DO SEU MARIDO"

Bette Davis, a lourinha deliciosa e cheia de "charme", verdadeiramente uma bonequinha vestida por Patou, surge em "Amante do seu marido", como uma figurinha inédita e deliciosa para os olhos de todos, como um typo feminino inteiramente novo e todo "charme", como um "it" formidavel... Com elle Gene Raymond vae conquistar "fans" incontaveis, com o seu typo bonito de homem forte, mescla de sportman e de gentleman...

Além delles surgem Franck Mac Hugh e Claire Dodd. "Amante do seu marido" é, ainda, e para alegria dos "fans" um grande e rico figurino de modas sobre o qual foram lançadas, maldosamente, gottas de perfume forte, sensual, inesquecivel... O Rio "bien" não deixará, sem duvida, de "assignar", esse elegantissimo "ponto" social no Odeon.

## EM ALTO MAR

Frank Morgan, Zita Johann e George Brent, numa das scenas mais intensas de "TRANSATLANTICO DE LUXO", uma producção da Paramount, que o Broadway começa a exhibir, amanhã.





## "O MARIDO DA GUERREIRA"

David Manners e Elissa Sandi, que se destacam nos desempenhos de seus papeis, em "O MARIDO DA GUERREIRA", o film que a Fox nos promette para o dia 4, no Odeon.